

**ANEXO. PORTFÓLIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
SUPERVISIONADA II**



PORTFÓLIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA II

Pré-Escolar

Daniela Campaniço
(Nº 2017090)

Relatório apresentado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional
Supervisionada I, 1º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

2018/2019

Índice

| | |
|---|-----|
| 1. Caracterização de uma ação educativa contextualizada | 1 |
| 1.1. O meio e o contexto socioeducativo | 1 |
| 1.2. A equipa e o ambiente educativo | 2 |
| 1.3. As famílias da sala A | 5 |
| 1.4. As crianças da sala A | 7 |
| 2. Análise reflexiva da intervenção..... | 9 |
| 2.1. Intenções gerais para a ação..... | 9 |
| 2.2. Planificações semanais | 19 |
| 2.3. Atividades Pontuais | 28 |
| 2.4. Notas de campo e reflexões | 39 |
| 3. Metodologia de Trabalho de Projeto | 122 |
| 3.1. Fundamentação para o trabalho através da Metodologia de Trabalho de Projeto | 122 |
| 3.2. Projeto “O que acontece quando misturamos as cores?” | 123 |
| 3.3. Projeto “Uma tartaruga chamada Estrela” | 157 |
| 4. Investigação em Jardim de Infância | 170 |
| 4.1. Identificação e fundamentação da problemática | 170 |
| 4.2. Revisão da literatura | 170 |
| 4.3. Roteiro metodológico e ético..... | 170 |
| 4.4. Apresentação e discussão dos dados..... | 176 |
| 5. Construção da profissionalidade docente como educadora de infância em contexto | 193 |
| Referências | 197 |
| ANEXOS..... | 200 |
| ANEXO A. TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE..... | 201 |
| ANEXO B. ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO..... | 211 |
| ANEXO C. DIA-TIPO DA SALA A..... | 212 |
| ANEXO D. PLANTA DA SALA | 213 |
| ANEXO E. CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS | 214 |

| | |
|---|-----|
| ANEXO F. CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS | 216 |
| ANEXO G. ENTREVISTAS À EDUCADORA COOPERANTE | 218 |
| ANEXO H. ENTREVISTA ÀS CRIANÇAS | 224 |
| ANEXO I. INFORMAÇÕES ÀS FAMÍLIAS | 225 |

1. CARACTERIZAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA CONTEXTUALIZADA

O presente (e primeiro) capítulo contextualiza a ação educativa no local onde realizei o meu estágio inerente à PPS II. Desta forma, e tendo em consideração que esta é composta por uma soma de várias partes, o presente capítulo está dividido em quatro subcapítulos, nos quais caracterizo o meio e o contexto socioeducativo, a equipa e o ambiente educativo, as famílias das crianças que fazem parte do grupo da sala A, e as próprias crianças.

A informação apresentada de seguida foi recolhida utilizando diversas técnicas de recolha de dados, nomeadamente por entrevistas, observação direta e consulta documental

1.1. O meio e o contexto socioeducativo

A “Escola da Amizade” situa-se junto a um bairro social no concelho de Oeiras, muito perto de uma associação de moradores, rodeada por uma grande quantidade de prédios de habitação. Junto à escola, sendo possível deslocarmo-nos a pé, existem as piscinas municipais, uma biblioteca e um jardim onde costuma ser realizado o cortamato escolar.

Quanto aos acessos, é possível referir que é uma instituição privilegiada, uma vez que existe, junto à mesma, um grande parque de estacionamento, onde as famílias podem facilmente estacionar quando vão deixar as crianças. Esta zona é ainda guarnecida de inúmeros autocarros que facilitam o acesso à zona, existindo três paragens bastante próximas da instituição.

Esta instituição, sendo ela de ensino público, pretende dar resposta às necessidades das crianças e das famílias que habitam na zona envolvente, pertencentes a diferentes culturas, como, por exemplo, a cultura cigana e africana (maior percentagem de crianças pertencentes a estas). Assim, é importante conhecer os principais problemas existentes que, segundo o Projeto Educativo (2016), se prendem em duas frentes: a dificuldade de comunicação, devido à falta de compreensão oral e escrita relativamente à língua portuguesa; e a dificuldade apresentada no processo de aquisição e compreensão dos diferentes códigos sociais com que têm de lidar, uma vez que a cultura a que pertencem é diferente da cultura onde têm de se integrar.

Desta forma, o agrupamento onde esta se encontra inserida é regido através de oito objetivos estratégicos: melhorar as taxas de sucesso; melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; diferenciar as práticas pedagógicas; estimar as aprendizagens das crianças; prevenir a indisciplina; reforçar os circuitos de informação; promover a participação das famílias; e promover a aproximação à comunidade envolvente (PE, 2016).

O agrupamento e, por sua vez, a “Escola da Amizade”, apoiam o desenvolvimento da criança em três dimensões indissociáveis: o saber-ser; saber-estar; e o saber-fazer. Apoiando que, só através destas, a criança se desenvolve de forma harmoniosa. É ainda esperado que exista uma promoção da descoberta e do desenvolvimento dos interesses individuais, das aptidões e do sentido ético, e dos valores diretamente ligados à solidariedade social (PE, 2016).

É importante que a escola estabeleça uma relação de confiança e proximidade com a comunidade envolvente, auxiliando a inserção social das crianças e das famílias. Assim, segundo o Projeto Educativo (2016), existem dezasseis parcerias fixas entre centros de saúde, a Câmara Municipal de Oeiras e a respetiva freguesia, diversas associações, clubes, comissões, programas e institutos. Para além destas, existe a possibilidade de formar novas parcerias pontualmente que vão ao encontro das necessidades das crianças e da escola.

1.2. A equipa e o ambiente educativo

A estrutura organizacional da “Escola da Amizade” é do tipo mecanicista, uma vez que possui um elevado grau de diferenciação horizontal, o que dá origem a relações hierárquicas rígidas, com um elevado grau de formalização e uma elevada centralização das decisões. Ao observar o organograma organizacional (cf. Anexo C) podemos observar que, no topo do mesmo, se encontra o Conselho Geral, seguido da direção, que por sua vez antecede as Assessorias, os Docentes, os Não docentes, a coordenação de estabelecimento, a associação de pais e a associação de estudantes. De seguida, é possível observar a existência do conselho administrativo, que dá apoio ao conselho pedagógico que, por sua vez, faz a ligação entre as estruturas de orientação educativa (articulação curricular, organização de atividades de turma, e coordenação de ciclo) e outras estruturas (atividades de enriquecimento curricular, atividades de complemento curricular, projetos e clubes, e serviços).

Através de conversas informais com a educadora cooperante, que está incluída no Conselho Pedagógico, compreendi que são realizadas várias reuniões ao longo do

ano, seja do Conselho mencionado anteriormente, seja entre educadores(as) de infância.

A equipa da “Escola da Amizade” é constituída por duas educadoras, oito professores de primeiro ciclo, oito assistentes operacionais, dos quais três dão apoio às salas do pré-escolar e cinco às salas do 1º ciclo, um professor de inglês e um professor de educação física que dão aulas ao 1º ciclo, uma psicóloga, e uma terapeuta ocupacional, entre outros profissionais.

A equipa de sala da sala A é constituída por dois elementos: uma educadora e uma assistente operacional. No que diz respeito à educadora, esta encontra-se no grupo etário entre os 50 e os 60 anos e tem como formação base o Curso de Educadores de Infância da Escola Superior de Educação de Leiria. Posteriormente, realizou a Licenciatura em Educação de Infância, na mesma instituição, e concluiu o Mestrado em Saúde Escolar em 2005, na Universidade de Lisboa¹.

Relativamente à assistente operacional (A.O.), encontra-se no grupo etário entre os 40 e os 50 anos, frequentou um curso profissional de serviços comerciais e trabalha há cerca de vinte anos com crianças, dos quais cinco anos foram na “Escola da Amizade”².

A segurança e o bem-estar do grupo são ainda assegurados por uma segunda assistente operacional que substitui a anterior durante a sua hora de almoço. Não existe uma hora certa para a segunda assistente acompanhar o grupo, uma vez que estas trabalham utilizando um horário de almoço rotativo, que se altera todas as semanas.

É possível caracterizar a relação entre os membros da equipa educativa como sendo uma relação de confiança, existindo um constante apoio mútuo em todos os momentos do dia. Apesar de caber à educadora a gestão do grupo, a A.O. é integrada nas atividades realizadas. Por outro lado, esta fornece um grande apoio durante as transições e acompanha o grupo na hora do recreio e do almoço.

Todas as quartas e sextas-feiras de manhã dirigem-se à sala duas professoras de música (uma em cada dia da semana), pertencentes a uma orquestra, para dinamizar sessões de música com ambos os grupos do pré-escolar. Estas sessões duram cerca de vinte minutos e são realizadas fora da sala de atividades: na quarta-feira deslocamo-nos a uma sala noutra edifício da escola e, há sexta-feira, deslocamo-nos até ao ginásio.

Quanto à organização do ambiente educativo, esta é da responsabilidade da educadora, e deve reger-se pelas suas intencionalidades e crenças, modificando-o e

¹ Informação recolhida da entrevista realizada à Educadora Cooperante.

² Informação recolhida através de uma conversa informal com a A.O.

espelhando-o consoante as mesmas. Segundo Silva, Mata, Marques e Rosa (2016), o processo educativo “realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos” (p. 24). Desta forma, “a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala” (idem) que importa ter em consideração e analisar.

A organização da rotina é um aspeto muito importante no quotidiano das crianças, pois é através desta que começam a adquirir a noção de tempo, bem como a noção da sequência dos momentos pelos quais irão passar ao longo do dia. Este aspeto proporciona às crianças um sentido de segurança, possibilitando-lhes a compreensão da forma como são estruturadas as situações sociais que vivenciam (Rodrigues & Garms, 2007). Raramente existe uma alteração nos momentos do dia-a-dia das crianças da sala A (cf. Anexo D), não se alterando as horas a que lancham, vão para o recreio e almoçam, uma vez que é necessário ter em atenção e conjugar os horários com o 1º ciclo, de forma a que ambas as valências aproveitem os espaços da escola. No entanto, o facto de o recreio do pré-escolar e do 1º ciclo não ser em simultâneo, acresce algumas dificuldades à realização de atividades na sala A, uma vez que estas crianças tendem a perturbar o normal funcionamento do grupo.

(Sala de atividades) Estou sentada com a Y junto à mesa, a ajudá-la a montar um puzzle. Y: “Este barulho não dá para ouvir nada”. Daniela: “Eu sei, mas não podemos fazer nada, são os meninos do 1º Ciclo”. (Notas de Campo 6, 14h)

Por outro lado, este desfasamento de horário conduz a um ponto bastante positivo, que se traduz na vontade e disponibilidade das crianças do 1º ciclo em participar numa parte do dia das crianças do pré-escolar.

Estão três raparigas do 4ºano na nossa sala. Ouvem a ed. a contar uma história e, de seguida, vão brincar para a área da casa, juntamente com o GL, o C e a BR. Rapariga 1: “Podemos ir para a casinha?”. Ed.: “Claro que sim”. Toca a campainha para o 1º Ciclo ir para as aulas e estas não querem sair da sala A. Ed. combina com as mesmas que podem ficar mais 10 minutos, mas que depois têm de ir. (Notas de Campo 23, 14h)

Relativamente à organização do espaço, este é também um aspeto a ter em conta para o desenvolvimento harmonioso da criança, uma vez que este “pode promover ou restringir o jogo da criança e as suas interações com os outros, pode facilitar ou não a sua autonomia e as suas rotinas” (Portugal, s.d., p. 12), desta forma,

importa planear com as crianças e para as crianças, para que as suas necessidades sejam satisfeitas.

Ao observar a planta da sala (Anexo E), é possível observar que a sala de atividades está dividida em nove áreas: tapete, garagem, pintura, plasticina, jogos de mesa, casa, biblioteca, jogos de chão, e quadro. Em todas as áreas existe um cartão com o desenho da quantidade de crianças que podem estar na área, e o local para as crianças colocarem o respetivo cartão. De todas as áreas, a menos escolhida é a biblioteca e, a meu ver, o motivo prende-se com a pouca variedade de livros existentes na mesma, sendo, na sua maioria, livros cartonados. Por sua vez, a área dos jogos de mesa é a que costuma ser mais escolhida pelas crianças, devido à grande variedade de jogos e ao desafio que estes transmitem às crianças.

Nas paredes, é possível observar vários quadros destinados à exposição dos trabalhos das crianças que vão sendo substituídos quando assim é necessário. Quanto ao material, uma parte está acessível às crianças (e.g.: lápis, canetas, tesouras, folhas, jogos, entre outros) e outra parte é necessário chamarem o adulto para o ir buscar (e.g.: colas, molas, purpurinas, entre outros).

Por último, existem três espaços que apenas são comuns às duas salas do pré-escolar, sendo estes a zona dos cabides, a casa de banho e o corredor. Na zona dos cabides, cada grupo tem os seus do lado da sua sala e, para que cada criança identifique qual lhe pertence, todos têm um cartão de identificação com o nome, o peso, a altura e a fotografia de cada criança. Por sua vez, a casa de banho é composta por cinco sanitas, cinco lavatórios e um espaço onde é guardado o material de limpeza. Quanto ao corredor, que divide as duas salas, é possível observar placares disponíveis para colocar as produções das crianças, em que cada grupo tem o seu.

1.3. As famílias da sala A

Segundo Resende e Souza (2016), a família é indispensável para a construção de conhecimentos por parte da criança, uma vez que é o primeiro grupo social com o qual esta tem contacto. Desta forma, importa conhecer as famílias das crianças da sala A, uma vez que estas têm uma grande influência na vida das mesmas.

Ao observar a tabela e os gráficos das características familiares do grupo de crianças (cf. Anexo F), tomamos conhecimento de diversos pontos sobre as mesmas, nomeadamente: as habilitações do pai e da mãe, o emprego do pai e da mãe.³

³ Não foi possível recolher mais informações, uma vez que apenas estas constam das fichas das crianças.

Relativamente às habilitações dos pais, existem três com o 1º ciclo, oito com o 2º ciclo, seis com o 3º ciclo, quatro com o secundário, e três não apresentam dados. Quanto às habilitações das mães, três têm o 1º ciclo, seis têm o 2º ciclo, cinco frequentaram até ao 3º ciclo, quatro até ao secundário, uma possui um mestrado e cinco não apresentam dados. É visível que o nível de escolaridade com maior frequência é o 2º ciclo.

Por sua vez, quanto ao emprego do pai, é possível observar que doze pais estão empregados, nove estão desempregados, um dos pais é estudante, e dois pais não apresentam dados. Relativamente às mães, onze estão empregadas, cinco estão desempregadas, seis apresentam-se como domésticas e duas não apresentam dados. É notável que a situação mais frequente, tanto para o pai como para a mãe, é a de estarem empregados, no entanto, existe uma grande parte dos pais desempregados e uma grande parte das mães domésticas.

Relativamente ao número de irmãos, é difícil apurar o número exato de cada criança, uma vez que, por um lado, uma grande parte das famílias são consideradas famílias numerosas, levando a que as crianças tenham muitos irmãos e, por outro, porque algumas crianças chamam “irmão/irmã” a alguns familiares próximos como, por exemplo, a primos.

D: “Tens irmãos, Daniela?”. Daniela: “Sim, tenho um”. Y: “Eu tenho cinco!”. Daniela: “Cinco? E como é que se chamam?”. Y diz o nome de cada um e, no fim, afirma “E o GL”. Daniela: “O GL é teu irmão? Não sabia”. Y: “Sim, é meu mano”. A.O.: “Y o GL não é teu irmão, é teu primo! Sabe Daniela, há muitos tios e primos a viverem juntos, e depois eles acham que são irmãos”. (Notas de Campo 2, 9h30).

Através de conversas informais com a educadora cooperante e após a análise do PE, é possível concluir qual a condição social geral das famílias. Segundo Ferreira (2004), a condição é “aferida pelo conjunto de propriedades ligadas a um certo tipo de condições materiais de existência e de prática profissional que faculta os diferentes recursos que dispõe e podem usar” (p. 66). Desta forma, assumo que as crianças e as suas famílias provêm de uma situação desfavorecida em termos socioeconómicos e educativos, estando numa posição inferior aos valores médios do concelho no que concerne às qualificações escolares e profissionais (PE, 2016).

A participação das famílias é algo que marca a relação instituição-família e que marca o desenvolvimento da criança. Desta forma, “é preciso considerar a participação das famílias como eixo de um processo desenvolvido no trabalho educativo com as crianças e na gestão da escola, principalmente encontrando nas

famílias importantes interlocutores e protagonistas” (Albuquerque, 2014, p. 625) da educação e do cuidar das mesmas. No entanto, apesar de este ser um eixo pelo qual dirijo a minha ação, torna-se uma dificuldade conseguir envolver os pais neste contexto, uma vez que “a articulação com as famílias é muito residual e pontual” (Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante). As famílias não têm autorização para entrar na escola, devido a “conflitos em que sistematicamente se envolviam” (Transcrição da entrevista à Educadora Cooperante), salvo exceções como aniversários e reuniões.

A mãe e a tia do LU batem à porta da sala. Ed.: “Podem entrar”. Estas entram na sala segurando a caixa do bolo de aniversário do LU. Este vai ao encontro destas, dizendo “É a minha mãe e a minha tia!”. (Notas de Campo 25, 14h30)

1.4. As crianças da sala A

É possível caracterizar o grupo de crianças segundo diversos critérios, sendo estes o número de crianças pertencentes ao grupo, as idades, o género, a frequência na instituição, a assiduidade, o local onde habitam, a qualidade de interação entre as crianças e criança-adulto, a autonomia do grupo, e os seus interesses e necessidades.

Inicialmente, o grupo era constituído por vinte e três crianças, das quais dez são raparigas e treze são rapazes. No entanto, ainda durante a primeira semana de estágio, ingressou no grupo o DO, aumentando o grupo para vinte e quatro crianças. Das vinte e quatro crianças, no início do estágio, três tinham 3 anos (B, GL e JS), nove tinham 4 anos (BR, DO, EK, R, LR, ML, MS, N, TG), e doze tinham 5 anos (C, D, E, G, J, L, LT, LU, MR, R, V, Y).

Relativamente à frequência no pré-escolar, treze crianças frequentam-no pela primeira vez (cf. Anexo G), sendo necessário, no início do ano, a adaptação destas crianças às regras já estabelecidas pelas que já pertenciam ao grupo. É visível que as crianças mais novas (com três anos) têm mais dificuldade em adaptar-se às rotinas do grupo e do pré-escolar, essencialmente aos horários, uma vez que algumas delas ainda demonstram necessidade em repousar⁴.

Olho para o GL e vejo que este está sentado, com os olhos fechados.

Olho para a Ed. e, baixinho, digo: “Olhe o GL, está a dormir”. Ed.: “Deixa-o estar”. Após terminar a assembleia, a Ed. pede que, com calma, façam um fila à porta para irem almoçar. Dirijo-me ao GL, ajoelho-me e coloco a mão no braço

⁴ Ao ver a B a adormecer na cadeira durante a reunião semanal, percebi que é importante existir um local onde as crianças possam descansar nestes casos. Este local pode ser os sofás da biblioteca, uma vez que são almofadados e confortáveis (Excerto da reflexão do dia 16/11/2018)

dele. Daniela: “GL acorda, temos de ir almoçar”. GL abre os olhos devagar e espreguiça-se. Daniela: “Bom dia GL! Vamos lavar a cara, para irmos almoçar?”. GL acena afirmativamente. (Notas de Campo 10, 11h50)

Por sua vez, uma grande parte das crianças habita na área envolvente da escola, levando a que, muitas delas, se desloquem a pé para a mesma com os seus familiares.

Quanto à assiduidade, um ponto importante devido à progressão do trabalho realizado com cada criança, através do Mapa de Presenças presente na sala, é possível afirmar que algumas das crianças são muito pouco assíduas, como é o caso do J que só esteve presente durante duas das semanas em que realizei o estágio.

No espaço exterior, na hora do acolhimento.

A.O.: “Eu não acredito! Olha quem vem ali”. Olho para trás e vejo o J”. Ed.: “Olha, hoje veio...”. Daniela: “Desde que estou cá só estive com ele três ou quatro dias”. A.O.: “Ah pois, ele não deve vir para aí há dois meses”. (Notas de Campo 48, 9h)

Segundo Brazelton e Greenspan (2002), “quando existem relações sólidas, empáticas e afectivas, as crianças aprendem a ser mais afectuosas e solidárias e acabam por comunicar os seus sentimentos, reflectir nos seus próprios desejos e desenvolver o seu relacionamento com as outras crianças e com os adultos” (p. 29). Desta forma, é importante que a relação existente entre criança-adulto e criança-criança seja de grande qualidade.

Apesar de a relação entre as crianças e os adultos da sala A ser de grande proximidade, é visível que cada criança tem o seu adulto de referência, uma vez que nem todas procuram o apoio do mesmo adulto.

PM1 incita a I a cantar. I começa a cantar e olha para mim enquanto canta. Eu sorrio e, no final, pisco-lhe o olho. A LR também canta e, enquanto canta olha para mim. No final, digo-lhe “boa!” baixinho. (Notas de Campo 28, 10h)

Ao chegar a vez do E cantar a canção do bom dia, este canta-a a olhar para a Ed e, quando termina, esta sorri e acena afirmativamente com a cabeça, dando um feedback positivo. E sorri. (Notas de Campo 28, 10h05)

Por sua vez, é observável uma grande procura por parte da criança do auxílio do adulto nas mais variadas ocasiões, sobressaindo a altura do lanche da manhã, a mudança de área enquanto brincam nas mesmas, e no terminar de trabalhos/atividades, o que demonstra o quanto as crianças são (ou não) autónomas.

A interação entre pares é um ponto de grande importância a ser analisado, uma vez que “os colegas são parceiros que estão envolvidos na aprendizagem e em actividades conjuntas . . . [que] se empenham em dar sentido ao mundo à sua volta” (Folque, 2018, p. 97). Assim, é possível afirmar que existem inúmeras interações entre as crianças, sobressaindo os conflitos e o auxílio das crianças mais velhas às mais novas.

As crianças estão sentadas no tapete e a LR começa a chorar. Ed.: “O que foi LR?” LR: “A JS mordeu-me”. JS baixa a cabeça. (Excerto das Notas de Campo 26, 13h15).

O GL vem ter comigo à sala, com o casaco na mão e diz: “Daniela ajuda-me, não consigo vestir”. A NR dirige-se ao GL e diz: “Eu ajudo”. Pega no casaco e diz: “Primeiro tens de vestir o capacete, assim” e coloca o capuz na cabeça do GL “E agora pões as mãos, percebeste?” (Notas de Campo 39, 10h30).

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

No presente capítulo realizo a análise reflexiva da minha intervenção relativa à PPS II em pré-escolar. Esta tem como base principal a caracterização do contexto socioeducativo, com principal destaque para a caracterização das crianças, da equipa e das famílias.

Este encontra-se dividido em quatro subcapítulos, sendo que, no primeiro, enumero e fundamento as intenções pelas quais tenciono reger toda a minha ação, no segundo, apresento todo o trabalho realizado através da metodologia de trabalho de projeto, no terceiro apresento o planeamento e, por último, o processo de observação, registo e avaliação.

2.1. Intenções gerais para a ação

“O papel dos adultos, pais ou educadores, não é o de forçar o desenvolvimento, mas garantir que as experiências e rotinas diárias da criança lhe confirmam segurança emocional e encorajamento” (Portugal, s.d., p.51). Tendo em conta a frase anterior, redigi quatro intenções pelas quais tenciono guiar-me ao longo do estágio, de forma a apoiar a criança no seu desenvolvimento:

- Construir uma relação afetuosa e de confiança com cada criança;
- Promover a autonomia;
- Promover a cooperação entre pares;

- Promover a voz ativa das crianças.

Desde o primeiro dia de estágio, o dia em que conheci o grupo de crianças que iria acompanhar durante os meses seguintes, que a minha principal preocupação se baseou na construção de uma relação singular com cada membro do grupo pois, tenho a noção que

tudo se inicia pelo afeto e, depois de se estabelecer uma relação de confiança, trabalhar para o desenvolvimento da criança. . . torna[-se] complacente. Depois de ter desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação . . . são meios para alcançar o autocontrole da criança e [o] seu bem estar (Figueredo e Piovesani, 2014, p. 9).

Desta forma, e reforçando a ideia de que uma relação com base no afeto é o ponto de partida para o desenvolvimento harmonioso da criança, a minha primeira intenção baseia-se na **construção de uma relação afetuosa e de confiança com cada criança**.

De forma a ir ao encontro da minha primeira intenção, e tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016), considero que devo ter em conta cinco ações, nomeadamente: valorizar e respeitar cada criança; estar atenta ao que cada criança transmite (não) verbalmente; identificar o comportamento positivo; respeitar a diferença; e promover o sentido de pertença de cada elemento do grupo. Para tal, pretendo implementar quatro estratégias, nomeadamente dar feedback a todas as crianças, estar e mostrar disponibilidade para as ouvir, oferecer tempo e espaço para a partilha, e apoiar cada criança individualmente.

Por sua vez, e como segunda intenção geral para a minha prática, considero importante **promover a autonomia** do grupo e de cada criança individualmente. Segundo Fleming (2004), este é um dos pontos-chave no desenvolvimento humano pois, à medida que a criança desenvolve a sua identidade, constrói a sua autonomia. A construção e o desenvolvimento da autonomia é um ponto importante, na medida em que “é pelo facto de a criança ser autónoma que ela reconhece a realidade social e as regras do jogo que esta última lhe impõe” (Vayer, Maigre & Coelho, 2003, p. 35).

Para ir ao encontro da segunda intenção, planeio dar tempo para que as crianças realizem as tarefas do dia-a-dia (adaptando-o a cada criança), falar com as crianças sobre os momentos do dia e o que se faz em cada um deles, facilitar as escolhas das crianças, apoiando as suas iniciativas, negociar as tarefas e incentivar à resolução de problemas e conflitos sem o auxílio do adulto. Para que tal aconteça, vou

deixar que seja a criança a decidir quando é que o seu trabalho está terminado, vou dar espaço à criança para realizar ações sem perguntar previamente (como ir à casa de banho), e terei atenção ao “Mapa de Tarefas” (já implementado pela educadora cooperante), para que as crianças cumpram a tarefa a que se propuseram.

A terceira intenção baseia-se na **promoção da cooperação entre pares**, seja entre as crianças da mesma idade, como entre as crianças mais novas e mais velhas. Segundo Oliveira (2002), a relação estabelecida entre as crianças contribui para que estas aprendam a pertencer a um grupo e a encontrar o seu papel no mesmo, tornando-se uma parte essencial para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu processo de sociabilização. Assim sendo, a cooperação entre pares (tipo de interação) promove o “desenvolvimento de capacidades como a confiança, a autonomia, iniciativa, entre outras” (Lima, 2014, p. 23), sendo, então, uma mais-valia para as crianças o desenvolvimento desta interação.

De forma a promover a cooperação anteriormente mencionada, tenciono realizar atividades em pequeno e em grande grupo, dialogar com as crianças sobre as diferenças/semelhanças de cada um, solicitar às crianças mais velhas que auxiliem as mais novas, e fornecer estratégias de forma a que sejam capazes de resolver os seus conflitos sem a presença do adulto.

Por fim, considero de máxima importância **promover a voz ativa das crianças**, uma vez que a educação e a aprendizagem iniciam-se muito cedo, sendo assim importante escutar, dar voz à criança e considera-la como “ativa, competente e, como tal, protagonista da sua própria aprendizagem e desenvolvimento” (Oliveira-Formosinho, 2012, p.110). Por sua vez, e como base do meu trabalho, “a criança tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito e de ver essa opinião tomada em consideração” (UNICEF, 1990, p. 10). As crianças devem, então, aprender pela ação, cabendo aos/às educadores/as permitir que sejam as crianças a decidir o que querem aprender e como o querem fazer (Hohmann & Weikart, 2011).

Assim, de forma a ir ao encontro da intenção anterior, optarei por duas estratégias, nomeadamente realizar projetos com o grupo, tendo sempre em conta os seus interesses, e planear a semana com as crianças, dando oportunidade, a qualquer momento, de alterar/substituir atividades.

| Intenções | Área de Conteúdo | Componentes | Aprendizagens a Promover | Ação da Estagiária | Estratégias |
|---|---------------------------|--|---|--|--|
| 1. Construir uma relação afetuosa e de confiança com cada criança | Formação Pessoal e Social | Construção da identidade e da autoestima | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. | <ul style="list-style-type: none"> - Valoriza e respeita cada criança, manifestando essa atitude de modo a que constitua um modelo da relação entre crianças; - Está atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir, verbal ou não verbalmente; - Identifica e valoriza o comportamento positivo da criança; - Respeita a diferença e tira proveito da diversidade como meio de enriquecimento do ambiente educativo e do processo de aprendizagem; | <ul style="list-style-type: none"> - Dar <i>feedback</i> positivo a todas as crianças; - Estar disponível para ouvir as crianças; - Dar espaço e tempo às crianças para partilharem o que desejam; - Apoiar a criança. |

| | | | | | |
|-------------------------|--|---------------------------|---|--|---|
| | | | | <ul style="list-style-type: none"> - Promove o sentido de pertença da criança a uma comunidade, facilitando as interações com pessoas e recursos e com o contexto próximo. | |
| 2. Promover a autonomia | | Independência e autonomia | <ul style="list-style-type: none"> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar; - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. | <ul style="list-style-type: none"> - Dá oportunidade e tempo à criança para realizar as tarefas do dia a dia; - Fala com as crianças sobre os momentos da rotina e sobre o que se faz em cada um deles; - Facilita as escolhas das crianças, dando-lhes tempo para decidir, apoiando as suas iniciativas para as enriquecer e complexificar; - Negoceia as tarefas necessárias à vida do grupo; - Incentiva as crianças a | <ul style="list-style-type: none"> - Deixar a criança decidir quando o seu trabalho está finalizado; - Dar espaço à criança para realizar a ação que deseja sem necessitar de perguntar (e.g. ir à casa de banho); - Colocar o material ao alcance das crianças e, quando não é possível, dar espaço à criança para arranjar uma solução para o obter; - Cumprir o "Mapa de |

| | | | | | |
|--------------------------------------|--|-------------------------------------|--|---|---|
| | | | | encontrarem as suas formas próprias de resolução de problemas, ajudando-as quando recorrem ao/à educador/a. | Tarefas”. |
| 3. Promover a cooperação entre pares | | Convivência democrática e cidadania | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; | <ul style="list-style-type: none"> - Dialoga com as crianças sobre o modo como perspetivam a diferença (de género, cultura, etnia, etc.), apoiando-as a compreender situações de injustiça ou discriminação e a propor soluções; - Valoriza as diversidades culturais das crianças e das suas famílias; - Incentiva a tomada de decisão individual e coletiva e a resolução de conflitos pelo diálogo; | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades em pequeno grupo e em grande grupo; - Dialogar sobre as diferenças de cada um; - Pedir às crianças mais velhas que auxiliem as mais novas; - Relembrar, sempre que necessário, como se resolvem os conflitos (e.g. a conversar e, se não conseguirem, chamam um adulto para ajudar). |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|
| <p>4. Promover a voz ativa das crianças</p> | | <p>Consciência de si como aprendiz</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. | <ul style="list-style-type: none"> - Estimula a curiosidade das crianças, chamando a atenção para o que as rodeia, e questiona as suas observações; - Escuta o que as crianças têm para dizer, apoiando a explicitação das suas razões, chamando a atenção para a diversidade de opiniões, a importância de as respeitar, procurando articular os diferentes contributos, e ajudar o grupo a chegar a novas conclusões; - Apoia as crianças a explicitarem o que vão fazer e como, e também a relatarem o que fizeram e como, envolvendo-as nos processos de planeamento, | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar projetos tendo em conta os interesses das crianças; - Planear a semana com as crianças, através do momento “Conselho Cooperativo”; - Construir um portfólio referente a uma criança com a mesma; |
|---|--|--|--|--|---|

| | | | | realização e avaliação | |
|----------------------------------|---|--|--|--|--|
| Indicadores de Observação | Criança: | | | Estagiária: | |
| | <p>1. - Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressa as suas emoções e sentimentos; - Manifesta os seus gostos e preferências; - Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo; <p>2. - Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê; - Escolhe as atividades que pretende realizar e vai adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis; - Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma; <p>3. - É progressivamente capaz de resolver situações</p> | | | <p>1. – O <i>feedback</i> dado é suficiente?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouço sempre o que a criança tem para dizer? - Estou atenta à comunicação não-verbal da criança? <p>2. – Dou tempo e espaço à criança para realizar a tarefa? Ou faço por ela?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coloco entraves à exploração dos objetos e do espaço? <p>3. – Dou espaço para que as crianças resolvam os seus conflitos, só intervindo quando é estritamente necessário?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permito que as crianças se auxiliem umas às outras, sem o meu apoio? <p>4. – Estou atenta às questões das crianças?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os projetos realizados surgiram dos interesses das crianças? - As atividades realizadas são apenas propostas por mim ou também pelas crianças? - Aceito as propostas das crianças? | |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>de conflito de forma autónoma, através do diálogo;</p> <ul style="list-style-type: none">- Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;- Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; <p>4. - Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;</p> <ul style="list-style-type: none">- Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam;- Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros;- Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos. | |
|--|--|--|

Para além das intenções com as crianças, apresento também intenções com a equipa educativa, uma vez que uma das minhas principais preocupações baseia-se na construção de uma prática assente no trabalho colaborativo com a mesma, criando uma **relação pessoal positiva e construtiva** com todos os elementos. Desta forma, **procuro realizar um trabalho de cooperação com toda a equipa educativa**, onde tenciono partilhar as minhas ideias com a educadora cooperante e com a assistente operacional, proporcionar momentos que envolvam os profissionais das duas salas do pré-escolar e do 1º Ciclo.

Relativamente às famílias, Oliveira, Braga & Prado (2017), afirmam que “quando a família atua em parceria com a escola a aprendizagem flui com mais amplitude, a criança sente-se estimulada e consegue assimilar os conhecimentos com facilidade, pois a família acaba reforçando e contribuindo para a consolidação dessa aprendizagem” (p. 36). Desta forma, tenciono **promover a interação entre escola/família**, com o objetivo de **integrar e envolver as famílias no processo educativo** da criança desenvolvido no pré-escolar, uma vez que, se a equipa educativa e as famílias trabalharem em conjunto, a criança irá desenvolver-se numa forma mais integral e integrada. De forma a promover esta interação, tentarei criar uma relação próxima com as famílias, incluindo-as nos projetos elaborados, seja através da participação nos mesmos, ou apresentando-lhes o que foi aprendido e realizado.

2.2. Planificações semanais

| Semana de 15 de outubro a 19 de outubro | | |
|---|--------------------------------------|----------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (15/10/2018) | Desenho do fim-de-semana | Educadora |
| | A Casa da Mosca Fosca | Estagiária |
| Terça-feira (16/10/2018) | Quantos anos tenho? | Estagiária |
| Quarta-feira (17/10/2018) | Sessão de música | Professora Especifica |
| | Quantos anos tenho? (continuação) | Estagiária |
| Quinta-feira (18/10/2018) | Quantos anos tenho? (continuação) | Estagiária |
| Sexta-feira (19/10/2018) | Sessão de música | Professora Especifica |
| | Quantos anos tenho? (conclusão) | Estagiária |

| Semana de 22 de outubro a 26 de outubro | | |
|---|---|----------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (22/10/2018) | 1ª Fase do Projeto "O que acontece quando misturamos as cores?" | Estagiária |
| | O Cuquedo | Estagiária |
| Terça-feira (23/10/2018) | O meu pequeno-almoço | Estagiária |
| Quarta-feira | Sessão de música | Professora Especifica |

| | | |
|------------------------------|---|------------|
| (24/10/2018) | O meu pequeno-almoço (continuação) | Estagiária |
| | 2º Fase do projeto “O que acontece quando misturamos as cores?” | Estagiária |
| Quinta-feira (25/10/2018) | O meu pequeno-almoço (conclusão) | Estagiária |
| Sexta-feira (26/10/2018) | GREVE | |

| Semana de 29 de outubro a 02 de novembro | | |
|---|--|-----------------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (29/10/2018) | Fase de Execução do Projeto: “Vamos misturar todas as cores!” | Estagiária |
| Terça-feira (30/10/2018) | Fase de Execução do Projeto: “O título do nosso projeto” | Estagiária |
| Quarta-feira (31/10/2018) | NÃO ESTIVE PRESENTE | |
| Quinta-feira (01/11/2018) | FERIADO | |
| Sexta-feira (02/11/2018) | GREVE | |

| |
|--|
| Semana de 05 de novembro a 09 de novembro |
|--|

| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
|-------------------------------|---|-----------------------------------|
| Segunda-feira (05/11/2018) | Reunião do Projeto | Estagiária |
| Terça-feira (06/11/2018) | Pintar os Dorsais | Educadora Cooperante |
| | Fase de Execução do Projeto: "As Cores Escuras e Claras" | Estagiária |
| Quarta-feira (07/11/2018) | Sessão de música | Professora Especifica |
| | Construir Cartuchos | Educadora Cooperante |
| Quinta-feira (08/11/2018) | "A História do Miguel" | Educadora Cooperante |
| | Reunião do Projeto | Estagiária |
| | Construir Cartuchos (conclusão) | Educadora Cooperante |
| Sexta-feira (09/11/2018) | Corta-Mato | Conjunto de Profissionais |
| | Magusto | Conjunto de Profissionais |

| Semana de 12 de novembro a 16 de novembro | | |
|--|-------------------|-----------------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |

| | | |
|-------------------------------|--|-----------------------|
| Segunda-feira (12/11/2018) | A ESCOLA ESTEVE ENCERRADA | |
| Terça-feira (13/11/2018) | “Os Direitos das Crianças” | Estagiária |
| Quarta-feira (14/11/2018) | Preparação do Dia do Pijama | Educadora |
| | Construção de cartões para as áreas | Educadora |
| Quinta-feira (15/11/2018) | Leitura da história “Mistura as Cores” de Hervé Tullet | Estagiária |
| | Pintura com as cores primárias | Estagiária |
| Sexta-feira (16/11/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | Sessão de Educação Física | Educadora |
| | Reunião de Conselho | Estagiária |

| Semana de 19 de novembro a 23 de novembro | | |
|---|--------------------------------------|----------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (19/11/2018) | Desenho do fim-de-semana | Educadora |
| | Construção do Mapa dos Aniversários | Estagiária |
| Terça-feira (20/11/2018) | Ida ao Teatro | |
| Quarta-feira (21/11/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | Leitura do livro “O gato dorminhoco” | Educadora |
| | Fase de Execução do projeto | Estagiária |

| | | |
|------------------------------|---|------------------------|
| | – Experiência das Cores | |
| Quinta-feira (22/11/2018) | Fase de Execução do projeto – Experiência das Cores (conclusão) | Estagiária |
| | Fase de Execução do projeto - Cores Primárias + Cores Secundárias | Estagiária |
| | Digitinta | Educadora e Estagiária |
| | Sessão de Educação Física | Educadora |
| Sexta-feira (23/11/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | O Nino e a Nina | Educadora |
| | Conselho Cooperativo | Estagiária |

| Semana de 26 de novembro a 30 de novembro | | |
|--|---|-----------------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (26/11/2018) | Colorir o Nino e a Nina | Educadora |
| Terça-feira (27/11/2018) | Teatro sem Som | Educadora e Estagiária |
| | Projeto das cores | Estagiária |
| Quarta-feira (28/11/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | Teatro sem som | Estagiária |
| | Experiência – os objetos que flutuam | Educadora |
| Quinta-feira (29/11/2018) | Reunião do Projeto das Cores | Estagiária |
| | Leitura da história “o monstro dos abraços” | Educadora |
| | Construção do Mapa dos Aniversários (continuação) | Estagiária |
| | Sessão de Educação Física | Estagiária |
| Sexta-feira (30/11/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | O Nino e a Nina | Educadora |
| | Conselho Cooperativo | Estagiária |

| Semana de 03 de dezembro a 07 de dezembro | | |
|--|--|-----------------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (03/12/2018) | Desenho do Natal | Educadora |
| | Os quadros de Romero de Britto | Estagiária |
| Terça-feira (04/12/2018) | Construção do Pai Natal | Educadora |
| | Mapa dos Aniversários | Estagiária |
| Quarta-feira (05/12/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | Construção do Pai Natal | Educadora |
| | Construção das maracas | Educadora |
| | Teatro de Marionetas – Os 3 Porquinhos | Estagiária e Estagiária da Sala B |
| Quinta-feira (06/12/2018) | Construção das maracas | Educadora |
| | Reunião do Projeto | Estagiária |
| | Sessão de Educação Física | Estagiária |
| Sexta-feira (07/12/2018) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | Leitura do livro trazido por uma criança | Estagiária |
| | Divulgação do Projeto | Estagiária |
| | Divulgação do Projeto da Sala B | Estagiária 2 |
| | Conselho Cooperativo | Estagiária |

| Semana de 10 de dezembro a 14 de dezembro | | |
|--|---|-----------------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (10/12/2018) | Digitinta | Educadora 2 |
| | Leitura de um livro trazido por uma criança | Estagiária |

| | | |
|------------------------------|--|--------------------------------|
| Terça-feira (11/12/2018) | Avaliação do Projeto | Estagiária |
| Quarta-feira (12/12/2018) | Experiência da Luz | Educadora 2 |
| | Experiência do Barco | Educadora |
| Quinta-feira (13/12/2018) | Apresentação de um livro | Profissional exterior à escola |
| | Experiência do Barco na turma do 4º e 3º ano | Educadora |
| Sexta-feira (14/12/2018) | Puzzle dos Animais | Estagiária |
| | Amigo secreto | Estagiária e Estagiária 2 |
| | Divulgação do Projeto | Estagiária |

| Semana de 31 de dezembro a 04 de janeiro | | |
|---|----------------------|-----------------------------------|
| Dias da Semana | Atividades | Responsável pela Atividade |
| Segunda-feira (31/12/2018) | INTERRUPÇÃO LETIVA | |
| Terça-feira (01/01/2019) | INTERRUPÇÃO LETIVA | |
| Quarta-feira (02/01/2019) | INTERRUPÇÃO LETIVA | |
| Quinta-feira (03/01/2019) | Desenho do Natal | Educadora |
| Sexta-feira (04/01/2019) | Sessão de Música | Professora Específica |
| | Conselho Cooperativo | Estagiária |

| Semana de 07 de janeiro a 11 de janeiro | |
|--|--------------------------|
| Dias da Semana | Atividades |
| Segunda-feira | Desenho do fim-de-semana |

| | |
|------------------------------|---|
| (07/01/2019) | Reunião do Projeto |
| | Leitura do livro "Plantar um Beijinho" |
| Terça-feira (08/01/2019) | Reunião do Projeto |
| | Desenho da figura humana |
| | Construção da tartaruga em plasticina |
| | Construção da figura humana em plasticina |
| Quarta-feira (09/01/2019) | Sessão de Música |
| | Massa de Cores |
| | Construção das capas |
| Quinta-feira (10/01/2019) | Leitura do livro "O Ganso do Charco" |
| | Sessão de Educação Física |
| Sexta-feira (11/01/2019) | Sessão de Música |
| | Conselho Cooperativo |
| | O Nino e a Nina |

| Semana de 14 de janeiro a 18 de janeiro | |
|--|---|
| Dias da Semana | Atividades |
| Segunda-feira (14/01/2019) | Visita da Mãe do E – Projeto das tartarugas |
| | Construção do Portfólio da Criança |
| | Recorte e Colagem |
| Terça-feira (15/01/2019) | Leitura do livro "Parabéns, Simão!" |
| | Experiência com esfera de luz |
| | Slime |
| Quarta-feira (16/01/2019) | Sessão de Música |
| | Leitura do livro "O Escuro" |
| | Reunião do Projeto |
| Quinta-feira (17/01/2019) | Conselho Cooperativo |

| | |
|-----------------------------|---------------------|
| Sexta-feira (18/01/2019) | NÃO ESTIVE PRESENTE |
|-----------------------------|---------------------|

| Semana de 21 de janeiro a 25 de janeiro | |
|--|--|
| Dias da Semana | Atividades |
| Segunda-feira (21/01/2019) | Conselho Cooperativo |
| Terça-feira (22/01/2019) | Projeto das Tartarugas |
| | Leitura de uma história |
| | Massa Mágica |
| Quarta-feira (23/01/2019) | Sessão de Música |
| | Fazer um Bolo |
| | Massa Mágica |
| | Festa de despedida |
| Quinta-feira (24/01/2019) | Conversa sobre o meu estágio com o grupo |

2.3. Atividades Pontuais

| | | |
|--|-------------------------------------|--|
| Nome da Atividade: Casa da Mosca Fosca | | 18/10/2018 |
| Intenção: Promover a compreensão que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. | | |
| Recursos Materiais: - Livro; - Imagens do livro impressas. | Espaço: - Área do tapete; | Recursos Humanos: - Estagiária |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - O grupo está sentado no tapete, em roda; | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Uma vez que não existia nenhuma atividade planeada para segunda-feira à tarde, decidi propor a leitura da história “A Casa da Mosca Fosca” e uma atividade onde as crianças tinham de ordenar as imagens do livro (imagens das personagens).</p> <p>Relativamente à atividade, considero que esta foi o encontro dos objetivos, proporcionando às crianças um momento de prazer e satisfação, uma vez que estas estavam atentas, sabendo as frases que se repetiam e quando as dizer. No entanto, um pequeno grupo de crianças não esteve atento à história, uma vez que não olhava para o livro e interagia com os colegas ao lado, apesar das minhas chamadas de atenção.</p> <p>Esta atitude levou-me a questionar: Será que não fui expressiva o suficiente? O que posso fazer para melhorar a leitura da história?</p> <p>Relativamente à segunda parte, as crianças mostraram bastante interesse e pediam constantemente para serem escolhidas para dizerem que imagem vinha a seguir, demonstrando que foi uma atividade do seu agrado.</p> <p>Por fim, ao perguntar se queriam que eu levasse mais livros e mais atividades relacionadas com o livro lido, o grupo respondeu que sim, desta forma, continuarei a realizar atividades deste género.</p> | | |
| Nome da Atividade: Quantos anos tenho? | | 19/10/2018 |
| Intenção: Promover a utilização de gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas. | | |

| | | |
|---|--|--|
| Recursos Materiais: - Cartão; - Lápis e canetas; - Tintas e pincéis; - Folhas coloridas; - Tesoura e cola; | Espaço: - Mesas da sala de atividades; | Recursos Humanos: - Estagiária |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Cada criança escolhe o material que quer utilizar; - Materiais distribuídos pelas mesas; - Crianças distribuídas consoante o material que querem utilizar. | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Esta atividade surgiu da necessidade de realizar algo com as crianças que envolvesse a matemática, de forma a expô-la no placar conjunto com o 1º Ciclo. Após a BR fazer anos, surgiu então a ideia de fazer um placar com as idades, de forma a que o grupo saiba quantas crianças existem com 3, 4 e 5 anos.</p> <p>Para que fizesse sentido para as crianças, a atividade foi iniciada numa sessão de educação física, para que fosse imediatamente visível a diferença entre os diferentes grupos.</p> <p>A realização desta atividade foi uma mais valia para as crianças, uma vez que, para além de saberem quantas crianças existem de cada idade, tiveram a oportunidade de construir um instrumento que está diretamente ligado à matemática (o gráfico).</p> <p>Através desta atividade tive a oportunidade de aprender mais sobre o grupo e sobre as suas dificuldades, nomeadamente a necessidade de utilizarem a tesoura mais vezes, uma vez que uma grande parte do grupo não sabia como cortar.</p> <p>As crianças demonstraram bastante interesse nesta atividade, principalmente na parte da pintura, levando-me a compreender que o grupo necessita de mais atividades que envolvam pintar com tintas utilizando, principalmente as mãos, uma vez que não estão habituadas a tal.</p> <p>Relativamente à minha autoavaliação, considero que dei o apoio necessário para que as crianças realizassem a atividade e dei espaço para as escolhas das mesmas. No entanto, para as próximas atividades devo, antes da atividade em si, dar tempo para explorarem o material, uma vez que as crianças que pintaram com as tintas demonstravam interesse em continuar a pintar utilizando as diferentes técnicas (pintavam várias camadas no pequeno círculo).</p> | | |

| |
|--|
| |
|--|

| | | |
|--|---|--|
| Nome da Atividade: O meu pequeno-almoço | | 26/10/2018 |
| Intenção: Promover os cuidados com o corpo e com a segurança. | | |
| Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">- Cartolina;- Imagens de locais onde as crianças podem tomar o pequeno-almoço;- Lápis;- Folhas brancas;- Tesouras;-Revistas de alimentos. | Espaço: <ul style="list-style-type: none">- Mesas da sala de atividades; | Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">- Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo <ul style="list-style-type: none">- Material em cima da mesa;- Chamo as crianças uma a uma; | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Esta semana realizei uma atividade denominada “O meu pequeno-almoço” que surgiu de uma necessidade de recolher dados sobre o pequeno-almoço das crianças para a unidade curricular de Nutrição e Segurança em Educação de Infância.</p> <p>Tendo em conta Silva (2005), que afirma que uma atividade “só adquire sentido quando situad[a] num determinado contexto físico, social e temporal” (p. 4), considero que esta atividade não fez sentido para as crianças e, por essa razão, não foi possível observar um grande envolvimento das mesmas, uma vez que o tópico não surgiu do grupo, mas sim da necessidade de dar resposta a um trabalho de uma disciplina.</p> <p>Durante a conclusão da atividade na quinta-feira (25/10/2018) e pela chamada de atenção da minha orientadora de estágio, compreendi que existiram apenas duas crianças que se mostraram realmente envolvidas na atividade, uma vez que me pediram diversas vezes para a repetir mas, como ainda faltavam algumas crianças realizarem a atividade, não dei tanta atenção e apoio às que demonstraram interesse em repetir. É importante estar mais atenta a quem está realmente envolvido, pois essa é uma das formas de perceber para quem é que a atividade faz sentido e, dessa forma, quem está interessado a aprender mais sobre o assunto. Se existirem dúvidas</p> | | |

sobre quem está envolvido (ou não) na tarefa, e por sugestão da orientadora, posso utilizar a Escala de Leavers, que mede o nível de envolvimento e bem-estar da criança na tarefa.

Outro ponto a melhorar, e que vou ter em conta durante o resto do estágio, é a atenção despendida às crianças que não estão a realizar a atividade proposta por mim, ou seja, para além de dinamizar a atividade planeada, tenho de direcionar o restante grupo, observando-os e compreendendo se necessitam (também) de algo.

Relativamente à realização da atividade em si, existiram alguns aspetos que necessitam de ser melhorados e aos quais, para a próxima, darei mais atenção. Refiro-me então ao espaço que as crianças tinham para colar os bens alimentares escolhidos que, se escolhessem mais do que dois, se tornava apertado e que, por consequência, deixava um espaço muito reduzido para as crianças escreverem o seu nome, o que não traduz a minha preocupação referente à abordagem à escrita. O facto de as crianças terem muito pouco espaço disponível para escreverem o seu nome, resultou nalguma preocupação e frustração nas mesmas, por não conseguirem encontrar espaço suficiente para o mesmo. Desta forma, quando planear a atividade, tenho de pensar no espaço total que as crianças necessitam (espaço para a atividade e para o nome) ou, neste caso, poderia ter dado um papel à parte, onde estes escreveriam o seu nome e colariam junto ao círculo com os alimentos.

Por fim, de forma a que fosse uma atividade mais lúdica, poderia ter realizado um jogo, onde, por exemplo, as crianças andassem pela sala ao ritmo da música e, quando esta parasse, tivessem de tocar nos alimentos que comeram ao pequeno-almoço.

foto

| | | |
|---|--|---|
| Nome da Atividade: Teatro sem Som | | 27/11/2018 |
| Intenção: Promover a capacidade de representação e a criatividade | | |
| Recursos Materiais: - Não foram utilizados recursos materiais; | Espaço: - Sala de atividades (tapete); | Recursos Humanos: - Educadora e Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - O grupo estava sentado em roda, no tapete; - A atividade foi realizada no centro da roda e no exterior próximo da mesma; | | |

Reflexão da Atividade:

Para explicar um momento às crianças, eu e a educadora utilizámos o teatro e, quando terminámos, as crianças pediram para, a seguir, serem elas a fazer. Assim, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar dramatizar um momento (sem falar) para que o resto do grupo adivinhasse o que estavam a fazer.

Enquanto um pequeno grupo dramatizava, o restante grupo estava bastante atento ao que estes estavam a fazer, demonstrando-se divertidos até, uma vez que se riam com as ações das crianças.

Uma vez que estávamos a chegar à hora de almoço, e não era possível todas as crianças dramatizarem um momento, ficou combinado que iríamos repetir a atividade.

| | | |
|--|------------------------------|---|
| Nome da Atividade: Sessão de Educação Física | | 29/11/2018 |
| Intenção: Promover estilos de vida saudáveis e a prática do exercício físico | | |
| Recursos Materiais: - Colchões; - Espaldar; - Arcos; - Pinos; | Espaço: - Ginásio. | Recursos Humanos: - Estagiária e Educadora; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo | | |
| <u>1ª Atividade:</u> grupo esteve espalhado pelo espaço; foi utilizada uma pandeireta; | | |
| <u>2ª Atividade:</u> Percurso de obstáculos (rebolar no colchão, subir ao espaldar, saltar dentro dos arcos, contornar os pinos); o grupo esteve em fila; | | |
| <u>3ª Atividade:</u> grupo esteve espalhado pelo espaço; não foram utilizados materiais; | | |
| Reflexão da Atividade: | | |
| A sessão esteve dividida em três momentos distintos: aquecimento, atividade e relaxamento. | | |
| No primeiro, as crianças jogaram à apanhada utilizando diferentes formas de deslocação que começaram por ser ditas por mim e, mais tarde, pelas crianças (começaram a sugerir espontaneamente). | | |
| O segundo momento foi um percurso, que consistia em fazer o rolamento lateral num colchão, subir e descer ao espaldar (onde eu estava para garantir a segurança), saltar dentro dos arcos (saltavam como queriam) e contornar os pinos (contornavam como queriam). Tal como me foi ensinado, pedi a ajuda das crianças para montar o | | |

espaço e colocar o material no sitio, no entanto, quando foi o momento de arrumar, esqueci-me de escolher as crianças que me vinham ajudar, o que levou a que todas as crianças pegassem no material, provocando alguma confusão.

No terceiro e último momento, jogámos ao “Rei Manda” e as crianças deslocaram-se de uma forma calma, terminando deitadas no chão.

Para que as crianças soubessem quando tinham de parar para me ouvir, utilizei uma pandeireta, no entanto, a meio do aquecimento era necessário tocar a pandeireta durante bastante tempo para que o grupo parasse.

Foi ainda necessário retirar algumas crianças do contexto, sentando-as um pouco no tapete, uma vez que não estavam a respeitar as regras.

| | | |
|--|---|---|
| Nome da Atividade: Mapa dos Aniversários | | |
| Intenção: Promover a construção da identidade e da autoestima | | |
| Recursos Materiais: - Folhas com números impressos; - Lápis de cera; - Câmara fotográfica; - Tesouras; - Cartolinas; | Espaço: - Sala de atividades; | Recursos Humanos: Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Cada criança tem os números correspondentes ao seu dia de aniversário; - Tesouras e lápis de cera em cima da mesa. | | |
| Reflexão da Atividade: <p>A necessidade de construir um mapa dos aniversários surgiu quando uma das crianças (a BR) fez anos e eu apenas soube quando esta me disse. Assim, propus que construíssemos um mapa dos aniversários para que cada criança soubesse quando faz anos e para que o restante grupo também o saiba.</p> <p>Cada criança recortou e pintou com lápis de cera os números correspondentes ao dia do seu aniversário e, posteriormente, tirou uma fotografia com os mesmos, de forma a que, no mapa, fosse imediatamente perceptível a criança e o número.</p> <p>Antes de colocar o mapa na parede, expliquei às crianças como se realiza a leitura do mesmo, expliquei que cada cartolina corresponde a um mês e que os números que se encontram ao lado de cada criança é o dia do seu aniversário.</p> | | |

Após o colocar no sítio destinado, as crianças observaram-nos várias vezes, mencionando se existia alguém a fazer anos naquele dia e averiguando quem era o próximo a fazer anos.

A conclusão desta atividade demorou mais tempo do que o que estava à espera, uma vez que era necessário realizá-la com todas as crianças e, algumas delas, são muito pouco assíduas.

fotos

| | | |
|--|----------------|--|
| Nome da Atividade: Teatro de marionetas – Os 3 Porquinhos | | 05/12/2018 |
| Intenção: Promover o gosto pela área da Biblioteca | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| - Lençol branco; - Marionetas: 3 porquinhos, mãe porquinha e lobo; - Guião; - Casas de papel; | - Biblioteca | - Estagiária; - Estagiária 2; - Educadora; - Educadora 2; - A.O.1 - A.O.2 |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo | | |
| - O lençol estava preso entre duas estantes, e o material necessário encontrava-se atrás do mesmo; | | |
| - O grupo (sala A e sala B) estava sentado em frente ao lençol, uns em cadeiras e outros no chão. | | |
| - Eu, a estagiária 2 e a educadora 2 estávamos por trás do lençol. | | |
| Reflexão da Atividade: | | |
| <p>Esta atividade foi dinamizada com a intenção de levar o grupo de crianças da sala A a adquirir gosto pela biblioteca. Assim, eu e a estagiária 2, decidimos realizar um teatro de marionetas na biblioteca da escola com o intuito de posteriormente criarmos com as crianças objetos (marionetas, fundos, etc.) que possam estar na biblioteca da sala.</p> <p>Relativamente à atividade em si, considero que foi uma mais valia para o grupo, uma vez que estes estiveram bastante concentrados durante a peça, o que demonstra</p> | | |

o interesse e, quando terminou, disseram que queriam ser eles a fazer um teatro com as marionetas.

| | | |
|---|-----------------------------|--|
| Nome da Atividade: Sessão de Educação Física | | 06/12/2018 |
| Intenção: Promover estilos de vida saudáveis e a prática do exercício físico | | |
| Recursos Materiais: - 1 Bola | Espaço: - Ginásio | Recursos Humanos: - Educadora e Estagiária |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo Aquecimento: grupo espalhado pelo ginásio, não foi utilizado qualquer recurso material; Exercício: grupo em roda de pé; foi utilizada uma bola. Relaxamento: grupo em roda sentados; foi utilizada uma bola. | | |
| Reflexão da Atividade: Durante o aquecimento, pedi ao LU que explicasse ao grupo como se faz flexões, uma vez que este passou o dia a fazê-las e já me tinha pedido para, na sessão de educação física, ensinar aos outros. De seguida, e ainda no aquecimento, sugeri ao grupo que jogassem à corrente, no entanto, as crianças corriam em direções e velocidades distintas, por vezes não olhando para a frente, o que se traduziu em algum perigo das crianças irem umas contra as outras. Na atividade seguinte o grupo estava posicionado em roda, e jogámos ao jogo da bomba, onde as crianças tinham de atirar a bola e, ao chegar ao número 10, quem tocasse na bola perdia. Uma vez que a MR conhecia o jogo, dei-lhe oportunidade de explicar. Por fim, como retorno à calma, sentámo-nos em roda e pedi às crianças e atirassem a bola pelo chão e, quando lhe pegassem, dissessem o que gostavam de fazer nas sessões de educação física e/ou que material gostariam de utilizar, dando-me a noção dos gostos e interesses de cada um. | | |
| Nome da Atividade: Massa de Cores | | 09/01/2019 |
| Intenção: Promover a escolha e o uso de unidades de medida para responder a | | |

necessidades e questões do quotidiano.

Recursos Materiais:

- Recipiente;
- Farinha;
- Água;
- Óleo;
- Sal;
- Colher;
- Tintas.

Espaço:

- Mesas da sala de atividades;

Recursos Humanos:

- Estagiária;
- Assistente Operacional.

Organização dos materiais, do espaço e do grupo

- O grande grupo está dividido em duas mesas;
- Cada adulto dá apoio a uma mesa;
- Material em cada mesa.

Reflexão da Atividade:

Esta atividade surgiu quando uma das crianças mencionou que uma segunda criança da sala B tinha feito massa de cores em casa. O grupo demonstrou interesse em fazermos esta massa na sala, desta forma, em conjunto, preparámos a atividade.

Para que todas as crianças tivessem oportunidade de fazer a massa, formámos dois grupos, sendo que eu acompanhei um, e a assistente operacional acompanhou o outro.

Antes de iniciarmos, relembámos o material e os ingredientes de que precisávamos. Nesta fase, devia ter escrito uma lista, de forma a ligar, também, a escrita a esta atividade.

À medida que eu colocava os ingredientes no recipiente, pedia às crianças que os misturassem, até a massa ficar com a consistência desejada.

Após fazermos a massa, dividimo-la pelo grupo, para que cada criança a manipulasse como desejasse (o processo foi o mesmo em ambos os grupos).

Por fim, sugeri que a massa ficasse na sala para que o grupo a pudesse manipular, no entanto, todas as crianças demonstraram interesse em levá-la para casa. Assim, no final do dia, cada criança levou a sua porção de massa.

Nome da Atividade: Massa Mágica

22/01/2019

Intenção: Promover a descrição e a procura de explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.

| | | |
|---|--|---|
| Recursos Materiais: - Recipiente; - Farinha Maizena; - Água | Espaço: - Sala de atividades | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Massa dentro do recipiente, em cima da mesa; | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Esta atividade não correu como tinha planeado, uma vez que a massa não ficou com a consistência desejada, levando a que a sensação que as crianças tiveram ao mexerem na massa não foi a que era desejável. Mesmo assim, algumas crianças tocaram na mesma e mostraram-se espantadas com a sua consistência.</p> <p>No dia seguinte, quando cheguei à sala, a massa estava com a consistência esperada, uma vez que a assistente operacional conseguiu retirar a água que estava em excesso.</p> <p>O recipiente com a massa ficou em cima da mesa e as crianças, alternadamente, manipularam a massa.</p> <p>Durante a atividade, questionei as crianças sobre o motivo daquela consistência, se gostavam e qual era a sensação. Todas as crianças afirmaram que era uma sensação boa.</p> | | |

| | | |
|---|---|--|
| Nome da Atividade: Slime | | |
| Intenção: Promover a compreensão e identificação de diferenças e semelhanças entre diversos materiais, relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. | | |
| Recursos Materiais: - Recipiente; - Cola líquida; - Cola branca; - Espuma de barbear; - Tinta; | Espaço: - Mesa na sala de atividades; | Recursos Humanos: - Estagiária; - Educadora Cooperante; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Grande grupo à volta da mesa; - Material em cima da mesa; | | |

Reflexão da Atividade:

Há algum tempo que as crianças pedem para fazer *Slime*, uma vez que é algo que lhes desperta bastante interesse e é algo que está bastante presente no seu dia-a-dia. Assim, preparámos todos os ingredientes, o grupo colocou-se à volta da mesa e fizemos Slime.

Como eram muitas crianças, não foi possível formar dois grupos devido à quantidade de material necessário, optei por ser eu a misturar os ingredientes e, quando estava com a consistência desejada, passou por cada criança para que a manipulassem.

Após as crianças manipularem durante um tempo, este deixou de ter a consistência inicial, o que pode ser explicado por não termos colocado as quantidades certas de cada produto.

Apesar deste contratempo, as crianças demonstraram-se bastante satisfeitas em realizar a atividade, pedindo-me várias vezes para voltarmos a repetir.

| | | |
|---|--|--|
| Nome da Atividade: Bolo | | 23/01/2019 |
| Intenção: Promover a escolha e o uso de unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. | | |
| Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">- Recipiente;- Iogurtes;- Ovos;- Farinha;- Colheres;- Batedeira;- Óleo;- Margarina;- Açúcar. | Espaço: <ul style="list-style-type: none">- Mesa na sala de atividades; | Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">- Estagiária;- Educadora Cooperante; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo <ul style="list-style-type: none">- Grande grupo à volta da mesa;- Ingredientes e material em cima da mesa; | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Uma vez que é a minha última semana de estágio, propus ao grupo fazermos um bolo para a minha despedida. Assim, pedimos às crianças que trouxessem ovos,</p> | | |

farinha e açúcar, e pedimos às cozinheiras para utilizar o forno.

Apenas uma das crianças levou ingredientes para o bolo, o que acabou por não ser um problema pois eu tinha levado todos os ingredientes, para o caso de tal acontecer.

Antes de darmos início à confecção do bolo, elaborei uma lista com os ingredientes e escrevi a receita, no entanto, esta devia ter sido acompanhada de desenhos/imagens, para que as crianças a conseguissem acompanhar e compreender.

Todas as crianças participaram na confecção do bolo, fosse a partir os ovos, a colocar a farinha, o iogurte, o açúcar, ou a mexer a massa.

Esta atividade, para além de ter sido do agrado das crianças, levou ao desenvolvimento de competências no domínio da matemática, mais concretamente, ao nível das quantidades e das medidas.

2.4. Notas de campo e reflexões

| Notas de Campo 1 | | 08/10/2018 |
|------------------|---|---|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>No tapete.</p> <p>Chamo a <i>BR</i> para ir marcar as presenças. Esta chega ao pé de mim, segura na caneta e olha fixamente para mim.</p> <p><i>Daniela</i>: “Tu ainda não marcaste as presenças pois não? Quem é que quer vir ajudar a <i>BR</i> a marcar a presença?”.</p> <p>Várias crianças colocam o dedo no ar. Chamo o <i>G</i>. <i>Daniela</i>: “<i>G</i> o que é que fazemos primeiro?”. <i>G</i>: “O nome”. <i>Daniela</i>: “Isso mesmo, vemos onde está o nome. Mostras à <i>BR</i> onde está o cartão com o nome dela?”.</p> <p>Voltam para junto de mim e pergunto à <i>BR</i> onde está o nome dela. Esta olha para o cartão e olha para o quadro das presenças. <i>Daniela</i>: “É este?”. <i>BR</i>: “Sim”.</p> <p>De seguida, explico-lhe onde tem de desenhar a bola e esta desenha-a.</p> | Momento do dia - Marcar as presenças |
| 9h50 | <p>No tapete.</p> <p><i>Daniela</i>: “Agora que já marcámos as presenças, mudámos</p> | Partilha de experiências |

| | | |
|-------|---|--|
| | <p>o calendário, e fizemos a contagem, quem é que me quer contar o que fez no fim-de-semana?”.</p> <p>Várias crianças colocam o dedo no ar e eu peço à I para contar.</p> <p>Quando esta acaba, questiono quem quer falar a seguir e deixo a I escolher.</p> | |
| 11h30 | <p>No recreio.</p> <p>A A.O. 1 vai buscar giz e entrega um pedaço a cada criança. E: “Vamos desenhar no chão?”. A.O. 1 explica que sim e que podem desenhar o que quiserem. G desenha-me e, quando termina, chama-me para ver. Daniela: “Uau! Queres-me explicar o teu desenho?”. G: “Sim. Estas são as pernas e estes os braços”. Daniela: “Muito bem. Mas olha para o meu braço, o que é que eu tenho depois do braço?”. G: “As mãos”. Desenha 3 dedos. Daniela: “Vamos contar os meus dedos?”. G abana a cabeça afirmando que sim. Aponto para cada dedo e peço que conte comigo. Ao chegar ao 5, G desenha mais dois dedos nas minhas mãos.</p> | Atividade – Pintar no chão do recreio |

A educadora cooperante não pôde estar presente na escola hoje, desta forma, geri as rotinas do grupo com um grande apoio da auxiliar e da educadora da outra sala (educadora 2). De manhã, ajudei o grupo a marcar as presenças, a alterar o calendário, e a fazer a contagem (tal como a educadora cooperante pediu que fizesse). A seguir ao recreio, e por opção da educadora 2, as crianças desenharam no chão do recreio com giz. Por fim, a seguir ao almoço, as crianças brincaram dentro da sala de atividades, nas várias áreas existentes.

Ao longo do dia, a minha maior dificuldade foi gerir o tempo entre o que estávamos a fazer e o tempo do recreio, do lanche e do almoço, pois era necessário a A.O. 1 avisar-me que era necessário terminar a atividade. Tal está ligado ao facto de ainda não compreender por completo os horários estipulados.

Por fim, considero que o dia de hoje me ajudou a compreender um pouco melhor as rotinas dentro da sala e a sentir as dificuldades da gestão das mesmas.

| | | |
|-------------------------|-----------------------------|------------------------|
| Notas de Campo 2 | | 09/10/2018 |
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |

| | | |
|-------|---|--|
| 9h20 | <p>No tapete.</p> <p>Entramos na sala de atividades, e reparo que existem duas meninas que eu ainda não conheço. Sentamo-nos no tapete, em roda, e a <i>Ed.</i> pede a cada uma para dizer os seus nomes, perguntando-me, de seguida, se me quero apresentar. <i>Daniela</i>: “Eu posso apresentar-me, mas acho que o grupo consegue explicar quem eu sou”. <i>Ed.</i>: “Boa ideia! Quem é que quer explicar quem é a Daniela e o que está cá a fazer?”. <i>D.</i>: “Vem ajudar-nos e vai ser ajudante da professora”. <i>Ed.</i>: “Estás quase lá, mas não é para isso que a Daniela está a estudar”. <i>D.</i>: “É para ser educadora?”. <i>Ed.</i>: “Boa! É isso mesmo”.</p> | Apresentações |
| 9h30 | <p><i>D.</i>: “Tens irmãos Daniela?”. <i>Daniela</i>: “Sim, tenho um”. <i>Y.</i>: “Eu tenho cinco!”. <i>Daniela</i>: “Cinco? E como é que se chamam?”. <i>Y.</i> diz o nome de cada um e, no fim, afirma “E o GL”. <i>Daniela</i>: “O GL é teu irmão? Não sabia”. <i>Y.</i>: “Sim, é meu mano”. <i>A.O.</i>: “Y o GL não é teu irmão, é teu primo! Sabe Daniela, há muitos tios e primos a viverem juntos, e depois eles acham que são irmãos”.</p> | Apresentações |
| 10h30 | <p>Na sala de atividades.</p> <p>As crianças estão sentadas nas cadeiras a lanchar e eu vejo que a <i>JS</i> não está a comer. <i>Daniela</i>: “<i>JS</i> come a maçã”. <i>JS</i>: “Não! Está podre!”. <i>Daniela</i>: “Come só este bocadinho que não está tão escuro”. <i>JS</i>: “Não quero! Está podre!”. <i>Daniela</i>: “A maçã está assim por já estar aberta há um bocadinho, não está podre”. <i>A.O.</i> 1 pega na maçã e corta a parte mais escura. <i>A.O.</i> 1: “Já está boa, agora come”.</p> | Momento do dia - lanche |
| 11h30 | <p>Na sala de atividades.</p> <p><i>Ed.</i> afirma que a seguir vão fazer os cartões de cidadão e <i>LU</i> é das primeiras crianças a levantar o dedo para ser o primeiro a ir fazer. <i>Ed.</i> escolhe 4 crianças, pede que se sentem nas cadeiras, e pede às restantes que vão brincar para as áreas. <i>LU</i> levanta-se. <i>Daniela</i>: “Onde vais? Tens de fazer o cartão”. <i>LU</i>: “Mas eu quero ir brincar”. <i>Daniela</i>: “Fazes o cartão já e a seguir já podes ir brincar”.</p> <p><i>LU</i> volta a sentar-se.</p> | Atividade – Construção da identificação dos cabides |

Hoje a JS não queria comer a maçã porque dizia que estava podre (Notas de Campo 2, 10h30) e, no momento, a minha solução foi escolher, de entre os pedaços que estavam à frente dela, o que não estava tão escuro e dizer-lhe que a maçã não estava podre, mas sim mais escura por já ter sido cortada há algum tempo.

Neste momento, ao refletir sobre esta situação, apercebo-me que a minha atitude não foi a mais correta, uma vez que devia ter tomado uma atitude mais investigativa, questionando a JS de forma a que esta percebesse que não estava podre e criasse alguma curiosidade sobre tema. Algumas perguntas poderiam ter sido: Quando a maçã foi cortada já estava desta cor? Já viste outras maçãs com esta cor? Sabes porque é que ficou desta cor?

Como esta não foi a abordagem adquirida, penso que a JS não compreendeu que a maçã estava boa para ela comer, que tinha apenas oxidado. Desta forma, considero importante estar mais atenta a estes momentos, uma vez que podem desencadear vários projetos.

| Notas de Campo 3 | | 10/10/2018 |
|-------------------------|---|--|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | Na sala de atividades e corredor. O grupo está sentado no tapete, a cantar a canção do “Bom dia”, quando entra a PM 1 na sala. A Ed. termina a canção e pede às crianças que façam uma fila junto à porta. PM 1 começa a andar, a cantar a música do comboio, e desloca-se com as crianças até à sala onde se vai realizar a sessão de música | Sessão de Música |
| 10h15 | Na sala de atividades. Y: “O que é que estás a comer?”. Daniela: “Uma nectarina”. Y: “Ah isso tem caroço! Parece um pêssago!”. I: “A maçã também tem caroço”. Daniela: “Será que todas as frutas têm caroço?”. Y: “Sim!”. Daniela: “Tens a certeza? Então e a banana?”. Y: “Pois, se calhar nem todas têm”. Daniela: “Podíamos ir descobrir quais é que têm”. Y não responde e começa a falar com a I. | Interesse pelas frutas |
| 11h20 | No tapete. Ed. chama Y para ir alterar o calendário. Ed.: “Que dia é hoje Y? Ontem foi dia 9, por isso hoje é dia...?”. Y não | Momento do dia – alterar a data |

| | | |
|-------|--|---|
| | responde. Ed.: “Alguém sabe que dia é hoje?”. D e LT colocam o dedo no ar. Ed.: “Diz lá LT”. LT: “É dia 10”. Ed.: “Boa! Diz lá D”. D: “É dia 10!”. | |
| 13h20 | <p>No tapete.</p> <p>Após a hora de almoço, a Ed. pede às crianças que se sentem no tapete. Estas sentam-se, Ed. sai da sala e as crianças começam a gritar. Daniela: “Olhem tenho uma coisa para vos ensinar, mas para isso têm de fazer menos barulho”.</p> <p>As crianças continuam a gritar. Daniela: “Quando eu puder falar digam, é que eu quero ensinar-vos uma coisa”. Algumas crianças dizem “Shiu”, mas o restante grupo continua irrequieto.</p> <p>A ed. volta à sala.</p> | Estratégias para acalmar o grupo |

Após a hora de almoço, fiquei sozinha com as crianças durante uns minutos, enquanto estes estavam no tapete (Notas de Campo 3, 13h20). Uma vez que o grupo estava bastante agitado, tentei arranjar uma estratégia para que este acalmasse, de forma a prepará-los para a atividade que iriam realizar a seguir: ensinar-lhes uma canção. No entanto, não fui bem sucedida, uma vez que as crianças nem olharam para mim, e continuaram a gritar e a brincar no tapete.

Da próxima vez irei utilizar a estratégia da educadora (uma canção que esta utiliza para que as crianças parem de falar e a observem) pois o grupo já está habituado à mesma e, posteriormente, utilizarei recursos meus: como ensinar uma canção, uma rima, adivinhas, curiosidades, etc.

| Notas de Campo 4 | | 11/10/2018 |
|-------------------------|--|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h30 | (No recreio) Saio da sala e, ao chegar ao recreio, a Y vem a correr na minha direção e agarra as minhas pernas. Daniela: “Tão bom! Vai brincar, aproveitar que estamos cá fora”. Y: “Não! Eu quero ficar ao pé de ti”. | Interações criança-adulto |
| 13h20 | (Na sala de atividades) D e G estão a brincar na área da garagem. G está a brincar com a pista do comboio e D está a brincar | Interações criança-criança |

| | | |
|-------|--|--|
| | com as construções, no espaço existente dentro da linha do comboio. Não olham um para o outro. | |
| 13h30 | (Na sala de atividades) LR e R estão sentados na mesa a construir um puzzle disponibilizado pela educadora. LR escolhe uma peça e tenta encaixá-la. R pega na peça que LR tem na mão, e encaixa-a. | Interações criança- criança |
| 13h50 | (Na sala de atividades) LT: “Daniela o MS riscou o meu desenho”. Daniela: “Vamos lá falar com ele”. Desloco-me para junto do MS. Daniela: “MS porque é que riscaste o desenho da LT? Eu não estou a ralhar contigo, só quero conversar. Há bocado estivemos a fazer as regras, e uma delas é que não se risca o desenho dos amigos não é? A LT ficou triste.” MS desvia o olhar. Daniela: “O que é que podemos fazer para ela se sentir melhor?”. MS: “Pedir desculpa...”. | Resolução de Conflitos |
| 14h | (Na sala de atividades) EK: “Daniela, fiz para ti”. Estica o braço. Daniela: “Uau! Obrigada. O que é?”. EK: “É um coração”. | Interações criança- adulto |
| 14h15 | (Na sala de atividades) DO: “Olha olha!”. Mostra-me a chucha que estava dentro do bolso. Daniela: “Isso é um segredo nosso! Vai guardar dentro da mochila, vai lá.” DO coloca a chucha na boca e a A.O. 2 entra na sala. A.O. 2: “Mas o que é isto?” Ed.: “Oh DO já não tinham dito para ires guardar? Vai lá colocar na mochila”. DO sai da sala e volta sem a chucha. | Estratégias para DO não usar a chucha na sala |

De manhã, a educadora explicou às crianças que existiam atividades por terminar (explicou quais) e perguntou-lhes se queriam terminá-las hoje, ao qual estas responderam que sim. Desta forma, a seguir ao recreio da manhã, um grupo de 7 crianças ilustrou as regras da sala que já tinham sido escolhidas previamente pelo grande grupo.

A educadora sugeriu que eu auxiliasse a atividade, de forma a começar a participar diretamente nas atividades realizadas. Assim, após as crianças desenharem uma moldura na sua folha, a educadora pediu-me que escrevesse na mesma a regra que cada um tinha escolhido para que estas as copiassem.

Perguntei à educadora se poderia escrever numa folha à parte, no entanto foi-me explicado que, como estamos no início do ano, a maioria das crianças ainda não consegue copiar dessa forma, que necessitam de escrever imediatamente por baixo, de forma a realizar uma correspondência direta. Ficou então acordado que, na segunda-feira, irão copiar como eu sugeri, de forma a compreendermos quem é (ou não) capaz.

Por fim, dei opção de escolha relativamente à cor com que iria escrever no trabalho das crianças, de forma a que este ficasse ao gosto individual das mesmas.

| Notas de Campo 5 | | 12/10/2018 |
|-------------------------|---|---|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | <p>(Ginásio) Daniela: “Ouçam ouçam...vamos fazer um jogo! Quando eu ou a Ed. dissermos, vão se organizar por grupos., um grupo vai para aquele circulo e outro vai para aquele. Perceberam?”. O grupo abana a cabeça afirmando que sim. Daniela: “Então vá, vão se dividir por meninas e meninos”. I vai para o grupo dos meninos.</p> <p>Após confirmar se os grupos estavam certos, e percebermos que a I estava no grupo errado, disse-lhe baixinho: “Enganaste-te, não foi? Não faz mal”.</p> <p>Para finalizar, pedi que se dividissem por idades.</p> | Atividade – As nossas idades |
| 11h | <p>(Sala de atividades) Ed. explica que, todas as semanas vão realizar uma reunião de conselho, onde irão analisar/escrever no diário. Ed.: “Vamos começar pelo que fizemos. MR escolhe quem vai falar.” MR escolhe TG. TG: “O alto e o baixo”. MR escolhe, de seguida, o E. E: “Os cartões de cidadão”. MR escolhe o R. R: “O número 1”.</p> | Momento do dia – Reunião do Conselho |
| 14h15 | <p>(Sala de atividades) C vai buscar um colar e coloca na cabeça de B. Esta olha para ele e estende-lhe o telemóvel.</p> <p>B: “Está a tocar”.</p> <p>C coloca o telemóvel junto à sua orelha.</p> | Interações criança-criança |
| 14h20 | <p>(Sala de atividades) EK está sentada no chão, na área da biblioteca, e atira os livros que estão em cima do sofá para o chão.</p> <p>Vai apanhá-los, junta-os, e coloca-os em cima da mesa.</p> | Área da Biblioteca |

| | | |
|--|---|--|
| | Coloca todos os livros com a capa para cima, batendo com estes na mesa. | |
|--|---|--|

Hoje realizámos uma reunião de conselho (Notas de Campo 5, 11h), onde foi preenchido, com as crianças o diário que é composto por quatro parâmetros: Gostamos; Não gostamos; Queremos; Fizemos. Após a Ed. dirigir o “gostamos”, “não gostamos” e “fizemos”, sugeriu que fosse eu a dirigir o “queremos”.

Neste parâmetro, esperava que as crianças dissessem que queriam realizar atividades que ainda não tivessem realizado, como pintar com tintas, fazer jogos na rua, demonstrar interesse em saber algo. No entanto, tal não aconteceu, uma vez que o grupo sugeriu apenas completar a atividade das regras da sala (elaborando mais regras) e brincar mais.

Naquele momento pensei sugerir alguma atividade, no entanto tenho a noção de que, se o fizesse, as crianças iriam apoiar e a ideia não iria surgir das mesmas. Desta forma, ao longo da próxima semana, quando as crianças demonstrarem interesse em realizar algo, ou em saber mais sobre algum tópico, irei escrever as ideias no “Diário” que irá ser, posteriormente, discutido na próxima sexta-feira.

Reflexão semanal – 08/10/2018 a 12/10/2018

Ao longo desta semana, tenho notado que as crianças me procuram cada vez mais para as auxiliar na resolução de conflitos, para brincar com elas, e até mesmo para me dar carinho. Penso que esta evolução está diretamente ligada à construção da confiança por parte das crianças, esta que é a base do meu trabalho com as mesmas.

Desta forma, tenho procurado ao longo destas duas primeiras semanas de estágio criar uma relação única com cada criança, com base no afeto e na confiança mútua, uma vez que é através desta que é possível existir “uma aprendizagem honesta e eficaz” (Hohmann & Weikart, 2009, p. 83).

Apesar das minhas tentativas de aproximação, ainda existem algumas crianças que não se aproximam de mim por iniciativa própria, como é o caso do L. Sempre que tento conversar ou brincar com o L, este não olha para mim e coloca uma expressão de desagrado. Durante a próxima semana irei tentar descobrir quais são os seus interesses, de forma a conseguir captar a sua atenção utilizando os mesmos.

Todos os dias de manhã, o grupo tem de escrever o dia (número) e fazer a contagem de quantas crianças estão na sala e de quantas faltam. De facto, esta relação direta com a matemática é bastante importante, uma vez que é “neste período

pré-escolar, [que] os conhecimentos matemáticos das crianças começam a desenvolver-se de uma forma individual, que depende em grande medida no ambiente em que ela cresce” (Treffers, 2001, p. 5). Ou seja, é importante que o ambiente seja de grande qualidade, de forma a que as crianças sejam estimuladas para a compreensão de aspetos matemáticos.

Algo que me causava alguma estranheza, era o facto de as crianças terem muito mais dificuldade em compreender o dia em que estamos e a escrevê-lo, do que a descobrir quantas crianças estão presentes na sala. Segundo Treffers (2001), a primeira atividade corresponde ao nível 3 da compreensão da matemática (contagem e calculo abstractos), enquanto a segunda atividade corresponde ao nível 2 (contagem e calculo associados a objetos).

Durante a contagem do número de crianças presentes, as crianças estão sentadas em roda, e a criança escolhida para a realizar toca na cabeça de cada uma e diz a sequência dos números. No entanto, para compreender e escrever o dia em que nos encontramos, a dificuldade aumenta bastante, uma vez que as crianças contam algo abstracto (os dias), não sendo possível “contar, um a um, os elementos de um grupo para determinar a quantidade total da contagem” (Treffers, 2001, p. 3).

Por fim, ao compreender a diferença da dificuldade apresentada na realização destas atividades, concluo que é necessário dar um maior apoio na realização das contagens que não envolvam objetos reais, uma vez que estas são mais complexas para as crianças.

| Notas de Campo 6 | | 15/10/2018 |
|-------------------------|--|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h45 | (Sala de atividades) A Ed. pergunta ao grupo o que fizeram no fim-de-semana. JS: “Eu fui ao Pingo Doce e comprei um gelado”. GL: “Eu fui ao Jumbo com o meu pai”. I: “Eu fui ao Jumbo com a minha irmã”. DO: “Eu fui ao Jumbo e ao Pingo Doce”. | Partilha do fim-de-semana |
| 13h | (Recreio) Chego ao recreio, após a hora de almoço, e 4 crianças correm na minha direção e agarram-se às minhas pernas e à minha cintura. Daniela: “Ai tão bom! Mas olha, vão brincar, que daqui a nada já vamos para a sala”. V: “Eu quero ficar ao pé de ti!”. | Interações criança-adulto |
| 13h30 | (Sala de atividades) Daniela: “Vamos sentar no tapete, e | Estratégias |

| | | |
|-------|--|----------------------------------|
| | <p>fechar os olhos”. Uma grande parte do grupo continua com os olhos abertos e a conversar. Daniela: “Agora, só eu é que posso falar. Vamos fechar os olhos e respirar fundo”.</p> <p>Canto uma canção para dar início à história.</p> <p>Daniela: “Agora que já estamos mais calmos, a Daniela trouxe uma ideia para fazermos à tarde. Eu gostava de vos ler este livro, o que acham? Querem?”. A maioria do grupo diz que sim.</p> <p>Começo a ler a história.</p> | para acalmar o grupo |
| 14h | <p>(Sala de atividades) Estou sentada com a Y junto à mesa, a ajudá-la a montar um puzzle.</p> <p>Y: “Este barulho não dá para ouvir nada”.</p> <p>Daniela: “Eu sei, mas não podemos fazer nada, são os meninos do 1º Ciclo”.</p> | Recreio do 1º Ciclo |
| 14h15 | <p>(Sala de atividades) Levanto-me para ir escrever no meu caderno. Y: “O que estás a escrever?”. Daniela: “Estou a escrever o que estamos a fazer. Queres que leia?”. Y abana a cabeça em forma de negação. Daniela: “E posso escrever sobre ti?”. Y: “Podes”.</p> | Ética |
| 15h | <p>(Sala de atividades) MR corre à volta da mesa. Daniela: “MR vai-te sentar que devem estar quase a ir embora. Olha o resto do grupo sentado”. MR: “MR vai-te sentar”. Daniela: “Vá, pára com isso e senta-te”. MR: “Pára com isso e senta-te”. Daniela: “MR já chega, senta-te”. MR: “Já chega, senta-te”.</p> | Interações criança-adulto |

Enquanto o grupo esperava para ir embora (um grupo no tapete, e dois grupos na mesa), tive alguma dificuldade em lidar com duas crianças. Inicialmente, a MR começou por me imitar, não fazendo o que eu pedia (Notas de Campo 6, 15h) e, de seguida, a Y juntou-se a ela.

Comecei por pedir com calma a ambas que fossem para os seus lugares, uma vez que estavam quase a ir embora. Ao ver que não resultava, tentei distrai-las ensinando-lhes uma canção. MR e Y continuavam com a mesma atitude, levando-me a dizer-lhes que ia ficar muito triste e chateada com elas. Tal não resultou, pois não existiu qualquer alteração.

Em conversa informal com a A.O. 1, e ao contar-lhe o sucedido, esta disse-me que, para ganhar o respeito delas, tenho de gritar com elas. Mas será esta a melhor

opção? Não haverá outra forma de ter o respeito das mesmas? Antes de aceitar a sugestão de A.O. 1, irei tentar outras estratégias como, por exemplo, dar-lhes tarefas para fazerem (Ex.: Arrumar as cadeiras, ver quem está sentado, etc.).

| Notas de Campo 7 | | 16/10/2018 |
|-------------------------|---|--|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9H40 | <p>(Sala de atividades) Ed.: “Daniela quer explicar a atividade?”. Eu aceito e começo por relembrar as crianças de que, na sexta-feira, estivemos no ginásio a realizar um jogo de criar grupos e que o último que tínhamos criado era o das idades. Daniela: “Pensei em criarmos um gráfico. Sabem o que é um gráfico?”. As crianças respondem “não”.</p> <p>Após explicar o que era o gráfico, e como pensei construí-lo, questionei: “O que acham? Querem fazer?”. Grupo: “Sim!”. Daniela: “Então e querem enfeitar como?” Todas as crianças disseram como queriam enfeitar.</p> | Atividade – as nossas idades |
| 11h | <p>(Sala de atividades) Todas as crianças têm um círculo desenhado num cartão e uma tesoura para o cortar. DO: “Olha, já fazi”. Daniela: “Oh DO, tu cortas-te o teu círculo aos bocados. É melhor cortares outro, senão não o consegues pintar”. Entrego um novo cartão a DO. DO: “Olha ajuda-me”. Seguro nas mãos dele, e digo “Abre, fecha”.</p> | Dificuldades no recorte com tesoura |
| 11h15 | <p>(Sala de atividades) As crianças estão a pintar os respetivos círculos com tinta. LU: “Olha! Apareceu uma cor diferente”. Daniela: “Uau! Já viram o que aconteceu? Como é que isso aconteceu?”. LU: “Não sei...eu pus esta cor e esta cor”. Daniela: “Será que aparecem outras cores quando misturamos cores?”. Grupo: “Sim!”. Daniela: “E que cores é que aparecem?”. As crianças respondem que não sabem e eu sugiro escrevermos no diário que “queremos saber o que acontece quando misturamos duas cores”.</p> | Tema do Projeto |
| 11h30 | <p>(Sala de atividades) R senta-se para ir pintar o círculo. Daniela: “Podes pintar de três maneiras diferentes: com o pincel, com a escova dos dentes, e com os dedos”. R: “Com os dedos?”. Daniela: “Sim. Queres experimentar?”. R:</p> | Técnicas de pintura |

| | | |
|--|---------|--|
| | “Sim!”. | |
|--|---------|--|

Durante a atividade iniciada hoje, que consiste na construção de um pictograma com as diferentes idades existentes na sala, percebi que muitas crianças apresentavam dificuldade no corte com a tesoura.

Tal como descrito na Nota de Campo 7 (11h), senti necessidade de dar um apoio muito grande a algumas crianças, no entanto, este apoio não passou por cortar por eles, mas sim por segurar nos seus braços e pedir que abrissem e fechassem a tesoura.

Antes desta atividade, penso que teria sido uma vantagem se as crianças (principalmente as que nunca tinham cortado) tivessem experimentado cortar algumas folhas, de forma a compreender como funciona o objeto e o movimento que é necessário fazer.

| Notas de Campo 8 | | 17/10/2018 |
|-------------------------|---|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h15 | (Corredor) BR está á porta da sala. Daniela: “Entra BR, senta-te no tapete”. BR olha para mim e não sai do lugar. Toco-lhe nas costas e volto a pedir. BR: “Não quero!”. Começa a chorar. Ed.: “Daniela, veja lá o que se passa”. Levo BR para o corredor. Daniela: “O que se passa?”. BR: “Não queria vir à escola”. Daniela: “Não querias? Porquê querida? Vamos fazer muitas coisas divertidas!”. BR: “Não”. Daniela: “Fazemos assim, dás a mão à Daniela e entramos as duas juntas na sala, pode ser?”. | Interações criança-adulto |
| 9h20 | (Sala de atividades) LR entra na sala. Daniela: “Bom dia LR!”. Olha para mim e diz bom dia baixinho. Peço para se ir sentar no lugar dela. LR senta-se e começa a chorar. Chamo-a para o meu colo e digo-lhe: “O que foi? O que se passa?”. LR encosta a cabeça no meu peito e para de chorar. | Interações criança-adulto |
| 11h | (Recreio) Chego ao recreio e o J vem a correr na minha direção. J: “Anda cá ver uma coisa!”. Pergunto o que é. J: “É uma joaninha, anda!”. Vou com o J. Ao chegar ao local, J percebe que a joaninha desapareceu. Daniela: “De que cor | Interesse pelas Joaninhas |

| | | |
|-------|---|-------------------------------|
| | era a joaninha?”. J aponta para a parede, onde está o vermelho. Daniela: “O que é que a joaninha estava a fazer?”. J: “A comer”. Daniela: “A sério? E o que é que ela come?”. J: “Não sei...”. Daniela: “Olha e se a Daniela escrevesse no diário que queremos saber mais sobre joaninhas?”. J: “Sim!”. | |
| 13h30 | (Sala de atividades) JS e B estão na área da casa. JS: “Eu sou a mãe!”. B: “Não, eu sou a mãe!”. JS: “Não, eu sou a mãe!”. B: “Eu é que sou”. B empurra JS. JS: “Não! Eu sou a mãe da filha e tu és a filha”. B: “Está bem, eu sou a filha”. | Resolução de conflitos |

De manhã, a LR entrou na sala bastante cabisbaixa e, quando se sentou, começou a chorar (Notas de Campo 8, 9h20). Por suspeitar que esta estivesse a chorar por se ter separado da mãe ao entrar na escola (já tinha sido informada de que a LR ficava triste nestes momentos), chamei-a para o meu colo. Assim que se sentou, encostou a cabeça ao meu peito, e começou a acalmar-se.

Através desta ação, penso ter-lhe transmitido uma sensação de segurança e de conforto, o que levou a que esta se acalmasse e disfrutasse do resto do dia.

| Notas de Campo 9 | | 18/10/2018 |
|-------------------------|---|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>(Sala de atividades) Começamos a cantar a música do “Bom dia”. Daniela: “Um bom dia, à LR”. LR: “Bom dia”. Daniela: “Um bom dia ao D”. D olha para mim e não responde. Daniela: “Um bom dia ao D”. D continua sem responder. Daniela: “Bom dia D”. D: “Bom dia!”. D começa a falar e a sair do lugar. O resto do grupo começa a falar Daniela: “D senta-te, vamos ouvir o bom dia do resto do grupo”. D continua, eu volto a avisá-lo, e este não para. Daniela: “D vais-te sentar naquela cadeira um bocadinho. Tu não estas a conseguir estar no tapete, por isso é melhor ires pensar se estás a agir bem”. D levanta-se devagar e dirige-se à cadeira.</p> <p>O resto do grupo fica em silêncio e continuamos a música do “Bom dia”.</p> | Interações criança-adulto |

| | | |
|-------|---|---|
| 10h40 | <p>(Recreio) JS deita o boneco no muro, toca com a sua mão no muro e toca no boneco. A.O.. 2: “JS sai daí, vais ficar toda molhada!”. JS pega no boneco e leva-o para uma parte do muro que está ao sol.</p> <p>JS a dirigir-se a mim e à estagiária 2: “Olha o boneco está sujo!”. Dirige-se ao muro que está molhado, coloca a mão em cima do mesmo, e volta para junto do boneco que está ao sol, tocando com a sua mão na cara do mesmo</p> | Recreio |
| 11h30 | <p>(Sala de atividades) As crianças estão no tapete a conversar alto e não estão sentadas nos seus lugares. Daniela: “O que acham de fazermos uma surpresa à Ed.? Quando a Ed. chegar estão todos em silêncio, ela vai ficar muito contente!”. Grupo: “Sim!”. Daniela: “Então vá, 1, 2, 3” e coloco a mão à frente da boca. Ed. entra na sala: “Uau! Entrei na sala certa? Que lindos! Estou muito contente”. LU: “Gostas mais de nós assim?”. Ed.: “Não, eu gosto sempre de vocês, mas fico muito contente por se estarem a portar bem”.</p> | Interações criança- adulto |
| 13h30 | <p>(Sala de atividades) Estou sentada junta a uma mesa, com o gráfico, os círculos e cola em cima da mesma. Chamo a LR. Daniela: “Quantos anos tens?”. LR: “4”. Daniela: “Então vamos colar o teu círculo no grupo dos 3 anos, dos 4 anos, ou dos 5 anos?”. LR: “Dos 4!”. Colamos o círculo na coluna dos 4 anos. Daniela: “Faz um favor à Daniela e pede ao ML para vir aqui”. Realizo o mesmo processo.</p> | Atividade – as nossas idades |

Durante as últimas semanas de estágio, tenho tido alguma dificuldade em controlar o grupo, com especial incidência em algumas crianças (como a MR, e o D). Ao conversar com a Ed. e com a educadora 2, estas sugeriram que, quando alguma criança está a destabilizar o grupo, a devo retirar do contexto onde se encontra e sentá-la à parte.

Hoje, enquanto dinamizava a canção do “Bom dia”, o D estava a destabilizar o grupo e não realizava o que eu lhe pedia (Notas de Campo 9, 9h30). Desta forma, e tendo em conta as sugestões anteriores, após alguns pedidos e avisos, pedi-lhe que saísse do tapete e se fosse sentar numa cadeira. Esta ação levou a que o resto do grupo se voltasse a concentrar na atividade que estávamos a realizar, e que o D percebesse que não estava a agir corretamente.

| Notas de Campo 10 | | 19/10/2018 |
|--------------------------|---|-------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h20 | <p>(Corredor) Peço ao grupo que faça uma fila e encaminhamo-nos para o corredor do refeitório. Peço ao grupo que se sente.</p> <p>Em frente ao placar, pergunto onde iremos colocar o nosso gráfico.</p> <p>Após descobrirmos que iríamos colocar o gráfico no local destinado ao grupo A, sugiro contarmos quantos elementos do grupo têm três anos, quatro anos, e cinco anos. Aponto para os círculos e contamos em conjunto. Ed.: “Antes de irmos, quero só dizer mais uma coisa. Quantos somos ao todo?”. Conta com as crianças o número total de círculos.</p> | Atividade – as nossas idades |
| 11h45 | <p>(Sala de atividades) As crianças estão sentadas nas cadeiras, em roda, distantes da mesa. Daniela: “Agora que decidimos fazer um projeto sobre as cores, falta sabermos quem quer participar no projeto. Só participa quem quer. MR, queres participar?” MR olha para Y: “Y, queres?”. Daniela: “MR eu quero saber se tu queres, a Y decide quando for a vez dela.”. MR: “Não quero”. Olho para a I e coloco a mesma questão. I: “Não”. Olho para E. E: “Sim!”. Pergunto às crianças pela ordem em que estão sentadas. Chego ao D: “D, queres participar?”. Y: “Diz que não”. D abana a cabeça, dizendo que não. Daniela: “Y, o D é que sabe se quer participar ou não, ele é que sabe se quer aprender mais sobre as cores ou não. Tu decides o que tu queres fazer, o D decide o que ele quer fazer”. Y encolhe os ombros. Daniela: “D o que é que tu queres? Queres participar ou não?”. D: “Quero!”.</p> | Interações criança-criança |
| 11h50 | <p>(Sala de atividades) Olho para o GL e vejo que este está sentado, com os olhos fechados.</p> <p>Olho para a Ed. e, baixinho, digo: “Olhe o GL, está a dormir”. Ed.: “Deixa-o estar”. Após terminar a assembleia, a Ed. pede que, com calma, façam um fila à porta para irem</p> | Interações criança-adulto |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>almoçar. Dirijo-me ao GL, ajoelho-me e coloco a mão no braço dele. Daniela: “GL acorda, temos de ir almoçar”. GL abre os olhos devagar e espreguiça-se. Daniela: “Bom dia GL! Vamos lavar a cara, para irmos almoçar?”.</p> <p>GL acena afirmativamente.</p> | |
|--|---|--|

De forma a saber quantas e quais crianças queriam participar no projeto das cores, perguntei-lhes uma a uma, para que todas tivessem oportunidade de decidir.

Durante este momento, apercebi-me que existem algumas crianças que só querem participar nas atividades se certas crianças participarem, como é o caso da Y, da MR e da I. Apesar da minha tentativa para que estas decidissem pelo facto de quererem saber mais sobre o assunto e não por estarem as três juntas, decidiram não participar, o que é um direito das mesmas.

Apercebi-me ainda de que a Y estava a tentar influenciar o resto do grupo a não participar (Notas de campo 10, 11h45), o que me levou a tomar uma atitude e a explicar-lhe que o grupo tem o direito de escolher se quer ou não participar no projeto, e que cada um deve decidir por si só o que fazer. Após esta explicação, voltei a perguntar ao D se, de facto, não queria participar, ao qual este me respondeu que queria.

Reflexão semanal – 15/10/2018 a 19/10/2018

Uma vez que não existia nenhuma atividade planeada para segunda-feira à tarde, decidi propor a leitura da história “A Casa da Mosca Fosca” e uma atividade onde as crianças tinham de ordenar as imagens do livro (imagens das personagens).

Relativamente à atividade, considero que esta foi ao encontro dos objetivos, proporcionando às crianças um momento de prazer e satisfação, uma vez que estas estavam atentas, sabendo as frases que se repetiam e quando as dizer. No entanto, um pequeno grupo de crianças não esteve atento à história, uma vez que não olhava para o livro e interagia com os colegas ao lado, apesar das minhas chamadas de atenção.

Esta atitude levou-me a questionar: Será que não fui expressiva o suficiente? O que posso fazer para melhorar a leitura da história?

Quanto à segunda parte, as crianças mostraram bastante interesse e pediam constantemente para serem escolhidas para dizerem que imagem vinha a seguir, demonstrando que foi uma atividade do seu agrado.

Por fim, ao perguntar se queriam que eu levasse mais livros e mais atividades relacionadas com o livro lido, o grupo respondeu que sim, desta forma, continuarei a realizar atividades deste género, uma vez que, segundo Teberosky e Colomer (2003), “é na ação docente que se inicia o acesso à leitura e à escrita por parte das crianças” (p.169).

Ao longo da semana, construí com o grupo um gráfico das idades das crianças da sala. Esta atividade esteve dividida em cinco momentos distintos: no primeiro, as crianças tiveram a oportunidade de compreender que não têm todos a mesma idade, e que existem três idades diferentes no grupo (através de um jogo realizado numa sessão de educação física); no segundo, existiu uma conversa em grande grupo sobre o jogo anterior e a decisão do que iríamos fazer para observar os dados; no terceiro e no quarto momento construímos o gráfico; e, por último, interpretámos o gráfico e colocámo-lo em exposição, uma vez que o que as crianças aprendem “resulta de dois factores principais: a actividade que realizam e a reflexão que sobre ela efectuam” (Ponte, 2005, p.1).

Esta atividade surgiu da necessidade de realizar algo com as crianças que envolvesse a matemática, de forma a expô-la no placar conjunto com o 1º Ciclo. Após a BR fazer anos, surgiu então a ideia de fazer um placar com as idades, de forma a que o grupo saiba quantas crianças existem com 3, 4 e 5 anos.

Para que fizesse sentido para as crianças, a atividade foi iniciada numa sessão de educação física, para que fosse imediatamente visível a diferença entre os diferentes grupos.

A realização desta atividade foi uma mais valia para as crianças, uma vez que, para além de saberem quantas crianças existem de cada idade, tiveram a oportunidade de construir um instrumento que está diretamente ligado à matemática (o gráfico).

Através desta atividade tive a oportunidade de aprender mais sobre o grupo e sobre as suas dificuldades, nomeadamente a necessidade de utilizarem a tesoura mais vezes, uma vez que uma grande parte do grupo não sabia como cortar.

As crianças demonstraram bastante interesse nesta atividade, principalmente na parte da pintura, levando-me a compreender que o grupo necessita de mais atividades que envolvam pintar com tintas utilizando, principalmente as mãos, uma vez que não estão habituadas a tal.

Relativamente à minha autoavaliação, considero que dei o apoio necessário para que as crianças realizassem a atividade e dei espaço para as escolhas das mesmas. No entanto, para as próximas atividades devo, antes da atividade em si, dar tempo para explorarem o material, uma vez que as crianças que pintaram com as

tintas demonstravam interesse em continuar a pintar utilizando as diferentes técnicas (pintavam várias camadas no pequeno círculo).

| Notas de Campo 11 | | 22/10/2018 |
|--------------------------|---|-------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | (Sala de atividades) V e E estão sentados ao lado um do outro, a comer o lanche da manhã. E: “Vê lá qual é a colher maior, se é a minha ou a tua”. V e E colocam as colheres na vertical, ao lado uma da outra. V: “A minha é maior!”. E: “Agora vê lá com o iogurte do MS. O iogurte dele é pequenino!”. | Comparar tamanhos |
| 11h30 | (Sala de atividades) Eu e as crianças que vão participar no projeto, estamos sentados à volta da mesa. Daniela: “Então o que é que nós já sabemos das cores?”. E: “Que se misturam!”. D: “E fazem outras cores”. L: “Há muitas cores!”. Daniela: “Boa! E o que é que nós queremos saber mais?”. V: “Nós já sabemos tudo?”. Daniela: “Ah sabem? Então o que é que acontece quando misturamos as cores todas?”. Grupo: “Não sabemos”. Daniela: “E mais? O que querem saber mais?”. O grupo não responde. | Atividade do Projeto |
| 13h40 | (Sala de atividades) Após ler a história “O Cuquedo”, converso com as crianças sobre o que aconteceu na história. MR deita-se no tapete. Daniela: “MR senta-te”. MR: “MR senta-te”. Daniela: “Olha senta-te ali um bocadinho”. Daniela: “MR tens alguma coisa para dizer à Daniela?”. MR: “Desculpa”. Daniela: “Ficavas feliz se tentasses falar comigo e eu te imitasse?”. MR: “Não”. Daniela: “Eu também não fiquei. Vamos agora combinar aqui as duas o que vai acontecer se voltares a fazer o mesmo”. MR: “Fico sentada sem brincar”. Daniela: “Ficas sentada onde?” MR: “Na cadeira”. Daniela: “Durante quanto tempo?”. MR: “Muito”. | Resolução de conflitos |

Hoje demos início ao projeto “O que acontece quando misturamos as cores?”, projeto este que surgiu durante a atividade “Quantos anos tenho”, enquanto as crianças pintavam e percebiam que as cores se misturavam formando novas cores.

Desta forma, eu e as crianças interessadas no projeto, reunimo-nos à volta da mesa para preencher a tabela “O que já sabemos” e “O que queremos saber”. Ao contrário das minhas expectativas, as crianças foram muito pouco participativas, não partilhando as suas ideias e dúvidas sobre o tópico.

Ao compreender que não iríamos conseguir preencher a tabela, senti a necessidade de colocar algumas questões ao grupo, de forma a dar algumas pistas do que poderíamos escrever, tais como: Vocês sabem como é que se fazem todas as cores? O que acontece se misturarmos todas as cores? Como é que fazemos o azul escuro e claro? Como as crianças não sabiam as respostas, sugeri apontarmos estas questões na coluna “o que quero saber”, ao qual o grupo assentiu.

| Notas de Campo 12 | | 23/10/2018 |
|--------------------------|---|--|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h50 | (Sala de atividades) Durante a atividade “O meu pequeno-almoço”. Daniela: “MR diz lá à Daniela o que é que tu comeste hoje de manhã, antes de vires para a escola”. MR: “Não comi nada” começa a mexer nas revistas. Daniela: “Então vou escrever no teu círculo que não comeste nada, pode ser?”. MR: “Não! Eu comi um bolo! Vamos procurar na revista”. Daniela: “Vamos combinar uma coisa, eu deixo-te cortar à mesma, mas tens de me dizer a verdade. O que é que comeste de manhã?”. MR: “Não comi nada”. | Atividade – O meu pequeno- almoço |
| 11h50 | (Sala de atividades) Ouço DO a chorar. Chamo-o e digo: “O que se passa DO?”. DO: “Foi o R! Deu-me um murro na barriga” R aproxima-se: “Ele deu-me um pontapé!” Daniela: “O que é que já conversámos? Como é que resolvemos os nossos problemas?”. R: “Abraço, beijinho e desculpa”. Daniela: “Antes disso, quando acontece alguma coisa, resolvem as coisas a conversar e, se não conseguirem sozinhos, chamam ou a Ed., ou a A.O. ou a Daniela. Daniela: “DO para de chorar e vamos conversar”. DO | Resolução de conflitos |

| | | |
|--|---|--|
| | começa a rir-se. Daniela: “Então o que é que temos de fazer?” R: “Pedir desculpa”. DO: “Bater no R! Ele bateu-me, eu tenho de bater.” | |
|--|---|--|

Hoje realizei uma atividade denominada “o meu pequeno-almoço”. Nesta, as crianças informaram-me sobre o que comeram hoje ao pequeno-almoço, procuraram os alimentos nas revistas (revistas de supermercados), recortaram-nos, colaram-nos e, de entre as imagens que eu apresentei, deram a conhecer o local onde o tomaram.

Ao questionar a MR sobre o que tinha comido ao pequeno-almoço, esta respondeu-me que não tinha comido, o que me provocou alguma inquietação. Procurei transmitir esta informação à educadora, pois considero ser algo importante e que deve ser alterado.

Desta forma, com a informação recolhida hoje, é necessário estar com atenção nos próximos dias (perguntando todos os dias o que comeu) e, se tal for algo constante, é necessário entrar em contacto com a família, de forma a que este aspeto seja alterado.

| Notas de Campo 13 | | 24/10/2018 |
|--------------------------|--|-------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h20 | (Sala de atividades) Após cantarmos a canção dos “Bons dias”, a Ed. pergunta: “Vocês sabem porque é que cantamos a música dos bons dias?”. O D responde: “Para saber os dias”. Ed.: “Também, mas não é bem por isso”. MR: “Para sermos amigos”. Ed.: É isso. Quando eu digo: bom dia MR, é porque quero que tenhas um bom dia, e quando vocês respondem é para desejarem um bom dia a mim também”. | Canção dos “Bons dias” |
| 10h | (Sala de Música) Estamos sentados nas cadeiras, em roda. A PM1 vai buscar as pandeiretas e coloca-se à frente da JS. Pede-lhe que escolha uma das duas pandeiretas e, com a que não foi escolhida, a PM1 produz um ritmo, pedindo, de seguida, à JS para repetir. Realiza esta ação com todos os elementos do grupo, por ordem em que estão sentados. | Sessão de Música |
| 10h20 | (Corredor) Estou no corredor e o irmão gémeo da N (GN) vem ter comigo. GN: “Olha posso ir para a tua sala? A N?”. | Interações criança- |

| | | |
|-----|---|-----------------------------|
| | Daniela: “Agora a N vai para a sala dela e tu vais para a tua, vão os dois lanchar, e a seguir, daqui a 10 minutos, já se encontram no recreio, combinado?”. GN: “Sim!”. | adulto |
| 13h | (Biblioteca) Estamos na biblioteca, a conversar sobre o projeto das cores e, após votarmos por qual das questões íamos começar o projeto, pergunto como e quando vamos fazer. Daniela: “Então fica decidido que a primeira pergunta a que vamos responder é: o que acontece quando misturamos as cores todas. E como é que vamos responder a esta pergunta?”. LT: “Vamos misturar as cores!”. Daniela: “Boa! E querem misturar as cores onde?”. As crianças olham para mim e não respondem. Daniela: “Querem misturar na mesa, em copos, em sacos, no papel...?”. LT: “No copo!”. E: “No saco!”. Daniela: “Temos de decidir, querem no copo ou no saco?”. LT: “Então quem quer no copo faz no copo e quem quer no saco faz no saco”. Daniela: “Que boa ideia!”. | Atividade do Projeto |

Hoje dei início à 2ª fase do projeto, onde decidimos o que iríamos fazer e quando. Apesar de o quadro da 1ª fase compreender vários aspetos que as crianças querem saber, optei por decidirmos e escrevermos apenas por onde querem começar, o que vamos fazer para responder à questão e quando vamos realizar.

Considero ser a melhor opção, uma vez que, se decidíssemos tudo apenas num momento, seria mais confuso e as crianças não iriam ter tão presente as suas decisões prévias.

Para realizar esta atividade, dirigimo-nos à biblioteca e colocámos as cadeiras em meia lua. Uma das estratégias utilizadas, para que o grupo estivesse calmo, foi pedir-lhes que fechassem os olhos e respirassem fundo. Decidi ainda manter um tom de voz baixo, para que as crianças seguissem o exemplo.

| Notas de Campo 14 | | 25/10/2018 |
|--------------------------|---|--|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 11h30 | (Sala de atividades) Estou sentada a realizar a atividade “O meu pequeno-almoço com o MS e o V. A MR aproxima-se e diz que também quer fazer, ao qual eu explico que esta | Interesse das crianças na atividade |

| | | |
|------------|---|---|
| | <p>já realizou a atividade. A MR começa a ajudar o MS e eu relembro-a que o MS é que está a fazer a atividade. Esta volta a insistir que quer fazer a atividade e eu digo-lhe que pode cortar a revista dos alimentos e peço-lhe para se sentar ao lado do MS.</p> <p>Chega a I e pergunta: “Quando é que me chamas?”. Eu digo-lhe que ela já fez a atividade mas que se pode sentar ao lado do V e cortar as revistas.</p> <p>Apesar de a I e a MR estarem na mesa onde estávamos a realizar a atividade, eu não lhes dei a atenção que estas precisavam, uma vez que estava preocupada em terminar a atividade.</p> | <p>“O meu pequeno-almoço”</p> |
| <p>12h</p> | <p>(Sala de atividades) A Ed. informa que está na hora de almoçar e pede que arrumem as coisas. Eu termino a atividade com a N e peço que a I e a MR arrumem as suas coisas.</p> <p>A Ed. informa que vai andando para o refeitório com o grupo e que, quando a I e a MR estiverem prontas, para eu ir com elas.</p> <p>A MR arruma as suas coisas, mas a I continua a desenhar, a cortar e a colar. Daniela: “I tens de arrumar, temos de ir almoçar”. I: “Não quero!”. Daniela: “Não queres ir almoçar? Queres ficar aqui sozinha?” (disse para que percebesse que ninguém do grupo ia ficar na sala). I: “Sim”. Daniela: “Vá I, temos de ir, acabas quando voltarmos, combinado?”. I: “Não” (vira a cara e ri-se). Daniela: “Vá vamos lá, terminas depois” e começo a arrumar-lhe as canetas. Esta retira-me as canetas da mão e diz que é ela que vai arrumar. Vai colocar as canetas no armário, e vai à casa de banho lavar as mãos.</p> <p>A I parecia estar a desafiar-me e a tentar perceber o que eu fazia quando ela me dissesse que não, uma vez que, quando eu dizia para irmos, esta começava a rir-se. É importante as crianças realizem as atividades ao seu tempo e que realizem o que escolhem, no entanto, é também importante que estas compreendam que há certas alturas</p> | <p>Interações criança-adulto</p> |

| | | |
|-------|--|--|
| | em que não têm escolha, como esta, em que tinha de ir almoçar. | |
| 14h | <p>(Sala de atividades) EK escolhe ir para a área dos jogos de mesa e começa a fazer um puzzle dos mais complicados (tem muitas peças e são todas parecidas). EK diz que não consegue, e vai buscar outro puzzle. Esta levanta-se e vai para a área dos jogos de chão. Daniela: “EK não estavas nos jogos de mesa?”. EK: “Sim” e volta a sentar-se em frente ao puzzle.</p> <p>Uns minutos depois, levanta-se e vai pintar com o pincel e as tintas.</p> <p>Penso que a EK sai várias vezes da área dos jogos de mesa por não conseguir realizá-los. Uma forma de a ajudar e lhe dar mais confiança de que é capaz de os realizar, é sentar-me ao seu lado e dar-lhe mais estratégias de como fazer o puzzle (começar pelos cantos, depois os rebordos, etc.).</p> | Interação criança- objeto |
| 14h45 | <p>(Tapete) As crianças estão sentadas no tapete, o DO está sentado ao lado da B. Olho para estes e vejo o DO a bater na B. Daniela: “DO vai-te sentar ali (aponto para uma cadeira) e vais pensar um bocadinho no que fizeste à B, eu já lá vou ter contigo”. DO senta-se na cadeira e começa a chorar.</p> <p>Dirijo-me ao DO, sento-me na cadeira ao lado dele e pergunto porque é que este bateu à B. DO: “Ela deu-me um pontapé, eu dei-lhe uma chapada”. Daniela: “DO quando alguém te bate, vens dizer à Daniela, ou à Ed. ou à A.O. 1. Como é que resolvemos as coisas? É a conversar, não é?”. DO acena com a cabeça afirmativamente. Daniela: “Então se voltar a acontecer, o que é que tu fazes?”. DO: “Eu bato-lhe! E vou dizer à minha mãe que ela me bateu”.</p> <p>DO foi a última criança a entrar no grupo e parece ainda não ter percebido as regras, nem como resolver os conflitos apesar de já lhe ter sido explicado diversas vezes. Este aspeto leva-me a questionar: É necessário desenvolver outro tipo de trabalho com este? Que novas estratégias</p> | Resolução de Conflitos |

| | | |
|--|-----------------|--|
| | posso utilizar? | |
|--|-----------------|--|

Hoje, tendo sido chamada à atenção pela orientadora de estágio, percebi que enquanto realizo uma atividade não posso estar apenas focada nas crianças que estão a participar nesta, mas sim observar o resto do grupo. Devo ainda dar um maior apoio às crianças que estão verdadeiramente envolvidas na atividade e que mostram interesse em participar, mesmo que já a tenham realizado.

Reflexão semanal – 22/10/2018 a 26/10/2018

Esta semana realizei uma atividade denominada “O meu pequeno-almoço” que surgiu de uma necessidade de recolher dados sobre o pequeno-almoço das crianças para a unidade curricular de Nutrição e Segurança em Educação de Infância.

Tendo em conta Silva (2005), que afirma que uma atividade “só adquire sentido quando situad[a] num determinado contexto físico, social e temporal” (p. 4), considero que esta atividade não fez sentido para as crianças e, por essa razão, não foi possível observar um grande envolvimento das mesmas, uma vez que o tópico não surgiu do grupo, mas sim da necessidade de dar resposta a um trabalho de uma disciplina.

Durante a conclusão da atividade na quinta-feira (25/10/2018) e pela chamada de atenção da minha orientadora de estágio, compreendi que existiram apenas duas crianças que se mostraram realmente envolvidas na atividade, uma vez que me pediram diversas vezes para a repetir mas, como ainda faltavam algumas crianças realizarem a atividade, não dei tanta atenção e apoio às que demonstraram interesse em repetir. É importante estar mais atenta a quem está realmente envolvido, pois essa é uma das formas de perceber para quem é que a atividade faz sentido e, dessa forma, quem está interessado a aprender mais sobre o assunto. Se existirem dúvidas sobre quem está envolvido (ou não) na tarefa, e por sugestão da orientadora, posso utilizar a Escala de Leavers, que mede o nível de envolvimento e bem-estar da criança na tarefa.

Outro ponto a melhorar, e que vou ter em conta durante o resto do estágio, é a atenção despendida às crianças que não estão a realizar a atividade proposta por mim, ou seja, para além de dinamizar a atividade planeada, tenho de direcionar o restante grupo, observando-os e compreendendo se necessitam (também) de algo.

Relativamente à realização da atividade em si, existiram alguns aspetos que necessitam de ser melhorados e aos quais, para a próxima, darei mais atenção. Refiro-me então ao espaço que as crianças tinham para colar os bens alimentares escolhidos que, se escolhessem mais do que dois, se tornava apertado e que, por

consequência, deixava um espaço muito reduzido para as crianças escreverem o seu nome, o que não traduz a minha preocupação referente à abordagem à escrita. O facto de as crianças terem muito pouco espaço disponível para escreverem o seu nome, resultou nalguma preocupação e frustração nas mesmas, por não conseguirem encontrar espaço suficiente para o mesmo. Desta forma, quando planear a atividade, tenho de pensar no espaço total que as crianças necessitam (espaço para a atividade e para o nome) ou, neste caso, poderia ter dado um papel à parte, onde estes escreveriam o seu nome e colariam junto ao círculo com os alimentos.

Por fim, de forma a que fosse uma atividade mais lúdica, poderia ter realizado um jogo, onde, por exemplo, as crianças andassem pela sala ao ritmo da música e, quando esta parasse, tivessem de tocar nos alimentos que comeram ao pequeno-almoço.

| Notas de Campo 15 | | 29/10/2018 |
|--------------------------|--|---|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h | No espaço exterior. E dirige-se na minha direção e aponta para mim: “Hoje vi-te!”. Daniela: “Viste-me? Onde?”. E: “Quando estavas a vir para a escola”. Daniela: “A sério? Eu não te vi”. E: “Eu vinha a pé com a minha mãe e vi-te”. | Deslocação para a escola |
| 9h30 | Sala de atividades. Chamo a B para vir marcar as presenças e a LT levanta-se e agarra-se às minhas pernas. Daniela: “Vai-te sentar, vamos marcar as presenças”. LT não me larga. Daniela: “Queres ajudar o resto do grupo a marcar as presenças?”. LT diz que sim e esboça um sorriso. Ao perceber que a LT não queria estar sentada, por algum motivo que esta não me quis contar, e sabendo que esta gosta de ajudar o resto do grupo, a minha estratégia foi pedir-lhe que ajudasse a marcar as presenças. Apesar de a LT ter sido uma grande ajuda para algumas crianças, em alguns casos tive que lhe pedir para as deixar fazer sozinhas, pois esta queria fazer por elas. | Momento do dia – marcar as presenças |
| 12h | Corredor. As crianças estão em fila e, para que me ouçam e | Atividade do Projeto |

| | | |
|-------|---|-------------------------------|
| | <p>percebam que vamos andar até ao refeitório, digo: “A Daniela vai-vos ensinar uma canção nova, ouçam, ouçam”. As crianças que vão à frente na fila olham para mim. Começo a cantar a música do peão e todo o grupo olha para mim. Começo a andar e algumas das crianças saltam com um pé. Ed. 2: “V não sabes ir na fila, ficas aqui um bocadinho, não é para ir a saltar!”. As crianças olham para o V e param de saltar.</p> <p>Inicialmente pensei que cantar-lhes uma canção nova no momento das transições ia deixar as crianças atentas e concentradas, no entanto, aconteceu o contrário. Desta forma, irei ensinar as novas canções noutras alturas e continuarei a utilizar as canções que já conhecem e que costumam ser utilizadas nestes momentos.</p> | |
| 13h30 | <p>Sala de atividades.</p> <p>Após misturarem todas as cores existentes na sala (azul, amarelo, cor-de-rosa, castanho, branco, preto, verde), sugeri pintarem com a nova cor. Desta forma, distribui as folhas de papel e as crianças começaram a pintar com o pincel. Ed.: “Daniela, olhe o D” (diz baixinho). O D estava a pintar a mão e a coloca-la em cima do papel, bem como a LT que estava sentada ao lado dele. EK: “Olha eles estão a pintar com a mão, não podem!”. Daniela: “Podem sim, eu não disse como é que vocês tinham de pintar, podem fazer como quiserem”. EK pinta, também a sua mão.</p> <p>Por vezes, através das atividades planeadas, surgem outras atividades de forma espontânea que são importantes apoiar. Através da pintura na mão, as crianças exploraram uma forma diferente de pintar, e sentiram a textura do pincel e da tinta, bem como a sua temperatura (que era fria).</p> | Atividade do Projeto |
| 14h30 | <p>Sala de Atividades.</p> <p>JS: “Olha a LT está a chorar”. Observo que LT e EK estão a discutir. Daniela: “O que se passa?”. EK: “Eu já estava a fazer a cama, e a LT não me deixar continuar”. LT: “Porque eu gosto mais de fazer a cama!” (a gritar). Daniela: “LT a EK já estava a fazer. Podem fazer as duas e ajudam-se?”. EK</p> | Resolução de Conflitos |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>abana a cabeça afirmativamente, LT grita “Não!” e senta-se no chão a chorar. Aproximo-me desta e toco-lhe no braço enquanto digo “Há ali mais coisas para arrumar, se não queres fazer com a EK arruma outra coisa. Olha a mesa por arrumar, aposto que és mais rápida que elas a arrumar” (para a motivar). LT: “Não!” a gritar e a chorar compulsivamente. Volto a tocar-lhe no braço e esta abana os braços e as pernas, atingindo-me. A Ed. aproxima-se, pergunta o que se passa e tenta levantar a LT, fazendo esta muita força para ficar sentada. Ed. senta a LT na cadeira e tenta conversar com ela, no entanto, esta tem a mesma reação (dá às pernas e às mãos e chora compulsivamente). A Ed. espera que a LT se acalme e, só depois, volta a tentar conversar com esta.</p> | |
|--|---|--|

A LT já tinha mostrado que, quando algo não corre como esta quer, chora e/ou bate nos colegas, no entanto, nunca a tinha visto com um choro tão compulsivo. Esta só se acalmou quando foi deixada sozinha, sentada na cadeira, desta forma, para a próxima, e se voltar a acontecer, utilizarei esta estratégia, uma vez que não é justo para as outras crianças deixarem de fazer o que já estavam a fazer primeiro.

| Notas de Campo 16 | | 30/10/2018 |
|--------------------------|---|-----------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 11h | <p>Estou sentada numa cadeira, com o caderno em cima das pernas e a B coloca-se de joelhos ao meu lado. Espreita para o meu caderno e eu finjo que não reparo. De seguida, começa a passar as folhas do caderno e eu digo: “Queres saber o que eu tenho aqui escrito?”. B acena afirmativamente com a cabeça e eu explico-lhe. B volta a sentar-se no tapete.</p> | Ética |
| 11h30 | <p>As crianças estão a pintar as letras do título do projeto com berlindes, dentro de uma caixa. Algumas crianças, que não fazem parte do projeto, perguntam-me várias vezes quando podem ser elas a fazer. Desta forma, à medida que as</p> | Atividade do Projeto |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>crianças iam acabando, eu chamava as que mostraram vontade de participar.</p> <p>Ao acabarem de pintar todas as letras, algumas crianças pedem para pintar mais. Assim, pintaram várias folhas brancas utilizando aquela técnica.</p> | |
|--|--|--|

Pensei que, quando acabassem de pintar as letras, as crianças não iriam querer continuar a atividade, no entanto, estas demonstraram muito interesse na técnica da pintura com os berlines, não querendo terminá-la. Assim, ficarão na sala as caixas para que, se as crianças quiserem utilizar aquela técnica noutra altura, o possam fazer.

| Notas de Campo 17 | | 05/11/2018 |
|--------------------------|--|-------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>Estou sentada à mesa e peço à LR que vá ter comigo. LR senta-se ao meu lado e olha para mim. Daniela: “Eu gostava de fazer um livro sobre ti, onde podemos pôr tudo o que tu quiseres, e onde colocamos os teus trabalhos. O que achas? Queres fazer esse livro comigo?”. LR: “Sim! Depois levo para casa?”. Daniela: “Sim! Queres decidir já algumas coisas para o livro?”. LR acena afirmativamente. Daniela: “Queres pôr os teus trabalhos, ou as fotos dos teus trabalhos?”. LR: “As fotos”. Então e de que cor queres o teu livro?”. LR: “Vermelho”. (Escrevo as respostas da LR).</p> | Portfólio da Criança |
| 10h30 | <p>LT vai ter com a Ed. e diz “Olha ele” e volta a sentar-se no seu lugar. A Ed. pergunta o que se passa e a LT não responde. Ed.: “Tens de me dizer o que se passa, eu não posso adivinhar. É o DO que te está a chatear?”. LT diz que sim. Ed. afirma perante o grupo que a LT, em vez que tentar resolver através da agressão, procurou a ajuda de um adulto.</p> <p>Penso que estes resultados são obtidos pela persistência em explicar que devem resolver os problemas a conversar e, quando não conseguem, devem chamar um adulto.</p> | Resolução de Conflitos |

| | | |
|-------|--|--|
| 13h | <p>As crianças estão sentadas no tapete, e eu explico que, à tarde, nos vamos dividir em 2 grupos: o grupo do projeto das cores, e o grupo das crianças que não querem participar no projeto. Explico que estas vão com a Ed. para a biblioteca, e as restantes ficam a reunir comigo na sala.</p> <p>Peço às crianças que não fazem parte do projeto para fazerem uma fila à porta e a LT (que faz parte do projeto) pede-me para ir com a Ed. Pergunto se quer ir durante um bocado e voltar para o projeto e esta responde que sim.</p> <p>Apesar de termos combinado que a LT voltava, esta só voltou com as restantes crianças e, quando lhe perguntei se queria saber o que tínhamos decidido esta respondeu que não.</p> <p>É notável que a LT perdeu o interesse no projeto, no entanto, de forma a confirmar, durante a próxima atividade irei perguntar-lhe se quer (ou não) continuar no projeto.</p> | Interesse das Crianças no Projeto |
| 13h15 | <p>Estamos sentados no tapete, em frente à teia de ideias do projeto. Tento falar mas o grupo não presta atenção. Após cantar a música para o grupo prestar atenção, o D continua a fazer barulho. Pergunto-lhe se quer continuar no projeto, uma vez que não está com atenção, nem a participar, demonstrando que não tem muito interesse. Este responde-me que quer continuar no projeto.</p> <p>Nesta reunião, percebi que as próximas terão de ser realizadas nas cadeiras, de forma a perceber se, assim, estas estarão com mais atenção.</p> | Interesse das Crianças no Projeto |
| 14h30 | <p>Estou sentada na mesa, com as letras que o grupo fez para o título do projeto e escolho os pionés para as colocar no placar.</p> <p>A I senta-se ao meu lado e diz: “Quero ajudar-te!”. Daniela: “Está bem. E o que queres fazer?”. I: “Eu procuro isto e dou-te” (aponta para os pionés). Pega num lápis e diz-me que está a usar o lápis para mexer nos pionés para não se picar. Daniela: “Bem pensado!”.</p> | Interação criança-adulto |

Existem algumas crianças que não parecem interessadas e envolvidas no projeto, no entanto, quando lhes pergunto se querem continuar, dizem que sim. Por

outro lado, existem crianças que sempre estiveram muito envolvidas e, de um momento para o outro, parecem ter perdido o interesse, como a LT. Amanhã tentarei perceber se apenas não lhe apetecia participar naquele momento, ou se quer mesmo sair do projeto.

| Notas de Campo 18 | | 06/11/2018 |
|--------------------------|---|------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>Sala de Atividades.</p> <p>As crianças estão sentadas no tapete. Daniela: “Quem é das contagens?”. Várias crianças colocam o dedo no ar e gritam “eu!”. Daniela: “Não são todos da contagem, é a LR” (olho para o mapa de tarefas).</p> <p>A LR começa a contar numa ponta e, a meio, não conta a LT (talvez por não estar sentada no chão). Digo-lhe baixinho: “Olha a LT”. Esta volta a atrás e continua do número onde parou.</p> <p>A LR conta até 22 sem se enganar.</p> | Momento do dia - Contagens |
| 10h | <p>As crianças estão sentadas à mesa a pintar o dorsal para o corta-mato (podem pintar onde quiserem, menos em cima do número, para este ficar perceptível). A Ed. chama-me a atenção para o L, que está a pintar por cima dos números.</p> <p>Daniela: “Vamos lá ouvir outra vez. Se pintarem em cima do número, não se vai perceber. V posso mostrar o teu?” (O V pintou à volta do número). Este diz que sim e entrega-me a sua folha. A LT pede-me também para eu mostrar o dela, e eu mostro também o dela.</p> <p>De seguida, coloco-me junto ao L, e digo-lhe baixinho, que se pintar por cima não se vai perceber o número. Este abana a cabeça afirmativamente (dando a entender que compreendeu) e altera o local da sua pintura.</p> | Atividade – Pintar o Dorsal |

| | | |
|-------|--|--|
| 11h15 | <p>Sento-me com o grupo do projeto à volta da mesa redonda. Daniela: “O que é que vocês acham que vai acontecer se misturarmos preto com outra cor?”. LR: “Vai ficar cinzento!”, D: “Vai ficar claro!”. Escrevo as respostas. Daniela: “E se misturarmos branco com outra cor?”. G: “Via ficar verde”. R: “Vai dar azul”. LT: “Fica branco”.</p> <p>De seguida, pergunto a cada criança a cor que quer que eu coloque na mesa. À medida que vou perguntando, vou colocando a cor em cima da mesa (coloco 2x a mesma cor para cada uma). De seguida, coloco branco junto a cor e, na outra junto preto. As crianças misturam, com as mãos.</p> <p>G: “Está a ficar claro!” enquanto mistura com o branco. E: “Está a mudar!”. V: “Olha o meu! Está a ficar mais escuro!” (em euforia).</p> <p>Daniela: “Querem desenhar com os dedos na tinta? Depois pomos o papel em cima, e o desenho passa para o papel”. As crianças dizem que sim e desenham. O D não desenha, o seu foco de interesse está virado para continuar a misturar a tinta. Depois de imprimir o desenho nas folhas de algumas das crianças, o D diz para eu fazer o mesmo no dele (tem tinta espalhada). Colocamos a folha em cima da tinta e, quando retiramos, tem muito pouca tinta e o D parece desiludido. Explico ao D que não ficou igual ao dos colegas pois ele espalhou muito a tinta.</p> | Atividade – As cores claras e escuras |
| 11h45 | <p>Estou a limpar a mesa, onde estivemos a realizar a atividade, pois tem muita tinta. O V aproxima-se de mim: “Posso limpar também?”. Eu digo que sim, e este vai buscar um pano e passa em cima da mesa.</p> | Autonomia |

Fiquei surpreendida por uma das crianças me querer ajudar, uma vez que, depois das atividades, nenhuma se oferece para me ajudar. No entanto, é essencial que as crianças arrumem/limpem o que utilizam/sujam, de forma a promover a autonomia (não esperam que alguém arrume por eles para poderem sair). Assim, a partir de agora, vou pedir que as crianças arrumem e limpem tudo o que utilizarem, e não só quando brincam nas áreas.

| Notas de Campo 19 | | 07/10/2018 |
|--------------------------|--|---|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>Após marcarem as presenças, peço à LR que faça a contagem, no entanto, o grupo está a fazer muito barulho. Daniela: “Quando a LR puder contar digam, vamos ficar à espera”. O grupo pára de fazer barulho e a LR começa a contar.</p> <p>Eu e a Ed. optámos por experimentar este método, em que paramos o que estamos a fazer, e esperamos que o grupo se acalme, pois estarmos sempre a gritar não é uma opção viável. Algumas crianças perceberam de imediato (durante o dia) o que tinham de fazer quando eu parava de explicar a actividade, no entanto, existiam outras que necessitaram de uma abordagem para exclusiva, chamando-os à atenção.</p> | Estratégias para acalmar o grupo |
| 13h45 | <p>Todas as crianças terminaram de construir o seu cartucho e foram brincar para as áreas. No entanto, ao contar o número de cartuchos, faltava-me um, o da EK, que o tinha dobrado e colocado no centro da mesa.</p> <p>Daniela: “Oh EK não terminaste o cartucho, não queres vir acabar?” (EK estava brincar na área dos jogos de mesa). EK: “Mas depois venho brincar?”. Daniela: “Claro que sim!”.</p> <p>EK pega na folha e pinta-a. Ao observar que esta estava muito parada a observar a folha, pergunto-lhe se já não quer fazer mais e se já acabou, ao qual esta me respondeu que sim, já tinha terminado.</p> <p>É normal que a EK não quisesse continuar a realizar a actividade, pois o resto do grupo já estava a brincar nas áreas, desta forma, observando o desinteresse desta, não insisti para que pintasse/colasse mais.</p> | Interesse na Atividade |
| 14h15 | <p>Estou sentada na cadeira e o GL vem ter comigo, trazendo um prato com comida em plástico da área da casa. GL: “É para ti, come”. Daniela: “Ai obrigada, estava mesmo com fome”. Digo-lhe que terminei e este pergunta se quero mais, ao qual respondo que sim. GL volta para a área da casa e</p> | Participar na brincadeira da criança |

| | | |
|-------|--|--------------------------------|
| | traz o mesmo prato com novos alimentos. GL: “Tens aqui isto para comeres a sopa (uma colher), e estes para o resto (garfo e faca)”. Daniela: “Sopa? Que bom! Tu gostas de sopa?”. GL: “Sim, de legumes”. | |
| 14h40 | LT está a distribuir os leites (porque é a presidente). Daniela: “A LT vai dar o leite a quem estiver sentado direitinho e a falar baixinho”. O leite com chocolate acaba e a Ed. pede ao D que vá buscar mais mas, quando volto, trás leite sem chocolate. C: “Já não há leite com chocolate?”. Daniela: “Não, acabou, agora tem de ser este, está bem?”. C cabisbaixo: “Porque é que não me deste a mim primeiro?” (desta forma teria leite com chocolate). | Momento do dia - lanche |

Considero que o novo método para que as crianças nos ouçam está a resultar, desta forma, continuarei a utilizá-lo, pois não é, de todo, do meu agrado ter de gritar para que me ouçam. De forma a compreender que as crianças me estão realmente a ouvir, após a explicação devo perguntar se perceberam e pedir a uma (ou mais) crianças que repitam.

| Notas de Campo 20 | | 08/10/2018 |
|--------------------------|---|--------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h40 | Ed. pergunta, a cada criança, o que comeu ao pequeno-almoço e algumas afirmam que não comeram nada. De seguida, a Ed. conta a história de um menino que não queria tomar o pequeno-almoço e, por isso, sentiu-se mal durante uma atividade física na escola. As crianças ficaram sensibilizadas com a história, uma vez que, mais tarde, estavam a conversar sobre a mesma entre eles. É necessário continuar a perguntar o que comeram, de forma a compreender se é habitual algumas das crianças não tomarem o pequeno-almoço e, se assim for, é necessário realizar um trabalho com as famílias de forma a sensibilizá-las para a importância de comer de manhã e o | O pequeno-almoço das crianças |

| | | |
|-------|--|-----------------------------------|
| | que devem comer. | |
| 10h | Após a Ed. contar a história, seguem-se as contagens do número de crianças presentes na sala. Assim, peço à LR que se levante e digo-lhe: “O LV e a I estão na casa de banho, por isso quantas crianças faltam aqui?”. LR: “Falta o LV e I”. Daniela: “Sim, mas quantos são?”. LR: “2, faltam 2”. Daniela: “Boa! Vamos começar a contar e, se eles não chegarem entretanto, contamos mais dois no fim”. | Momento do dia - Contagens |
| 10h15 | G está a chorar junto aos cabides. AO1: “O que foi?”. G: “O E disse que me vai rebentar!”. AO1: “Que te vai rebentar? Mas tu não és nenhum balão para que te rebentem”. G: “Foi o D que disse que o E disse”. A AO1 chama o D e o E e perguntam o que se passou, chegando-se à conclusão que o E não tinha dito o que o D tinha transmitido. | Resolução de Conflitos |
| 14h | As crianças estão sentadas no tapete, e para se distribuírem pelas áreas eu começo por perguntar: “Quem quer ir para a biblioteca?”. A BR é a única que levanta o braço. Digo-lhe que pode ir e esta, assim que se senta no sofá da biblioteca, começa a folhear um livro. Após todas as crianças se terem distribuído, reparo que a I troca a área onde estava inicialmente (jogos de mesa) e senta-se ao lado da BR. Juntas, folheiam um livro. | Área da Biblioteca |

Com o passar do tempo, reparei que a biblioteca é uma área que raramente é escolhida, o que me levou a começar a criar estratégias para que tal se invertessem. Uma das estratégias foi começar por perguntar quem quer ir para a biblioteca quando se dividem pelas áreas, uma vez que estas se mostram sempre muito ansiosas por serem as primeiras a ser escolhidas. É necessário criar outras estratégias para despoletar a atenção das crianças para a biblioteca como, por exemplo, ir trocando os livros disponíveis.

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Notas de Campo 21 | 09/10/2018 |
|--------------------------|-------------------|

| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
|---------|---|----------------------------------|
| 11h15 | Estamos sentados à volta da mesa para realizar a reunião do conselho (realizamos todas as semanas à sexta-feira). Pego no diário (composto por o que fizemos, o que gostamos, o que não gostamos, e o que queremos) e pergunto às crianças cada item. Estas apenas dizem atividades do dia de hoje, ou de ontem, não se lembrando do resto da semana. Desta forma, cheguei à conclusão que é necessário ir preenchendo o diário ao longo da semana, para que, na reunião, este seja lido (e não preenchido), relembRANDO assim toda a semana. | Momento do dia - Conselho |
| 14h | As crianças (todos os grupos e turmas) estão sentadas no recreio (no espaço coberto) e uma professora chama, turma a turma para cada criança ir buscar castanhas. Os dois grupos do pré-escolar sentam-se ao lado um do outro, de forma a que os profissionais pudessem ajudar a descascar as castanhas. As crianças comiam e conversavam sentadas no chão, querendo, muitas delas, repetir. | Magusto |

Para além do magusto, hoje realizou-se o corta-mato num parque exterior à escola. Desta forma, as crianças saíram da escola em fila, dois a dois, até ao parque, no entanto, não estavam atentas à fila, ficando muitas vezes para trás e brincando no passeio. Numa próxima vez em que as crianças saiam da escola, é necessário lembra-las das regras fora da escola, para que percebam que pode ser perigoso se não as cumprirem.

Reflexão semanal – 05/11/2018 a 09/11/2018

Desde que iniciei o estágio que reparei na forte tendência do grupo em não escolher a biblioteca quando brincam na sala, o que me levantou algumas questões e preocupações, uma vez que a biblioteca e o contacto com os livros é de máxima importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Segundo Sousa (2015), o contacto com histórias e livros é muito importante na fase em que as crianças frequentam o pré-escolar, uma vez que, através destes, é proporcionado o desenvolvimento ao nível pessoal, pois “ao ouvir contar/ler histórias a criança integra as vivências das personagens, o que lhe permite identificar-se com

elas e experimentar sentimentos e emoções, dando sentido a experiências pessoais” (Sousa, 2015, p. 65), ao nível conceptual, uma vez que “nas histórias, a criança contacta com novas ideias, novos conceitos, cultura, tradição e valores; com as histórias, a criança aprende a explorar, a criar, a planear mundos possíveis” (idem), e ao nível corporal e artístico, onde “a criança utiliza o corpo e objetos como formas simbólicas; utiliza a voz em diversos registos” (ibidem).

Cabe então ao(à) educador(a) “prover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros . . . atrativo e bem organizado, para que os alunos possam movimentar-se com segurança” (Teberosky & Colomer, 2003, p. 145) que, por norma, se traduz na área da biblioteca. O uso desta “apresenta às crianças as diferentes funções da escrita na nossa sociedade. Faz com que saibam que podem utilizar os livros para adentrar [numa] história, recrear-se nas palavras de um poema ou saber informações sobre a vida dos animais” (Teberosky & Colomer, 2003, p. 162).

De forma a incitar as crianças a irem para a área da biblioteca, durante esta semana optei por, na altura de escolherem as áreas, perguntar em primeiro lugar quem queria ir para esta (que costumava ser a última, já não existindo crianças para a escolher) e, na verdade, existiram crianças que a escolheram. Apesar de terem sido poucas, já é um começo para que as outras crianças também a frequentarem.

Segundo Sousa (2015), “a área dos livros deve contar com livros de qualidade que se vão renovando durante o ano. Os livros devem estar disponíveis para que as crianças voltem a eles e os leiam sempre que desejem” (p. 66). Assim sendo, tenciono todas as semanas ler um livro que as crianças não conheçam, e informá-las que o livro estará, durante aquela semana, na biblioteca disponível para que, sempre que quiserem, o vão folhear. Posso ainda optar por, após a leitura dos livros, criar com o grupo instrumentos ligados aos mesmos e coloca-los na biblioteca (marionetas, cenários, etc.). Espero, desta forma, suscitar no grupo um maior gosto pelos livros e pela área da biblioteca.

| Notas de Campo 22 | | 13/11/2018 |
|--------------------------|---|---|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | O grupo está sentado no tapete. Daniela: “Hoje trouxe aqui um livro que gostava de vos ler sobre os direitos da criança. Quem é que sabe o que são os direitos da criança?”. Várias crianças colocam o dedo no ar. MR: “Ir à escola”. D: “Jogar à | Atividade – Os Direitos da Criança |

| | | |
|-------|--|---|
| | <p>bola”. LT: “Desenhar”. MR: “Brincar com os meus amigos”. D: “Ter miminhos da mãe”.</p> <p>O D raramente vê a mãe, no entanto, sabe que é um direito dele ter uma mãe que o apoie e lhe transmita afeto.</p> | |
| 10h20 | <p>As crianças estão sentadas nas cadeiras a terminar o lanche. À medida que vão acabando de comer, chamo-as para irem marcar a presença e, quando chegam ao mapa, a maioria não consegue identificar no momento onde deve marcar, uma vez que o grupo estava habituado a marcar as presenças pela ordem do mapa.</p> <p>Apesar de ser uma dificuldade inicial, considero que será uma mais valia para as crianças, pois estas terão que arranjar novas estratégias para saber qual é o seu nome (tamanho do nome, inicial, etc.).</p> | Momento do dia – Marcar a Presença |

Após uma conversa com a educadora, foi combinado com o grupo que iríamos começar a marcar as presenças a seguir ao lanche da manhã, para que não estivessem tanto tempo sentados no tapete. Considero ter sido uma mudança positiva, uma vez que permite realizarmos atividades antes do lanche da manhã (atividades mais direcionadas, atividades propostas pelas crianças, brincar nas áreas, etc.), o que não tinha acontecido até agora.

| Notas de Campo 23 | | 14/11/2018 |
|--------------------------|---|-------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>PM1 simula através de um momento musical que está triste e pergunta às crianças o que acham que esta está a sentir. As crianças respondem que ela está triste. PM1: “Como é que vocês gostam de estar quando estão tristes? Gostam de estar sozinhos ou com alguém?”. Cada criança responde individualmente e a maioria diz que gosta de estar sozinha e com a mãe.</p> <p>A LT levanta-se, vai ter com a ed. e diz-lhe algo num tom muito baixo.</p> <p>PM1 explica que não temos de estar sempre contentes nem sempre tristes, que é normal às vezes querermos estar</p> | Sessão de Música |

| | | |
|-------|---|--------------------------------|
| | sozinhos. | |
| 13h30 | <p>Após o recreio, ao chegarmos à sala, peço às crianças que se sentem no tapete. O R, o C, e o D empurram-se uns aos outros e não se sentam. Aproximo-me do R e digo: “Oh R vamos lá sentar”. R empurra-me e eu fico muito séria a olhar para ele. Agacho-me e digo: “R o que é que acabaste de fazer à Daniela?”. R olha para mim com uma expressão de zangado. Daniela: “Olha vais-te sentar ali um bocadinho a pensar no que fizeste”.</p> <p>Passados uns minutos, aproximo-me de R: “Já pensaste no que fizeste?”. R abana a cabeça negativamente. Daniela: “Tu empurraste-me. Porquê?”. R: “Não sei”. Daniela: “Se não estavas contente com alguma coisa, como é que devias ter feito?”. R: “Não me lembro”. Daniela: “Quando não estamos contentes com alguma coisa temos de conversar, não empurrar”. R: “E dar um abraço e beijinho”. Daniela: “Tens alguma coisa para me dizer?”. R: “Desculpa”.</p> | Resolução de Conflitos |
| 14h | <p>Estão três raparigas do 4ºano na nossa sala. Ouvem a ed. a contar uma história e, de seguida, vão brincar para a área da casa, juntamente com o GL, o C e a BR. Rapariga 1: “Podemos ir para a casinha?”. Ed.: “Claro que sim”.</p> <p>Toca a campainha para o 1º Ciclo ir para as aulas e estas não querem sair da sala A. Ed. combina com as mesmas que podem ficar mais 10 minutos, mas que depois têm de ir.</p> | 1º Ciclo no Pré-Escolar |

Quando as crianças estão no tapete, e estou a dirigir a conversa, continuo a sentir que estas não estão com atenção ao que está a ser dito (seja por mim ou por outra criança). Penso que se deve ao facto de eu ser mais permissiva e o grupo continuar a tentar perceber quais são os limites comigo. Assim, quando o grupo não estiver com atenção, irei parar o que estamos a fazer, e só irei retomar quando o grupo estiver em silêncio. Desta forma, espero segurar por completo o grupo, levando-os a perceber que os limites que têm comigo, devem ser os mesmo que têm com a educadora e com a assistente operacional.

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Notas de Campo 24 | 15/11/2018 |
|--------------------------|-------------------|

| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
|---------|---|--------------------------------|
| 9h15 | <p>O grupo está sentado no tapete e começamos a marcar as presenças. Ouço o E e o R a contarem e, quando olho, estão a apontar para as crianças e a contar. E: “Somos 9!”. Chega o GL e a Y. E: “Agora somos 11!”.</p> <p>Após marcarmos as presenças, voltamos a contar quantas crianças estão. MR: “Posso escrever no quadro?”. Daniela: “Sim podes. Precisas de ajuda?”. MR diz que não e desenha o número 11. LT: “Eu também quero ir escrever!”. LT vai escrever a seguir à MR. E: “Eu também quero”. Todas as crianças quiseram escrever no quadro, exceto a I.</p> <p>Noto que a I não se sente à vontade para escrever os números, talvez por ainda não os conhecer bem e ter medo de errar. É necessário transmitir segurança à I e demonstrar que, mesmo se errar, não faz mal.</p> | Contagens |
| 9h55 | <p>Y e MR pegam no livro dos direitos da criança que está presente na biblioteca e vêm ter comigo. Y: “Diz lá como é que isto se chama”. Daniela: “Então vamos ver.” Aponto para a capa e estas dizem “Capa”, aponto para a contracapa do livro e estas dizem “contracapa” aponto para a lombada e a MR diz: “lombeira!”. Daniela: “Quase! É lombada”.</p> <p>Antes de ler uma história dizemos sempre, em conjunto, qual é a capa, a contracapa, a lombada e a folha de rosto do livro, de forma a que as crianças conheçam o livro.</p> | Interesse pelos livros |
| 10h | <p>N está sentada no tapete com a caixa dos animais e eu estou de pé, junto à biblioteca. N: “Olha Daniela, é o leão” e retira o leão da caixa. Daniela: “Pois é! Raaaw!” Aproximo-me da N. N: “Olha Daniela é a mamã do leão e o filho” e retira da caixa uma leoa e um leão mais pequeno. N: “Daniela, uma tartaruga!” e retira uma tartaruga.</p> <p>A N demonstra nutrir um grande interesse pelos animais, querendo-o partilhar comigo. Esta escolhe várias vezes a mesma área (garagem, parte dos animais) e, para que comece a ter interesse pelas restantes áreas, talvez se possa arranjar estratégias que envolvam os animais (ex.:</p> | Interesse pelos animais |

| | | |
|-------|---|---------------------------------|
| | puzzles de animais, alguns animais na área da casa, etc.). | |
| 13h15 | <p>As crianças entram na sala depois do recreio e começam a saltar e a dar cambalhotas no tapete e, para eles se acalmarem, peço que se deitem e que fechem os olhos. As crianças demoram a aceder ao meu pedido mas, depois de pedir individualmente a quem ainda estava em pé, todos se deitaram.</p> <p>Coloco uma música calma e peço às crianças que ouçam a música. Inicialmente, muitas das crianças se riam e batiam com os pés, mas à medida que o tempo passava, notou-se que as crianças começaram a relaxar e a ficarem mais calmas.</p> <p>Quando a música terminou, mantive um tom de voz baixo e calmo, levando a que as crianças continuassem também mais calmas.</p> | Atividade de relaxamento |

É natural que as crianças, quando voltam do recreio, cheguem à sala muito agitadas, desta forma, tenho tentado utilizar algumas estratégias para que estas relaxem, nomeadamente fecharem os olhos e respirarem fundo durante um tempo. No entanto, hoje decidi experimentar colocar música, de forma a compreender se esta estratégia resultava com o grupo. Apesar de, inicialmente, o grupo ter cooperado, o resultado final foi muito positivo, levando a que estivessem mais calmos o resto da tarde.

| Notas de Campo 25 | | 16/11/2018 |
|--------------------------|---|-------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 13h | Chego ao recreio a seguir ao almoço. Estagiária 2: “Olha alguém da sala B disse mais grande e a LR disse logo: não é mais grande, é maior!”. | Desenvolvimento da Linguagem |
| 13h50 | Estamos todos sentados nas cadeiras, à volta da mesa, a realizar a reunião semanal. Olho para a B e vejo que esta está de olhos fechados, com a cabeça inclinada para traz. Faço sinal à Ed., e esta diz: “B querida, estás a gostar da reunião?”. Esta, a fazer um grande esforço para | Necessidades das crianças |

| | | |
|-------|---|----------------------------------|
| | abrir os olhos, acena afirmativamente com a cabeça. Volta a encostar-se e continua a dormir. | |
| 14h | <p>No final da reunião, apresentei a folha da agenda semanal ao grupo e expliquei que iríamos começar a escrever na agenda as coisas que decidimos fazer, para que depois consigamos organizar melhor o nosso dia. Com a ajuda das crianças, decidimos quando iríamos fazer o mapa dos aniversários, a experiência das cores e acabar de ler o livro relativo ao Dia do Pijama.</p> <p>Assim, para a semana, as crianças saberão o que vamos fazer e quando vamos fazer, sendo possível alterar a qualquer momento esta planificação se assim for necessário.</p> | Planeamento |
| 14h30 | A mãe e a tia do LU batem à porta da sala. Ed.: “Podem entrar”. Estas entram na sala segurando a caixa do bolo de aniversário do LU. Este vai ao encontro destas, dizendo “É a minha mãe e a minha tia!” | Participação das Famílias |
| 14h45 | Após cantarmos os parabéns ao LU, as crianças foram, à vez, buscar os casacos e as mochilas, para se irem embora. No entanto, algumas crianças ao verem que eu, a Ed. e a A.O.1 estávamos a arrumar as mesas (estavam juntas formando uma mesa maior) decidiram ajudar-nos e colocaram as cadeiras no sítio (foi o caso do V e da BR). | Autonomia |

Algumas crianças, principalmente as mais novas, ainda sentem a necessidade de dormir a sesta à tarde, pois adormecem nos momentos em que é necessário mais concentração e estarmos mais parados. Ao ver a B a adormecer na cadeira durante a reunião semanal, percebi que é importante existir um local onde as crianças possam descansar nestes casos. Este local pode ser os sofás da biblioteca, uma vez que são almofadados e confortáveis. Assim, da próxima vez que uma criança adormecer na cadeira, tentarei levá-la para este local, para que possam descansar mais confortavelmente.

Reflexão Semanal – 12/11/2018 a 16/11/2018

Esta semana, a educadora sugeriu criarmos identificações para as áreas, onde estaria o nome da área e espaços para as crianças colocarem o seu cartão com o nome. Esta sugestão fez-me todo o sentido, uma vez que a organização enquanto o grupo está nas áreas é bastante confusa, uma vez que as crianças mudam várias vezes de área, não reparando que, por vezes, excedem o número de crianças que podem estar em cada local.

Após a criação das mesmas (que ainda não foram colocadas na sala), apercebi-me que estas potencializam mais do que a aprendizagem das diversas áreas, potencializa ainda o desenvolvimento da autonomia, a aprendizagem da escrita do próprio nome, e a concepção de quantidade.

Em primeiro lugar, é importante que as áreas estejam bem definidas, uma vez que “ajudam as crianças a ver quais as opções possíveis, pois cada área apresenta um único conjunto de materiais e oportunidades de trabalho.” (Hohmann, Banet e Weikart, 1979, p. 51), e que as crianças conheçam não só os materiais de cada uma, como também o número de elementos que podem ir para cada. Desta forma, foi o grupo que escolheu o número de elementos que podia estar em cada área, durante uma conversa no tapete.

Em segundo lugar, “desenvolve o sentido de autonomia [e] a responsabilidade” (Silva, 2014, p. 51), uma vez que deixa de ser necessário as crianças dirigirem-se ao adulto para perguntarem se podem mudar de área, basta observarem quantos cartões estão na área para a qual querem ir e se falta preencher algum espaço (significando que ainda não está lotado).

De seguida, promove o conhecimento do nome escrito de cada criança (o tamanho do nome e as letras que o constituem), uma vez que têm que o saber identificar de entre todos os outros.

E, por último, promove a noção de quantidade, uma vez que as crianças têm de identificar o número total de elementos que podem estar na área, quantos já lá estão (no momento de trocar) e quantos faltam para que a área esteja cheia, para que possa decidir trocar (ou não) de área.

| Notas de Campo 26 | | 19/11/2018 |
|--------------------------|--|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 11h | Hoje cheguei mais tarde à escola, pois estive numa escola próxima a assistir a uma sessão de Yoga para | Interações criança-adulto |

| | | |
|-------|--|--|
| | <p>crianças.</p> <p>Quando cheguei ao recreio, várias crianças correram na minha direção e agarraram-me nas pernas. D: “Onde é que estavas?”. Daniela: “Estava na Escola 2, fui lá conhecer os outros meninos e meninas”. D: “Ah...mas vens para cá?” (parece-me perguntar se vou passar a estagiar na escola 2). Daniela: “Achas que eu vos trocava? Claro que fico aqui”. D sorri.</p> <p>O E aproxima-se. E: “Hoje não te vi” (E vê-me todas as manhãs antes de entrar na escola). Daniela: “É normal, quando eu me fui embora tu ainda não tinhas chegado”. E vai se embora.</p> | |
| 13h15 | <p>As crianças estão sentadas no tapete e a LR começa a chorar. Ed.: “O que foi LR?” LR: “A JS mordeu-me”. JS baixa a cabeça. Ed.: “Eu não acredito JS, mordeste à LR? Porque é que fizeste isso?”. JS não responde e a Ed. pede que esta se vá sentar numa cadeira a pensar no que aconteceu. R.: “Não se morde, quem morde são os cães!”.</p> | Resolução de conflitos |
| 13h30 | <p>As crianças estão sentadas à mesa e eu tento falar para explicar a atividade (pintar com bolhas de sabão), no entanto, a Y não para de falar com a criança que está ao lado dela. Daniela: “Y podes-me deixar falar e depois já falas? Para começarmos a pintar”. Y: “Não, não podes falar!” (com cara de zangada e a gritar). Daniela: “Olha Y não gosto que fales assim comigo”. Y vira a cara. Peço que se vá sentar à parte, para pensar se está a ter a melhor atitude e a ed. chama-a.</p> <p>Mais tarde, a Y chama-me. Daniela: “Queres falar comigo?”. Y diz que sim. Daniela: “Então diz lá”. Y: “Desculpa”.</p> | Interações criança-adulto |
| 14h | <p>LR: “Daniela olha”. Daniela: “Diz LR”. LR: “Não consigo...” (olha para a tesoura e para o papel). Pergunto se quer ajuda e esta diz que sim.</p> <p>Pego no pulso direito da LR e no papel e digo “abre e fecha” guiando-a por onde deve cortar.</p> | Atividade – Mapa dos Aniversários |

| | | |
|--|---|--|
| | O grupo apresenta muita dificuldade no corte com a tesoura, é então necessário realizar mais atividades que envolvam o mesmo. | |
|--|---|--|

Hoje demos início à construção do mapa dos aniversários. Sugeri ao grupo que recortassem os números previamente impressos e que, posteriormente, pintássemos com a técnica das bolhas de sabão.

Ao chegar a altura das crianças pintarem, não pensei no facto de que estas poderiam colocar demasiada tinta e humedecer demasiado o papel, ao ponto de se começar a rasgar. Como o grupo estava a demonstrar muito interesse na atividade, retirámos-lhes os números de papel, e distribuímos folhas de papel manteiga que, como é mais forte, não rasgou com tanta facilidade, e deixámo-los explorar.

Como esta técnica não resultou, irei perguntar às crianças como é que estas querem pintar os números, excluindo as técnicas que envolvam tintas.

| Notas de Campo 27 | | 20/11/2018 |
|--------------------------|--|------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h45 | Entramos na sala de espetáculos do teatro e o DO para à porta. DO: “Ah tenho medo!”. Daniela: “Tens medo do quê?”. DO: “É grande e escuro”. Daniela: “Anda, dá-me a mão”. DO deu-me a mão e encaminhei-o para o local onde se ia sentar. | Ida ao Teatro |
| 12h30 | A peça de teatro termina e, ao sairmos, o D diz-me: “Amanhã quero vir aqui outra vez!”. Daniela: “A sério? Gostaste foi?”. D: “Sim!”. LT: “Eu adorei!”. De seguida, o C coloca-se de joelhos e pega na mão do D, que começa a dançar à sua frente (parecem estar a imitar uma das cenas da peça). | Ida ao Teatro |

A ida ao teatro foi uma mais valia para o grupo por vários motivos. Por um lado porque as crianças se divertiram e me transmitiram o quanto tinham gostado, por outro, tiveram a oportunidade de entrar num teatro e assistir a uma peça realizada por um artista conceituado (neste contexto as crianças têm muito poucas oportunidades de ir com as famílias).

| Notas de Campo 28 | | 21/11/2018 |
|--------------------------|---|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | <p>PM1 incita a I a cantar. I começa a cantar e olha para mim enquanto canta. Eu sorrio e, no final, pisco-lhe o olho.</p> <p>A LR também canta e, enquanto canta olha para mim. No final, digo-lhe “boa!” baixinho.</p> | Interações criança-adulto |
| 10h05 | <p>Ao chegar a vez do E cantar a canção do bom dia, este canta-a a olhar para a Ed e, quando termina, esta sorri e acena afirmativamente com a cabeça, dando um feedback positivo. E sorri.</p> | Interações criança-adulto |
| 10h10 | <p>Ao sair da sala onde é realizada a sessão de música, a JS para antes das escadas e fica para trás, não acompanhando a fila com as outras crianças.</p> <p>Daniela: “O que foi JS?”. JS: “Tenho medo”. Daniela: “Tens medo do quê?” JS: “Tenho medo de cair”. Daniela: “Olha dás a mão à Daniela e eu ajudo-te, combinado?”. JS abana a cabeça afirmativamente e descemos as escadas juntas.</p> | Interações criança-adulto |
| 11h50 | <p>Após uma conversa no tapete sobre as regras da sala, digo num tom baixo: “Agora, vamos pegar no que dissemos e guardar na cabeça. Vamos pegar nas pernas cruzadas e colocar dentro da cabeça” (toco com a mão na cabeça). D: “Pegar no portar bem”. Daniela: “Muito bem. Vamos pegar no portar bem e colocar dentro da nossa cabeça. Agora vamos fechar à chave guardar no bolso. Já não nos vamos esquecer das regras da sala, pois não?”. Grupo diz que não.</p> | Estratégias do Adulto |
| 13h | <p>Na fila, a ir para a sala, vejo o LU a empurrar o R. Paro de andar e digo: “Meninos é para pararem quietos”. Ao recomeçar a andar, vejo o R a dar um pontapé ao LU. Dou a mão a cada um, e digo-lhes que na sala vamos conversar.</p> <p>Ao chegarmos à sala, o LU e o R sentam-se nas</p> | |

| | | |
|-----|--|-----------------------------|
| | cadeiras e eu pergunto-lhes o motivo de terem tido aquelas atitudes. Após me explicarem, digo: “Quando temos um problema, não resolvemos as coisas assim, temos de conversar. O que é que têm de fazer agora?” LU: “Conversar”. Daniela: “Então conversem”. Olham um para o outro. R: “Não me lembro”. LU: “Não sei o que é para dizer”. Daniela: “Quando magoamos alguém, ou fazemos alguma coisa mal, temos de pedir desculpa”. LU e R pedem desculpa e começam-se a rir. | |
| 14h | Estou com a LR à mesa para enfeitar o seu portfólio. Daniela: “Então que material queres utilizar?”. LR: “Folhas e canetas”. LR vai buscar o material escolhido. Daniela: “Como é que estás a pensar fazer?”. LR: “Quero pôr o meu nome aqui, aqui e aqui (aponta). E quero fazer um desenho e pôr aqui (aponta)”. | Portfólio da Criança |

As sessões de música são iniciadas a cantar uma música individualmente (toda a gente canta sozinha e com os outros a ouvir). Hoje notei que existem várias crianças que olham diretamente para mim quando estão a cantar, procurando algum apoio, uma vez que estão expostas ao resto do grupo. Sempre que noto que uma criança olha para mim enquanto canta, tento dar-lhe um feedback positivo que a apoie, seja sorrindo, piscando-lhe o olho, acenando com a cabeça, ou verbalizando “boa” e “muito bem”.

| Notas de Campo 29 | | 22/11/2018 |
|--------------------------|--|-----------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | Peço ao grupo para fazer uma roda à volta da mesa onde estão os copos com as cores (experiência iniciada ontem). Daniela: “Quem quer dizer o que aconteceu às cores? Têm de pôr o dedo no ar”. Várias crianças colocam o dedo no ar e eu peço à LT para falar. LT: “O azul e o amarelo deu verde, o azul e o vermelho deu roxo, e o amarelo e o vermelho deu laranja”. Daniela: “Pois foi! E vocês lembram-se como se | Atividade do Projeto |

| | | |
|-------|--|----------------------------------|
| | <p>chamam o azul, o amarelo e o vermelho?”. E: “Primárias!”. Daniela: “Boa! E sabem como é que se chamam o laranja, o verde e o roxo?”. As crianças dizem que não. Daniela: “Chamam-se cores secundárias”.</p> <p>D: “Daniela, eu quero fazer o projeto das cores”. Daniela: “Esta experiência faz parte do projeto das cores”.</p> <p>D: “Não, aquilo que fizemos das mãos”. Ao perceber que o D quer fazer Digitinta, combinamos que vamos fazer a seguir ao almoço.</p> | |
| 11h45 | <p>Pergunto à MR, à I, à Y e à LR se querem pintar com os dedos as cores primárias e as secundárias. As primeiras três dizem que sim, e a LR diz que não. Estas encaminham-se para a mesa e, quando começamos a atividade a LR diz que afinal quer.</p> <p>Ao estar quase na hora de almoço, propus acabarmos depois do almoço, mas nenhuma das crianças quis, e preferiram acabar no momento (como ainda faltavam uns minutos para a hora de almoço, e dava tempo para tal, acedi ao pedido).</p> <p>Esta escolha fez-me perceber que, apesar de ser uma atividade mais orientada, as crianças estavam interessadas e envolvidas.</p> | Atividade do Projeto |
| 13h30 | <p>Após todas as crianças escolherem o que queriam fazer (ir para as áreas ou fazer Digitinta), a Y ficou sentada no tapete. Aproximo-me dela e digo: “Faltas tu Y, o que queres ir fazer?”. Y: “Não quero fazer nada!”. Daniela: “Não queres fazer nada? Queres ficar a descansar é isso?”. Y: “Sim, eu tenho sono”. Daniela: “Queres deitar-te ali nos sofás da biblioteca um bocadinho?”. Y diz que sim, deita-se nos sofás e adormece.</p> | Necessidades das crianças |
| 13h45 | <p>As crianças estão de pé a fazer Digitinta na mesa. E: “ah! Daniela olha! Descobri como é que se faz o castanho!”. Daniela: “A sério? Como é que é?” E: “Misturas o amarelo, o azul e o vermelho!”.</p> | Atividade - Digitinta |

É importante planear a semana com as crianças, mas também é muito importante que seja possível alterar/acrescentar atividades a essa planificação, tendo

em conta os interesses da criança. Foi o caso de hoje: o D pediu para repetirem a atividade da Digitinta, o que levou a um acordo com o grupo de quando iriam realizar a atividade proposta por este. Apesar de ter sido o D a propor, 7 crianças tiveram interesse em realizá-la também, tendo os restantes a oportunidade de explorarem as áreas.

| Notas de Campo 30 | | 23/11/2018 |
|--------------------------|---|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | Cantamos a canção do Bom dia e, quando chega a vez da MR responder “Bom dia” esta não diz nada. Daniela: “Bom dia MR”. MR olha para o lado. Daniela: “Acho que a MR não ouviu bem, vamos lá cantar outra vez”. Cantamos e esta continua sem responder. Daniela: “MR estamos todos à tua espera”. Ed. diz-me baixinho “Passa à frente”. Daniela: “Olhem vou escrever no nosso diário que não gosto quando não dizem bom dia”. Vou escrever, sento-me e passo à criança seguinte. | Interações criança-adulto |
| 9h40 | É a vez do C mudar o calendário e este não sabe escrever “23”. Daniela: “Eu vou escrever e tu escreves por baixo, pode ser?”. C diz que sim. Eu escrevo o número no quadro e o C escreve por baixo. Como não escreveu bem os números, o grupo começa a dizer que não é assim. Daniela: “Ele faz como sabe”. D: “Eu ensino-te C, fazes assim, depois assim, e depois assim” (vai desenhando com o dedo no quadro). | Interação criança-criança |
| 10h30 | Daniela: “Quando é que querem fazer o projeto esta semana?”. D: “O projeto das cores?”. Daniela: “Sim”. D: “Oh! Tu só queres é cores, cores, cores, já estou farto das cores!”. | Projeto das cores |
| 15h | Mando a MR e a Y irem vestir o casaco e, ao reparar que estavam a demorar a voltar, vou aos cabides ter com elas. Daniela: “Meninas têm de vestir o casaco para irem embora”. MR: “Não quero” e ri-se. Y imita. Daniela: “Tem de ser, querem passar aqui o fim-de-semana?”. MR deita-se no chão e Y faz o mesmo. Pego no casaco da Y e | Interações criança-adulto |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>começo a vestir-lhe “Y veste o casaco, temos de ir embora”. Y senta-se no chão. MR agarra no meu cachecol e puxa-o. Daniela: “MR para! Vai vestir o casaco!” (elevando a voz). MR: “Não”. Daniela: “Não? Pegas nas tuas coisas e vais-te sentar lá dentro na cadeira”. Tiro as coisas dela do cabide e encaminho-a para a cadeira. MR deixa-se cair e eu pego-lhe por baixo dos braços e sento-a na cadeira. MR começa a rir-se.</p> | |
|--|---|--|

O comportamento da MR tem sido um desafio para mim, uma vez que esta tende a medir forças comigo, como para ver qual a vontade que prevalece. Após uma conversa com a educadora, chegámos à conclusão que a melhor opção, quando acontece como na nota de campo 30 (9h30), é ignorar e passar à criança seguinte, para que ela perceba que a atividade não vai parar por ela não querer dizer bom dia. No entanto, quando faz algo bem, é importante reforçar e dar um feedback positivo, para que se sinta bem e queria sentir-se mais vezes assim.

Por outro lado, quando acontecem momentos como o da nota de campo 30 (15h), tenho de ser ainda mais assertiva, pois existem momentos que as crianças não têm escolha, e este era um deles.

Reflexão Semanal – 19/11/2018 a 23/11/2018

Durante esta semana, o grupo mostrou-se particularmente irrequieto e pouco cooperante nos momentos de grande grupo, desencadeando-se assim (quase todos os dias) conversas sobre o comportamento e as regras. Durante estes momentos (no tapete, conselho cooperativo, sessões de música) o grupo não tem conseguido estar com atenção ao que está a ser dito, seja por um adulto seja por outra criança, tendem a sair dos seus lugares, e não têm respeitado as regras por eles escolhidas anteriormente.

Segundo Nunes (2014), “pretende-se que a criança cresça perante um clima cooperativo, apelando à liberdade e à autonomia, em que a criança participa, individualmente e coletivamente na construção da sua disciplina, tendo controlo sobre alguns aspetos da sua vida.” (p. 10), no entanto, para que tal aconteça, é necessário que o próprio grupo seja capaz de cumprir as regras por este escolhidas e que sejam capazes de cooperar com o grupo de crianças e com o grupo de profissionais. Para que tal aconteça, tenho vindo a desenvolver (juntamente com a educadora) algumas estratégias que levem o grupo a estar mais concentrado, nomeadamente: parar o que

estamos a fazer até que as crianças percebam que só iremos continuar quando estiverem com atenção; chamar a atenção individualmente, frisando que os colegas estão à espera para continuar, etc.

No entanto, na sexta-feira percebi que é necessário mudar a minha atitude, uma vez que estas estratégias não estão a funcionar, sendo necessário redireccionar as mesmas. Um dos pontos que tenho de melhorar é a assertividade com o grupo, de forma a que compreendam que eu também sou um elemento pertencente à equipa educativa, e que têm de me ouvir, como fazem com a educadora. É necessário ter atenção que não se pode confundir a assertividade com o autoritarismo, continuando a dar espaço às crianças para participar, pois “quando o professor assume seu papel enquanto autoridade, mas o faz sem comprometer a atitude participativa, permite as mesmas atitudes dos alunos e o convite ao diálogo é aberto a eles, para expressarem suas próprias experiências significativas” (Warschauer (1993) citado por Ostetto, 2000, p. 151). No entanto, terei de ser mais rígida nas minhas afirmações, não deixando que o grupo continue a piorar o seu comportamento comigo, e aceitando as minhas indicações (em casos como pedir para estar sentado, a ouvir, etc).

Segundo Jesus (2008), “uma das regras que o professor deve ter em conta é tentar analisar o seu próprio comportamento face as situações de indisciplina dos alunos e procurar aprender com essas experiências, o sentido de um maior autorreconhecimento e aperfeiçoamento progressivo.” (p. 27). Desta forma, considero que a minha reação face a situações de indisciplina é pouco firme, uma vez que dou várias oportunidades às crianças para emendarem a sua postura, o que leva a que o grupo piore cada vez mais o seu comportamento comigo.

Durante a próxima semana serei mais rígida quanto ao comportamento do grupo, chamando logo à atenção assim que uma criança estiver distraída e, com o tempo, à medida que as crianças forem melhorando o seu comportamento em grande grupo, irei dando mais liberdade.

| Notas de Campo 31 | | 26/11/2018 |
|--------------------------|---|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h45 | Todas as crianças contaram o que tinham feito no fim-de-semana e, quando chegou a vez do D, este disse: “No fim-de-semana ajudei a minha avó a cozinhar, descasquei ‘ói’ e pus dentro do tacho”. Daniela: “‘ói’? o que é isso? Não será alho?”. D: “Não sabem o que é ‘ói’?” Daniela: | Interação com as famílias |

| | | |
|-------|--|------------------------------|
| | <p>“Não, explica lá o que é”. D: “É pequeno, branco e descasca-se, não é Y?”. Y: “Sim!”. Ed.: “Nós não sabemos o que é. Podes trazer um bocadinho amanhã para nos mostrares?”. D diz que sim.</p> | |
| 12h | <p>O grupo está em fila no corredor, em frente à casa de banho e estão bastante inquietos.</p> <p>Daniela: “Como é que querem ir até ao refeitório?”. Grupo: “À pinguim!”. Daniela: “Boa! Mas estes pinguins andam todos em fila e não saem do lugar até ao refeitório”. Começo a andar, colocando as mãos ao lado da anca e imitando o pinguim, com as crianças atrás de mim a fazerem o mesmo.</p> <p>Esta foi uma das estratégias que arranjei para que as crianças não dispersem no comboio até ao refeitório.</p> | Estratégias do adulto |
| 14h30 | <p>O grupo está sentado no tapete.</p> <p>Apresento-lhes os cartões das áreas e questiono sobre quem sabe o que é. D diz que é para colocarem os nomes nas áreas. De seguida, pergunto sobre o que significam os desenhos no cartão e este diz que é o número de crianças que podem estar em cada área.</p> <p>Por fim, explico como devem fazer quando querem escolher e trocar de área, utilizando exemplos.</p> <p>O D sabia exatamente para que serviam os cartões, talvez já os tivesse utilizado em anos anteriores.</p> | Estratégias do adulto |

Hoje o D mencionou um alimento que eu e a Ed. desconhecemos e, como tal, pedimos para este o trazer amanhã para descobrirmos o que era. É evidente que não são apenas as crianças que aprendem com os adultos, nós também aprendemos bastante com elas. Por outro lado, o pedir que traga o alimento, é uma forma de envolver a família no trabalho realizado na escola, o que é algo bastante difícil no presente contexto de estágio.

| Notas de Campo 32 | | 27/11/2018 |
|--------------------------|-----------------------------|------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |

| | | |
|-------|--|--|
| 9h30 | <p>Após realizarem as contagens, chamo a M para contar o que lhe tinha acontecido na sexta-feira. A M conta que bateu contra outra criança, desmaiou e foi para o hospital.</p> <p>De seguida, o D diz que o tio, quando era pequeno, foi picado por uma abelha na língua. Ed.: “A sério? Sabem como é que se fala com um penso na língua?” Grupo diz que não. Ed. simula que uma abelha a pica na língua e começa a falar utilizando “bababa”. Explica a história à A.O. 1 (que acaba de entrar na sala) e esta não percebe à primeira. Ed. volta a repetir, a A.O. 1 percebe e explica pelas suas palavras (o grupo tenta interromper para explicar a história).</p> <p>A Ed. pede-me para sair da sala com ela, e combinamos que vamos fazer um teatro sem som, em que eu serei a mãe que manda a filha (Ed.) ir lavar os dentes e ir para a cama.</p> <p>Após a pequena dramatização, questiono as crianças se perceberam e peço que contem o que aconteceu. Estas explicam e pedem para fazer também.</p> <p>Ficou combinado que à tarde irão fazer o teatro.</p> | <p>Atividade – Teatro sem Som</p> |
| 11h50 | <p>Após realizarmos a atividade do projeto das cores, e ao observar que ainda faltavam uns minutos para o grupo ir almoçar, optei por ensinar-lhes a canção do autocarro e os respetivos gestos.</p> <p>Ao começar a cantar, algumas crianças dizem “ah eu sei qual é!” e cantam comigo. Ao terminar, a I diz “Outra vez!”. A Ed. entra quando estamos a terminar a canção pela segunda vez e, quando terminamos algumas crianças pedem que se cante outra vez. Daniela: “Cantamos só mais uma vez, para a Ed. ouvir e depois vamos almoçar”.</p> <p>À terceira vez, as crianças já cantam e fazem os gestos da canção.</p> | <p>Estratégias do adulto</p> |
| 12h | <p>As crianças estão sentadas no refeitório, e o D diz: “Daniela, hoje tens escola?” Daniela: “Tenho, vou almoçar e vou para a minha escola”. De seguida, a I diz: “Vais</p> | <p>Interação criança-adulto</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | embora?”. Daniela: “Vou, tenho de ir para a escola”. G: “Daniela, hoje vais embora?”. Daniela: “Sim, tenho de ir, hoje vou para a minha escola”. | |
|--|--|--|

Quase todos os dias, à hora de almoço, alguma das crianças me pergunta se me vou embora para a minha escola, uma vez que sabem que, existe um dia, em que não estou com eles à tarde. Apesar de não interiorizarem que esse dia é à terça-feira, já sabem que tal acontece apenas uma vez por semana, o que é importante para que estejam preparados e saibam o motivo de eu não estar.

| Notas de Campo 33 | | 28/11/2018 |
|--------------------------|--|-------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | <p>Após a sessão de música, o grupo está sentado no tapete. Ed.: “Olhem sabem uma coisa? Estou muito contente com vocês, conseguiram que a sessão de música corresse muito bem. Estavam atentos e a participar, muito bem”.</p> <p>Daniela: “Eu também estou muuuuito contente!”. Ed.: “Quando vocês querem, conseguem portar-se bem, e hoje demonstraram isso, muito bem”. O grupo demonstra-se satisfeito por estar a receber um feedback positivo.</p> | Sessão de Música |
| 10h15 | <p>As crianças estão sentadas à mesa a lanchar e ouço o C a gritar (o R estava a torcer o braço do C). Aproximo-me, separo-os, e peço ao R que se vá sentar no tapete a pensar no que estava a fazer ao C e como podia remediar a situação.</p> <p>Após acalmar o C, desloquei-me até junto do R e perguntei o porquê de este estar a magoar o C. Este respondeu-me que não sabia. De seguida, perguntei se achava que tinha feito bem e o R respondeu-me que não. Perguntei ainda de que forma podia resolver a situação e este sugeriu ir pedir desculpa ao C. O R aproximou-me do C e pediu desculpa.</p> | Resolução de Conflitos |

| | | |
|-------|--|---|
| 13h | <p>Peço à MR e à Y que se aproxime porque preciso de conversar com elas e estas começam a correr, a fugir de mim. Ando atrás de ambas e volto a pedir que venham ter comigo. Estas riem-se e fogem. Dirijo-me à MR, que estava mais próxima, seguro-a no braço e digo “MR agora vais comigo”. MR: “Está bem, mas eu vou sozinha”. Largo a MR, esta ri-se e volta a fugir. Consigo segurá-la e encaminho-a para a sala, sentando-a numa cadeira. No entanto, durante o caminho, esta tenta deitar-se no chão, e faz força para não andar. Para que esta se desloque, tenho de a segurar por baixo dos braços.</p> <p>Após todas as crianças estarem dentro da sala e darmos início à atividade, a MR pede para falar comigo, e eu respondo-lhe que vai ter de esperar.</p> <p>Após ajudar o grupo na realização da atividade, dirijo-me à MR, agacho-me e esta diz “desculpa, não volto a fazer”.</p> | <p>Interação criança-adulto</p> |
| | | <p>Resolução de Conflitos</p> |
| 14h45 | <p>Estamos a avaliar o dia, lembrando o que fizemos e, a I afirma que vimos os objetos que flutuavam e os que afundavam. De seguida, o LV diz “é porque tem pouca massa”. Daniela: “Boa LV, muito bem! Sabem porque é que o LV sabia? Porque esteve com atenção ao que a Ed. esteve a explicar.”</p> <p>Desde o início do estágio que noto diferença no LV, uma vez que, neste momento, este já pede para participar e está interessado e envolvido nas atividades, o que não acontecia.</p> | <p>Atividade - Experiência dos objetos que flutuam</p> |

O C tem demonstrado alguns problemas de compreensão relativamente às atividades que estamos a realizar ou às conversas que temos. Por um lado, pode derivar do facto de este estar muitas vezes distraído, no entanto, por outro, pode existir algum problema que dificulte as suas aprendizagens, uma vez que, mesmo repetindo algumas vezes o que foi dito, este não consegue repetir e/ou explicar pelas suas palavras. É necessário estar atenta para perceber se o C não sabe porque está distraído ou porque não compreende mesmo.

| Notas de Campo 34 | | 29/11/2018 |
|--------------------------|---|-------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h30 | <p>Peço às crianças para se sentarem no tapete enquanto eu ajudo as que estão na casa de banho. Ao entrar na sala, as crianças estão deitadas no tapete, a gritar. Peço para se sentarem, estas sentam-se mas continuam a gritar. Começo a cantar a música dos ratitos (que estes pedem várias vezes para cantar) e estes acompanham-me. Por fim, digo para cantarmos dentro da cabeça e, quando terminam de cantar, estão mais calmos.</p> | Estratégias do adulto |
| 11h30 | <p>Ouço o GL e o D a gritar e, ao aproximar-me, o GL começa a chorar. Pergunto o que se passa e o GL responde que foi o D. O D diz: “Não fiz nada, o GL é que me queria tirar o brinquedo à força e eu disse que não”. Daniela: “Foi isto que aconteceu GL?”. GL acena afirmativamente com a cabeça. Daniela: “Olha GL acho que devias ir pensar um bocadinho sobre o que fizeste e como podes resolver, não achas?”. GL diz que sim.</p> <p>Passados uns minutos, dirijo-me ao GL e pergunto-lhe se já pensou, este diz que sim, que vai pedir desculpa ao D, e que vai brincar com outro brinquedo.</p> | Resolução de Conflitos |

O grupo tem uma reação muito positiva à música e reage muito bem quando esta é utilizada como estratégia para o acalmar. No entanto, para que resulte, é necessário começar a cantar a canção com um tom normal e, quando repetimos, pedir para que cantem sem produzir som, para que o silêncio os comece a acalmar.

| Notas de Campo 35 | | 30/11/2018 |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | <p>Na sessão de música, a professora pede para apresentarem a criança ao lado, a cantar (uma canção que cantam em todas as sessões). Quando a LT apresenta o E, esta, em vez de utilizar o pronome “ele”</p> | Interações criança-criança |

| | | |
|-------|--|------------------------------|
| | <p>utilizada o pronome “ela”.</p> <p>Quando a LT termina, o E diz-lhe: “Eu sou ele, não sou ela, não te podes esquecer”. LT acena com a cabeça. E: “É que tu disseste ela, e eu sou um menino!”.</p> | |
| 13h30 | <p>Durante o conselho cooperativo, a Y pergunta porque é que vamos mudar a folha onde escrevemos quem realiza cada tarefa e eu respondo que temos de mudar pois vai começar o mês de dezembro. D: “É o Natal!”. R: “Pois é, é o Natal!”. Daniela: “A sério? E o que é o Natal?”. M: “É dar prendas”. R: “É a árvore de Natal”. E: “É a neve!”. Daniela: “Uau! E costumamos estar com quem no Natal?”. O grupo responde “com a nossa família”. R: “Nós sabemos uma música de natal!” e começam a cantar. Ed. coloca a tocar a canção que aprenderam no ano anterior.</p> <p>Daniela: “Será que os outros meninos também sabem canções de natal?”. Grupo diz que não e eu sugiro escolhermos uma canção e irmos a algumas salas do primeiro ciclo cantar. O grupo aceita e mostra-se entusiasmado.</p> | Conselho Cooperativo |
| 14h30 | <p>Após a MR deixar a Y fazer o puzzle que esta tinha, a MR vai buscar outro, resolvendo o problema com calma. Ao observar este momento, vou ter com a MR e digo: “Olha MR, estou tão contente contigo hoje, sabes porquê?”. MR: “Porque hoje me portei bem?”. Daniela: “Sim, portaste-te tão bem e conseguiste resolver o problema com a Y sem se chatearem”. MR olha para mim e sorri.</p> | Estratégias do adulto |

Hoje as crianças demonstraram interesse e participaram bastante no conselho cooperativo, partilhando diversas ideias e opiniões de atividades que querem fazer. Pela primeira vez, senti que esta reunião foi muito positiva e que não tive de passar o tempo a chamar a atenção das crianças, pois estas estavam bastante interessadas.

Reflexão semanal – 26/11/2018 a 30/11/2018

Esta semana, as crianças demonstraram interesse em realizar pequenos teatros sem som, para que o restante grupo adivinhasse o que as crianças estavam a

encenar (Notas de Campo 32, 9h30). Este interesse das crianças leva-me a refletir sobre a importância do jogo dramático/teatro no dia-a-dia do grupo.

Através do jogo dramático “são abordadas formas de expressão e comunicação em que através do gesto, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos, a criança representa situações reais ou imaginárias que são significativas para ela” (OCEPE, 2016, p.51). Segundo Motos (2001), as atividades dramáticas são uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal e para a promoção da criatividade.

É fundamental referenciar que todo o ser humano contém uma capacidade intrínseca e espontânea de representação simbólica. Desta forma, as crianças representam uma situação fictícia no momento e assumem papéis para constituir um enredo. Segundo Slade (citado por Sousa, 2003), “o drama infantil pode ser considerado como uma forma de arte no seu verdadeiro sentido; não é uma actividade que tenha sido inventada por alguém, mas um real comportamento dos seres humanos, aparecendo espontaneamente, sob a forma de jogo, na criança” (p.19).

Segundo Mégrier (2005), “o corpo é o meio de expressão mais forte que existe; movimento e o gesto são a linguagem mais reveladora, e a verdadeira personalidade dá-se a conhecer quando ele se movimenta” (p.26). Assim, não foi difícil para as crianças realizarem um pequeno teatro utilizando apenas o corpo e, o facto de o grupo ter percebido o que estavam a encenar, demonstra que quem estava a realizar o teatro foi bem sucedido na mesma.

É então importante salientar que a dinamização de atividades que integrem o jogo dramático/teatro, possibilita que as crianças se abstraiam do mundo exterior, podendo assumir diversos papéis e ir até onde a sua própria imaginação lhes proporcione chegar. Sousa (2003) confirma a ideia ao afirmar que o jogo dramático “é uma actividade natural e espontânea da criança a que ela se entrega em qualquer momento e em qualquer situação, abstraindo-se totalmente no mundo da sua imaginação” (p.22).

Assim sendo, é de máxima importância que estas pequenas atividades continuem a ser realizadas sempre que as crianças quiserem e, visto que o grupo tem bastante interesse nestas, talvez seja interessante questioná-lo sobre se estariam interessados em realizar uma sessão de teatro e, se sim, prepará-la e dinamizá-la com as crianças.

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Notas de Campo 36 | 03/12/2018 |
|--------------------------|-------------------|

| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
|---------|---|--|
| 9h45 | <p>O grupo está sentado no tapete.</p> <p>EK: “Olha Daniela, eu dei um abraço ao Pai Natal. Fui lá ter com ele e dei-lhe um abraço”. Y: “O GL também foi!”.</p> <p>Daniela: “A sério GL? E como é que foi?” GL: “Tive medo. O meu pai não chorou, mas eu chorei”. Daniela: “Choraste porquê?”. GL: “Tive medo”. Daniela: “Mas não precisas de ter medo, ele não faz mal. E o que é que lhe pediste?”. Y: “Eu vou pedir maquilhagem e bonecas!”.</p> <p>De seguida, afirmo que devemos pedir coisas que não possamos comprar e a Ed. pergunta se as crianças sabem o que é o Natal. Y: “É dar prendas!”. EK: “É receber prendas”. D: “É ter um dia feliz”.</p> | O Natal |
| 12h | <p>O grupo vai em fila até ao refeitório, a ed. vai à frente, e eu vou atrás. O R começa a cantar alto a música do comboio que costumamos cantar. Várias crianças o imitam.</p> | Transições |
| 13h | <p>No quadro da sala, expus quatro obras do artista Romero de Britto e, quando as crianças entraram, ficaram muito espantadas.</p> <p>Após descobrirmos quem era o autor das obras, analisámo-las, observando as suas cores e as suas formas. As crianças tiveram a oportunidade de dizer o que viam nas obras e, a seguir, quem desejou, fez um desenho inspirado nas mesmas.</p> | Atividade – Quadros de Romero de Britto |

Hoje apenas estiveram presentes na sala 17 das 24 crianças pertencentes ao grupo, notando-se de imediato uma grande diferença no dia-a-dia, uma vez que o adulto possui mais tempo para acompanhar cada criança individualmente. Por outro lado, o grupo fica mais calmo, existindo um ambiente mais propício à aquisição de aprendizagens.

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Notas de Campo 37 | 04/12/2018 |
|--------------------------|-------------------|

| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
|---------|--|--|
| 10h | <p>A Y está a fazer um puzzle grande e, como está quase na hora do lanche, peço-lhe para arrumar. Y: “Mas a ed. disse que eu podia acabar, só faltam estas” e mostra-me as peças que faltam. Daniela: “Ok mas não te demores muito”.</p> <p>Passados uns minutos, a Y vem ter comigo e diz: “Daniela anda ver! Fiz o puzzle sozinha!” (enquanto fala salta e sorri). Daniela: “Uau! Que bom Y, e dou-lhe um abraço”.</p> <p>De seguida, a Y vai buscar o lanche e, ao ver que esta não voltava, fui ter com ela aos cabides. Encontro-a parada, a olhar para a A.O. 1. Daniela: “Oh Y, então? Vai comer”. Y: “Eu quero dizer à A.O. 1 que fiz o puzzle”. Daniela: “Está bem, mas a seguir vens comer para ires para o recreio”. Volto para a sala.</p> | <p>Interação criança-adulto</p> |
| 10h15 | <p>LT e LR estão a brincar na área da casa. LT: “Daniela, anda cá!”. Aproximo-me e pergunto o que se passa. LT: “Toma, é para ti” e oferece-me um colar. Daniela: “Ai muito obrigada, vou já pô-lo”. Como é muito apertado, decido usá-lo como uma coroa. Daniela: “Estou bonita?”. LT abana a cabeça afirmativamente. Quando estou a sair da área da casa, a LR diz: “Queres perfume?” e estende o frasco. Daniela: “Claro, para cheirar bem!”. LR carrega no frasco, junto ao meu pescoço.</p> | <p>Participação na brincadeira das crianças</p> |
| 10h30 | <p>As crianças estão em fila no recreio, para voltar para a sala e, para que me ouvissem e percebessem que íamos andar, comecei a fazer o som do comboio. DO: “Oh Daniela, podemos cantar a música do comboio?”. Digo que sim e começo a cantar. Várias crianças acompanham-me, no entanto, algumas gritam “ganhámos” repetidamente, não ligando ao que está a ser cantado.</p> | <p>Momentos de transição</p> |

| Notas de Campo 38 | | 05/12/2018 |
|--------------------------|--|---|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h15 | <p>A Prof. 1 chega à sala e pede às crianças para fazerem uma fila para se dirigirem à sala onde se vai realizar a sessão de música. O D não se levanta e diz que não quer ir. Eu aproximo-me dele e digo que eu vou com ele na fila.</p> <p>A caminho da sala, o D começa a chorar. Daniela: “O que se passa D?”. Este não responde. Daniela: “Se não me disseres o que se passa não te posso ajudar, conta-me lá”. D: “Eu não quero ir à música, queria ficar na sala”. Daniela: “Queres ficar na sala? Porquê?”. D: “Quero fazer o Pai Natal”. Daniela: “Então combinamos assim, agora vais à música e, a seguir ao recreio, fazes logo o Pai Natal, combinado?”. D diz que sim, e encaminhamo-nos para a sala, onde a sessão de música já está a decorrer.</p> | Interesses das crianças |
| 13h45 | <p>As crianças estão sentadas no tapete e digo: “Olhem tenho de vos dizer uma coisa muito importante. Nós a seguir vamos para a biblioteca, como é que temos de estar na biblioteca?”. R: “Calmos, a portar bem”. Daniela: “E como é que é portar bem? É gritar?”. R: “Não! É falar baixinho, não sair do lugar e ouvir a Daniela”. Daniela: “Não é só ouvir a Daniela, é ouvir quem esteja a falar, respeitar todos”. R: “Sim, e as crianças também!”.</p> | Estratégias do adulto |
| 14h | <p>Ao terminar o teatro, a Ed. 2 pergunta às crianças se gostaram e estas gritam que sim. Eu e a estagiária da sala A colocamos algumas questões às crianças e, quando terminamos, estas pedem para serem eles a realizarem um teatro com os fantoches. Ficou então acordado que, num dia a combinar. Serão as crianças a dinamizar um teatro para o restante grupo.</p> | Atividade – teatro de marionetas |

Este teatro foi pensado por mim e pela estagiária da sala B para promover o contacto com os fantoches e para incitar à utilização e construção dos mesmos para cada uma das salas. Inicialmente tive receio que os grupos dispersassem (os dois grupos do pré-escolar estavam juntos), uma vez que eu, a estagiária da sala B e a Ed.

2 estávamos atrás de um pano, no entanto, não ouvi nenhuma criança a conversar durante a apresentação. Após o teatro, a Ed. afirmou que o grupo esteve sempre com muita atenção e interessado no que estava a ser dinamizado, o que me deixa com bastante vontade de repetir a atividade (contando outra história).

| Notas de Campo 39 | | 06/12/2018 |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>Durante a reunião do projeto, que estava a ser realizada na sala de reuniões.</p> <p>Daniela: “Agora que já respondemos às nossas questões, o que acham de irmos apresentar o nosso projeto a outra sala?”. Grupo diz que sim. LV: “Vamos à B!”. LU: “Vamos ao 4º ano!”. Daniela: “Ok então vamos votar”. Votámos colocando o dedo no ar e ficou decidido que vamos apresentar o projeto às restantes crianças da sala A e a uma turma do 1º ano.</p> | Projeto das Cores |
| 10h30 | <p>O GL vem ter comigo à sala, com o casaco na mão e diz: “Daniela ajuda-me, não consigo vestir”. A NR dirige-se ao GL e diz: “Eu ajudo”. Pega no casaco e diz: “Primeiro tens de vestir o capacete, assim” e coloca o capuz na cabeça do GL “E agora pões as mãos, percebeste?”.</p> | Interações criança-criança |
| 11h30 | <p>R e C estão na área dos jogos de chão. De seguida, dirigem-se a mim e perguntam se podem ir para a área da casa. Daniela: “Vocês é que têm de ver se podem ou não. Quantos cartões estão lá?”. R: “Não está lá ninguém”. Daniela: “Então o que é que acham?”. R: “Que sim!”.</p> | Escolha das Áreas |
| 13h30 | <p>A JS está na área da biblioteca a manipular livros e o LV senta-se ao seu lado a ver uma peça de um jogo. A MR e a Y aproximam-se do LV. MR: “Se tu estás aqui é porque não estás na casinha, vai tirar o nome”. LV diz que não, que quer estar na área da casa, e que só está a ver uma coisa. MR e Y vão para a área dos jogos de chão (MR e Y tentam que o LV mude de área para que estas possam ir</p> | Escolha das Áreas |

| | | |
|--|-----------------------|--|
| | para a área da casa). | |
|--|-----------------------|--|

Apesar de o CL e o R terem perguntado se podiam ir para a área da casa quase na hora de arrumar (estando pouco tempo na área), eu não coloquei entraves, uma vez que foi a primeira vez, desde que me encontro a estagiar naquele local, que estas crianças demonstraram interesse nesta área.

| Notas de Campo 40 | | 07/12/2018 |
|--------------------------|---|--------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>JS chega à sala com um livro e eu pergunto se é para arrumar na mochila ou se é para lermos ao resto do grupo, ao qual esta me responde que é para lermos ao resto do grupo.</p> <p>Após ler a história, pergunto à JS como se sentiu por ter partilhado uma coisa que trouxe com o resto do grupo. Esta respondeu que se tinha sentido bem. Por fim, eu respondo-lhe que é bom partilharmos coisas nossas com os outros, que nos leva a sentir bem.</p> | Leitura de uma história |
| 11h | <p>O grupo do projeto está sentado nas cadeiras de um lado, e o restante grupo no outro. O grupo do projeto apresenta dificuldades em explicar o que fizemos e o que aprendemos no projeto, desta forma, estimulei-os colocando questões, para que se fossem lembrando do que tínhamos aprendido.</p> <p>No fim, perguntei o que tinham gostado mais, o que tinham gostado menos aos participantes do projeto, e o que aprenderam com a apresentação do grupo do projeto aos restantes.</p> | Projeto das cores |
| 13h | <p>A seguir ao almoço, um pequeno grupo da sala B dirigiu-se à nossa sala para apresentar o seu projeto sobre a planta da horta da escola. Explicaram que tinham semeado a planta, que descobriram que a planta cheira bem e que cuidam da planta e como o fazem. As crianças da sala A demonstraram interesse em cheirar a planta e</p> | Ligação com outra sala |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>em tocar na terra, ouvindo com bastante atenção o que as crianças da sala B estavam a explicar.</p> <p>No entanto, quando a estagiária 2 perguntou se alguém tinha alguma questão, o grupo dispersou e perdeu o interesse no que estava a ser dito.</p> | |
|--|--|--|

Pela primeira vez desde que dei início ao estágio, uma criança trouxe algo físico para partilhar com o grupo (Notas de Campo 40, 9h30). Desta forma, li o livro que a JS trouxe e, apesar de a história ser bastante curta, o grupo estava bastante interessado.

No fim, perguntei à JS como é que se sentiu por partilhar algo com o grupo, ao qual esta respondeu que se sentiu bem. Coloquei esta questão com a intenção de promover mais a partilha de elementos físicos (histórias, fotografias, desenhos, etc.) entre o grupo.

Reflexão Semanal – 03/12/2018 a 07/12/2018

Esta semana, mais propriamente na sexta-feira, colocámos em prática a última fase do projeto, denominada por Vasconcelos, Alves, Castro, Fernandes, Ferreira, Hortas, Loureiro, Melo, Menau, MilHomens, Ramos, Rocha, Rodrigues & Sousa (2010) como Divulgação/Avaliação. É nesta fase que se avalia “o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entre-ajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas.” (Vasconcelos et al., 2010, p.17) e que se partilha os conhecimentos adquiridos com outrem.

O grupo optou por divulgar o projeto ao restante grupo da Sala A que não faziam parte do projeto e a uma das turmas do 1º ano, sendo que, no dia explicitado anteriormente, foi apenas divulgado ao grupo da Sala A.

Durante a divulgação existiram alguns entraves à realização da mesma que podiam ter sido prevenidos através de várias estratégias. Em primeiro lugar, as crianças pertencentes ao projeto não estavam seguras do que partilhar, levando-me a colocar várias questões, para que estas respondessem e relembassem o que tínhamos feito e aprendido. Para que tal não acontecesse, devia ter sido decidido, numa reunião antes da divulgação, quem estava responsável por cada parte assim, as crianças já sabiam o que era da responsabilidade de cada um dizer.

Por sua vez, o grupo que estava a escutar não estava envolvido na atividade, o que podia ter sido contornado de duas formas. A primeira, prende-se na utilização dos materiais construídos durante a apresentação, para que cativasse a atenção do grupo.

Outra estratégia que poderia ter sido utilizada era explicar, antes de dar início à divulgação, que o grupo do projeto lhes queria transmitir o que aprenderam, que gostavam de saber a opinião deles sobre o projeto e ainda que podiam colocar questões.

Por fim, é necessário construir um quadro para realizar a avaliação com as crianças, escrevendo as aprendizagens mais significativas para cada um, o que gostaram mais e o que gostaram menos. Apesar desta divulgação não ter corrido como eu tinha imaginado, vai ser possível o grupo preparar-se melhor e decidir quem vai explicar o quê, uma vez que, para a semana, iremos realizar uma articulação com o 1º ciclo, onde o grupo irá apresentar o projeto a uma turma do 1º ano.

| Notas de Campo 41 | | 10/12/2018 |
|--------------------------|---|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>As crianças distribuem-se pelas áreas e I fica sentada no tapete. Daniela: “E tu I, queres ir para onde?”. I: “Para lado nenhum!”. Daniela: “Não queres ir brincar? Porquê?”. I: “Porque não!”. AO1: “Não quer, fica aí sentada”.</p> <p>De seguida, a Y pega na mão da I e diz: “Queres-me vir ajudar a fazer um puzzle?”. I diz que não. Y: “Então queres ir para a casinha?”. I diz que não. Y: “E fazer um desenho?”. I diz que sim e diz-me que vai fazer um desenho para a mãe que faz anos.</p> | Interações criança-criança |
| 10h | <p>As crianças estão sentadas à mesa a lanchar. R: “Quem gosta da Ed.?”. Grupo levanta o braço e diz “eu!”. R: “Quem gosta da A.O.1?”. Grupo levanta o braço e diz “eu!”. V: “Quem gosta da Daniela?”. Grupo levanta o braço e diz “eu!”. V: “Quem gosta da Y?”. Grupo levanta o braço e diz “eu!”. Realizam este processo com todas as crianças que estão na sala.</p> | Interações criança-criança |
| 10h30 | <p>LR está na área da casa e começa por mexer nos pratos, fingindo que os está a lavar. De seguida, pega no boneco, embalando-o, e coloca-o no carro das compras.</p> <p>LR brinca sozinha na área da casa durante o tempo da</p> | Interações criança-objeto |

| | | |
|-------|--|---------------------------------------|
| | manhã, antes do recreio. | |
| 11h | As crianças estão no recreio, a LR, o LU e o R estão a jogar com a bola, a tentar acertar no cesto que está pendurado na parede. LR: “Atiramos assim (atira a bola para cima) para acertar!”. R: “Está bem, mas um de cada vez”. LU: “É todos contra todos!”. R: “Não, fazemos à vez, primeiro ela (aponta para a LR), depois eu e depois tu”. | Interações criança-criança |
| 13h30 | Estamos a ir para a sala, depois da hora de almoço e o LU diz: “Daniela, posso mostrar o meu brinquedo aos amigos?”. Daniela: “Já sabes que tens de guardar o teu brinquedo na mochila”. LU: “Mas eu quero mostrar”. Daniela: “Ok então vamo-nos sentar no tapete, tu mostras e depois guardas, o que achas?”. LU sorri e diz: “Sim!”. LU pede que todos fechem os olhos e entra com o seu brinquedo. LU: “É o meu brinquedo novo!”. Daniela: “Uau! De que cor é?”. LU diz as cores do brinquedo. LU pergunta se pode mostrar a cada um e eu digo que sim. Enquanto as crianças mexem, eu pergunto como é a textura do brinquedo, e todas dizem que é dura. | Interações criança-objeto |

A BR e o LU hoje levaram para a escola um livro e um brinquedo (respetivamente), e demonstraram uma grande vontade em levá-los para o recreio. Ao virem pedir-me se podem ir buscar os seus pertences, perguntei-lhes o que aconteceria se estes se estragarem ou se acontecer alguma coisa com os mesmos, ao que me responderam que não fazia mal. Assim, deixei que fossem as crianças decidir o que deviam fazer, tendo a BR optado por ir buscar o livro e o LU por o deixar dentro da mochila.

| Notas de Campo 42 | | 11/12/2018 |
|--------------------------|---|---------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | LR pergunta ao LU se quer ir para a área da casa com ela, ao qual este diz que sim. LU deita-se, fecha os olhos e diz “vá” para a LR. Esta coloca-se de joelhos junto à cabeça de LU, olha para ele e ri-se. | Interações criança-criança |

| | | |
|-------|--|---------------------------------------|
| | A A.O.2 (que estava a substituir a A.O.1) corre na direção do LU a dizer “Tinóni!”. Este senta-se e ri-se. | |
| 11h | <p>A.O.1 pede às crianças que vão, uma a uma, colocar os casacos no cabide e que voltem para o recreio. Ao estarem todos no recreio, a A.O.1 diz: “Hoje como não está cá o 1º ciclo podem ir dar uma volta à escola. Podem ir a correr se quiserem, mas cuidado para não se magoarem! 1, 2, 3, podem ir”. As crianças começam a correr e o V fica parado, ao meu lado. Daniela: “Então V, vai correr”. V: “Não quero! Quero ficar contigo”. Daniela: “Eu não fujo, podes ir”. V diz que não a dá-me um abraço.</p> <p>Esta criança tem demonstrado necessitar de grande contacto físico, pelo menos comigo, uma vez que me agarra com grande frequência.</p> | Interações criança-adulto |
| 11h30 | <p>D vai buscar um puzzle e começa a fazê-lo. O E aproxima-se e pede ao D para fazer com ele, ao qual este diz que sim.</p> <p>D e E escolhem juntos as peças que vão colocar, negociando o local onde a vão colocar. Quando terminam, D pega no puzzle e diz que vai arrumar, E diz: “Não eu é que vou arrumar!”. D diz: “Vamos juntos então”. Cada um segura de um lado do puzzle e, juntos, arrumam o puzzle na estante.</p> | Interações criança-criança |

Hoje o 1º Ciclo saiu da escola para realizar uma visita de estudo, ficando apenas o pré-escolar. Assim, após o recreio do pré-escolar, a diferença foi notória quando estávamos dentro da sala e não havia barulho vindo do exterior, o que levou a que o grupo estivesse mais calmo e concentrado.

| Notas de Campo 43 | | 12/12/2018 |
|--------------------------|---|---------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h45 | ML está no recreio a manusear um colar que este trouxe de casa. Uma criança da sala B aproxima-se (AB). AB: “Qué isso? Posso ver?”. ML abana a cabeça | Interações criança-criança |

| | | |
|-----|---|---------------------------------------|
| | <p>afirmativamente e estende o braço. AB observa o colar e tenta coloca-lo à volta do pescoço do ML. ML: “Tu não sabes, é assim” e coloca-o à volta do pescoço.</p> <p>AB: “Olha aqui, é vermelho. E aqui são os olhos e aqui a boca”. ML: “Não tem boca! Tem é estes riscos”. AB: “Podes comprar um colar para mim também?”.</p> | |
| 14h | <p>E e R estão a construir uma pista de carros no chão. Trocam peças e decidem como a vão construir. O ML aproxima-se e pergunta se pode brincar com eles, ao qual obtém uma resposta positiva.</p> <p>R: “Faltam peças e faltam os carros”. ML: “Eu ajudo!” e vai buscar uma peça que entrega a R.</p> | Interações criança-criança |
| 15h | <p>O grupo de crianças que ainda estava na sala à espera de sair da escola, começa-se a levantar da mesa e dirigem-se à Sala B. Daniela: “Onde é que vão?”. As crianças respondem que vão ver o que se passa na sala B. Vou ter com elas e vemos que as crianças da sala B estão a dançar, levando-nos a juntarmo-nos a eles.</p> <p>As crianças dançam juntas, riem-se e olham para a forma de cada um dançar, imitando-se uns aos outros.</p> | Interações criança-criança |

Hoje terminámos a construção do mapa dos aniversários e, enquanto as crianças lanchavam, mostrei-lhes o trabalho final, onde íamos dizendo quem fazia anos em que mês e em que dia, levando-me a perceber que o grupo compreende o mapa construído. Em conjunto, decidimos ainda onde o íamos colocar.

| Notas de Campo 44 | | 13/12/2018 |
|--------------------------|---|---------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 11h | D está no recreio, junto a uma criança da sala b. Este agarra na cara da segunda criança e dá-lhe um beijo na bochecha. A criança da sala b olha para o D e começam-se a rir. | Interações criança-criança |
| 11h10 | Uma criança do 1º ciclo está abraçada ao GL e, juntos, caminham na minha direção. GL: “Daniela, sabias que ele | Interações criança-criança |

| | | |
|-------|---|---------------------------------------|
| | é meu primo?”. Daniela: “A sério? Não sabia”. GL: “É, é!”. Afastam-se, continuando abraçados. | |
| 13h45 | E, D, R e T estão no corredor a brincar com os carros, com blocos de construção e com a pista de carros. O E e o D constroem a pista juntos, enquanto o T e o R partilham os carros. | Interações criança-criança |
| 14h | LT está a desenhar e BR senta-se ao seu lado e começa a recortar a folha branca. A.O. 3: “Oh Daniela, a BR vai cortar a folha?”. Daniela: “BR queres umas revistas para cortares?”. Esta abana a cabeça negativamente e diz: “Quero fazer como a LT!”. Daniela: “Ok, então se precisares da ajuda dela, diz-lhe”. Um tempo depois, a LT está de pé, ao lado da BR a explicar-lhe como deve fazer o desenho para ficar como o dela (um castelo). | Interações criança-criança |
| 14h10 | LR, MR, V e GL estão a brincar na área da casa. Estão todos deitados no chão. V: “Está na hora de dar banho a eles” e aponta para o GL e para a LR. LR, que pega no telefone e o encosta ao ouvido, diz: “Agora não posso, estou ao telefone!”. GL continua deitado no chão e MR tapa-o com uma manta. GL coloca-se de gatas e começa a ladrar, empurrando a LR com a cabeça. A LR grita: “Ai! Ajudem-me!”. | Interações criança-criança |

Um grupo de crianças que estava a brincar na garagem pediu-me para ir brincar para fora da sala, para o corredor. Inicialmente, disse que não, no entanto, e após a educadora cooperante me dizer que não havia problema, disse-lhes que, se quisessem podiam ir. É importante que as crianças sintam que confiamos nelas e, uma das formas, é deixá-las ir para fora da sala, onde não existe supervisão.

| Notas de Campo 45 | | 14/12/2018 |
|--------------------------|---|-----------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h30 | Após terminada a apresentação do projeto à turma do 1º ano, a professora responsável pela turma felicitou-nos e | Avaliação do Projeto |

| | | |
|-------|---|---------------------------------------|
| | afirmou: “Gostei muito do vosso projeto e das atividades que fizeram. Obrigada por terem vindo partilhá-lo connosco!”. As crianças sorriram e agradeceram. | |
| 11h20 | JS e B estão na biblioteca a ver o mesmo livro. JS vai buscar outro livro e B grita e diz: “O lobo!” (como se tivesse medo). B: “Vá, vamos ver outro” e vai buscar outro livro. JS vai-se embora. | Interações criança-criança |
| 11h30 | MR e LT estão na área da plasticina. MR: “Olha a minha taça!” e estende um pedaço de plasticina à LT. LT:” Boa, conseguiste!”. | Interações criança-criança |

Reflexão Semanal – 10/12/2018 a 14/12/2018

Esta semana (sexta-feira) realizámos a divulgação do projeto das cores ao 1º ciclo e, de um modo geral, correu melhor do que a apresentação ao grupo ao qual as crianças pertencem.

Em primeiro lugar, existiu uma preparação durante esta semana, onde realizámos um cartaz onde escrevemos “O que aprendemos”, “O que gostámos” e “O que não gostámos” de forma a avaliar o projeto e as aprendizagens de cada criança relativamente ao mesmo. Nesta avaliação, e tendo em conta o que cada criança mencionou nos dois primeiros pontos, decidimos o que cada uma ia apresentar e o material que ia utilizar para o mesmo (ao contrário do que aconteceu a semana passada).

Ao chegarmos à sala do 1º ano (turma escolhida pelo grupo para apresentar o projeto), fomos muito bem acolhidas pela professora, no entanto, a turma teve dificuldades em estar com atenção ao que o grupo do projeto estava a apresentar, uma vez que falavam entre eles, levantavam-se e mudavam de lugar constantemente. No final da apresentação, perguntei à turma o que achavam do projeto e o que tinham aprendido com a apresentação, ao qual as crianças disseram que tinha sido “bom”, não respondendo à questão da aprendizagem.

Por sua vez, as crianças do projeto apresentaram a sua parte como tínhamos combinado: a LT apresentou a experiência dos copos comunicantes através do cartaz da mesma, o E e o D apresentaram as cores primárias e secundárias através do diagrama de Venn, o V e o G apresentaram a questão “O que acontece quando misturamos todas as cores?” e, por fim, a LR tinha para apresentar as duas cores que tornam as outras cores mais claras e mais escuras: o branco e o preto. No entanto, quando chegou à sua vez de falar, esta começou a mostrar sinais de desconforto

(esfregando os olhos e olhando para baixo) o que me levou a perguntar se queria que eu fosse para o lado dela (eu estava entre a turma que estava a assistir) para lhe dar mais confiança e esta disse que sim. Como a LR continuou a não querer falar, perguntei à LT se queria apresentar a parte da LR, ao qual esta me respondeu que sim. É natural que a LR não queira ter falado, uma vez que estava perante crianças com quem não costuma lidar, num espaço desconhecido (sala da turma do 1º ano).

Por fim, ao sairmos da sala do 1º ano, perguntei às crianças o que tinham achado, e estas responderam-me que os meninos não tinham estado todos com atenção mas que tinham gostado.

| Notas de Campo 46 | | 03/01/2019 |
|--------------------------|--|------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h15 | No momento do tapete, o grupo está a partilhar como foi o seu Natal e o que cada um recebeu. E: “Eu recebi um animal de estimação! É uma tartaruga e chama-se Estrela. Mas ela está sempre a dormir...porquê?”. Daniela: “Não sei...” (mostrando-me intrigada). D: “Porque ela precisa de sol!”. E: “Mas quando a minha mãe abre o estore ela abre os olhos”. D: “Então é porque precisa de escuro”. Daniela: “Eu não sei, mas podemos ir descobrir se quiserem”. E: “Tive uma ideia! Podíamos fazer um projeto sobre as tartarugas!”. | Tema do Projeto |
| 10h30 | Levo o meu caderno para o recreio e sento-me no muro. V: “O caderno é para quê?”. Daniela: “É para eu escrever o que vocês estão a fazer”. V: “Então escreve lá”. Começo a escrever. Daniela: “Então agora estou a escrever que tu me pediste para escrever”. V: “Escreve mais! Escreve mais um pouco!”. V pega na minha caneta e pergunta: “Agora posso ser eu?”. Daniela: “Podes, só não escrevas em cima do que eu escrevi”. V: “Está bem. Vou escrever o meu nome”. | Ética |
| 10h40 | No recreio, a B dá a mão a duas crianças da Sala B e | Interações |

| | | |
|-------|---|---------------------------------------|
| | correm de mãos dadas. Param e dizem “Agora para ali! Vamos!” e tornam a correr, rindo-se. | criança-criança |
| 11h30 | As crianças estão a realizar um desenho sobre o seu Natal e a LT está junto ao D. Daniela: “LT o que é que estás aí a fazer? Então o teu desenho?”. LT: “O D não sabe fazer o Pai Natal” (explicando que o está a ajudar). I: “O D está a pintar no desenho da B!”. D: “Estou a ajudá-la, ela não consegue!”. Daniela: “Muito bem D, fazes bem!”. | Interações criança-criança |
| 11h45 | As crianças estão a brincar nas áreas. A LR dirige-se a mim com colares colocados no pescoço e uma saia vestida, pertencentes à área da casa e diz: “Daniela, tira-me uma foto para o meu livro!”. Eu tiro a fotografia. LR vai buscar um frasco de perfume vazio à área da casa e diz: “Agora tira-me a pôr perfume!”. | Portfólio da Criança |

Hoje, enquanto conversámos em grande grupo sobre o Natal, o E referiu que tinha recebido uma tartaruga e, de imediato, levantaram-se algumas questões sobre esta espécie. O E prontamente sugeriu realizarmos um projeto sobre as tartarugas. Esta sugestão demonstra-me que as crianças compreenderam para que serve um projeto e que, com o mesmo, podem responder às suas questões.

| Notas de Campo 47 | | 04/01/2019 |
|--------------------------|---|--------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h15 | I entra na sala com um saco na mão e diz “eu trouxe laranjas!”. Daniela: “trouxeste laranjas? Uau!”. I: “É para todos!”. Ed.: “São tangerinas. Tens uma tangerineira?”. I: “Tenho duas, mas uma ainda é pequenina”. Ed.: “Vamos deixar os amigos cheirar?”. I acena afirmativamente a Ed. descasca um pouco a tangerina. A I percorre as crianças, encostando-lhes a tangerina ao nariz. Daniela: “É para fazermos o quê com as laranjas?”. I: “Para comermos ao lanche”. | Participação das Famílias |
| 10h30 | LR está junto aos cabides e pega no casaco para ir para | Desenvolvimen |

| | | |
|-------|--|--------------------------------------|
| | a rua. LR: “Daniela, já consigo vestir o casaco sozinha, queres ver?”. Daniela: “Sim!”. LR veste o casaco e diz “Vês? Já está”. | to da criança |
| 14h30 | MR: “Tenho chocolate para todos!”. Ed.: “Tens? Vai lá buscar”. MR aparece na sala com um saco com um pedaço de chocolate. Ed.: “Isso não dá para todos, é pouco...”. MR: “Mas é para todos”. Ed.: “Ok, dividimos em pedaços pequenos e dá para todos”. MR sorri. Ed. divide o chocolate e MR divide-o pelas 12 crianças presentes na sala. | Interação criança-criança |

Hoje a I levou tangerinas para partilhar com o grupo, existindo, assim, uma participação da família da I com as aprendizagens das crianças. As crianças cheiraram as tangerinas, conversámos sobre as tangerineiras e, no fim, quem quis comeu uma tangerina. Considero muito importante existirem estas partilhas entre as crianças, pois permite que estas partilhem os seus conhecimentos umas com as outras.

| Notas de Campo 48 | | 07/01/2019 |
|--------------------------|--|--------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h | No espaço exterior, na hora do acolhimento. A.O.: “Eu não acredito! Olha quem vem ali”. Olho para trás e vejo o J”. Ed.: “Olha, hoje veio...”. Daniela: “Desde que estou cá só estive com ele três ou quatro dias”. A.O.: “Ah pois, ele não deve vir para aí há dois meses”. | Assiduidade das Crianças |
| 10h50 | No recreio. EK e B estão sentadas junto às escadas, com brinquedos. B tem um boneco na mão e EK pega numa chávena e coloca-a em cima da cabeça do boneco (como se estivesse a dar banho). B: “Estás a molhar o cabelo! Ela está cheia de chocolate (aponta para a barriga do boneco)”. EK: “Eu dou banho!” e volta a colocar a chávena na cabeça do brinquedo. | Interação criança-criança |

| | | |
|-------|---|--|
| 11h45 | Na sala de atividades. D, E e LV estão a fazer um puzzle em cima da mesa. LV coloca uma peça no tabuleiro e E responde: “Não é daí”. D: “Vê lá se é esta” e passa uma peça ao LV. Este pega na peça e coloca-a no tabuleiro. | Interação criança-criança |
| 13h50 | V, T e E estão na área dos jogos de chão. Colocam a tampa de uma caixa que contém jogos e, em cima da mesma, rodam esferas de madeira. D olha para eles e diz: “Também quero!” e junta-se a eles. Cada criança tem uma esfera, colocam-nas a rodar ao mesmo tempo e observam qual a que para de rodar em primeiro lugar. | Interação criança-criança |
| 14h | I, LT, LR, N e ML estão na biblioteca. I para LR e N: “Vocês não podem estar aqui! Só pode mais um, não é Daniela?”. Daniela: “Hoje não faz mal, podem estar todos aí”. | Interesse pela área da Biblioteca |

Hoje levei para a sala o livro “Plantar um Beijinho” e, após o contar, combinei com o grupo que o ia colocar na biblioteca. Há tarde, enquanto as crianças estavam nas áreas, cinco crianças estiveram na biblioteca, demonstrando que a minha estratégia de colocar livros novos está a resultar.

Apesar de apenas poderem estar três crianças na biblioteca, permiti que estivessem cinco, uma vez que não é costume demonstrarem tanto interesse por esta área. Assim, dei oportunidade a que o interesse progredisse, e não o contrário.

| Notas de Campo 49 | | 08/01/2019 |
|--------------------------|--|--------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h50 | LR e LV estão na área da garagem e, juntos, estão a construir uma pista de carros. LV tira uma peça da mão da LR. LR: “Eu quero pôr ali!” (mostrando-se aborrecida). LV dá-lhe a peça e vai-se embora. | Interação criança-criança |
| 10h | MR, G e Y constroem um puzzle juntos. G pega numa peça, observa-a e MR afirma “não sei se é essa, vê esta” e entrega-lhe a peça que, por sua vez, coloca no | Interação criança-criança |

| | | |
|-------|---|----------------------------------|
| | tabuleiro. | |
| 11h30 | Há medida que cada criança ia terminando o seu desenho que ilustrava cada questão do projeto, pedia-lhe que copiasse a frase/questão que tinham ilustrado. A JS terminou o desenho. Daniela: “JS vou escrever a frase para tu escreveres, sim?”. JS: “Mas eu não sei escrever” (pensativa). Daniela: “Fazes como sabes”. | Projeto da Tartaruga |
| 14h15 | Y estava a construir a figura humana com plasticina e ausentou-se da sala. Quando regressou, reparou que a figura não estava como a tinha deixado. Y: “destruíram o meu!” (mostra-se irritada). MR aproxima-se e diz “Não faz mal, eu ajudo-te a fazer outra vez. Fazes assim, assim e assim (enquanto manipula a plasticina), e já está vês?”. Y sorri e agradece. | Interação criança-criança |

Hoje realizámos uma atividade acerca do projeto da tartaruga, onde cada criança escolheu uma das questões/afirmações e ilustrou-a. Há medida que cada criança ia terminando o desenho, pedia-lhe que copiasse a frase/questão que tinham ilustrado. Optei por realizar o mesmo processo com todas as crianças, mesmo as mais novas, assim têm a oportunidade de estar em contacto com a escrita e com as letras.

| Notas de Campo 50 | | 09/01/2019 |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 14h | LR está a construir a sua capa, no entanto, está com dificuldades em passar o trapilho pela ordem correta entre os furos. A.O.1: “Oh MR anda aqui à LR explicar como é que se faz”. MR aceita e dirige-se à LR. MR: “Olha, é só fazeres assim, depois passas por ali e depois por ali (aponta para os furos)”. | Interações criança-criança |

Hoje fizemos massa de cores, utilizando farinha e água. Inicialmente, quando as crianças sugeriram que fizéssemos, pensei que depois esta ficasse na sala durante uns dias, funcionando como plasticina. No entanto, quando terminámos a atividade, as

crianças insistiram para levar o produto final para casa. Assim, dividiu-se a massa por todas as crianças, e todas levaram um pedaço para casa.

| Notas de Campo 51 | | 10/01/2019 |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | GL chega à sala (ainda não tinha vindo este período) e Y vai ter com ele. Esta pega na mão de GL e encaminha-o para a área da biblioteca. Y: “Queres ficar aqui GL?”. GL acena afirmativamente. Y vem ter comigo e diz: “Pus o GL na biblioteca a ver um livro, mas ele não quer, só vê a 1ª página”. | Interações criança-criança |
| 14h30 | A.O. 1: “Temos de pôr o MS, o R e o J a pintar, estive a arrumar os trabalhos nas pastas, e eles não têm pinturas”. Ed.: “A sério? Pois, eles têm escolhido sempre livremente para onde querem ir, mas temos que os começar a direccionar mais, para que passem por todas as áreas”. | Escolha das áreas |

Todas as crianças demonstram mais interesse por uma certa área, querendo, quase sempre, brincar na mesma. No entanto, cabe-nos direccionar as crianças para as outras áreas, para que experienciem outras atividades e, por sua vez, desenvolvam outras capacidades. Assim, terei mais atenção, principalmente, ao MS, ao R e o J (cf. Nota de campo 51, 14h30), pois estes tendem a escolher sempre a área da garagem.

| Notas de Campo 52 | | 11/01/2019 |
|--------------------------|--|----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h | Na sessão de música, a PM2 pede que as crianças se levantem. Y olha para mim e, a rir-se diz: “Não me consigo levantar”. A EK ouve, baixa-se, pega nos braços da Y e puxa-a para cima para a ajudar. Y: “Ai obrigada EK!”. | Interação criança-criança |
| 11h15 | Estamos a realizar o conselho cooperativo e pergunto à EK se ouviu o que eu tinha dito anteriormente, ao qual | Necessidades das crianças |

| | | |
|-------|---|----------------------------------|
| | <p>esta me responde que não. A ed. diz à EK que vamos fazer um jogo e pede-lhe que se vire para a parede e, quando a ed. disser uma palavra, esta tem de se virar e dizer a palavra.</p> <p>Ed. diz num tom baixo: “Carro” e EK não se mexe. De seguida, num tom alto, repete a mesma palavra. EK vira-se e diz “carro” e volta a virar-se para a parede. Ed. num tom baixo: “chocolate”. EK não reage. Ed. num tom alto: “Chocolate”. EK vira-se e diz chocolate e volta a virar-se para a parede. Ed. num tom alto: “Cachecol”. EK vira-se e diz: “Cachecol”. EK volta a virar-se para a parede e ed., num tom baixo, diz: “chocolate”. EK não reage.</p> | |
| 11h30 | <p>E liga à mãe, do telemóvel da ed. e diz: “Olá Mãe. Era para saber se podes vir cá mostrar a minha tartaruga, como trata dela e assim”. Mãe do E: “Hoje não posso, estou a trabalhar”. E: “É quando pudes”. Mãe do E: “Pode ser na segunda”. E: “É que a minha mãe não trabalha na segunda-feira”.</p> | Participação das famílias |

A EK sempre demonstrou ser uma criança com dificuldades em concentrar-se, uma vez que esta nunca sabia do que estávamos a conversar, principalmente quando estamos na área do tapete. O que, inicialmente, pensávamos ser um problema de concentração, hoje apercebemos que poderia ser, efetivamente um problema de audição, devido ao jogo que a educadora realizou com a mesma (cf. Notas de Campo 52, 11h15).

Apesar de só estar confirmado após a EK fazer exames, tentarei adaptar o meu discurso para que esta perceba, falando mais vezes diretamente para ela e elevando um pouco mais o tom.

Reflexão Semanal – 07/01/2019 a 11/01/2019

Desde sempre que tenho a intenção de envolver as famílias no trabalho realizado no dia-a-dia com as crianças, sendo imprescindível exista uma “comunicação frequente e tranquila, com abertura e disponibilidade para discutir os conflitos e pelo respeito mútuo” (Vitória, 1999, p.20). No entanto, e devido ao contexto, tem sido um processo difícil. No entanto, esta semana assisti à participação de duas famílias, uma espontaneamente, e outra sugerida pelo grupo.

A primeira, está diretamente ligada ao facto de a I ter levado tangerinas para a escola pois, apesar de a família não estar presente fisicamente, participou no dia-a-dia, pois as crianças observaram, cheiraram, aprenderam sobre as tangerineiras, e ainda comeram as tangerinas.

No segundo caso, e estando ligado ao projeto que está a ser dinamizado, pedimos à mãe do E que se dirigisse à sala para nos falar sobre a tartaruga do E. Esta disponibilizou-se imediatamente, demonstrando uma vontade de participar.

A participação destas duas famílias é um fator bastante positivo, uma vez que “é preciso considerar a participação das famílias como eixo de um processo desenvolvido no trabalho educativo com as crianças e na gestão da escola, principalmente encontrando nas famílias importantes interlocutores e protagonistas na construção de um projeto educativo compartilhado” (Albuquerque, 2014, p. 625). Por sua vez, Oliveira, Braga & Prado (2017) defendem que “quando a família atua em parceria com a escola a aprendizagem flui com mais amplitude, a criança sente-se estimulada e consegue assimilar os conhecimentos com facilidade, pois a família acaba reforçando e contribuindo para a consolidação dessa aprendizagem” (p. 36).

Assim, enquanto futura educadora pretendo incluir as famílias, envolve-las e promover a sua participação, através de variadas propostas como inclui-las nos projetos, sugerir que se desloquem à sala para falar sobre algum assunto, sugerir que participem em atividades pontuais, entre outras.

| Notas de Campo 53 | | 14/01/2019 |
|--------------------------|---|---------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 10h30 | A Mãe do E levou a tartaruga à sala. As crianças pediram para mexerem na tartaruga, assim, pousei a tartaruga na mão de cada criança. Ao chegar a vez da B, esta diz que não quer. Daniela: “Então faz-lhe só uma festinha na carapaça”. B toca na tartaruga e esta encolhe. B grita (parece assustada). D: “Oh B a tartaruga não faz mal, olha aqui (toca na tartaruga), mexe lá tu devagarinho”. B volta a tocar na tartaruga. | Interações criança-criança |
| 11h45 | V aproxima-se de mim com um puzzle na mão e pergunta se está bem feito. Ao ver que as peças estavam | Interações criança-criança |

| | | |
|--|--|--|
| | trocadas, expliquei-lhe como devia fazer. De seguida, o V dirige-se ao E e ao T e entrega-lhes o puzzle. Ao ver que estes também não estavam a construí-lo como deve de ser, o V explicou-lhes e fez com eles. No fim, quando terminaram, disse: “Boa! Já conseguiram!”. | |
|--|--|--|

Hoje a mãe do E dirigiu-se à sala para dar a conhecer a tartaruga do E e os cuidados necessários a ter com a mesma. A dada altura, o D disse que gostava de tocar nela, assim, para que todas as crianças tivessem a mesma oportunidade, deixei cada um pegar na tartaruga, garantindo sempre a sua segurança.

| Notas de Campo 54 | | 15/01/2019 |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h15 | As crianças estão no corredor a despir os casacos. A BR aproxima-se e diz: “Olha o que eu trouxe” e estende-me um livro. Daniela: “Uau! É para lermos na sala?”. BR acena afirmativamente e, ainda no período da manhã, lemos o livro. | Partilha de objetos |
| 10h30 | Peço às crianças que vão vestir os casacos, e reparo que a LT não quer vestir o dela. Daniela: “LT vai vestir o casaco”. L diz que não quer porque já tem um casaco (este é de malha). Explico-lhe que não pode ir para a rua sem o casaco. Y: “Ela disse que não quer, ela não tem casaco! Ela quer ir só com aquele”. LT: “Pois é!”. | Interações criança-criança |

O D tem andado bastante irrequieto, magoa bastantes vezes as outras crianças e apresenta dificuldades em estar concentrado. Quando tal acontece, temos-lhe pedido para se sentar numa cadeira a pensar. No entanto, não é viável estar sempre a sentar o D, sendo necessário encontrar outra solução. Será que se lhe atribuirmos tarefas, este estará mais concentrado? É necessário mudá-lo de lugar no tapete? Será que se estiver junto ao adulto não irá dispersar?

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Notas de Campo 55 | 16/01/2019 |
|--------------------------|-------------------|

| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
|----------------|---|---|
| 10h30 | <p>Chegamos à sala, após a sessão de música e a PM1 pede a todos que se sentem no tapete. PM1: “Gostaram da sessão de hoje?”. Grupo responde que sim. PM1: “Eu não gostei, acho que não correu nada bem.”. PM2: “Vocês a semana passada portaram-se tão bem, eu saí daqui tão contente, e hoje...”. PM1: “Vocês acham que correu bem?” Grupo responde que não. PM1: “Vocês só fizeram barulho, não estavam concentrados...para a semana quero ver-vos como a semana passada, combinado?”. Grupo diz que sim, e as professoras de música saem.</p> | <p>Sessão de Música/Comportamento do grupo</p> |
| 14h40 | <p>O grupo está sentado na área do tapete, e eu e a Ed. estamos a distribuir pão. Dou pão à Y e esta diz: “e ao meu filho?”. Daniela: “Quem é o teu filho?”. Y: “É o G! E a MR é a minha irmã”.</p> | <p>Interações criança-criança</p> |

O grupo, durante a sessão de Música, esteve bastante desconcentrado e a perturbar a sessão, o que já não acontecia há algum tempo. Apesar de as professoras de música terem conversado com o grupo (Notas de campo 55, 10h30), considerei que as crianças deviam pensar no comportamento, de forma a encontrarem estratégias para o alterarem.

Assim, após a sessão, pedi ao grupo que pensasse no seu comportamento e que, quando tivesse pensado, para dizerem o que têm de mudar na próxima sessão. As crianças compreenderam que estiveram bastante irrequietas e que perturbaram a sessão, afirmando que na próxima: não irão bater com as cadeiras; não se irão atirar para o chão; estarão mais concentradas e mais calmas.

| Notas de Campo 56 | | 17/01/2019 |
|--------------------------|--|------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>As crianças estão sentadas em círculo na cadeira, à volta da mesa. A educadora pergunta ao grupo se existem problemas de violência no recreio e o grupo</p> | <p>Conselho Cooperativo</p> |

| | | |
|-----|---|---------------------------------------|
| | responde que sim. Ed.: “Então o que é que os meninos fazem no recreio que não podem fazer?”. D: “Batem, dão pontapés, não sabem resolver a conversar...”. Ed.: “Então o que é que não podemos fazer?”. LV: “Tirar as coisas aos outros”, E: “Atirar o lixo para o chão”, D: “Não podemos estragar as coisas”. | |
| 11h | As crianças estão à volta da caixa da areia no recreio. Estas mexem na areia e utilizam brinquedos para transportar a mesma. GL estica o braço na direção da LR e diz-lhe: “Queres? É o teu almoço!”, apresentando uma taça com areia. | Interações criança-criança |

Amanhã será realizada uma Assembleia com todas as turmas para discutir a questão da violência na escola. Assim, para preparar o grupo para a mesma, foi realizado um conselho cooperativo onde a educadora perguntou às crianças a sua opinião sobre o assunto.

Fiquei espantada com o decorrer do conselho, uma vez que o grupo nunca tinha estado tão participativo. Neste, apresentaram os principais problemas do recreio e ofereceram também algumas soluções que se baseavam em: não brincar às lutas, colocar regras em toda a escola para que nenhuma criança as esqueça, e pedir ajuda a um adulto sempre que for necessário.

Estas reuniões são importantes na medida que nos leva a compreender o que as crianças sabem sobre o assunto e quais as suas opiniões. Para além disso, foi perceptível que as crianças são perfeitamente capazes de arranjar soluções para os problemas apresentados o que me leva a concluir, mais uma vez, que as crianças devem ser incluídas em todos os processos de mudança que os incluam.

| Notas de Campo 57 | | 21/01/2019 |
|--------------------------|---|--------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 11h | Durante o Conselho Cooperativo. Daniela: “Esta semana é a minha última semana cá com vocês, na quinta-feira é o meu último dia”. Y coloca as mãos na cara e diz “Não!”. MR: “Tens de escrever uma carta para cá a dizer para vires trabalhar mais para aqui”. Daniela: “Gostavas que viesse trabalhar para cá com | Interações criança-adulto |

| | | |
|-------|---|--------------|
| | vocês?”. MR: “Sim!”. Daniela: “Pode ser que um dia venha para cá, nunca se sabe. Mas não se preocupem que eu venho cá visitar-vos”. D: “Tive uma ideia! Podias mandar-nos cartas com fotografias para nos lembrarmos de ti!”. | |
| 14h15 | Estou a escrever no meu caderno e D aproxima-se. D: “Quero ver-te a escrever muito depressa!”. Daniela: “Muito depressa? Assim?” (escrevo mais rápido). D: “Sim, até aqui ao fim”. D observa-me a escrever. | Ética |

Estava com algum receio em dizer às crianças que esta é a minha última semana, pois não sabia como é que estes iriam reagir. No entanto, ao ouvir a MR a pedir para ir trabalhar para aquela escola e o D a pedir que envie cartas com fotografias para não se esquecerem de mim, fez-me sentir confiante de que realizei um trabalho bastante positivo com o grupo.

| Notas de Campo 58 | | 22/01/2019 |
|--------------------------|--|---------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 9h30 | <p>Uma vez que o responsável por mudar o calendário não estava presente, pedimos ao “presidente” que o fizesse. Perguntei ao MS que dia era hoje e este não respondia, assim, pedi ao E que ajudasse o MS. O E escreveu “22” no quadro e disse: “escreves o 2 e depois outro 2, é fácil”. De seguida, o MS tenta apagar o quadro do calendário e não consegue, o E apaga por ele. E pega na mão de MS que tem a caneta e desenha “2”. No entanto, como ficou muito pequeno decidiram apagar.</p> <p>MR: “Eu também quero ajudar!”. Levanta-se, pega na caneta, e escreve “22”. Daniela: “Obrigada por teres ajudado o MS, mas ajudar não é fazer por ele, o MS tem de tentar”.</p> | Interações criança-criança |
| 14h15 | A Y está sentada fora da sala, a pensar na forma como se estava a comportar. Estou a ajudar a JS a arrumar o puzzle quando a MR se aproxima: “Só vou arrumar quando tirares a Y do castigo”. Daniela: “A Y não está de | Interações criança-criança |

| | | |
|--|--|--|
| | castigo, está a pensar na forma como se comportou. Achas que ela respeitou as regras?”. MR: “Não...mas eu quero brincar com ela!”. | |
|--|--|--|

Hoje fizemos massa mágica, misturando farinha Maizena e água. No entanto, o produto final não foi o que eu esperava, uma vez que não ganhou a consistência pretendida. Apesar deste contratempo, algumas crianças mexeram na massa que assentou no fundo do recipiente e mostraram-se agradadas e espantadas com a consistência da mesma.

Nem sempre tudo corre como planeado, no entanto, se eu tivesse experimentado em casa primeiro, já saberia a quantidade de água que necessitava de colocar, dando-lhe a consistência necessária para a atividade.

| Notas de Campo 59 | | 23/01/2019 |
|--------------------------|--|---------------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 13h15 | GL dirige-se a mim e entrega-me umas calças. Daniela: “Já tentaste vestir sozinho?”. GL: “É para a B”. Daniela: “É para a B? Então ela tem de vir aqui”. GL vai chamar a B e quando volta eu pergunto: “Queres vestir as calças B?”. GL: “Sim! Para brincarmos”. | Interações criança-criança |
| 14h30 | Estamos na sala B e o D pede para colocarmos kizomba para dançar (já tinha pedido várias vezes). Ao colocarmos a música a tocar, o D parece envergonhado, mexendo-se muito pouco. Quando as outras crianças começam a dançar, o D coloca as mãos nos ombros da Y e esta coloca as suas nos ombros do D, dançando juntos. | Interações criança-criança |

Sempre senti uma grande vontade de fazer um bolo com as crianças, uma vez que, para além de ser algo que podem comer depois, envolvemos a matemática, através das quantidades necessárias e o português, através da escrita da lista dos ingredientes.

Hoje fizemos um bolo para celebrar o tempo que estive com o grupo a realizar o estágio. Durante o processo de fabrico do bolo, existiram alguns passos que deviam ter sido mais dirigidos pelo adulto. Um dos exemplos foi o partir os ovos uma vez que as crianças, ao partirem com demasiada força, deixavam cair casca para a massa. O

grupo demonstrou-se bastante satisfeito a fazer o bolo, e todas as crianças quiseram ajudar.

| Notas de Campo 60 | | 24/01/2019 |
|--------------------------|---|-----------------------------------|
| Horário | Situações educativas | Tema do Registo |
| 09h15 | <p>Como o E não estava presente na sala, é o MS a fazer as contagens, uma vez que é o presidente.</p> <p>MS coloca a mão na cabeça da MR (para contar) e olha para mim. Incito-o a contar, mas este não pronuncia qualquer palavra. MR: “Posso ajudar o MS?”. Digo que sim e a MR levanta-se. MS olha para MR e esta mexe a boca dizendo “um” mas sem produzir som. MS diz “um”. Realizam este processo até contarem todas as crianças.</p> | Interações criança-criança |
| 14h45 | <p>Após as crianças me darem um presente por ser o último dia, e me abraçarem, a JS dirige-se a mim cabisbaixa. Daniela: “O que se passa JS?”. JS agarra-se às minhas pernas e diz: “Vou ter saudades tuas”. Sento-a no meu colo e digo: “Eu também vou ter muitas saudades vossas, mas não posso ficar mais tempo. Eu venho cá visitar-vos, combinado?”. JS: “Sim” e encosta a cabeça no meu peito.</p> | Interações criança-adulto |

O último dia de estágio foi uma mistura de emoções. Por um lado, um alívio por ter passado mais uma fase tão importante, por outro, ter de deixar um grupo com quem aprendi tanto e com quem me senti tão realizada.

Ao despedir-me das crianças estas demonstraram-me o carinho que sentem e o que sentem em relação a ir-me embora, abraçando-me, dando-me beijinhos, pedindo-me para ficar e ainda dizendo que vão ter saudades minhas (Notas de campo 60, 14h45).

Termino o estágio a sentir-me realizada, seja pelas aprendizagens por mim adquiridas, como pela relação que construí com o grupo (tanto as crianças como a equipa educativa), ou ainda pelas aprendizagens que promovi ao grupo de crianças.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO

3.1. Fundamentação para o trabalho através da Metodologia de Trabalho de Projeto

Na infância, é importante que a aprendizagem seja de maior qualidade possível pois, “se a educação de infância (0-6 anos) não for de qualidade, causa limitado impacto no desenvolvimento ulterior da criança, tornando-se uma oportunidade perdida” (Vasconcelos, Alves, Castro, Fernandes, Ferreira, Hortas, Loureiro, Melo, Menau, MilHomens, Ramos, Rocha, Rodrigues & Sousa, 2010, p. 7). Por isso, e de forma a que as crianças atinjam o seu auge no desenvolvimento cognitivo, desenvolvendo e estimulando o seu processo de aprendizagem e construindo o seu conhecimento (Vasconcelos et al., 2010), é implementada a **Metodologia de Trabalho de Projeto** (MTP).

Através da MTP é possível contrariar a educação de infância escolarizante e apoiar a educação de infância intelectual, sendo que através desta é possível promover o “desenvolvimento intelectual de crianças e, simultaneamente, dos seus educadores” (Vasconcelos et al., 2010, p. 11). Assim, ao utilizar a MTP, a criança e o/a implementador/a do projeto realizam diversas aprendizagens que “não sendo evidentemente as mesmas, as aprendizagens . . . são, porém, da mesma natureza e contribuem para o desenvolvimento do mesmo tipo de competências, embora com níveis de exigência, abrangência e complexidade diferentes” (Arez & Leite, 2011, p.91).

Segundo os mesmos autores, através da MTP as crianças aprendem a mobilizar conhecimentos de forma integrada, tomando consciência do que sabem e do que querem aprender; a propor e a negociar as suas ideias; e a identificar as aprendizagens realizadas, bem como todo o processo desenvolvido até à obtenção das mesmas.

Por sua vez, o/a implementador/a do projeto também desenvolverá aprendizagens como: “questionar e analisar criticamente as situações observadas, identificando fragilidades e potencialidades das situações e contextos”, “intervir estrategicamente em contextos educativos, envolvendo as crianças na elaboração, implementação e avaliação de um projeto de ação” e “avaliar os resultados do projeto, no seu decurso e no final, tendo em conta o processo, as aprendizagens das crianças e as suas próprias aprendizagens” (Arez & Leite, 2011, p.92).

Esta metodologia garante-nos que “se parta, para o trabalho escolar e para a aprendizagem, dos interesses, questões e interrogações que . . . [as crianças] têm

sobre o mundo e sobre o meio”, “sejam envolvidas na planificação do trabalho a realizar”, “ o grupo trabalhe em conjunto” e que “se mobilizem recursos mais alargados” (Gonçalves & Rangel, 2011, p. 23-24).

Segundo Rangel (2002), a MTP deve ser “um estudo aprofundado de um assunto ou problema que um grupo, mais ou menos alargado, de crianças leva a cabo a partir de um interesse forte dos seus elementos e baseado numa planificação conjunta do próprio grupo” (p. 12). Desta forma, para responder às questões das crianças, foi elaborado um plano de projeto, que consiste nas atividades desenvolvidas nas diferentes fases do projeto.

Os projetos apresentados de seguida encontram-se divididos em quatro fases distintas, tendo por base Vasconcelos *et al.* (2010). A primeira fase, denominada por **Definição do Problema**, é caracterizada pela formulação do problema e das questões a investigar, ou seja, é nesta fase que é escolhido o tópico a abordar.

Após escolhido o tópico que está na base do projeto, passámos à segunda fase denominada por Vasconcelos *et al.* (2010) por **Planificação e Desenvolvimento do Trabalho**. Nesta fase, “faz-se uma previsão do(s) possível(eis) desenvolvimento(s) do projecto em função de metas específicas” (Vasconcelos *et al.*, 2010, p.15).

A terceira fase implementada, é denominada por **Execução** e é caracterizada por um conjunto de atividades, planeadas previamente ou não, que irão ao encontro dos objetivos gerais do projeto e do que as crianças gostariam de fazer.

Por fim, e como última fase do projeto, é apresentada a **Divulgação/Avaliação**. Nesta fase, o projeto é divulgado aos agentes escolhidos pelo grupo e é realizada a avaliação do projeto por parte das crianças, de quem assistiu à divulgação, e do/a educador/a.

3.2. Projeto “O que acontece quando misturamos as cores?”

O primeiro projeto a ser realizado com o grupo de crianças da sala A, foi um projeto que se encontra diretamente ligado às Artes Visuais e se intitula “O que acontece quando misturamos as cores?”.

Para que fosse possível dar início ao projeto, delineei intenções e objetivos na ótica do adulto e na ótica da criança, que são apresentados no ponto seguinte. De seguida, descreverei as quatro fases pelas quais o projeto passou e apresentarei as produções das crianças nas mesmas.

3.2.1. Intenções e Objetivos

| Intenções | Área de Conteúdo | Componentes | Aprendizagens a Promover | Ação da Estagiária | Estratégias |
|---|----------------------------------|--|--|---|--|
| <p>Planear e avaliar com as crianças, concedendo-lhes voz ativa durante todo o processo</p> | <p>Formação Pessoal e Social</p> | <p>Convivência democrática e cidadania</p> | <p>-“Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. -Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. -Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia” (OCEPE, p.40)</p> | <p>- “Organiza o ambiente educativo, de modo a que todos, independentemente do género, etnia, capacidade intelectual ou física, sintam que fazem parte do grupo e têm as mesmas oportunidades; - Manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores das crianças e adultos; - Escuta o que as crianças dizem, apoia a explicitação das suas opiniões e incentiva a sua participação ativa nas conversas” (OCEPE, p. 41)</p> | <p>- Reuniões de planeamento com o grupo do projeto; - Reuniões de avaliação com o grupo do projeto;</p> |

| | | |
|----------------------------------|---|--|
| Indicadores de Observação | <p>Criança:</p> <p>-“Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;</p> <p>-Perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a resoluções ou conclusões negociadas” (OCEPE, p. 40).</p> | <p>Estagiária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dou a mesma oportunidade a todos de expressarem a sua opinião? - Estimulo de forma a que as crianças queiram participar? - Dou espaço às crianças para que estas decidam o que querem saber e como vão encontrar a informação? |
|----------------------------------|---|--|

| Intenções | Área de Conteúdo | Componentes | Aprendizagens a Promover | Ação da Estagiária | Estratégias |
|--|-------------------------|--------------------|--|---|---|
| Promover o conhecimento relativamente a diferentes áreas de conteúdo, com principal incidência na componente das Artes Visuais | Expressão e Comunicação | Artes Visuais | 1. “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual” (OCEPE, p. 50) | <p>“Disponibiliza diversos materiais de elevada qualidade, organizados e acessíveis às crianças e promove situações que permitam a utilização de diferentes modalidades expressivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expõe os trabalhos das crianças envolvendo-as na sua escolha e na definição de | <ul style="list-style-type: none"> - Pintura com as cores primárias; - Utilizar o preto e o branco sobre as restantes cores; -Misturar todas as cores (tintas) existentes na sala; |

| | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|---|
| | | | | <p>critérios estéticos da sua apresentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialoga com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções e ajudando-a; - Usa naturalmente termos ligados às artes visuais, promovendo a sua utilização por parte das crianças” (OCEPE, p. 51) | <ul style="list-style-type: none"> - Produzir as tintas para a sala; |
| Indicadores de Observação | <p>Criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual; - Demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que construiu. | | | <p>Estagiária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estive atenta aos sinais de interesse/desinteresse das crianças quantos às cores primárias e secundárias; - Dei espaço às crianças para experimentarem? - Esperei que fossem as crianças a dar as respostas? Dei sugestões para as auxiliar nas respostas? - As atividades fizeram sentido para as crianças e para o projeto? | |

| Intenções | Área de Conteúdo | Componentes | Aprendizagens a Promover | Ação da Estagiária | Estratégias |
|--|--|-------------------------------------|--|--|--|
| Promover o desenvolvimento de atitudes científicas e de pesquisa | Conhecimento do Mundo | Introdução à Metodologia Científica | Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica na etapa de recolha de informação. | <p>-“Incentiva a curiosidade das crianças, colocando perguntas que as levam a pensar, a interrogar-se e a querer saber mais;</p> <p>- Está atento/a e valoriza as explorações das crianças, os seus interesses e descobertas e usa-os como ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos” (OCEPE, p. 87).</p> | <p>- Questionar o grupo sobre o processo de recolha de informação;</p> <p>- Dar oportunidade ao grupo de decidir o método de recolha de respostas;</p> <p>- Colocar questões ao grupo que façam refletir, levantando novas questões.</p> |
| Indicadores de Observação | <p>Criança:</p> <p>-“Demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que construiu.” (OCEPE, p. 87).</p> | | | <p>Estagiária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segui sempre as sugestões das crianças? - Deixei-as decidir como investigar? - Disponibilizei o material necessário para a procura das respostas? | |

| Intenções | Área de Conteúdo | Componentes | Aprendizagens a Promover | Ação da Estagiária | Estratégias |
|--|--|-------------------------------------|--|--|---|
| Envolver as famílias no processo de aprendizagem | Conhecimento do Mundo | Introdução à Metodologia Científica | Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica na etapa de recolha de informação. | <p>-“Incentiva a curiosidade das crianças, colocando perguntas que as levam a pensar, a interrogar-se e a querer saber mais;</p> <p>- Está atento/a e valoriza as explorações das crianças, os seus interesses e descobertas e usa-os como ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos” (OCEPE, p. 87).</p> | <p>- Pedir às famílias que pesquisem com as crianças informação sobre uma das questões do projeto;</p> <p>- Pedir às famílias que tragam objetos de uma cor (para construir um quadro).</p> |
| Indicadores de Observação | <p>Criança:</p> <p>-“Demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que construiu.” (OCEPE, p. 87).</p> | | | <p>Estagiária:</p> <p>- A forma escolhida para contactar com os pais foi a mais adequada?</p> <p>- Analisámos a informação recolhida por todas as crianças e famílias?</p> | |

Analisando os quadros anteriores, é possível afirmar que formulei quatro grandes intenções tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), pelas quais rego a minha ação durante todo o processo de desenvolvimento do mesmo. A primeira intenção baseou-se na necessidade de **planear e avaliar com as crianças, concedendo-lhes voz ativa durante todo o processo**. Com esta, pretendi promover o respeito pelos outros e pelas suas opiniões, o respeito pela diversidade, a solidariedade, e uma atitude crítica relativamente ao trabalho realizado (OCEPE, 2016).

Relativamente à segunda intenção, pretendi **promover o conhecimento relativamente a diferentes áreas de conteúdo, com principal incidência na componente das Artes Visuais**, de forma a que as crianças sejam capazes de mobilizar diferentes técnicas pertencentes a esta componente.

Com a terceira intenção, **promover o desenvolvimento de atitudes científicas e de pesquisa**, pretendi que o grupo se apropriasse do processo de pesquisa e que compreendesse que é através desta que adquirem as respostas às suas questões.

Por sua vez, uma das minhas intenções para o projeto relacionava-se com o **envolvimento das famílias no processo de aprendizagem**, de forma a que estas contribuíssem para as aprendizagens do grupo, através da partilha de informações sobre o tópico desenvolvido.

Tendo em conta as intenções delineadas para o projeto, e de forma a construir um plano para o mesmo, com atividades que fizessem sentido para as crianças e fossem ao encontro das suas questões, foram criados objetivos tendo em conta duas óticas distintas.

Apesar de ser a criança a propor o tópico a ser investigado, o adulto é também um interveniente importante em todo o processo, sendo que deve existir uma negociação das atividades desenvolvidas e do rumo do projeto. Assim, os objetivos foram construídos não só na ótica da criança, como também na ótica do adulto.

Objetivos na ótica da criança:

- Compreender e utilizar vocabulário do campo lexical das cores;
- Identificar e utilizar diferentes técnicas de pintura;
- Identificar as cores;
- Compreender e explicar o processo de transformação das cores.

Objetivos na ótica do adulto:

- Estimula a aquisição de vocabulário diversificado e desconhecido das crianças;

- Promove a descoberta e experimentação de diferentes técnicas de pintura;
- Promove o conhecimento das cores;
- Promove a compreensão do processo de transformação das cores.

3.2.2. Definição do Problema

Nesta fase, tal como explicitado anteriormente, é identificado o tópico a investigar. Neste caso, e tal como é defendido pela Metodologia de Trabalho de Projeto, o tópico a ser investigado surgiu de um interesse de uma das crianças do grupo que, posteriormente, se alargou a mais crianças.

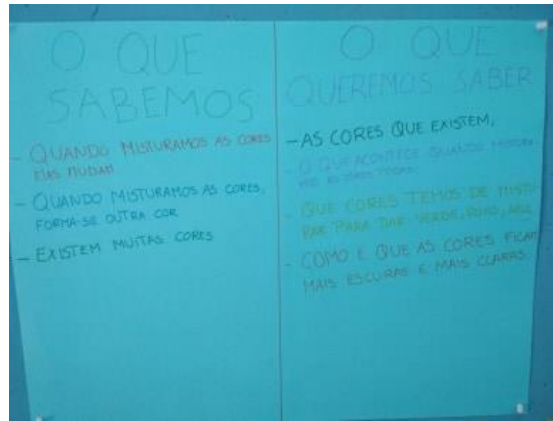
Durante a dinamização de uma atividade, que consistia na construção do gráfico das idades das crianças da sala A, uma das crianças misturou duas cores e mostrou-se indignada por o resultado ser uma cor distinta. Ao compreender que este não percebia o porquê de tal ter acontecido, sugeri realizarmos um projeto com o título “O que acontece quando misturamos as cores?”.

(Sala de atividades) As crianças estão a pintar os respetivos círculos com tinta. LU: “Olha! Apareceu uma cor diferente”. Daniela: “Uau! Já viram o que aconteceu? Como é que isso aconteceu?”. LU: “Não sei...eu pus esta cor e esta cor”. Daniela: “Será que aparecem outras cores quando misturamos cores?”. Grupo: “Sim!”. Daniela: “E que cores é que aparecem?”. As crianças respondem que não sabem e eu sugiro escrevermos no diário que “queremos saber o que acontece quando misturamos duas cores” (Notas de Campo 7, 11h15).

No Conselho Cooperativo⁵ seguinte expliquei o que era um projeto, uma vez que muitas das crianças nunca tinham realizado nenhum, e fez-se um levantamento de quem queria participar no projeto. Assim, 13 crianças assumiram que queriam participar no projeto, e assinaram o seu nome numa folha, para que soubéssemos quem participava.

De seguida, e de forma a compreender o que cada criança já sabia e o que queria saber, foi elaborada uma teia de ideias em formato de quadro, para que fosse percetível o que as crianças queriam aprender sobre as cores.

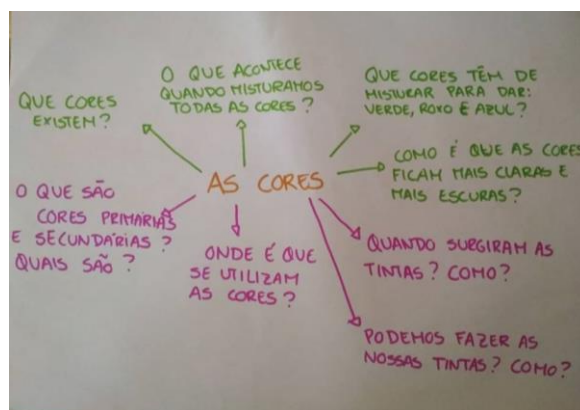
⁵ Reunião realizada à sexta-feira com o grupo para relembrar o que se fez durante a semana, definir o que se vai fazer na semana seguinte, e eleger os responsáveis.



Através da teia apresentada, é possível afirmar que as crianças já sabiam que: quando misturam as cores elas mudam; quando misturam as cores forma-se outra cor; e que existem muitas cores. De seguida, colocaram quatro questões que nortearam todo o projeto: Que cores existem? O que acontece quando misturam todas as cores? Que cores têm de misturar para produzir o verde, roxo e azul? Como é que as cores ficam mais escuras e mais claras?

Como o grupo não estava habituado a realizar projetos, foi bastante difícil adquirir a informação anterior, uma vez que as crianças não queriam falar. No entanto, após alguma estimulação através de questões, conseguimos construir a teia de ideias.

Posteriormente, após conhecer as ideias das crianças e o que estas queriam saber sobre as cores, construí a minha própria teia de ideias. Nesta, estão incluídas as questões das crianças, mas também outras questões que tencionava abordar com a realização do projeto.



Na teia apresentada, as questões das crianças encontram-se escritas a verde, e as minhas a cor-de-rosa. Assim, através do projeto das cores, para além de dar resposta às questões iniciais das crianças, tinha a intenção de utilizar e explicar novos termos como “cores primárias” e “cores secundárias”, explicar onde é que se utilizam

as cores e que existem profissionais que trabalham com as mesmas, elucidar o grupo sobre como é que surgiram as tintas e mostrar que é possível fazerem a sua própria tinta, através de exemplos concretos.

Por fim, relativamente aos instrumentos que iriam utilizar para pesquisar e, por sua vez, recolher as respostas às suas questões, o grupo optou por pesquisar em livros, questionar as famílias, e realizar experiências com as tintas.

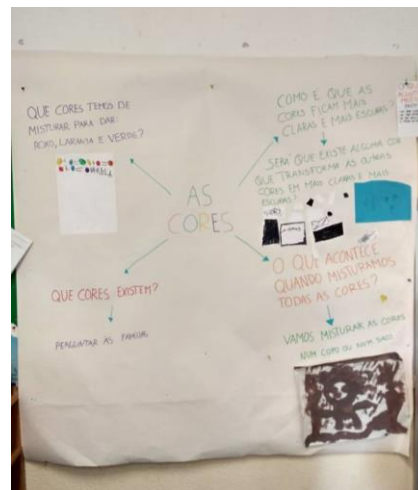
3.2.3. Planificação e Desenvolvimento do Trabalho

Quando se implementa um projeto à luz da MTP, é necessário ter em atenção as fases pelas quais é necessário passar para que este cumpra todos os objetivos pretendidos, e compreender que as atividades de cada fase podem ser alteradas. Apesar de planear cada fase e as atividades que a constituem, rapidamente elas podem ser alteradas devido ao forte interesse das crianças por outra atividade e um menor interesse por aquela que iria ser dinamizada. No entanto, é importante salientar que “para que um projeto possa ser flexível importa que seja cuidadosamente planeado” (Silva, 2005, p.11) pois as crianças podem perder rapidamente o interesse e querer passar para outro projeto.

Desta forma, as atividades desenvolvidas através do projeto eram previamente partilhadas em grupo e, em conjunto, decidíamos quando é que as iríamos realizar e, sempre que alguma criança sugeria alguma alteração às atividades, esta era aceite e implementada. Uma mais-valia desta partilha é a oportunidade dada às crianças de sugerir atividades ligadas ao projeto, não cabendo apenas à dinamizadora a implementação das mesmas.

Durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, as crianças propuseram diversas atividades, nomeadamente: misturarem todas as tintas existentes na sala, de forma a responderem a uma das questões; pintarem com o resultado da atividade anterior e colocar essa cor no cavalete, para utilizarem quando quiserem; misturar cores através da técnica da digitinta; e colocarem numa folha as cores que tinham de misturar para resultar as cores secundárias, para observarem sempre que tivessem dúvidas.

Desde o início do projeto, que senti necessidade de existir um local na sala destinado exclusivamente ao projeto em curso, de forma a expor as produções das crianças. Desta forma, com o apoio da educadora cooperante, foram disponibilizados e aproveitados pois placares presentes na sala.



No espaço à esquerda, apenas foi necessário retirar algumas produções das crianças que já estavam expostas, não sendo necessário alterar outros elementos. A cada atividade realizada, eram escolhidas algumas produções (com o auxílio das crianças) para expor no placar mencionado. Assim, as crianças tinham sempre presente o que já tinha sido realizado e aprendido, e o restante grupo que não fazia parte do projeto, tinha a oportunidade de acompanhar o que estava a ser realizado.

Por sua vez, para utilizar o placar apresentado à direita, foi necessário modificar ligeiramente a sala, uma vez que não era possível utilizar este espaço, visto que tinha uma parte do armário do material junto ao mesmo. Assim, o local onde se encontra o computador foi reduzido, e a área do tapete aumentada, uma vez que o móvel foi desviado para o placar ser aproveitado.

3.2.4. Execução

Neste ponto estão apresentadas as atividades inerentes ao desenvolvimento do projeto, através das quais o grupo respondeu às suas questões. Por sua vez, encontram-se também explicitadas as produções realizadas pelas crianças através das atividades mencionadas.

A primeira atividade realizada foi a construção do título do projeto para o placar. Para que esta atividade estivesse ligada à mistura das cores, sugeri que as crianças pintassem as letras do título com berlindes, de forma a observarem as cores a misturarem-se.



De seguida, para dar resposta à **primeira questão** das crianças (O que acontece quando misturamos todas as cores?), o grupo optou por, efetivamente, misturar todas as tintas existentes na sala dentro de um copo ou de um saco e, posteriormente, utilizar a tinta criada para pintar numa folha de papel manteiga.



Para responder à **segunda questão** (Como é que as cores ficam mais claras e mais escuras?), realizámos uma atividade de digitinta, onde cada criança escolheu uma cor e, com a minha ajuda, colocaram duas porções de tinta separadas na mesa. De seguida, colocaram branco numa porção da tinta colorida e preto na outra e, utilizando as mãos, misturaram as cores, duas a duas. No fim, as crianças desenharam na mesa e, com uma folha de papel manteiga, imprimimos o desenho.



Relativamente à **terceira questão** (Que cores temos de misturar para dar roxo, laranja e verde?), esta foi respondida através de cinco atividades distintas.

Em primeiro lugar, li ao grupo o livro “Mistura as Cores” de Hervé Tullet. Escolhi este livro por poder ser dinamizado de uma forma mais interativa, onde pude pedir às crianças que abanassem o livro, tocassem nas cores e misturassem as cores como se fossem tintas reais, e porque é um livro que explicita de uma forma muito simples e direta o resultado da mistura das cores primárias. Foi também através da leitura do livro que introduzi os conceitos de “cores primárias” e “cores secundárias”.

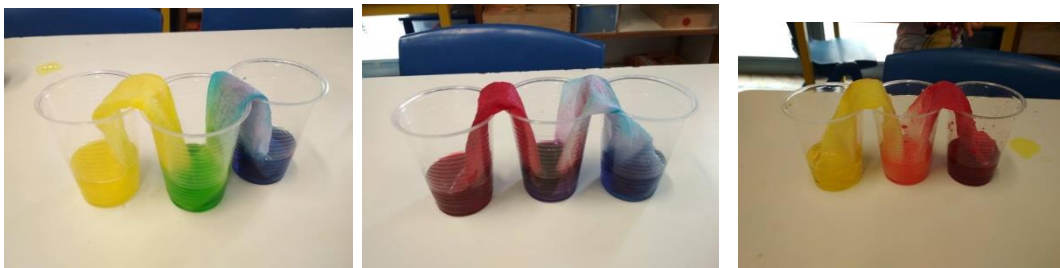
Após a leitura do livro, o grupo sugeriu pintar com as cores primárias, assim, sugeri que pintassem apenas numa das metades da folha para que a fechássemos e as cores se misturassem, dando-nos oportunidade de observar as cores secundárias. Algumas das crianças aceitaram a sugestão, no entanto, outras optaram por pintar toda a folha, e ainda existiram crianças que pintaram apenas numa das metades da folha mas com pouca tinta, construindo padrões



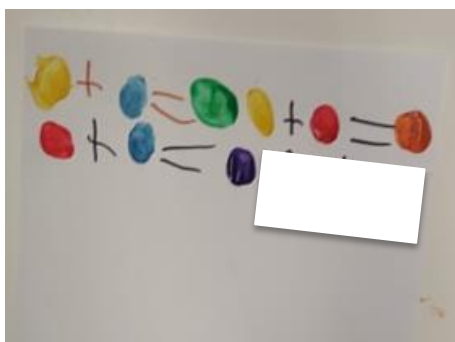
Na terceira atividade realizámos uma experiência onde utilizámos corante alimentar com as cores primárias, copos de plástico e papel de cozinha. Observámos o que ocorria quando se colocava um copo com uma cor primária, um copo vazio, e um copo com uma cor secundário seguidos, unidos pelo papel de cozinha. Realizámos o processo com todas as cores primárias.



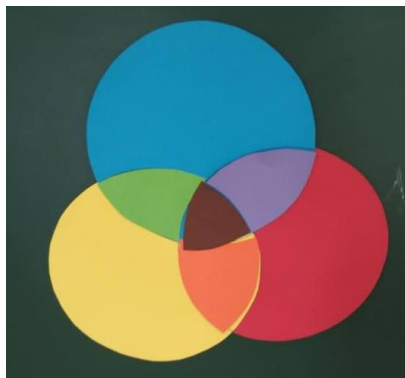
Chegámos então à conclusão que, nos copos que se encontravam ao centro, se formava uma nova cor, resultante das cores que tinha ao seu lado. Aproveitámos ainda para lembrar que as cores que colocámos dentro dos copos se chamam cores primárias, e as que apareceram posteriormente, derivadas destas, se chamam cores secundárias.



De seguida, e para que não se esquecessem das cores que tinham de misturar para resultar nas cores secundárias, o grupo sugeriu que cada criança realizasse uma pintura onde fosse percetível as misturas necessárias para resultar na cor que desejassem. Surgiu assim a ideia de cada criança, numa folha, colocar uma cor primária, o sinal de mais, outra cor primária diferente da primeira, o sinal de igual, e a cor secundária que dali resultava.



Na última atividade de resposta à terceira questão, construímos um Diagrama de Venn com as cores primárias, secundárias, e com a cor resultante da mistura das três cores primárias. Realizámos ainda um jogo onde as crianças tinham de acertar em que sítio do diagrama colocavam cada cor secundária e a cor resultante da mistura das três cores primárias.



Para dar resposta à quarta e última questão (Que cores existem?), solicitámos o apoio das famílias e enviámos um documento onde estas, em consonância com as crianças, responderam à nossa questão.

Após as crianças devolverem o documento, lemos o que cada um dizia, observámos os lápis de cor para confirmar que tinham sido referidas todas as cores, e chegámos à conclusão das cores existentes.

Por fim, expus quatro obras do autor Romero de Britto e, em conjunto com o grupo, analisámo-las. Através da observação e análise das obras, lembrámos as cores (incluindo os conceitos de cores primárias e secundárias) e o grupo aprendeu novos conceitos, como: espiral, linhas horizontais, verticais e padrão. Propus ainda ao grupo que produzissem um produto inspirando-se nos quadros observados, no entanto apenas três crianças demonstraram interesse na atividade.



3.2.5. Divulgação/Avaliação

Juntamente com o grupo de crianças, optámos por divulgar o projeto a dois grupos distintos: ao grupo da sala A que não participou no projeto, e a uma das salas do 1º ano.

Antes da divulgação ao restante grupo da sala A, foi realizada uma reunião onde lembrámos as aprendizagens realizadas, as atividades dinamizadas e os

materiais construídos. No entanto, no momento da divulgação, o grupo do projeto mostrou-se pouco à vontade, levando-me a colocar diversas questões que servissem de indutor à explicação das atividades e dos conhecimentos adquiridos.

Por sua vez, o grupo que estava a escutar não estava envolvido na atividade, uma vez que conversavam com o colega do lado, faziam barulho e não observavam o grupo que estava a apresentar. Tal podia ter sido contornado de duas formas: em primeiro lugar, o grupo do projeto devia ter apresentado os materiais construídos durante ao grupo a quem estava a divulgar, para que ilustrasse o que estes estavam a explicar e que, por sua vez, cativaria o grupo; outra estratégia que poderia ter sido utilizada era explicar, antes de dar início à divulgação, que o grupo do projeto lhes queria transmitir o que aprenderam, que gostavam de saber a opinião deles sobre o projeto e ainda que podiam colocar questões.

Quanto à divulgação à turma do 1º ano, esta foi preparada de forma distinta, levando a que as crianças demonstrassem maior confiança em si mesmos, no que estavam a apresentar, e permitiu-me assistir à divulgação, e não fazer parte da mesma.

Para a segunda divulgação, cada criança explicitou o que tinha aprendido e o que tinha gostado mais (servindo também como avaliação do projeto), o que levou a que decidíssemos o que cada uma iria apresentar e com que material. Definimos ainda a ordem pela qual iriam apresentar e as crianças ensaiaram o que iam dizer.

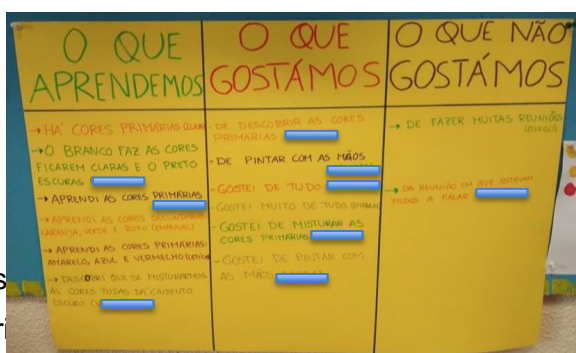
Tal como sucedeu na primeira divulgação, também nesta a turma apresentou dificuldades em estar concentrado a escutar o que o grupo estava a apresentar, no entanto, e contrariamente à primeira divulgação, as crianças sabiam o que dizer e quando dizer. A *LT* apresentou a experiência dos copos comunicantes através do cartaz da mesma, o *E* e o *D* apresentaram as cores primárias e secundárias através do diagrama de Venn, o *V* e o *G* apresentaram a questão “O que acontece quando misturamos todas as cores?” e, por fim, a *LR* tinha para apresentar as duas cores que tornam as outras cores mais claras e mais escuras: o branco e o preto. No entanto, quando chegou à sua vez de falar, esta começou a mostrar sinais de desconforto (esfregando os olhos e olhando para baixo), o que levou a que fosse a *LT* a apresentar por esta.



Através da divulgação do projeto, foi também possível avaliar o mesmo, uma vez que foi necessário as crianças avaliarem o projeto para que fossem capazes de o divulgar. Ou seja, através da avaliação realizada pelo grupo do projeto, foi decidido o que cada elemento iria expor durante a divulgação. Por sua vez, a divulgação do projeto permitiu que obtivéssemos também a avaliação da turma do 1º ano, bem como da professora que os acompanha.

Assim, a avaliação do projeto é realizada tendo em conta três olhares distintos sobre o mesmo: o do grupo do projeto, que refletiu sobre as aprendizagens adquiridas, o que mais gostaram e o que menos gostaram; o da turma do 1º ano e da respetiva professora, que nos deram o feedback após a apresentação; e o olhar da dinamizadora do projeto, em que avalia as aprendizagens das crianças e o envolvimento da família durante o processo.

Em primeiro lugar, o projeto foi avaliado pelas crianças que participaram no mesmo através de uma reunião realizada num momento anterior à divulgação. Nesta, coloquei três questões às crianças: O que aprenderam durante o projeto? O que gostaram de fazer? O que não gostaram de fazer? De seguida, através das respostas a estas questões, construí um quadro com as mesmas e colocámo-lo no placar do projeto.



Assim, através da avaliação realizada pelo grupo do projeto, foi decidido as cores primárias, as cores secundárias e o preto torna-as mais escuras e a cor que resulta da mistura de todas as cores.

Por sua vez, a atividade pela qual as crianças demonstraram mais interesse foi a Digitinta, seguida de descobrir as cores primárias. Duas das crianças afirmaram ainda que gostaram de tudo.

Como ponto negativo, as crianças apontaram as reuniões realizadas, seja por terem sido realizadas com alguma frequência, ou por o grupo não estar com atenção.

Relativamente à avaliação realizada pela turma do 1º ano, turma à qual divulgámos o nosso projeto, é possível considerar a avaliação do grupo de crianças e da professora que o acompanha. Após a apresentação perguntei às crianças o que achavam do projeto e o que tinham aprendido com a apresentação, ao qual estas responderam que tinha sido “bom”, não respondendo à questão da aprendizagem. Por sua vez, a professora do 1º ano felicitou o grupo do projeto pela apresentação realizada e pelo material construído e apresentado à turma.

Após terminada a apresentação do projeto à turma do 1º ano, a professora responsável pela turma felicitou-nos e afirmou: “Gostei muito do vosso projeto e das atividades que fizeram. Obrigada por terem vindo partilhá-lo connosco!”. As crianças sorriram e agradeceram. (Notas de Campo 45, 10h30).

Este projeto foi, sem dúvida, uma mais-valia para as crianças, uma vez que adquiriram conhecimentos específicos sobre o tópico, através de atividades estimulantes que foram ao encontro das necessidades e dos desejos das crianças.

Esperava que o projeto durasse mais tempo e evoluísse para outras questões como, por exemplo: Como é que se faz tinta? Quem é que descobriu a tinta? Podemos fazer tinta? No entanto, as crianças começaram a demonstrar sinais de desinteresse assim que viram respondidas todas as suas questões iniciais, levando-me a terminar o projeto mais cedo do que tinha previsto.

Daniela: “Quando é que querem fazer o projeto esta semana?”. D: “O projeto das cores?”. Daniela: “Sim”. D: “Oh! Tu só queres é cores, cores, cores, já estou farto das cores!”. (Notas de Campo 30, 10h30).

Por fim, considero importante referir que avaliei o projeto e as respetivas atividades inerentes ao mesmo durante todo o processo, uma vez que é necessário avaliar “o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entreajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas” (Vasconcelos et al., 2010, p.17). Esta avaliação é necessária para garantir que, ao longo do processo, não nos desviamos dos objetivos construídos para o projeto, e que as atividades continuam a fazer sentido e a serem interessantes para as crianças.

3.2.6. Reflexão das atividades do projeto

| | | |
|---|---|--|
| Nome da Atividade: 1ª Reunião do Projeto | | 22-10-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Voz calma e com um tom baixo; - Dar a vez a todas as crianças; - Garantir que todas as crianças ouvem as ideias das outras; - Escrever o que as crianças já sabem e o que querem saber. | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Canetas; - Cartolina; | <ul style="list-style-type: none"> - Mesas sala de atividades; | <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária |
| Organização do grupo | Organização dos materiais e do espaço | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças pertencentes ao projeto. | <ul style="list-style-type: none"> - Juntar as mesas para criar uma mesa maior; - Afastar as cadeiras da mesa; - Material no topo da mesa; | |
| Reflexão da Atividade: | | |
| <p>A primeira reunião do projeto foi realizada na sala de atividades, na mesa onde é realizado o conselho cooperativo.</p> <p>Estava à espera que as crianças estivessem bastante participativas e quisessem dizer o que sabem e o que querem saber sobre o tema do projeto, no entanto, estas não diziam nada. Desta forma, tive de colocar várias questões sobre o tema, para que estes compreendessem que existem muitas coisas para saber e que ganhassem motivação para saber a questão a algumas perguntas.</p> | | |

| | | |
|---|--|--|
| Nome da Atividade: 2ª Reunião do Projeto | | 24-10-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Voz calma e com um tom baixo; - Dar a vez a todas as crianças; - Garantir que todas as crianças ouvem as ideias das outras; | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Canetas; - Quadro; - Papel de cenário. | <ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca | <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária; - Auxiliar. |

| | |
|--|--|
| Organização do grupo - Grupo de crianças pertencentes ao projeto; | Organização dos materiais e do espaço - Cadeiras em meia lua, viradas para o quadro. |
| Reflexão da Atividade: <p>Optei por realizar esta reunião na biblioteca por ser um local que leva a que o grupo esteja mais calmo (devido às regras da biblioteca), deixando as crianças que não fazem parte do projeto, na sala com a educadora.</p> <p>Nesta reunião as crianças escolheram qual a questão que queriam ver respondida em primeiro lugar e ainda escolheram como é que íamos dar resposta à mesma. (Questão: O que acontece quando misturamos todas as cores? Atividade proposta pelas crianças: misturar todas as cores num copo ou num saco).</p> | |

| | | |
|--|--|--|
| Nome da Atividade: Vamos misturar todas as cores | | 29-10-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador: - Distribuir as tintas (para que não haja desperdício); - Dar opção do suporte onde vão misturar; - Questionar as crianças sobre o que está a acontecer; - Questionar qual a cor que resulta da mistura de todas as cores; | | |
| Recursos Materiais: - Copos de plástico; - Micas; -Pincéis; - Tintas; | Espaço: - Sala de Atividades | Recursos Humanos: - Estagiária; - Equipa Educativa; |
| Organização do grupo: - Grupo de crianças pertencentes ao Projeto, sentadas nas cadeiras, junto às mesas. | Organização dos materiais e do espaço: - O espaço não precisa de alterações; - Material distribuído por duas mesas; | |
| Reflexão da Atividade: <p>A atividade iniciou-se com a escolha das crianças sobre o objeto que iam utilizar para misturar as cores (a maioria escolheu misturar as cores no copo). De seguida, com a ajuda de duas crianças do 1º ciclo, distribuímos as tintas existentes na sala por todas as crianças (apenas uma pinga, para não haver desperdício).</p> <p>As crianças começaram a misturar e aperceberam-se que a cor resultante era cinzento-escuro.</p> <p>Quem escolheu misturar no copo utilizando o pincel, não teve dificuldades, no</p> | | |

entanto, as crianças que escolheram misturar na mica, utilizando as mãos, tiveram alguma dificuldade a realizar a atividade pois, como era pouca tinta, esta não se misturava na totalidade. Para resolver o problema, abrimos as micas e misturamos o resto da tinta com um pincel.

De seguida, sugeri pintarem com a cor escolhida, para ficarmos com um registo da resposta a uma das questões do projeto. O grupo aceitou e pintou numa folha de papel manteiga. Pintaram utilizando os pinceis e as mãos (por escolha).

O facto de estarem duas crianças mais velhas na sala, alterou as produções finais das crianças, uma vez que estas lhes pediam para desenharem várias coisas na sua folha (ex.: casas).



Mistura na mica, no copo, produção final.

| | | |
|---|---|--|
| Nome da Atividade: 3ª Reunião do Projeto | | 05-11-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Voz calma e com um tom baixo; - Dar a vez a todas as crianças; - Garantir que todas as crianças ouvem as ideias das outras; | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Canetas; - Papel de cenário; - Cadeiras. | <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Atividades, área do tapete. | <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária. |
| Organização do grupo | | Organização dos materiais e do espaço |
| <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças pertencentes ao projeto; | | <ul style="list-style-type: none"> - Cadeiras em meia lua, viradas para o papel de cenário. |

Reflexão da Atividade:

Optei por realizar a 3ª reunião do projeto na sala, na área do tapete, mas utilizando cadeiras, pois as crianças estão mais concentradas desta forma. Por sua vez, foi realizada na sala pois a teia de ideias está afixada na mesma, e não era viável transportá-la para outro local.

Nesta reunião relembremos a resposta à primeira questão, e escolhemos a próxima questão a que íamos dar resposta.

É notável que as crianças mais novas têm gosto em realizar as atividades, mas não estão interessadas em participar nas reuniões.


| | | |
|--|--|---|
| Nome da Atividade: As cores escuras e claras | | 06-11-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Colocar a tinta na mesa, para que não haja um grande desperdício de tinta; - Explicar antes de colocar a tinta na mesa; - Perguntar a cada criança o que está a acontecer com as suas tintas; - Colocar questões do tipo: Porque é que esta cor está mais escura e esta mais clara? - Relembrar onde colocámos o branco e o preto. | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Tintas; - Papel manteiga; | <ul style="list-style-type: none"> - Mesas da sala de Atividades; | <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária; |
| Organização do grupo | | Organização dos materiais e do espaço |
| <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças pertencentes ao Projeto, sentadas nas cadeiras, junto à mesa redonda. | | <ul style="list-style-type: none"> - Tintas no centro da mesa; |
| Reflexão da Atividade: | | |
| <p>Cada criança escolheu uma cor e, com a minha ajuda, colocou dois bocados de tinta separados. De seguida, colocou branco numa parte da tinta colorida e preto na outra parte e, utilizando as mãos, misturou o branco com a tinta colorida e o preto com o outro bocado de tinta.</p> <p>Há medida que iam misturando, as crianças verbalizaram o que estava a acontecer, como: “está a ficar mais escuro” e “está a ficar mais claro”. Nesta fase, fui questionando para que percebessem que o preto tornava as cores mais escuras e o branco as cores mais claras: “então deste lado tínhamos que cores? E do outro?”.</p> <p>No fim, as crianças fizeram um desenho na mesa e, com uma folha de papel manteiga, imprimimos o desenho.</p> | | |

Era visível o êxtase das crianças ao verem as cores a ficarem mais claras e mais escuras, uma vez que se levantavam da cadeira a saltar, chamavam-me para ir ver, etc.



As cores escuras e as cores claras

| | | |
|---|---------------------------------------|--|
| Nome da Atividade: “Mistura as Cores” de Hervé Tullet | | 15-11-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Envolver as crianças na história; - Colocar questões no final; - Ouvir as questões e opiniões das crianças. | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| - Livro “Mistura as Cores” de Hervé Tullet. | - Sala de atividades, área do tapete. | - Estagiária. |
| Organização do grupo | | Organização dos materiais e do espaço |
| - Crianças sentadas no tapete, de frente para mim. | | - Não precisa de organização prévia. |
| Reflexão da Atividade: | | |
| <p>Foi através da leitura desta história que decidi dar início à aprendizagem das cores primárias e secundárias. As crianças estiveram com muita atenção e, ao contrário do que acontece quando se lê outros livros, tiveram a oportunidade de participar bastante, uma vez que mexeram no livro como este pedia.</p> <p>O facto de ser um livro interativo ajudou a que as crianças nunca perdessem o interesse e quisessem saber mais sobre as cores e o que acontece quando se misturam.</p> | | |

| | | |
|---|---|--|
| Nome da Atividade: Pintura com as cores primárias | | 15-11-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a criança na realização da sua produção; - Dar feedback positivo; - Perguntar se vê alguma cor diferente. | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Cores primárias; - Pincéis; - Papel manteiga. | <ul style="list-style-type: none"> - Sala de atividades. | <ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante; - Estagiária. |
| Organização do grupo | | Organização dos materiais e do espaço |
| <ul style="list-style-type: none"> - Crianças sentadas numa das mesas; | | <ul style="list-style-type: none"> - Material ao centro da mesa; |
| Reflexão da Atividade: | | |
| <p>Foram distribuídas folhas de papel manteiga e disponibilizadas tintas com as cores primárias. Sugerir ainda que as crianças pintassem apenas de um lado da folha, colocando uma grande quantidade de tinta para que depois dobrássemos a folha e fosse feita uma simetria.</p> <p>Algumas das crianças aceitaram a sugestão, no entanto, outras optaram por pintar toda a folha, e ainda existiram crianças que pintaram apenas numa das metades da folha mas com pouca tinta, construindo padrões (ex.: uma fila com bolas azuis, uma fila com bolas amarelas, etc.).</p> | | |
|  | | Exemplo de uma das produções |

| | | |
|--|--|------------|
| Nome da Atividade: Experiência das Cores | | 21-11-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Questionar as crianças sobre o processo e o resultado final; - Permitir que a criança ajude a montar a experiência; | | |

| | | |
|---|---|---|
| Recursos Materiais: - 9 Copos de plástico transparente; - Corante alimentar vermelho, azul e amarelo; - Papel de cozinha. - Cartolina; - Canetas | Espaço: - Sala de atividades; | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização do grupo - Todas as crianças do grupo; | Organização dos materiais e do espaço - Formar uma mesa grande; - Cadeiras afastadas da mesa; - Material no topo da mesa; - Misturar previamente os corantes com água e colocar nos copos. | |
| Reflexão da Atividade: <p>Antes de realizarmos a experiência, questionei o grupo sobre o que achavam que ia acontecer, de forma a realizar um confronto entre os resultados finais, e as suas ideias. Algumas crianças disseram que as cores se iam misturar e outras que se iam formar novas cores.</p> <p>Durante a realização da experiência, tive o cuidado de pedir às crianças que me ajudassem a realizá-la, apesar do resultado não ser visível no momento.</p> <p>O grupo sugeriu que, antes de irem para casa, já iriam conseguir ver os resultados, assim, algumas crianças, chamaram-me entusiasmadas para ver as novas cores a surgirem.</p> <p>No dia seguinte, o grupo dirigiu-se de imediato para junto da experiência, e observou que o copo junto do amarelo e do vermelho continha laranja, o copo junto do vermelho e do azul continha roxo, e que o copo junto do amarelo e do azul continha verde. Aproveitei o momento para lembrar quais são as cores primárias e para lhes ensinar o que são e quais são as cores secundárias.</p> | | |



Início da experiência



Resultado final

| | | |
|--|--|---|
| Nome da Atividade: Cores Primárias + Cores Secundárias | | 22-11-2018 |
| Ação e Atitude do Dinamizador | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Relembrar as cores primárias e as cores secundárias; - Compreender se as crianças sabem o que resulta da junção de cada par de cores primárias; - Estar atenta às dúvidas das crianças; - Não dar a resposta imediata, colocando questões que as façam chegar à resposta. | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |
| <ul style="list-style-type: none"> - Tintas (cores primárias e secundárias); - Folhas brancas; - Canetas; - Pincéis; - Copos com cores da experiência anterior. | <p>Sala de atividades (mesas de trabalho).</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Estagiária |
| Organização do grupo | | Organização dos materiais e do espaço |
| <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de crianças pertencente ao projeto; | | <ul style="list-style-type: none"> - Grupo numa só mesa; - Copos organizados pela ordem da experiência; |

- Material no centro da mesa;

Reflexão da Atividade:

Esta atividade foi realizada com o objetivo de, quando as crianças se quiserem lembrar do resultado da junção das cores primárias, possam ir ver a folha construída por eles.

Assim, foi distribuída uma folha a cada criança e, há medida que íamos relembando o resultado da experiência, as crianças iam colocando o dedo na cor e na folha, fazendo a soma das cores (ex.: amarelo (cor) + azul (cor) = verde).

Das nove crianças que realizaram a atividade, apenas uma perdeu o interesse na mesma (o D), que me pediu para fazer um desenho com as canetas. Por outro lado, existiram crianças que demonstraram muito interesse, pedindo-me para não terminar a atividade a meio (quando tínhamos de ir almoçar) e adivinhando com entusiasmo o que era para fazer a seguir.

Esta atividade também proporcionou o contacto com alguns símbolos matemáticos que as crianças desconheciam, nomeadamente o + e o =.

Apesar de a atividade ter corrido bem, considero que o barulho existente na sala, causado pelas outras crianças que brincavam nas áreas, perturbou o ritmo de trabalho, uma vez que, por vezes, eu não conseguia ouvir as crianças e estas não me ouviam a mim.



Material da atividade



Produção do V

Nome da Atividade: Diagrama de Venn

27-11-2018

| | | |
|---|---|--|
| Ação e Atitude do Dinamizador - Apresentar a atividade com o material previamente recortado; - Questionar o grupo de várias formas (compreender se percebem o diagrama); - Deixar o grupo colar a parte interior do diagrama; | | |
| Recursos Materiais: Cartolinas: amarela, azul, vermelha, roxa, verde, laranja e castanha; - Bostic; | Espaço: Sala de atividades (Tapete) | Recursos Humanos: - Estagiária |
| Organização do grupo - Grupo pertencente ao projeto, sentados nas cadeiras, em frente ao quadro. | | Organização dos materiais e do espaço - As cadeiras estão dispostas em semicírculo, viradas para o quadro, e o material está no chão, junto à parede do quadro; - Diagrama no quadro; |

Reflexão da Atividade:

Decidi realizar esta atividade para consolidar os conhecimentos adquiridos durante as últimas atividades, uma vez que, através do diagrama, conseguimos lembrar que cores são necessárias misturar para dar o laranja, o roxo e o verde, e ainda lembramos o que são e quais são as cores primárias e secundárias.

Para esta atividade, pedi aleatoriamente às crianças que respondessem a umas questões sobre as cores, de forma a que a resposta fosse a junção de duas das cores primárias (ex.: o que dá se misturarmos amarelo com vermelho?). Quando as crianças acertavam, iam colocar a cor no sítio indicado.

No entanto, como existiam apenas 4 cores para colocar, nem todas as crianças tiveram a oportunidade de fazer, o que levou a que estas ficassem chateadas. De forma a remediar a situação, voltei a retirar as cores e, desta vez, coloquei a questão ao contrário: apresentei a cor e perguntei onde iriam colocá-la.

Por vezes, havia alguma distração por parte das crianças, uma vez que o restante grupo que não pertence ao projeto, estava a fazer algum barulho, no entanto, para que voltasse a concentrar-se, sugeri jogarmos ao “telefone estragado”, onde eu dizia sempre frases ligadas ao projeto (ex.: existem as cores primárias e secundárias).

Em suma, considero que esta atividade foi uma mais valia e que o grupo estava interessado na mesma, uma vez que estavam a participar e a responder às minhas questões.

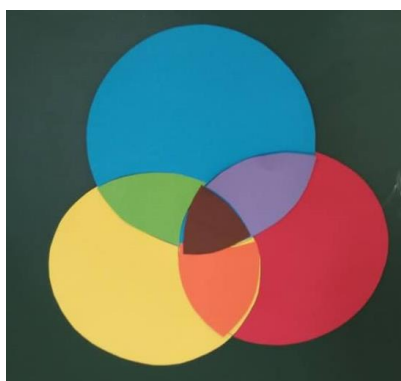


Diagrama de Venn

| | | |
|--|----------------|--------------------------|
| Nome da Atividade: 4ª reunião do projeto | | 29/11/2018 |
| Intenção: Planear e avaliar com as crianças | | |
| Recursos Materiais: | Espaço: | Recursos Humanos: |

| | | |
|---|-------------------------------|--------------|
| - Canetas; | - Sala de atividades (tapete) | - Estagiária |
| <p>Organização dos materiais, do espaço e do grupo</p> <p>1ª Parte: grupo esteve sentado nas cadeiras, em semicírculo, em frente à teia de ideias;</p> <p>2ª Parte: grupo disperso pelo tapete.</p> | | |
| <p>Reflexão da Atividade:</p> <p>Nesta reunião, decidimos que a última questão do projeto vai ser respondida com a ajuda das famílias.</p> <p>Uma vez que a reunião demorou menos tempo do que estava à espera, sugeri jogarmos a um jogo aproveitando as cores do tapete chamado twister. Neste jogo eu pedi às crianças, individualmente, que fossem colocando a mão/pé numa das cores do tapete. Inicialmente, todas as crianças tiveram interesse, no entanto, duas delas perderam interesse após perderem e não quiseram jogar mais.</p> <p>Este jogo foi realizado com a intenção de compreender se todas as crianças conheciam as cores primárias e secundárias (apresentadas no tapete) e se ligam o nome da cor à mesma. Foi percetível que a JS ainda não identifica o nome de algumas cores, uma vez que raramente colocava a mão/pé na cor que eu dizia.</p> | | |

| | | |
|---|--|---|
| Nome da Atividade: Quadros de Romero de Britto | | 03/12/2018 |
| Intenção: Promover o conhecimento das cores primárias e secundárias | | |
| Recursos Materiais: - Obras de Romero de Britto; - Bostic; - Quadro | Espaço: - Sala de atividades (tapete); | Recursos Humanos: - Educadora e Estagiária; |
| <p>Organização dos materiais, do espaço e do grupo</p> <p>- Obras afixadas no quadro;</p> <p>- Grupo sentado no tapete, de frente para o quadro;</p> | | |
| <p>Reflexão da Atividade:</p> <p>Através do projeto das cores, e por sugestão da educadora cooperante, decidi apresentar quatro obras de um artista brasileiro (Romero de Britto) que utiliza muitas</p> | | |

cores nas suas obras e nas quais é possível observar as cores primárias, secundárias e diferentes tons da mesma cor.

Assim, quando as crianças entraram na sala após a hora de almoço, depararam-se com as obras expostas no quadro e tentaram, de imediato, descobrir quem as tinha colocado lá. Após descobrirem quem era o autor, através da minha sugestão para verem o nome que se encontra em todas as obras, tiveram a oportunidade de as observar e de dizerem o que viam em cada uma.

Através da observação e da análise das obras, lembrámos as cores (incluindo os conceitos de cores primárias e secundárias) e o grupo aprendeu novos conceitos, como: espiral, linhas horizontais, verticais e padrão. Esta última foi sugerida por uma criança do 4º ano que se encontrava na sala e que quis explicar ao grupo o que era um padrão. O grupo chegou à conclusão que já faziam padrões quando desenham as molduras nos seus desenhos.

Por fim, propus ao grupo fazerem uma obra inspirando-se nas que estavam a ver e, ao perceber que o grupo não estava a perceber, a educadora deu o exemplo. Das 17 crianças apenas 3 quiseram realizar a minha proposta, sendo que os restantes foram brincar.

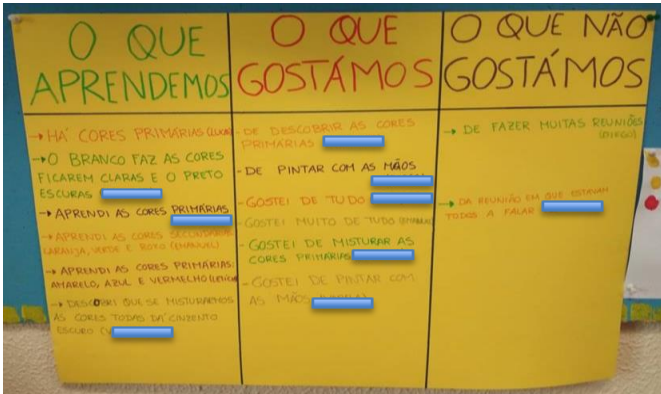
Antes de ir embora, ia retirar as obras do quadro, no entanto, por sugestão da educadora, vou deixá-los expostos mais uns dias para que, se alguma criança ainda quiser realizar a minha proposta, poder olhar para as obras.

| | | |
|--|---------------------------------------|---|
| Nome da Atividade: Quantas cores existem? | | 04/12/2018 |
| Intenção: Promover o envolvimento da família | | |
| Recursos Materiais: - Documento enviado para as famílias; - Lápis de cor. | Espaço: - Sala de reuniões. | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Grupo sentado em semicírculo; - Lápis de cor e documentos em cima da mesa. | | |
| Reflexão da Atividade: Leio ao grupo o que diz cada documento (apenas duas crianças trouxeram) e pergunto se falta alguma cor que não tenha sido mencionada anteriormente. O grupo afirma que não e confirmamos através dos lápis de cor, observando se existe alguma cor que não tenha sido dita. | | |

Como em ambos os documentos as famílias não referiram os tons das cores apontando como serem cores diferentes, optei por afirmar que existem vários tons da mesma cor, mas que a cor base é a mesma.

| | | |
|--|--|---|
| Nome da Atividade: Divulgação do projeto à Sala A | | 07/12/2018 |
| Intenção: Planear e avaliar com as crianças | | |
| Recursos Materiais: - Teia de ideias; | Espaço: - Sala de atividades (área do tapete); | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Teia de ideias exposta na sala; - As crianças estavam sentadas em cadeiras. O grupo do projeto estava sentado em frente ao restante grupo; | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Durante a divulgação existiram alguns entraves à realização da mesma que podiam ter sido prevenidos através de várias estratégias. Em primeiro lugar, as crianças pertencentes ao projeto não estavam seguras do que partilhar, levando-me a colocar várias questões, para que estas respondessem e relembassem o que tínhamos feito e aprendido. Para que tal não acontecesse, devia ter sido decidido, numa reunião antes da divulgação, quem estava responsável por cada parte assim, as crianças já sabiam o que era da responsabilidade de cada um dizer.</p> <p>Por sua vez, o grupo que estava a escutar não estava envolvido na atividade, o que podia ter sido contornado de duas formas. A primeira, prende-se na utilização dos materiais construídos durante a apresentação, para que cativasse a atenção do grupo. Outra estratégia que poderia ter sido utilizada era explicar, antes de dar início à divulgação, que o grupo do projeto lhes queria transmitir o que aprenderam, que gostavam de saber a opinião deles sobre o projeto e ainda que podiam colocar questões.</p> <p>Por fim, é necessário construir um quadro para realizar a avaliação com as crianças, escrevendo as aprendizagens mais significativas para cada um, o que gostaram mais e o que gostaram menos. Apesar desta divulgação não ter corrido como eu tinha imaginado, vai ser possível o grupo preparar-se melhor e decidir quem vai explicar o quê, uma vez que, para a semana, iremos realizar uma articulação com</p> | | |

o 1º ciclo, onde o grupo irá apresentar o projeto a uma turma do 1º ano.

| | | |
|--|--------------------------------------|---|
| Nome da Atividade: Avaliação do Projeto | | 11/12/2018 |
| Intenção: Planejar e avaliar com as crianças | | |
| Recursos Materiais: - Cartolina; - Canetas | Espaço: - Sala de Reuniões | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - Grupo sentado nas cadeiras em semicírculo; | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Esta atividade foi de grande importância por dois motivos. Em primeiro lugar, serviu para avaliar o que as crianças aprenderam e qual a sua opinião sobre o projeto e, em segundo lugar, foi através desta que preparámos a divulgação do projeto ao 1º ciclo.</p> <p>Assim, as crianças afirmaram que tinham aprendido as cores primárias, as cores secundárias, que o branco torna as cores mais claras e o preto torna-as mais escuras e a cor que resulta da mistura de todas as cores.</p> <p>Por sua vez, a atividade pela qual as crianças demonstraram mais interesse foi a Digitinta, seguida de descobrir as cores primárias. Duas das crianças afirmaram ainda que gostaram de tudo.</p> <p>Como ponto negativo, as crianças apontaram as reuniões realizadas, seja por terem sido realizadas algumas, ou por o grupo não estar com atenção.</p> <p>Por fim, a divisão do que cada criança ia dizer durante a divulgação foi realizada com base no que cada um disse que tinha aprendido, para que estivessem seguros do que estavam a explicar.</p> | | |
|  | | |

| |
|--|
| |
|--|

| | | |
|--|--|--|
| Nome da Atividade: Divulgação ao 1º Ciclo | | 14/12/2018 |
| Intenção: Planejar e avaliar com as crianças | | |
| Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">- Quadro da experiência;- Diagrama de Venn;- Pintura com a mistura de todas as cores;- Pintura com a mistura de preto e branco; | Espaço: <ul style="list-style-type: none">- Sala do 1º ano; | Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">- Estagiária;- Professora do 1º ano. |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo <ul style="list-style-type: none">- O grupo do projeto estava disposto em semicírculo;- Turma do 1º ano estava sentada à frente do grupo do projeto;- Eu estava sentada junto à turma do 1º ano;- Cada criança tinha um recurso para apresentar na mão. | | |
| Reflexão da Atividade: <p>Ao chegarmos à sala do 1º ano (turma escolhida pelo grupo para apresentar o projeto), fomos muito bem acolhidos pela professora, no entanto, a turma teve dificuldades em estar com atenção ao que o grupo do projeto estava a apresentar, uma vez que falavam entre eles, levantavam-se e mudavam de lugar constantemente. No final da apresentação, perguntei à turma o que achavam do projeto e o que tinham aprendido com a apresentação, ao qual as crianças disseram que tinha sido “bom”, não respondendo à questão da aprendizagem.</p> <p>Por sua vez, as crianças do projeto apresentaram a sua parte como tínhamos combinado: a LT apresentou a experiência dos copos comunicantes através do cartaz da mesma, o E e o D apresentaram as cores primárias e secundárias através do diagrama de Venn, o V e o G apresentaram a questão “O que acontece quando misturamos todas as cores?” e, por fim, a LR tinha para apresentar as duas cores que tornam as outras cores mais claras e mais escuras: o branco e o preto. No entanto, quando chegou à sua vez de falar, esta começou a mostrar sinais de desconforto (esfregando os olhos e olhando para baixo) o que me levou a perguntar se queria que eu fosse para o lado dela (eu estava entre a turma que estava a assistir) para lhe dar mais confiança e esta disse que sim. Como a LR continuou a não querer falar,</p> | | |

perguntei à LT se queria apresentar a parte da LR, ao qual esta me respondeu que sim. É natural que a LR não queira ter falado, uma vez que estava perante crianças com quem não costuma lidar, num espaço desconhecido (sala da turma do 1º ano).

Por fim, ao sairmos da sala do 1º ano, perguntei às crianças o que tinham achado, e estas responderam-me que os meninos não tinham estado todos com atenção mas que tinham gostado.



LT a apresentar a experiência das cores

3.3. Projeto “Uma tartaruga chamada Estrela”

O projeto “Uma tartaruga chamada Estrela” foi o segundo, e último, projeto a ser realizado com o grupo de crianças da sala A.

Nos pontos seguintes, apresento as intenções e os objetivos na ótica do adulto e da criança, e as fases pelo qual o projeto passou. Neste caso, apenas realizei com o grupo três fases: a definição do problema, a planificação e desenvolvimento do trabalho, e a execução, uma vez que o estágio terminou enquanto nos encontrávamos nesta última fase.

3.3.1. Intenções e Objetivos do Projeto

A construção de intenções e objetivos para o projeto é de máxima importância, uma vez que é através destes que guiamos a nossa ação durante todo o processo, levando a que as atividades façam sentido para as crianças e que vão ao encontro das aprendizagens que o dinamizador pretende promover.

Desta forma, delineei três intenções para o projeto, sendo estas: **promover o conhecimento de diferentes áreas de conteúdo, com principal incidência na área de Conhecimento do Mundo; planear e avaliar com as crianças, concedendo-lhes voz ativa durante todo o processo; e promover o desenvolvimento de atitudes científicas e de pesquisa.** Apenas a primeira intenção se destaca do projeto anterior, levando-me a, neste ponto, planear apenas esta.

Através da intenção mencionada anteriormente pretendo promover duas aprendizagens distintas, nomeadamente a compreensão das características dos seres vivos, e o conhecimento e aquisição de comportamentos referentes à preocupação com a natureza. Para que tal se suceda, propus-me a promover a reflexão e interpretação das crianças sobre fenómenos do meio físico e natural, a apoiar as crianças no processo de realização de experiências significativas, e a promover a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção de seres vivos.

Por sua vez, delineei objetivos para o projeto tendo em conta as OCEPE (2016), tanto na ótica do/a educador/a como na ótica da criança, uma vez que a realização de projetos não pressupõe apenas novos conhecimentos para as crianças, mas também para o adulto.

Objetivos na ótica da criança:

- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas;
- Compreender e identificar características distintas dos seres vivos.

Objetivos na ótica do/a educador/a:

- Escutar o que as crianças têm para dizer, apoiando a explicitação das suas razões, chamando a atenção para a diversidade de opiniões, a importância de as respeitar, procurando articular os diferentes contributos, e ajudar o grupo a chegar a novas conclusões;

- Apoiar as crianças a explicitarem o que vão fazer e como, e também a relatarem o que fizeram e como, envolvendo-as nos processos de planeamento, realização e avaliação;
- Escutar o que as crianças dizem, apoiar a explicitação das suas opiniões e incentivar a sua participação ativa nas conversas;
- Apoiar as crianças na realização de atividades práticas e investigativas e no desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Apoiar as crianças no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões.

| Intenções | Área de Conteúdo | Componentes | Aprendizagens a Promover | Ação da Estagiária | Estratégias |
|---|------------------------------|---|--|---|--|
| <p>Promover o conhecimento de diferentes Áreas de Conteúdo, com principal incidência na Área de Conhecimento do Mundo</p> | <p>Conhecimento do Mundo</p> | <p>Conhecimento do mundo físico e natural</p> | <p>- Compreender e identificar características dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas; - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p> | <p>- Utiliza situações do quotidiano para questionar e promover a reflexão e interpretação das crianças sobre fenómenos do meio físico e natural; - Apoia as crianças no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões; - Promove a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção de seres vivos.</p> | <p>- Observar uma tartaruga; - Observar a alimentação das tartarugas; - Conhecer a forma como se trata de uma tartaruga; - Ter uma tartaruga como animal de estimação da sala.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| <p>Indicadores de Observação</p> | <p>Criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida; - Partilha as suas ideias sobre as características dos seres vivos, mais concretamente das tartarugas; | <p>Estagiária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dou as respostas às crianças ao invés de as deixar pesquisar? - Dou tempo e espaço para a reflexão? - Ouço as ideias das crianças? |
|---|---|--|

3.3.2. Definição do Problema

Tal como explicado no projeto anterior, nesta primeira fase é identificado o problema/questão a que uma ou mais crianças querem dar resposta e pela qual demonstram interesse.

Assim, o tópico protagonista do projeto surgiu após as férias de Natal, aquando realizávamos um momento de partilha sobre como tinham sido as nossas férias e o que tínhamos feito. Uma vez que tinha sido Natal, as crianças quiseram partilhar o que tinha recebido nessa data festiva, e uma das crianças (E) partilhou que tinha recebido uma tartaruga à qual tinha dado o nome de “Estrela”. Esta criança, notou que a sua tartaruga passava uma grande parte do tempo a dormir, levando-o a levantar essa questão perante o grupo, o que levou a uma troca de ideias entre as crianças. Como não tinham chegado a uma conclusão sobre o porquê de as tartarugas dormirem muito, o E sugeriu realizarmos um projeto sobre as mesmas.

E: “Eu recebi um animal de estimação! É uma tartaruga e chama-se Estrela. Mas ela está sempre a dormir...porquê?”. Daniela: “Não sei...” (mostrando-me intrigada). D: “Porque ela precisa de sol!”. E: “Mas quando a minha mãe abre o estore ela abre os olhos”. D: “Então é porque precisa de escuro”. Daniela: “Eu não sei, mas podemos ir descobrir se quiserem”. E: “Tive uma ideia! Podíamos fazer um projeto sobre as tartarugas!”. (Notas de Campo 46, 9h15).

Após tal sugestão, escrevi no Diário que “queremos fazer um projeto sobre as tartarugas” e questionei o grupo sobre o que já sabiam sobre as tartarugas e o que queriam saber, levando à construção da teia de ideias seguinte.



Título

Na categoria “O que já sabemos”, as crianças afirmaram que “as tartarugas têm pés diferentes, são espalmados” (D), “quando as tartarugas têm frio, elas saem de dentro de água” (E) e “quando têm calor entram para dentro de água” (LT), afirmaram ainda que “as tartarugas comem camarões” (ML), e que “as tartarugas se escondem dentro da carapaça” (D)

Por outro lado, o grupo levantou outras cinco questões sobre as tartarugas, nomeadamente “porque é que a tartaruga está sempre a dormir?” (E), “O que é que as tartarugas comem?” (G), apesar de terem afirmado que já sabiam que comiam camarões, “as tartarugas têm dentes?” (D), “as tartarugas mordem?” (D) e “as tartarugas bebem água?” (LT).

Após construirmos a teia de ideias do grupo, também eu construí a minha própria teia de ideias, preparando-me assim, para os vários rumos que o projeto poderia tomar.

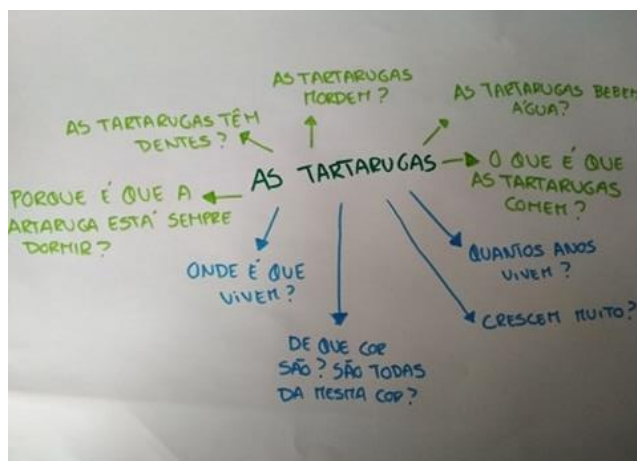


Figura x. Teia de ideias do adulto

Na imagem anterior, as questões das crianças encontram-se a verde e as minhas a azul. É possível então verificar que coloquei a hipótese de, durante o projeto, ainda chegarmos a mais cinco questões tendo como foco principal as tartarugas: onde é que vivem? De que cor são? São todas da mesma cor? Crescem muito? Quantos anos vivem?

3.3.3. Planificação e Desenvolvimento do Trabalho

Após esclarecermos o que queríamos saber, reunimo-nos para decidir onde iríamos procurar as respostas às nossas perguntas. Assim, o grupo do projeto decidiu que iam ver livros na biblioteca, ouvir uma história sobre a tartaruga, realizar uma entrevista à Mãe do E (criança que despoletou o projeto por ter uma tartaruga em casa), e pesquisar na Internet.

De seguida, organizámos o grande grupo do projeto em pequenos grupos, e decidimos quem é que ia pesquisar na internet a resposta a cada pergunta. Optámos ainda por não colocar a questão “Porque é que a tartaruga está sempre a dormir” uma vez que essa questão já tinha sido respondida com a leitura de um livro.

| Questão | Crianças |
|----------------------------------|----------|
| As tartarugas têm dentes? | G, R |
| As tartarugas mordem? | BR, J |
| As tartarugas bebem água? | E, EK |
| O que é que as tartarugas comem? | JS, LV |

Tabela x. divisão de tarefas

Por fim, foi ainda realizada uma reunião onde as crianças disseram as atividades que gostavam de realizar diretamente ligadas ao projeto. Ao contrário do que eu estava à espera, o grupo sugeriu diversas atividades, tais como: construir tartarugas com folhas das árvores que já tivessem caído; construir um aquário para as tartarugas; construir uma tartaruga grande com material reciclado; construir tartarugas com massa e pintar; e pintar tartarugas na área da pintura.

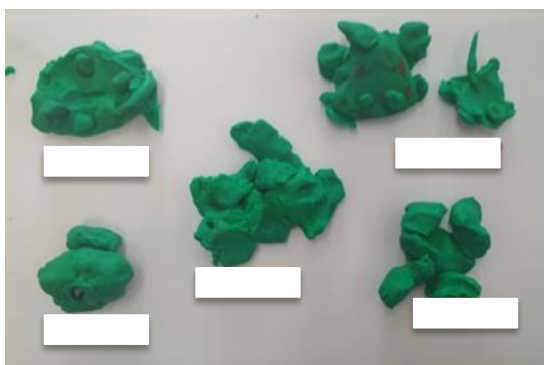
3.3.4. Execução

A primeira atividade, e de forma a dar resposta à questão “porque é que a tartaruga está sempre a dormir?”, li o livro *A Tartaruga que Queria Dormir* de Roberto Aliaga. Esta atividade foi realizada na biblioteca e, através do livro, chegámos ao conceito “hibernar”.

A segunda atividade surgiu enquanto construíamos a teia de ideias, onde as crianças discutiam como é que se fazia uma tartaruga. Desta forma, sugeri que cada um desenhasse a sua tartaruga mas, como já tínhamos desenhado neste dia, o grupo não quis. No entanto, o grupo contrapôs que queria construir uma tartaruga e, por sua vez, eu sugeri o fizessem em plasticina, o que foi muito bem aceite.

Durante a atividade, algumas crianças decidiram fazer mais do que uma tartaruga, como foi o caso do G, que construiu uma tartaruga maior e outra mais pequena. Existiram ainda crianças que não quiseram construir a tartaruga (JS e EK) afirmando que não conseguiam e, apesar da minha insistência para que elas

construísem como sabiam, acabaram por construir uma sereia e um comboio, respetivamente.



Exemplos de tartarugas construídas

Na terceira atividade, a Mãe do E dirigiu-se à sala A para dar a conhecer a tartaruga Estrela (sobre a qual estamos a realizar o projeto) e para explicar como trata da tartaruga, respondendo, também, às questões que as crianças colocassem. Antes de a Mãe entrar, foi realizada uma pequena conversa com o grupo, para decidirmos o que iriam perguntar, de forma a que a conversa seguinte se processasse sem que tivesse de ser eu a colocar as questões. Quando a Mãe do E entrou na sala e pousou a tartaruga no centro do círculo feito pelo grupo, todas as crianças se aproximaram. As crianças colocaram as suas questões e a Mãe do E respondeu às que sabia.

Por fim, o grupo pediu ainda para tocar na tartaruga, assim, passei a tartaruga de mão em mão, às crianças que quiseram, e estas tiveram a oportunidade de senti-la na sua mão.



Figura x. Conhecer a tartaruga Estrela

Por fim, a última atividade realizada foi a pesquisa na *Internet* das questões levantadas pelas crianças. Esta atividade apenas foi realizada com três crianças (E, EK e JS) uma vez que todas as outras faltaram nesse dia, sendo o único possível para realizar a pesquisa.

3.3.5. Reflexão das atividades do projeto

| | | |
|---|---|---|
| Nome da Atividade: 1ª Reunião | | 07/01/2019 |
| Intenção: Planejar com as crianças | | |
| Recursos Materiais: - Folhas de papel; - Canetas | Espaço: - Tapete da sala de atividades. | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - O grupo está sentado em círculo, no tapete; - Estou inserida no círculo e utilizo as folhas e as canetas para escrever o que as crianças afirmam. | | |
| Reflexão da Atividade: Nesta reunião, as crianças compartilharam o que queriam saber sobre as tartarugas, o que já sabiam, e afirmaram se queriam, ou não, fazer parte do projeto. As crianças que mais compartilharam foram o D, a LT e o E, no entanto, e surpreendentemente, o D e a LT escolheram não participar no projeto. Quando questionei o motivo de não quererem, visto que tinham colocado tantas questões, estes apenas responderam que não queriam. Será que não querem fazer parte do projeto porque pensam que, enquanto estão a trabalhar no projeto, as outras crianças vão estar a brincar? Será que não gostaram de realizar o projeto anterior? | | |

| | | |
|---|---------------------------------------|---|
| Nome da Atividade: Construção da Teia de ideias | | 08/01/2019 |
| Intenção: Planejar com as crianças | | |
| Recursos Materiais: - Folhas coloridas; - Lápis; - Canetas. | Espaço: - Sala de reuniões. | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - As crianças estão sentadas nas cadeiras, com a folha à frente e os lápis e canetas. | | |

Reflexão da Atividade:

Cada criança escolheu uma das questões/afirmações para ilustrar, sendo que duas das crianças teriam que realizar dois desenhos, pois o número de frases era superior ao número de crianças.

Há medida que cada criança ia terminando o desenho, pedia-lhe que copiasse a frase/questão que tinham ilustrado. Optei por realizar o mesmo processo com todas as crianças, mesmo as mais novas, assim têm a oportunidade de estar em contacto com a escrita e com as letras.

Na grande maioria dos casos, as palavras que as crianças escreveram não são perceptíveis, o que terei de solucionar, escrevendo novamente a frase numa folha à parte e colocando por baixo do desenho, legendando-o.

| | | |
|--|---|---|
| Nome da Atividade: Construção de tartarugas com plasticina | | 08/01/2019 |
| Intenção: Promover o desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. | | |
| Recursos Materiais: - Plasticina; - Rolos. | Espaço: - Mesa na sala de atividades. | Recursos Humanos: - Estagiária; |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - O grupo está sentado nas cadeiras, à volta da mesa; - É distribuído um pedaço de plasticina a cada um; - Os rolos estão no centro da mesa. | | |
| Reflexão da Atividade: Durante o desenho das questões, as crianças discutiram como é que se faz uma tartaruga. Desta forma, sugeri que cada um desenhasse a sua tartaruga mas, como já tínhamos desenhado neste dia, o grupo não quis. No entanto, o grupo contrapôs que queria construir uma tartaruga e, por sua vez, eu sugeri o fizessem em plasticina, o que foi muito bem aceite. Durante a atividade, algumas crianças decidiram fazer mais do que uma tartaruga, como foi o caso do G, que construiu uma tartaruga maior e outra mais pequena. Existiram ainda crianças que não quiseram construir a tartaruga (JS e EK) afirmando que não conseguiam e, apesar da minha insistência para que elas construíssem como sabiam, acabaram por construir uma sereia e um comboio, respetivamente. À medida que cada criança ia terminando, eu tirava uma fotografia da criança com a tartaruga para, posteriormente, colocarmos na sala. Inicialmente, sugeri que | | |

realizássemos uma exposição com as construções, no entanto, o grupo preferiu expor as fotografias.

| | | |
|---|-------------------------------------|---|
| Nome da Atividade: Vamos conhecer a tartaruga Estrela | | 14/01/2019 |
| Intenção: Envolver as famílias no processo de aprendizagem | | |
| Recursos Materiais: 1 Cadeira; 1 Folha. | Espaço: - Área do tapete; | Recursos Humanos: - Mãe do E; - Educadora Cooperante; - Estagiária. |
| Organização dos materiais, do espaço e do grupo - O grupo de crianças está sentado no tapete, em círculo. A Mãe do E encontra-se no círculo e o aquário com a tartaruga está no centro do mesmo. | | |
| Reflexão da Atividade: A Mãe do E dirigiu-se à sala A para dar a conhecer a tartaruga Estrela (sobre a qual estamos a fazer o projeto) e para explicar como trata da tartaruga, respondendo, também, às questões que as crianças colocassem. Antes de a Mãe entrar, foi realizada uma pequena conversa com o grupo, para decidirmos o que iriam perguntar, de forma a que a conversa seguinte se processasse sem que tivesse de ser eu a colocar as questões. Quando a Mãe do E entrou na sala e pousou a tartaruga no centro do círculo feito pelo grupo, todas as crianças se aproximaram. As crianças colocaram as suas questões e a Mãe do E respondeu às que sabia. O grupo pediu ainda para tocar na tartaruga, assim, passei a tartaruga de mão em mão, às crianças que quiseram, e estas tiveram a oportunidade de senti-la na sua mão. No fim, ficou combinado que quando o projeto estivesse concluído, o grupo iria apresenta-lo à Mãe do E. | | |

| | | |
|--|---|---|
| Nome da Atividade: Reunião | | 16/01/2019 |
| Intenção: Planear com as crianças | | |
| Recursos Materiais: - Folhas brancas; - Canetas | Espaço: - Mesa na sala de atividades; | Recursos Humanos: - Estagiária; |

Organização dos materiais, do espaço e do grupo

- Grupo sentado nas cadeiras, à volta da mesa;

Reflexão da Atividade:

Realizei esta reunião com as crianças para conhecer e planearmos as atividades que o grupo queria fazer em relação ao projeto das tartarugas. Ao contrário do que aconteceu no projeto das cores, as crianças deram diversas ideias de atividades que queriam fazer, tais como: construir uma tartaruga grande; modelar e pintar tartarugas; pintar tartarugas na área da pintura; construir uma tartaruga com folhas; etc. O facto de as crianças darem diversas ideias pode estar relacionado com já terem realizado o projeto das cores anteriormente, ou seja, já estavam mais predispostas a partilhar as suas ideias e compreenderam que o projeto serve para que vejam as suas questões respondidas.

Neste reunião decidimos também quem ia pesquisar o quê na internet, dividindo as crianças em três grupos, em que cada grupo irá pesquisar uma questão diferente.

Nome da Atividade: Pesquisa na Internet

22/01/2019

Intenção: Promover a utilização de diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.**Recursos Materiais:**

- Computador;
- Telemóvel;

Espaço:

- Sala de atividades;

Recursos Humanos:

- Estagiária;

Organização dos materiais, do espaço e do grupo

- Pequeno grupo junto ao computador da sala;

Reflexão da Atividade:

Hoje apenas estavam presentes três crianças participantes do projeto, assim, apenas realizei a pesquisa com estas crianças.

Uma vez que o computador não estava a funcionar, não nos permitindo aceder à internet, utilizámos o meu telemóvel para realizar a pesquisa que, apesar do ecrã ser mais pequeno, as crianças conseguiram assistir a vídeos que respondessem às suas questões.

À medida que respondíamos às questões, escrevíamos no computador as nossas conclusões. Ficou, no entanto, a faltar completar com imagens, para que as crianças dessem significado ao que estava escrito.

4. INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA

4.1. Identificação e fundamentação da problemática

Na PPS I realizei uma investigação sobre as interações entre as crianças da sala do berçário. Desta forma, devido ao interesse sentido anteriormente relativamente às interações, optei por prosseguir com o estudo da mesma temática.

Assim, dei início ao estágio na “Escola da Amizade” já desperta para as interações entre as crianças, deparando-me, desde o princípio, com uma constante interação entre as crianças que me causava alguma preocupação: os conflitos.

JS e B estão na área da casa. JS: “Eu sou a mãe!”. B: “Não, eu sou a mãe!”. JS: “Não, eu sou a mãe!”. B: “Eu é que sou”. B empurra JS. (Excerto das Notas de Campo 8, 13h30).

No entanto, e após conhecer melhor o grupo, apercebi-me que as relações entre as crianças da sala A não se caracterizavam apenas pela dificuldade em resolverem os problemas, contornando os conflitos, mas também por um conjunto de outras interações que importa compreender, como a amizade e a cooperação. Assim, proponho-me a realizar uma investigação com a temática das interações sociais, e com a seguinte questão de investigação: Como se caracterizam as interações num grupo de crianças dos 3 aos 6 anos? Esta investigação é realizada tendo em vista dois objetivos: compreender a dinâmica e a organização social do grupo; e encontrar novas estratégias que irão colmatar os problemas encontrados.

4.2. Revisão da literatura

4.3. Roteiro metodológico e ético

- Abordagem Qualitativa;
- Estudo de caso;
- Técnicas de investigação: observação direta, análise de conteúdo, inquéritos;
- Notas de Campo;
- Entrevistas à Educadora Cooperante (cf. Anexo F) e às Crianças (Cf. Anexo G);
- Triangulação dos dados;
- Garantir a ética com as crianças, com a equipa educativa, e com as famílias;

| Princípios éticos e deontológicos no trabalho com crianças, a equipa e as famílias (Tomás, 2011) | Prática Profissional Supervisionada II | Ética na Profissionalidade (APEI, 2011) |
|--|---|---|
| 1. Objetivos do trabalho | <p><u>As crianças:</u> os objetivos da investigação foram explicados às crianças no momento em que foram realizadas as entrevistas;</p> <p><u>A equipa educativa:</u> De forma a dar a conhecer o objetivo da minha investigação, comuniquei a cada elemento da equipa educativa o que pretendia realizar, que instrumentos iria utilizar e como tinha surgido o tema.</p> <p><u>As famílias:</u> os objetivos da investigação foram transmitidos às famílias através do envio de um documento.</p> | <p>“Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.” (p. 2).</p> <p>“Contribuir para o debate, a inovação e a procura de práticas de qualidade” (p. 2)</p> <p>“Re-equacionar a sua acção de acordo com os desafios emergentes, perspectivando-os na ecologia da infância.” (p.2)</p> |
| 2. Custos e benefícios | <p><u>Para as crianças:</u> O principal custo para as crianças prende-se com o facto de terem sido constantemente observadas nos momentos em que estavam a interagir umas com as</p> | <p>“Ter expectativas positivas em relação a cada criança, reconhecendo o seu potencial de desenvolvimento e capacidade de</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | <p>outras, levando a que, por vezes, estas terminassem as ações que estavam a realizar. Por sua vez, o principal benefício prende-se com as estratégias/soluções encontradas para resolver os principais problemas do grupo relativamente às interações.</p> <p><u>Para a equipa educativa:</u> O principal custo para a equipa educativa está diretamente ligado ao tempo que cada elemento necessitou de despende para dar resposta à minha entrevista ou às minhas questões colocadas de forma informal. No entanto, penso que os resultados da investigação trarão benefícios à equipa, uma vez que compreenderão melhor as interações entre as crianças da sala A e terão disponibilizadas estratégias para utilizar de forma a combater os problemas decorrentes das mesmas.</p> | <p>aprendizagem.” (p. 1)</p> <p>“Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo.” (p. 2)</p> <p>“Cuidar do seu bem-estar físico e psicológico de modo a responder adequadamente às exigências da profissão.” (p. 2)</p> |
| <p>3. Respeito pela privacidade e confidencialidade</p> | <p><u>Com as crianças:</u> De forma a garantir a privacidade e a confidencialidade das</p> | <p>“Garantir o sigilo profissional, respeitando a</p> |

| | | |
|-----------------------------------|---|--|
| <p>7. Consentimento informado</p> | <p>crianças, tive o cuidado de desfocar todas as fotografias em que é visível e perceptível a face de alguma criança e codificar os seus nomes. De forma a compreender se as crianças queriam ou não ser fotografadas, questionava se lhes podia tirar uma fotografia e, quando demonstravam interesse, mostrava-lhes as suas fotografias.</p> <p><u>Com a equipa educativa:</u> tive o cuidado de informar, através do cabeçalho da entrevista, que esta tem um carácter confidencial e os dados fornecidos serão tratados de forma anónima.</p> <p>Tal como com as crianças, procurei também codificar os nomes de todos os elementos da equipa educativa.</p> <p><u>Com as famílias:</u> antes de registar fotograficamente, pedi autorização aos familiares de todas as crianças.</p> | <p>privacidade de cada criança.” (p. 2)</p> <p>“Manter o sigilo relativamente às informações sobre a família, salvo exceções que ponham em risco a integridade da criança.” (p. 2)</p> |
|-----------------------------------|---|--|

| | | |
|--|--|---|
| <p>4. Seleção dos participantes</p> | <p>Tendo em conta a temática selecionada para realizar a minha investigação, considereirei como participantes da mesma 24 crianças da sala A.</p> <p>A equipa educativa foi também selecionada como participante, respondendo às minhas questões sobre o tema;</p> <p>Relativamente às famílias, apesar de ter sido minha intenção envolve-las na investigação através da realização de questionários, a constante falta de adesão durante todo o processo de estágio levou-me a não realizar esta ação.</p> | <p>“Promover a participação e acolher os contributos das famílias, aceitando-as como parceiras na acção educativa.” (p. 2)</p> <p>“Respeitar os colegas de profissão e colaborar com todos os intervenientes na equipa educativa, sem discriminações.” (p. 2)</p> <p>“Estabelecer relações de cooperação com as diferentes entidades socioeducativas da comunidade.” (p. 2)</p> |
| <p>8. Uso e relato das conclusões</p> <p>10. Informação às crianças e aos adultos envolvidos</p> | <p>Partilhei com a equipa educativa o que pretendia com a investigação e que instrumentos iria utilizar para recolher a informação necessária, ouvindo, por sua vez, a opinião e as sugestões transmitidas.</p> <p>Por fim, tenho intenção de, quando terminar a investigação, partilhar os resultados</p> | <p>“Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.” (p. 2)</p> <p>“Tornar claro quando fala em nome do empregador ou no seu próprio nome.” (p. 2)</p> |

| | | |
|--|---------------------------------|--|
| | obtidos com a equipa educativa. | |
|--|---------------------------------|--|

4.4. Apresentação e discussão dos dados

*Categorias de interações segundo a definição do grupo de crianças do que é ser amigo e segundo a literatura utilizada sobre as diferentes interações;

| Categorias | Sub-categorias | Notas de Campo | Frequência |
|----------------|----------------|--|------------|
| Brincar | Área da Casa | <p>“C vai buscar um colar e coloca na cabeça de B. Esta olha para ele e estende-lhe o telemóvel. B: “Está a tocar”. C coloca o telemóvel junto à sua orelha.” (Notas de Campo 5, 14h15);</p> <p>“LR pergunta ao LU se quer ir para a área da casa com ela, ao qual este diz que sim. LU deita-se, fecha os olhos e diz “vá” para a LR. Esta coloca-se de joelhos junto à cabeça de LU, olha para ele e ri-se.” (Notas de Campo 42, 10h);</p> <p>“LR, MR, V e GL estão a brincar na área da casa. Estão todos deitados no chão. V: “Está na hora de dar banho a eles” e aponta para o GL e para a LR” (Notas de Campo 44, 14h10);</p> <p>“GL vai chamar a B e quando volta eu pergunto: “Queres vestir as calças B?”. GL: “Sim! Para brincarmos.” (Notas de Campo 59, 13h15);</p> | 4 |

| | | | |
|--|----------------------------------|---|---|
| | Área dos Jogos de Chão e de Mesa | <p>“D, E e LV estão a fazer um puzzle em cima da mesa.” (Notas de Campo 48, 10h50);</p> <p>“V, T e E estão na área dos jogos de chão. Colocam a tampa de uma caixa que contém jogos e, em cima da mesma, rodam esferas de madeira.” (Notas de Campo 48, 13h50);</p> | 2 |
| | Área da Plasticina | <p>“MR e LT estão na área da plasticina. MR: “Olha a minha taça!” e estende um pedaço de plasticina à LT. LT:” Boa, conseguiste!”.” (Notas de Campo 45, 11h30);</p> | 1 |
| | Área da Biblioteca | <p>“JS e B estão na biblioteca a ver o mesmo livro. JS vai buscar outro livro e B grita e diz: “O lobo!” (como se tivesse medo). B: “Vá, vamos ver outro”” (Notas de Campo 45, 11h20);</p> | 1 |
| | Área da Garagem | <p>“E, D, R e T estão no corredor a brincar com os carros, com blocos de construção e com a pista de carros.” (Notas de Campo 44, 13h45);</p> | 1 |
| | Recreio | <p>“LR, o LU e o R estão a jogar com a bola, a tentar acertar no cesto que está pendurado na parede.” (Notas de Campo 41, 11h);</p> <p>“No recreio. EK e B estão sentadas junto às escadas, com brinquedos. B tem um boneco na mão e EK pega numa chávena e coloca-a em cima da cabeça do boneco (como se estivesse a dar banho).” (Notas de Campo 48, 10h50);</p> <p>“GL estica o braço na direção da LR e diz-lhe: “Queres? É o teu almoço!”, apresentando uma taça com areia.” (Notas de Campo 56, 11h);</p> | 3 |

| | | | |
|---|---|---|--------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">Demonstração de Afeto</p> | <p>“Y pega na mão da I e diz: “Queres-me vir ajudar a fazer um puzzle?”.” (Notas de Campo 41, 9h30);</p> <p>“V: “Quem gosta da Y?”. Grupo levanta o braço e diz “eu!”.” (Notas de Campo 41, 10h);</p> <p>“D agarra na cara da segunda criança e dá-lhe um beijo na bochecha” (Notas de Campo 44, 11h);</p> <p>“Y pega na mão de GL e encaminha-o para a área da biblioteca. Y: “Queres ficar aqui GL?”. GL acena afirmativamente.” (Notas de Campo 51, 9h30);</p> | <p style="text-align: center;">4</p> | |
| <p style="text-align: center;">Cooperação</p> | <p style="text-align: center;">Áreas</p> | <p>“LR e R estão sentados na mesa a construir um puzzle disponibilizado pela educadora. LR escolhe uma peça e tenta encaixá-la. R pega na peça que LR tem na mão, e encaixa-a.” (Notas de Campo 4, 13h30);</p> <p>“D e E escolhem juntos as peças que vão colocar, negociando o local onde a vão colocar.” (Notas de Campo 42, 11h30);</p> <p>“E e R estão a construir uma pista de carros no chão. Trocam peças e decidem como a vão construir.” (Notas de Campo 43, 14h);</p> <p>“MR e LT estão na área da plasticina. MR: “Olha a minha taça!” e estende um pedaço de plasticina à LT. LT:” Boa, conseguiste!”.” (Notas de Campo 45, 11h30);</p> <p>“LV coloca uma peça no tabuleiro e E responde: “Não é da!”. D: “Vê lá se é esta” e</p> | <p style="text-align: center;">7</p> |

| | | | |
|--|-------------------|--|----------|
| | | <p>passa uma peça ao LV.” (Notas de Campo 48. 10h50);</p> <p>“MR, G e Y constroem um puzzle juntos. G pega numa peça, observa-a e MR afirma “não sei se é essa, vê esta” e entrega-lhe a peça” (Notas de Campo 49. 10h);</p> <p>“V dirige-se ao E e ao T e entrega-lhes o puzzle. Ao ver que estes também não estavam a construí-lo como deve de ser, o V explicou-lhes e fez com eles. No fim, quando terminaram, disse: “Boa! Já conseguiram!”.” (Notas de Campo 53, 11h45);</p> | |
| | <p>Atividades</p> | <p>“D: “Eu ensino-te C, fazes assim, depois assim, e depois assim”” (Notas de Campo 30, 9h40);</p> <p>“LT está de pé, ao lado da BR a explicar-lhe como deve fazer o desenho para ficar como o dela (um castelo).” (Notas de Campo 44h, 14h);</p> <p>“LT: “O D não sabe fazer o Pai Natal” (explicando que o está a ajudar). I: “O D está a pintar no desenho da B!”. D: “Estou a ajudá-la, ela não consegue!”.” (Notas de Campo 46, 11h30);</p> <p>“MR dirige-se à LR. MR: “Olha, é só fazeres assim, depois passas por ali e depois por ali (aponta para os furos)”.” (Notas de Campo 50, 14h);</p> <p>“B grita (parece assustada). D: “Oh B a tartaruga não faz mal, olha aqui (toca na tartaruga), mexe lá tu devagarinho”.” (Notas de Campo 53, 10h30);</p> | <p>9</p> |

| | | | |
|------------------|-------------------------------------|--|---|
| | | <p>“O E escreveu “22” no quadro e disse: “escreves o 2 e depois outro 2, é fácil”. De seguida, o MS tenta apagar o quadro do calendário e não consegue, o E apaga por ele.” (Notas de Campo 58, 9h30);</p> <p>“MR: “Eu também quero ajudar!”. Levanta-se, pega na caneta, e escreve “22”.” (Notas de Campo 58, 9h30);</p> <p>“MR: “Posso ajudar o MS?”. Digo que sim e a MR levanta-se. MS olha para MR e esta mexe a boca dizendo “um” mas sem produzir” (Notas de Campo 60, 9h15);</p> <p>“E diz-lhe: “Eu sou ele, não sou ela, não te podes esquecer”. LT acena com a cabeça. E: “É que tu disseste ela, e eu sou um menino!”.” (Notas de Campo 35, 10h);</p> | |
| | Defender | <p>“Y: “Ela disse que não quer, ela não tem casaco! Ela quer ir só com aquele”. LT: “Pois é!”.” (Notas de Campo 54, 10h30);</p> <p>“MR aproxima-se: “Só vou arrumar quando tirares a Y do castigo”. Daniela: “A Y não está de castigo, está a pensar na forma como se comportou. Achas que ela respeitou as regras?”. MR: “Não...mas eu quero brincar com ela!”.” (Notas de Campo 58, 14h15).</p> | 2 |
| Conflitos | Resolução sem Intervenção do Adulto | <p>“JS e B estão na área da casa. JS: “Eu sou a mãe!”. B: “Não, eu sou a mãe!”. JS: “Não, eu sou a mãe!”. B: “Eu é que sou”. B empurra JS. JS: “Não! Eu sou a mãe da filha e tu és a filha”. B: “Está bem, eu sou a filha”.” (Notas de Campo 8, 13h30);</p> | 5 |

| | | | |
|--|--|---|----------|
| | | <p>“D diz: “Não fiz nada, o GL é que me queria tirar o brinquedo à força e eu disse que não”.” (Notas de Campo 34, 11h30);</p> <p>“D pega no puzzle e diz que vai arrumar, E diz: “Não eu é que vou arrumar!”. D diz: “Vamos juntos então”.” (Notas de Campo 42, 11h30);</p> <p>“LR: “Eu quero pôr ali!” (mostrando-se aborrecida). LV dá-lhe a peça e vai-se embora.” (Notas de Campo 49, 9h50);</p> <p>“Y: “destruíram o meu!” (mostra-se irritada). MR aproxima-se e diz “Não faz mal, eu ajudo-te a fazer outra vez. Fazes assim, assim e assim (enquanto manipula a plasticina), e já está vês?”. Y sorri e agradece.” (Notas de Campo 49, 14h15);</p> | |
| | <p>Resolução com Intervenção do Adulto</p> | <p>“LT: “Daniela o MS riscou o meu desenho”.” (Notas de Campo 4, 13h50);</p> <p>“DO: “Foi o R! Deu-me um murro na barriga” R aproxima-se: “Ele deu-me um pontapé!””(Notas de Campo 12, 11h50);</p> <p>“DO: “Ela deu-me um pontapé, eu dei-lhe uma chapada”.” (Notas de Campo 14, 14h45);</p> <p>“EK: “Eu já estava a fazer a cama, e a LT não me deixar continuar”. LT: “Porque eu gosto mais de fazer a cama!” (a gritar). Daniela: “LT a EK já estava a fazer. Podem fazer as duas e ajudam-se?”. EK abana a cabeça afirmativamente, LT grita “Não!”” (Notas de Campo 15, 14h30);</p> | <p>7</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>“G: “O E disse que me vai rebentar!”.” (Notas de Campo 20, 10h15);</p> <p>“LR: “A JS mordeu-me”. JS baixa a cabeça.” (Notas de Campo 26, 13h15);</p> <p>“As crianças estão sentadas à mesa a lanchar e ouço o C a gritar (o R estava a torcer o braço do C).” (Notas de Campo 33, 10h15);</p> | |
|--|--|--|--|

| CRIANÇA | AMIGOS SEGUNDO AS OBSERVAÇÕES | AMIGOS SEGUNDO A ENTREVISTA | Escolha do mesmo género | Escolha do género oposto |
|----------------|--------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
| B | JS, C, BR, GL | BR, JS | 2 | 0 |
| BR | JS, B, EK | JS, B, LR | 3 | 0 |
| C | B, MS | LU, G, MS | 3 | 0 |
| D | E, Y, V, G | E, LU, V, G | 4 | 0 |
| DO | B | MS, T, D | 3 | 0 |
| E | D, LU, G, V | D, LU, G, V | 4 | 0 |
| EK | JS, BR | JS, BR, B | 3 | 0 |
| G | Y, D, E | E, D, LU | 3 | 0 |
| GL | LR, B, NR | ML, T | 2 | 0 |
| I | MR, Y | MR, Y | 2 | 0 |
| JS | BR, B, EK | BR | 1 | 0 |
| L | MS | LU, T, G, E, C, MS | 6 | 0 |
| J | - | - | | |
| LR | LU, R, GL | L, LU, Y, EK, T | 2 | 3 |
| LT | MR, Y, D, E | I, V, R, Y, MR, BR, D, E | 4 | 4 |
| LU | LR, R, E | D, E, R | 3 | 0 |
| ML | R, NR | NR, L, MS | 2 | 1 |
| MR | Y, I, G | Y, I | 2 | 0 |
| MS | R, L, C | G, C, L, MR | 3 | 1 |
| NR | GL, ML | EK, G, Y | 2 | 1 |
| R | LU, LR, T, MS, ML | V, D, MS | 3 | 0 |
| T | R | R, D, E, LU | 4 | 0 |

| | | | | |
|---|--------------|--------------------------|---|---|
| V | E, T, D | G, T, D, E, R, GL, MS | 6 | 1 |
| Y | I, GL, MR, G | MR, I | 2 | 0 |

| CRIANÇA | NOTAS DE CAMPO DAS INTERAÇÕES DE CADA CRIANÇA |
|----------------|---|
| B | <p>“JS e B estão na biblioteca a ver o mesmo livro. JS vai buscar outro livro e B grita e diz: “O lobo!” (como se tivesse medo). B: “Vá, vamos ver outro” e vai buscar outro livro.” (Notas de Campo 45, 11h20).</p> <p>“C vai buscar um colar e coloca na cabeça de B. Esta olha para ele e estende-lhe o telemóvel. B: “Está a tocar”. C coloca o telemóvel junto à sua orelha.” (Notas de Campo 5, 14h15).</p> |
| BR | <p>“LT está a desenhar e BR senta-se ao seu lado e começa a recortar a folha branca . . . Daniela: “BR queres umas revistas para cortares?”. Esta abana a cabeça negativamente e diz: “Quero fazer como a LT!”.” (Notas de Campo 44, 14h).</p> |
| C | <p>“C vai buscar um colar e coloca na cabeça de B. Esta olha para ele e estende-lhe o telemóvel. B: “Está a tocar”. C coloca o telemóvel junto à sua orelha.” (Notas de Campo 5, 14h15).</p> |
| D | <p>“E, D, R e T estão no corredor a brincar com os carros, com blocos de construção e com a pista de carros. O E e o D constroem a pista juntos” (Notas de Campo 44, 13h45).</p> <p>“Ao colocarmos a música a tocar, o D parece envergonhado, mexendo-se muito pouco. Quando as outras crianças começam a dançar, o D coloca as mãos nos ombros da Y e esta coloca as suas nos ombros do D, dançando juntos.” (Notas de Campo 59, 14h30).</p> |
| DO | Sem Notas de Campo |
| E | <p>“D vai buscar um puzzle e começa a fazê-lo. O E aproxima-se e pede ao D para fazer com ele, ao qual este diz que</p> |

| | |
|----|---|
| | <p>sim.” (Notas de Campo 42, 11h30).</p> <p>“E, D, R e T estão no corredor a brincar com os carros, com blocos de construção e com a pista de carros. O E e o D constroem a pista juntos” (Notas de Campo 44, 13h45).</p> |
| EK | Sem Notas de Campo |
| G | Sem Notas de Campo |
| GL | <p>“Mexem na areia e utilizam brinquedos para transportar a mesma. GL estica o braço na direção da LR e diz-lhe: “Queres? É o teu almoço!”, apresentando uma taça com areia.” (Notas de Campo 56, 11h).</p> <p>“GL dirige-se a mim e entrega-me umas calças. Daniela: “Já tentaste vestir sozinho?”. GL: “É para a B”. Daniela: “É para a B? Então ela tem de vir aqui”. GL vai chamar a B e quando volta eu pergunto: “Queres vestir as calças B?”. GL: “Sim! Para brincarmos”.” (Notas de Campo 59, 13h15).</p> |
| I | Sem Notas de Campo |
| JS | <p>“JS e B estão na biblioteca a ver o mesmo livro. JS vai buscar outro livro e B grita e diz: “O lobo!” (como se tivesse medo). B: “Vá, vamos ver outro” e vai buscar outro livro.” (Notas de Campo 45, 11h20).</p> |
| L | Sem Notas de Campo |
| J | Sem Notas de Campo |
| LR | <p>“LR pergunta ao LU se quer ir para a área da casa com ela, ao qual este diz que sim.” (Notas de Campo 42, 10h).</p> <p>“As crianças estão no recreio, a LR, o LU e o R estão a jogar com a bola, a tentar acertar no cesto que está pendurado na parede. LR: “Atiramos assim (atira a bola para cima) para acertar!”. R: “Está bem, mas um de cada vez”. LU: “É todos contra todos!”. R: “Não, fazemos à vez, primeiro ela (aponta para a LR), depois eu e depois tu”” (Notas de Campo 41, 11h).</p> |
| LT | Sem Notas de Campo |

| | |
|----|---|
| LU | <p>“As crianças estão no recreio, a LR, o LU e o R estão a jogar com a bola, a tentar acertar no cesto que está pendurado na parede. LR: “Atiramos assim (atira a bola para cima) para acertar!”. R: “Está bem, mas um de cada vez”. LU: “É todos contra todos!”. R: “Não, fazemos à vez, primeiro ela (aponta para a LR), depois eu e depois tu”” (Notas de Campo 41, 11h).</p> |
| ML | <p>“E e R estão a construir uma pista de carros no chão. Trocam peças e decidem como a vão construir. O ML aproxima-se e pergunta se pode brincar com eles, ao qual obtém uma resposta positiva. R: “Faltam peças e faltam os carros”. ML: “Eu ajudo!” e vai buscar uma peça que entrega a R.” (Notas de Campo 43, 14).</p> |
| MR | <p>“Daniela: “Agora que decidimos fazer um projeto sobre as cores, falta sabermos quem quer participar no projeto. Só participa quem quer. MR, queres participar?” MR olha para Y: “Y, queres?”. Daniela: “MR eu quero saber se tu queres, a Y decide quando for a vez dela.”. MR: “Não quero”” (Notas de Campo 10, 11h45).</p> <p>“Estou a ajudar a JS a arrumar o puzzle quando a MR se aproxima: “Só vou arrumar quando tirares a Y do castigo”. Daniela: “A Y não está de castigo, está a pensar na forma como se comportou. Achas que ela respeitou as regras?”. MR: “Não...mas eu quero brincar com ela!”.” (Notas de Campo 58, 14h15).</p> |
| MS | Sem Notas de Campo |
| NR | <p>“O GL vem ter comigo à sala, com o casaco na mão e diz: “Daniela ajuda-me, não consigo vestir”. A NR dirige-se ao GL e diz: “Eu ajudo”. Pega no casaco e diz: “Primeiro tens de vestir o capacete, assim” e coloca o capuz na cabeça do GL “E agora pões as mãos, percebeste?”.” (Notas de Campo 39, 10h30).</p> |
| R | <p>“As crianças estão no recreio, a LR, o LU e o R estão a jogar com a bola, a tentar acertar no cesto que está pendurado na parede. LR: “Atiramos assim (atira a bola</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>para cima) para acertar!”. R: “Está bem, mas um de cada vez”. LU: “É todos contra todos!”. R: “Não, fazemos à vez, primeiro ela (aponta para a LR), depois eu e depois tu” (Notas de Campo 41, 11h).</p> <p>“E, D, R e T estão no corredor a brincar com os carros, com blocos de construção e com a pista de carros . . . o T e o R partilham os carros.” (Notas de Campo 44, 13h45).”</p> |
| T | <p>“E, D, R e T estão no corredor a brincar com os carros, com blocos de construção e com a pista de carros . . . o T e o R partilham os carros.” (Notas de Campo 44, 13h45).”</p> |
| V | <p>“V dirige-se ao E e ao T e entrega-lhes o puzzle. Ao ver que estes também não estavam a construí-lo como deve de ser, o V explicou-lhes e fez com eles. No fim, quando terminaram, disse: “Boa! Já conseguiram!”.” (Notas de Campo 53, 11h45).</p> |
| Y | <p>“Y pega na mão da I e diz: “Queres-me vir ajudar a fazer um puzzle?”. I diz que não. Y: “Então queres ir para a casinha?”. I diz que não. Y: “E fazer um desenho?”. I diz que sim” (Notas de Campo 41, 9h30).</p> <p>“GL chega à sala (ainda não tinha vindo este período) e Y vai ter com ele. Esta pega na mão de GL e encaminha-o para a área da biblioteca. Y: “Queres ficar aqui GL?”. GL acena afirmativamente. “ (Notas de Campo 51, 9h30).</p> <p>“O grupo está sentado na área do tapete, e eu e a Ed. estamos a distribuir pão. Dou pão à Y e esta diz: “e ao meu filho?”. Daniela: “Quem é o teu filho?”. Y: “É o G! E a MR é a minha irmã”.” (Notas de Campo 55, 14h40).</p> |

| ENTREVISTAS DE GRUPO | | |
|----------------------|----|---|
| O que é ser amigo? | B | Brincar com os outros; |
| | BR | Não quis responder |
| | D | Ser amigo dos outros; Gosto de brincar com toda a gente; |

| | | |
|-------------------------------|---|--|
| | E | Brincar com os outros; |
| | EK | Não podem dar chapadas nem socos; É dar abraços e beijinhos; |
| | GL | É jogar à bola; Não dar chapadas; |
| | I | É dar beijinhos e abraços; É brincar com os amigos; |
| | JS | É dar um abraço; |
| | LT | É brincar com os outros; É ajudar quando alguém bate; |
| | LU | Não podem dar murros; Dar abraços; É pedir desculpa; |
| | MR | Brincar com os outros; Dar abraços e beijinhos; Não bater; |
| | R | Quando não conseguem fazer um puzzle, ajudamos; |
| | T | É dar abraços; |
| | V | É ficar a ajudar os outros; |
| Y | É fazer mimos, dar abraços e beijinhos; | |
| Porque é que são teus amigos? | B | B encolheu os ombros. D respondeu por ela: a JS era amiga da BR, depois a B ficou amiga da JS e da BR; |
| | BR | Porque sim; |
| | D | Porque sim! Porque gosto de os ajudar. Jogo à bola com o LU, o V, o E, e o G; |
| | E | Porque sim; |
| | EK | Porque brincamos com os mesmos brinquedos, brincamos às mães e às filhas, e passeamos a brincar; |
| | GL | Eu jogo com ele (refere-se ao ML), jogo à bola com ele; |
| | I | Porque brincam, dão beijinhos...é a amizade; |

| | | |
|--------------------------------|----|---|
| | JS | Elas (Y e I) não querem ser minhas amigas, só a BR é que é; |
| | LT | Porque brincam comigo e deixam-me brincar e jogar à bola; |
| | LU | Eles podem brincar à bola, e jogar às balizas; |
| | MR | A Y nasceu na barriga da mãe e eu da minha mãe, e nascemos no mesmo hospital. Não sei porque é que é minha amiga. Eu vou buscar um colar de melhores amigas para lhe dar; |
| | R | Porque deixam-me jogar à bola; |
| | T | Eles dão-me abraços; |
| | V | Porque brincam connosco, ajudam-nos; |
| | Y | Eu gosto da MR porque ela me protege; Quando eu choro ela dá-me mimosinhos; Bate a quem me bate; |
| Só brincas com os teus amigos? | B | Brinco com os meninos e com as meninas |
| | BR | Sim, às vezes também brinco com a LT e com a EK; |
| | D | A EK brinca sempre comigo, não brinca com a BR! Sempre que vejo um menino grande, consigo que seja meu amigo, é só brincar, não é preciso imitar; |
| | E | Sim; |
| | EK | Brinco mais com os meus amigos; |
| | GL | Brinco com o ML, o V e mais nada; |
| | I | Eu também brinco com o T; |
| | JS | Sim; |
| | LT | Sim, e com os adultos! Às vezes brinco com os do 1º ano; |
| | LU | Não! |
| | MR | Sim, brinco só com a Y e com a I. LU: e com a LT. MR: não! |

| | | |
|--|----|---|
| | R | Sim; |
| | T | Não, eu brinco com os meninos da outra sala; |
| | V | Também brincamos com a A.O.1, com a Ed., com a A.O.2, e com a Ed. 2; Quando vamos para a rua andamos de triciclo e brincamos aos polícias; |
| | Y | Às vezes brinco com a JS mas não sou amiga dela; |
| Querem dizer mais alguma coisa sobre a amizade e/ou sobre os amigos? | I | A amizade é muito fixe! |
| | JS | Eu quero ser amiga da MR; |
| | LT | Todos são meus amigos; |
| | LU | As meninas são tuas amigas? <i>Blha!</i> (reação quando o GL diz que uma menina é amiga dele); |
| | V | Toda a gente pode ser amigo de todos; |
| | Y | Eu sou a melhor amiga da MR. |

| ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE | | |
|--------------------------------------|-----------|--|
| Conceito de interação entre crianças | | Forma como se relaciona e lida com a(s) outra(s), enquanto aprende com ela(s); |
| Tipos de interação | Positiva | <p>Todas [as interações] se possam revelar importantes no seu desenvolvimento;</p> <p>Há interações que privilegiam uma forma de se relacionar com os outros adequadamente;</p> <p>Ex.: Quando a criança ajuda a outra, a consola, a escuta, a observa, a imita, a respeita;</p> <p>Favorece o desenvolvimento de competências que penso serem determinantes para a sua formação pessoal e social.</p> |
| | Negativa | Ex.: ciúme, oposição, disputa, confronto. |
| Interações entre as | Positivas | É frequente ver crianças a ajudar outra(s) nos |

| | | |
|-----------------------|------------------------|--|
| crianças da Sala A | | <p>jogos, nos desenhos, na realização de tarefas diárias como no calendário, mapa de presenças, ou seja em quase todo o tipo de atividades.</p> <p>A imitação, enquanto desenhavam, por exemplo, na escolha da brincadeira ou dos objetos com que brincam;</p> <p>Nos diálogos no tapete há diariamente momentos de concordância, discordância, ajuda, cooperação.</p> |
| | Negativas | É frequente ver as crianças a disputar um material ou objeto em diversos centros de aprendizagem. |
| | Fatores Condicionantes | <p>A ausência de materiais e equipamentos adequados o que muitas vezes se traduz interações mais negativas entre as crianças, que normalmente resultam em brigas;</p> <p>Parece que na falta de contextos adequados, proporcionam comportamentos mais reativos, impulsivos e, conseqüentemente, evidenciam relações mais desajustadas e conflituantes.</p> |
| | Factores Promotores | <p>O clima que os adultos promovem, as constantes conversas e reflexões em grupo sobre a importância de respeitar e ajudar o outro, estimulam esses comportamentos e favorecem esse tipo de interações;</p> <p>O encorajamento à cooperação e ajuda mútua é o principal fator que contribui para estimular esse tipo de interações.</p> |
| Papel do/a educador/a | | Quando uma criança não consegue o que quer que seja, costumo sugerir que outra criança se possa constituir como ajuda para ultrapassar essa dificuldade; |

| | |
|--|--|
| | Conversar com a criança para que ela encontre a melhor forma de resolver situações que impliquem conflito; |
|--|--|

5. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE COMO EDUCADORA DE INFÂNCIA EM CONTEXTO

Ao chegar ao final do estágio referente à Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), considero importante refletir sobre a contribuição deste para a construção da minha identidade profissional, bem como sobre as relações construídas e as adversidades superadas.

Primeiramente, importa sublinhar que o estágio em si é um período de máxima importância e de grande aprendizagem, uma vez que permite ao/à estagiário/a “representar a profissão, as suas responsabilidades, a sua formação contínua, a sua relação com outros profissionais, o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, a divisão do trabalho no seio do sistema educativo entre pais e professores” (Perrenoud, 1993, p. 152). Ou seja, através deste, o/a futuro/a profissional tem oportunidade de se colocar no papel do/a educador/a, aprendendo a gerir todas as ações inerentes a esta profissão.

Existiram três fatores que tive de aprender a gerir e com os quais nunca tinha tido experiências semelhantes, fatores estes que contribuíram bastante para a construção da minha identidade profissional, e com os quais construí e delineei estratégias que me irão acompanhar no meu futuro profissional. Refiro-me então ao comportamento do grande grupo de crianças, ao comportamento de uma criança em específico comigo e a (não) participação das famílias.

O comportamento do grupo, que se caracteriza por uma grande dificuldade no respeito das regras da sala⁶, levou a que fosse necessário adaptar a minha postura ao longo do período de estágio e, em conjunto com a educadora cooperante, foram delineadas diversas estratégias para o efeito. Através da dificuldade em gerir o comportamento do grande grupo, compreendi que, por vezes, é necessário ser mais assertiva, nunca comprometendo a participação das crianças (Ostetto, 2000).

A minha maior dificuldade durante o período de estágio foi gerir o comportamento de uma das crianças que, desde o início, se caracterizou por uma atitude de desafio relativamente aos meus pedidos⁷. No entanto, ao terminar o estágio,

⁶ “O grupo não tem conseguido estar com atenção ao que está a ser dito, seja por um adulto seja por outra criança, tendem a sair dos seus lugares, e não têm respeitado as regras por eles escolhidas anteriormente.” (excerto da reflexão semanal de 19/11/2018 a 23/11/2018).

⁷ (Sala de atividades) MR corre à volta da mesa. Daniela: “MR vai-te sentar que devem estar quase a ir embora. Olha o resto do grupo sentado”. MR: “MR vai-te sentar”. Daniela: “Vá, pára com isso e senta-te”. MR: “Pára com isso e senta-te”. Daniela: “MR já chega, senta-te”. MR: “Já chega, senta-te”. (Notas de campo 6, 15h).

percebi que construí uma relação bastante singular com esta criança, e que as estratégias adotadas resultaram numa modificação do comportamento por parte da mesma⁸.

O terceiro e último fator que aprendi a gerir está diretamente ligado à (não) participação das famílias. O envolvimento destas no processo de aprendizagem das crianças faz parte das minhas intenções para a minha prática, uma vez que “é preciso considerar a participação das famílias como eixo de um processo desenvolvido no trabalho educativo com as crianças e na gestão da escola, principalmente encontrando nas famílias importantes interlocutores e protagonistas na construção de um projeto educativo compartilhado” (Albuquerque, 2014, p. 625). Apesar de a participação das famílias ter sido apenas pontual, contribuiu para que pensasse em estratégias⁹ que poderei utilizar se trabalhar com famílias em que a participação é reduzida, não desistindo de as levar a participar de alguma forma.

Relativamente à relação construída com o grupo de crianças, esta teve por base o afeto, a confiança e o apoio mútuo. Foi notável que, com o passar do tempo, me passaram a ver como parte integrante do grupo, como uma fonte de afeto e, algumas crianças, passaram até a ver-me como adulto de referência, que procuravam quando necessitavam de apoio¹⁰. Com estas crianças aprendi um pouco mais sobre algumas culturas, aprendi a estar mais atenta ao que as crianças dizem mas, principalmente, ao que não dizem e expressam através de ações, aprendi a gerir conflitos entre as crianças e compreendi que nem sempre é fácil gerir um grupo heterogéneo em idades, uma vez que os interesses e as capacidades são bastante díspares.

Outro aspeto que marcou todo o meu processo foi a excelente relação construída com a educadora cooperante e com a assistente operacional. Segundo Marcelo (2009), “o desenvolvimento profissional é concebido como um processo colaborativo” (p. 11), desta forma, a troca de informações e ideias, não só com a educadora cooperante, mas com a assistente operacional, levou à construção de uma relação com base na confiança e na colaboração mútua com toda a equipa. Para além da prática, aprendi bastante através da partilha das experiências da equipa educativa

⁸ MR: “Tens de escrever uma carta para cá a dizer para vires trabalhar mais para aqui”. Daniela: “Gostavas que viesse trabalhar para cá com vocês?”. MR: “Sim!”. (Notas de campo 57, 11h).

⁹ Assim, enquanto futura educadora pretendo incluir as famílias, envolve-las e promover a sua participação, através de variadas propostas como incluí-las nos projetos, sugerir que se desloquem à sala para falar sobre algum assunto, sugerir que participem em atividades pontuais, entre outras. (Excerto da reflexão semanal de 7/01/2019 a 11/01/2019).

¹⁰ “PM1 incita a I a cantar. I começa a cantar e olha para mim enquanto canta. Eu sorrio e, no final, pisco-lhe o olho. A LR também canta e, enquanto canta olha para mim. No final, digo-lhe “boa!” baixinho.” (Notas de Campo 28, 10h)

pois, tal como refere Borges (2014), “o diálogo e a partilha de saberes e experiências com os colegas têm tanta, ou mais, importância na construção da ‘teoria pessoal profissional docente’” (p. 41). Outro aspeto que importa sublinhar prende-se com as várias reflexões realizadas em conjunto com a educadora cooperante, onde encontrávamos, em conjunto, estratégias e soluções para melhorar a minha prática.

De forma a compreender alguns momentos, comportamentos, atitudes e novas aprendizagens, tanto do grupo como minhas, redigi reflexões diárias e semanais, bem como notas de campo. Esta redação foi uma mais-valia para a construção da minha identidade profissional pois, segundo Perrenoud (1993), “o fluxo dos acontecimentos vividos, muitas vezes com uma forte implicação afectiva, não pode ser simplesmente esquecido sem que antes se proceda a um trabalho de compreensão e de reinterpretção” (p. 44).

Apesar de, por vezes, e em momentos em que o tempo escasseava, as ter considerado como uma obrigação, hoje compreendo que a minha prática foi sustentada, numa grande parte, por estas reflexões e notas de campo, pois foi através das mesmas que consegui avaliar, planear e sustentar a minha prática.

Por sua vez, e como algo inerente à PPS I, encontro-me a realizar uma investigação sobre as interações positivas entre as crianças da sala A, com o principal objetivo de compreender como estas se desenvolvem. O processo de investigação contribuiu de uma forma bastante positiva para a construção da minha identidade profissional, uma vez que esta “envolve no contexto atual a capacidade de investigação da realidade, [e] a postura problematizadora,” (Freitas, Costa e Lima, 2017, p. 41). Desta forma, enquanto futura educadora de infância, considero importante que todos os/as educadores/as sejam detentores desta atitude problematizadora, através da qual colocam questões e procuram as respetivas respostas.

A realização de um portfólio da criança permitiu-me desenvolver um olhar individualizado sobre cada criança, mais concretamente sobre a criança com qual realizei o portfólio. Por sua vez, permitiu-me, mais uma vez, realizar um treino para a minha futura prática profissional no que diz respeito à avaliação individual das crianças.

Ao terminar o estágio sinto um misto de emoções. Por um lado, sinto alguma nostalgia por não continuar a acompanhar o grupo, o seu desenvolvimento e as suas aprendizagens, por não fazer parte do seu dia-a-dia, e por não continuar a contribuir para o seu desenvolvimento holístico. Por outro lado, estou satisfeita por ter terminado uma das últimas fases da minha formação académica, com a certeza de que tudo o

que realizei foi com a intenção de contribuir para o bem-estar e para o desenvolvimento de cada criança.

Por fim, ao estar cada vez mais perto de me tornar Educadora de Infância, é importante ter em conta que

A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências. Uma perspectiva que assume a ideia que o desenvolvimento profissional dos professores nunca pára, constituindo-se como uma aprendizagem ao longo da vida. Assim sendo, a formação da identidade profissional não se constrói respondendo à pergunta: “Quem sou eu, neste momento? Mas sim em resposta à pergunta: “Quem é que eu quero ser?” (Marcelo, 2009, p. 12).

Desta forma, tenho a certeza de que quero ser uma educadora de infância que vá sempre ao encontro das necessidades da criança, que pense em primeiro lugar na criança e no que esta deseja, que lhe dê voz ativa e que a considere como principal agente da sua aprendizagem. Quero ser uma educadora de infância que primazia o afeto, o respeito e o apoio. Uma educadora que seja capaz de construir uma relação única com o grupo de crianças, com a equipa educativa, e com as famílias. E, por fim, quero ser alguém que faça a diferença na vida das crianças, potenciando o seu desenvolvimento e as suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, A. (2014). A participação das famílias como uma política educativa. *Santa Maria*, 39 (3), 617-628.
- Brazelton, T. & Greenspan, S. (2002). *A Criança e o Seu Mundo - Requisitos Essenciais para o Crescimento e Aprendizagem*. Editorial Presença: Lisboa.
- Ferreira, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos. Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Edições Afrontamento: Porto.
- Figueredo, K. & Piovesani, L. (2014). A AFETIVIDADE NA CRECHE: sua influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança através de uma visão walloniana. *Revista Conteúdo*, 7 (1), 1-14.
- Fleming, M. (2004). *Adolescência e autonomia. O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Folque, M. (2018). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, P.D. (1979). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jesus, S. (2008). *Estratégias para motivar os alunos*. Porto Alegre, v.31, n.1, pp.21-29, jan./abr.
- Lima, A. (2014). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Mégrier, D. (2005). *Jogos de Expressão Dramática na Pré-escola*. Lisboa: Papa-Letras.
- Motos, T. (2001). *Creatividade Dramática*. Santiago de Compostela: Meubook S.L.
- Nunes, T. (2014). *A Disciplina na Creche e no Jardim de Infância – Conceções e Práticas das Educadoras*. Escola Superior de Educação de Setúbal.

- Oliveira, Z. (2002). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora.
- Oliveira, I., Braga, A. & Prado, C. (2017). Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. *UNIFAP*, 7 (2), 33-44.
- Oliveira-Formosinho, J. (2012)/(2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Ostetto, L. (ed.) (2000). *Encontros e Encantamentos na Educação Infantil*. Campinas: Papirus Educação;
- Ponte, J. P. (2005). Gestão curricular em Matemática. In GTI (Ed.), *O professor e o desenvolvimento curricular* (pp. 11-34). Lisboa: APM.
- Portugal, G. (s/d). Seminário CNE (Conselho Nacional de Educação), *Mesa redonda, As questões do atendimento e educação da 1ª infância: investigação e práticas. No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços*. 47-60
- Resende, T. & Souza, I. (2016). Participação da Família no Contexto da Escola Ciclada. *Scientia cum industria*, 4 (4), 248-251.
- Rodrigues, S. & Garms, G. (2007). Intencionalidade da ação educativa na educação infantil: a importância da organização do tempo e do espaço das atividades. *Estudos sobre Educação*, 14, 123-137.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, R. (2014). *A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO - O seu impacto na aprendizagem das crianças*. Escola Superior de Educação de Lisboa: Lisboa
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget
- Sousa, O. (2003). *Textos e Contextos – Leitura, Escrita e Cultura Letrada*. Ramada: Media XXI.
- Teberosky, A. & Colomer, T. (2003) *Aprender a Ler e a Escrever: Uma proposta construtivista*. Brasil: Artmed Editora.

Unicef (1990). A convenção sobre os direitos das crianças.

Vayer, P., Maigre, A. & Coelho, M. (2003). O Jardim-Escola. Horizontes Pedagógicos: Lisboa.

Vasconcelos, T., Alves, S., Castro, J., Fernandes, S., Ferreira, N., Hortas, M. J., ... Sousa (2010). Trabalho por projeto na Educação de Infância: Mapear aprendizagens Integrar metodologias. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Vitória, T. (1999). As relações creche e famílias. *Perspectiva*, 17 (especial), 23-47.

Zabalza, M. (1992). Didática da Educação de Infância. Porto: Edições ASA.

ANEXOS

ANEXO A. TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE

A1. Qual a sua formação nesta área profissional?

A minha formação inicial é o Curso de Educadores de Infância da Escola Superior de Educação de Leiria, em 1990. Posteriormente, em 2000 fiz a Licenciatura em Educação de Infância, na mesma instituição. Em 2005, concluí o Mestrado em Saúde Escolar, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

A2. Há quanto tempo exerce funções de educadora de infância?

Exerço funções de educadora desde 1990, há 28 anos, ainda que durante o meu percurso tenha exercido outras funções.

A3. Quando terminou o curso quais as principais dificuldades sentidas? Atualmente quais são?

A fase inicial da carreira, ainda que cheia de inseguranças foi extremamente desafiante e bastante acompanhada. Trabalhava numa sala com outra educadora e duas auxiliares, num Jardim de Infância com muitos docentes e pessoal não docente. O trabalho colaborativo que desenvolvíamos permitia-nos sentir o apoio necessário e fazer-nos crescer profissionalmente.

Atualmente, numa fase diferente da vida e da profissão destaco o cansaço que muitas vezes se manifesta nalguma falta de paciência para muitos assuntos inerentes à profissão e alguma intolerância ao barulho que é normal numa sala de atividades. Considero que a atividade profissional está envolta de muito trabalho que nos esgota e retira alguma energia necessária ao essencial que é atender as verdadeiras necessidades das crianças.

A4. Já trabalhou em creche? Como influenciou a sua prática pedagógica com as crianças do pré-escolar e vice-versa?

Nunca trabalhei em Creche. Sempre desempenhei funções em Jardins de Infância da Rede Pública do Ministério da Educação.

A5. Fale-me do seu percurso profissional.

Desde que concluí o Curso de Educadora, exerci funções em Jardins de Infância da Região Autónoma da Madeira, durante dois anos e um ano na Região autónoma dos Açores. Entretanto, já com vínculo à função Pública, vim trabalhar para Jardins de Infância do distrito de Leiria, a cujo Quadro Distrital passei a pertencer. Tive

experiências diversas em Jardins de Infância de maior e menor dimensão, no meio urbano e rural. Trabalhei sempre com grupos de crianças heterogéneos, dos 3 aos 5 anos. Desempenhei, nessa altura, a função de Diretora de Jardim de Infância.

Em 1996, iniciei o desempenho de funções de Professora Operadora do Programa de Promoção e Educação para a Saúde, na Direção Regional de Educação do Centro (Coimbra), sendo responsável pelo acompanhamento/formação de docentes de todos os projetos desenvolvidos no âmbito da Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde, nos Jardins de Infância dos Distritos de Leiria, Viseu e Castelo Branco. Integrei diversas estruturas interministeriais, salientando uma estreita parceria com o Ministério da Saúde. Desenvolvi, enquanto formadora muitas acções de formação nos Centros de Formação de Professores, nas áreas da Promoção da Saúde (alimentação, sexualidade, prevenção da toxicod dependência, higiene...), assim como formação para profissionais de saúde, nas estruturas de Formação do Ministério da Saúde.

Em 2004, iniciei funções num Programa Governamental de combate à exploração do Trabalho Infantil, como Técnica de Equipa Móvel Multidisciplinar, no Ministério do Trabalho. Em 2008, passei a coordenar esse Programa na Região de Lisboa e Vale do Tejo, assim como a Estrutura de Coordenação Interministerial da medida PIEF (Programa Integrado de Educação Formação), sempre assente na coordenação de trabalho a desenvolver nas escolas.

De 2009 a 2012, coordenei um outro Programa Governamental, PIEC (Programa para a Inclusão e Cidadania) no combate à exclusão social de crianças e jovens, também na Região de Lisboa e Vale do Tejo, no Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Desde Setembro de 2013, voltei ao exercício da função de educadora, em Jardins de Infância da Rede Pública, no concelho de Oeiras.

A6. Fale-me do seu percurso nesta organização.

Exerço funções de educadora titular de grupo, neste Jardim de Infância, desde o ano passado. É, portanto, o segundo ano letivo.

A7. Ocupa, ou ocupou, algum cargo diferente nesta organização/agrupamento?

Este ano fui eleita Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar, com assento no Conselho Pedagógico do Agrupamento.

A8. Frequentou alguns cursos/acções de formação?

Frequentei muitas acções de formação acreditadas pelo Conselho Científico da Formação de Professores, do qual também sou formadora.

Fiz o Curso de Gestão e Administração Escolar (4 anos), participei em muitas acções, colóquios, seminários de curta duração nacionais e internacionais.

Fiz o Mestrado em Saúde Escolar.

A9. Considera pertinente receber estagiárias? Porquê?

Quando decidi aceitar o desafio entendi-o como mais valia, pois para além de proporcionar um local de estágio e apoiar a formação inicial de uma futura educadora, também poderia constituir-se como forma de reforçar o trabalho reflexivo neste âmbito.

O Jardim de Infância constitui-se pelos desafios que coloca como um espaço para o desenvolvimento de um trabalho exigente e que permite experienciar um estágio de grande valor para o futuro exercício da profissão.

B1. Como caracteriza o grupo de crianças, quanto às aprendizagens, ao desenvolvimento e aos comportamentos?

É um grupo de 24 crianças, 13 das quais frequentam o Jardim de Infância pela primeira vez. São crianças alegres, que revelam muito gosto em brincar, interagem socialmente com os outros (crianças e adultos), estando todas devidamente integradas no grupo e no ambiente educativo. Considerando o contexto em que vivem, socialmente bastante desfavorecido e as vivências que têm, considero que as aprendizagens são, genericamente, um pouco abaixo do que se espera para esta faixa etária. A maioria, revela dificuldades em destrezas que normalmente crianças destas idades já dominam. Os interesses são um pouco limitados ainda que perante estímulos e desafios reajam com curiosidade e interesse. O desenvolvimento das competências pessoais e sociais é o que se têm revelado mais difícil. Ainda que conheçam bem as regras e a forma adequada de se relacionarem com os outros, baseada no respeito e cooperação, nem sempre as cumprem, o que muitas vezes resulta em situações de conflito. Revelam ainda dificuldade em controlar comportamentos desadequados e manifestam reações mais impulsivas. Daí a necessidade de um trabalho sistemático na área da Formação Pessoal e Social, que tem sido reforçado com o Programa de Promoção de Competências Psicossociais “Nino e Nina”. Há ainda um grande trabalho a fazer, diria que este grupo é um grande desafio neste âmbito.

B2. Quais são as suas maiores dificuldades e preocupações no acompanhamento do grupo?

Neste momento, diria que a maior dificuldade é que o grupo de crianças manifeste comportamentos e um relacionamento interpessoal mais adequados. São um pouco inquietos e ainda não conseguem gerir situações de conflito de forma adequada, requerendo muita intervenção do adulto. São pouco autónomos e revelam dificuldade em permanecer em situações/tarefas que impliquem alguma persistência. Considero que é muito importante que estabilizem, enquanto grupo, pois utiliza-se muito tempo em conversas sobre o comportamento/relacionamento, resolução de conflitos, que se tornam um pouco cansativas e tiram espaço ao desenvolvimento de atividades mais estimulantes. De salientar, que o barulho e interferências do exterior perturbam muito o ambiente da sala, desestabilizando e distraíndo muito as crianças. A maior preocupação é que ao longo do ano letivo consiga ajudar estas crianças a autoregularem mais o seu comportamento e desenvolvam as competências necessárias a um desenvolvimento saudável e ao sucesso do percurso subsequente.

C1. Como são as relações e interações entre agentes educativos?

A relação estabelecida com o assistente operacional e com a estagiária tem favorecido o trabalho desenvolvido junto das crianças. A comunicação é constante e as assistentes operacionais são pró ativas e disponíveis para apoiarem a gestão do trabalho. A intervenção assenta num trabalho colaborativo face à gestão das rotinas diárias e das necessidades a que pontualmente é necessário dar resposta.

C2. Na sua opinião, como caracteriza a equipa que trabalha no pré-escolar?

Considero que a equipa educadora/assistente operacional e a estagiária desenvolvem um trabalho articulado e assente numa disponibilidade recíproca.

C3. Pode falar sobre o que pensa do trabalho em equipa na educação de infância?

Penso que o trabalho em equipa é uma mais valia para o sucesso da intervenção em educação de infância. Advogo que esse trabalho deverá envolver os docentes em exercício, o pessoal não docente, profissionais de instituições com responsabilidade em matéria de infância, assim como as famílias. Só envolvendo todos com um propósito comum podemos ser coerentes e eficazes na intervenção.

C4. Existe articulação entre salas? De que tipo? Em que âmbitos?

Este ano letivo a intervenção não tem pressuposto o nível de articulação desejável. Cada sala tem desenvolvido um trabalho, de certo modo, autónomo, contando apenas com os momentos de partilha proporcionados pelas estagiárias, designadamente com a apresentação/comunicação dos projectos desenvolvidos, um teatro de sombras e a troca de presentes de natal (maracas). A articulação que foi delineada pelas educadoras consistiu apenas a realização de uma atividade experimental, prevista no Plano Anual de Atividades do agrupamento, no âmbito da Semana das Ciências. No passado ano letivo todo o trabalho desenvolvido pelas duas salas era articulado e desenvolvido em conjunto, havendo muitos momentos de partilha, desde o planeamento à execução e avaliação.

C5. Os profissionais da organização socioeducativa trabalham em cooperação?

Para além da colaboração estreita que se verifica com as assistentes operacionais, não podemos considerar que a forma de trabalhar que se verifica atualmente seja muito cooperativa. Penso que está muito aquém do desejável quanto a uma efetiva cooperação. Contudo, há a registar algum apoio, designadamente com o 1º CEB, no que diz respeito à gestão de conflitos. Muitas crianças vêm à sala de atividades durante o intervalo ou para pensarem e encontrarem solução para problemas em que se envolveram. Os espaços formais (reuniões de estabelecimento) não se revelam, muitas vezes potenciadores desse propósito, mas antes de tratar resolver questões mais organizativas. Há alguns momentos pontuais, desenvolvidos em conjunto mas que em minha opinião não traduzem um verdadeiro espírito de trabalho cooperativo.

D1. Que tipo de envolvimento/participação têm as famílias na organização? Que mecanismos e estratégias existem na organização? Quais as suas estratégias?

A participação das famílias neste Jardim de Infância é muito reduzida e distante do desejável. Aliás, na minha prática, sempre trabalhei em estreita articulação com as famílias, desenvolvendo projetos em que se envolvem ativamente, atividades em que as famílias partilham a intervenção, momentos de reflexão sobre o desenvolvimento das crianças, etc. Neste Jardim de Infância, devido à cultura que domina e ao seu afastamento da escola e até diria uma atitude contra a escola, torna-se muito difícil fazer este trabalho. De notar que os pais nem sequer podem entrar na escola, pelos conflitos em que sistematicamente se envolviam. O ano passado, ainda que a educadora que era efetiva neste Jardim há muitos anos nos tivesse avisado que não seria uma boa estratégia e que não iria correr bem, eu e a colega que a substituíam na sala B, porque ainda acreditávamos que era possível, experimentámos realizar atividades que envolviam a família, mas da avaliação que fizemos não se revelou adequado continuar esse trabalho. Algumas mães, mesmo em momentos especialmente dedicados a um trabalho conjunto, desorganizam completamente o ambiente, tornando-o mais prejudicial do que benéfico. Daí resultou que, à semelhança do que se passa na escola, a articulação com as famílias é muito residual e pontual.

D2. Quantas reuniões são realizadas com as famílias? Com que objetivo? Quem participa? As famílias podem solicitar reuniões se tiverem dúvidas ou sugestões relativas à vida das crianças no pré-escolar?

As reuniões com as famílias ao longo do ano são quatro e envolvem a família e a educadora. Resumem-se aos momentos formais de receção/lançamento do ano letivo, onde são partilhadas com as famílias as questões relativas à organização e ao funcionamento do Jardim de Infância, explicitando o trabalho a desenvolver e a entrega das avaliações de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, no final de cada período letivo, onde se faz um balanço do trabalho desenvolvido. Para além destes momentos, são realizadas reuniões de atendimento individual, sempre que se justifiquem, quer a pedido das famílias quer da educadora. Estas reuniões raramente resultam do interesse da família em acompanhar a vida da criança no jardim de infância. Muitas vezes, é a educadora que solicita a presença do encarregado de educação para resolver questões relativas à criança, designadamente quando a criança revela necessidade de terapias ou outras intervenções diferenciadas que envolvem outros profissionais.

D3. Potencialidades e dificuldades que tem nesta dimensão?

Como já referi, as dificuldades de articulação com as famílias têm-se revelado muito difíceis de ultrapassar e o desinteresse que manifestam pela vida da “escola” tem obstaculizado um trabalho efetivo com as mesmas. Até em assuntos de importância organizacional, as famílias desvalorizam e revelam níveis de participação muito abaixo do necessário (p.ex. não respondem a solicitações, autorizações dentro dos prazos...).

E1. Como define criança? E criança em pré-escolar?

A criança é a forma mais interessante da existência humana. É a capacidade de olhar o mundo com curiosidade, interesse e alegria. A capacidade de sonhar sem limites. É, como dizia uma pessoa que muito estimo, o nosso “petróleo”, a maior riqueza que podemos ter em cujo investimento máximo é importante.

Em pré-escolar vejo-a como as pessoas que me dão o privilégio de poder partilhar o seu percurso, as suas alegrias, as suas vivências e a quem gosto de ajudar a crescer, acreditando que são capazes de serem quem quiserem, a quem gosto de ajudar a sonhar e a alargar mundo.

E2. Que lugar ocupa a criança no pré-escolar, na sua opinião?

A criança ocupa o lugar central de toda a intervenção. Todo o trabalho a desenvolver se deve organizar em função das suas necessidades e interesses. Diria que ela é o princípio, o meio e o fim: tudo começa nela e nos seus interesses, tudo é feito com ela, envolvendo-a em todo o processo e tudo tem como fim o melhor para ela e para o seu desenvolvimento.

E3. Como caracteriza o grupo de crianças com que trabalha atualmente? Como faz esse diagnóstico?

È um grupo de crianças heterogéneo, de crianças entre os três e os cinco anos, oriundo de um contexto socio-económico desfavorecido, com experiências e vivências um pouco limitadas, com um grande potencial para desenvolver. São crianças meigas, alegres, ativas. Revelam ainda muita necessidade de aumentar a sua capacidade de gerirem adequadamente as relações interpessoais. Por vezes, manifestam comportamentos impulsivos e desajustados. Relativamente às aprendizagens, estão muitas vezes abaixo do que, noutros contextos, se verifica nestas faixas etárias. Não podemos esquecer que muitas destas crianças ingressam no Jardim de Infância pela primeira vez aos quatro ou cinco anos e que os estímulos que tiveram não foram suficientemente diversificados para poderem desenvolver algumas capacidades. Algumas não sabem pegar num lápis, num pincel, numa tesoura, desenham apenas garatuja.... O diagnóstico tem como base a observação das interações realizadas entre as crianças, destas com os adultos, das conversas que fazem sobre as suas vivências e do conhecimento que revelam do mundo que as rodeia, das destrezas que evidenciam na realização de alguma atividades.

F1. Quais são os princípios pedagógicos que fundamentam a sua prática?

Orientamos a nossa intervenção no sentido de promover projetos que contribuam positivamente para o desenvolvimento das crianças e impliquem um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem, integrando a abordagem das diferentes áreas de conteúdo.

Para a construção progressiva dos nossos projetos, damos prioridade à participação das crianças, partilha e decisão conjunta.

De acordo com diagnóstico do grupo, os recursos existentes e os projetos a desenvolver, propomos oportunidades de aprendizagem que promovam o desenvolvimento do grupo de crianças, nas diferentes áreas e domínios referenciadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

As crianças são sempre o foco principal da intervenção educativa, devendo assumir um papel significativo na definição do seu percurso. Há, neste particular, vários aspetos que servem de base à minha prática: ter em conta as propostas da criança; pensar as atividades com as crianças e em função dos seus interesses; a criança participa ativamente na construção das regras da sala; as crianças têm necessidades diferentes que levam a uma pedagogia diferenciada. Assim, defendemos que a nossa ação deve desenvolver-se proporcionando: a organização de um ambiente, acolhedor, alegre, seguro, entusiasmante e estável; o desenvolvimento de atividades que tenham relevância para as crianças e para as suas vidas; uma estrutura da sala de atividades, das rotinas e de regras negociadas; o estímulo à resolução de problemas; uma pedagogia organizada e estruturada tendo como suporte a atividade lúdica característica destas faixas etárias; uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais; a perspectiva de que as crianças aprendem pela experimentação.

F2. Adota algum modelo pedagógico para organizar a prática? Se sim, Qual? Como o implementa?

Considerando o valor de diferentes modelos de conceção pedagógica para a Educação Pré-Escolar, tento apoiar a minha prática no que considero mais proveitoso e enriquecedor, assentando as minhas opções metodológicas numa lógica de intervenção flexível. Assim, assumindo que os vários modelos pedagógicos existentes se complementam, procuramos não basear a prática pedagógica num só modelo, tentando diversificá-la e indo ao encontro dos aspetos com os quais melhor me identifico em cada um deles, baseando-me essencialmente nos modelos pedagógicos sócio-construtivistas. Uma vez que estes modelos têm como principal característica a aprendizagem ativa por parte da criança, os seus interesses são a base do trabalho a desenvolver, proporcionando à criança um conjunto de experiências significativas nas quais o que sabem e o que querem saber são um fio condutor do trabalho. Assumo como primordial que a criança aprende melhor a partir das atividades que ele mesmo planeia, desenvolve e sobre as quais reflete. Neste sentido, o conselho cooperativo e o diário constituem-se como uma forma de garantir que as propostas e reflexões da criança sustentam a intervenção e respondem aos seus interesses. Na nossa prática, tentamos garantir o respeito pelas diferenças individuais, assim como promover a entajuda e colaboração entre as crianças.

G1. Como organiza o ambiente educativo para que seja vantajoso para o desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças?

A organização do espaço e materiais da sala de atividades é flexível e faz-se de acordo com as necessidades e evolução do grupo, podendo sofrer alterações ao longo do ano letivo. A justificação para a nossa opção assenta nas dinâmicas do grupo, nas intenções educativas e também nas finalidades educativas dos materiais e equipamentos disponíveis.

A sala de atividades divide-se em várias áreas (centros de aprendizagem). Consideramos alguns espaços permanentes, por considerarmos que são desafiantes e adequados às crianças desta faixa etária. É o caso da área de jogo simbólico (casa), da área da expressão plástica (desenho, recorte e colagem, modelagem, pintura), da área da biblioteca, da área da experimentação e da matemática (jogos de mesa), da área das construções e garagem e da área da comunicação, planeamento, avaliação, discussão (tapete).

Existem vários espaços de exposição de trabalhos das crianças, designadamente placards. Encontram-se também na sala vários instrumentos de pilotagem (regulação e organização do grupo), tais como: quadro de presenças, aniversários, calendário, diário, agenda semanal, mapa de tarefas.

A sala de atividades é um espaço onde se desenvolve e regista a aprendizagem, pelo que consideramos fundamental ser um espaço flexível, vivo e em mudança. No entanto, o espaço não se circunscreve apenas à sala de atividades, este é alargado, como espaço educativo e conta com outras instalações disponíveis no edifício, designadamente a biblioteca e o ginásio, assim como o espaço exterior.

As regras gerais da sala, e o modo como as crianças se distribuem na sala, foram discutidas e elaboradas em conjunto. Estas regras resultaram de sucessivas conversas em grande grupo que permitiram ir ajustando às realidades emergentes.

G2. Quais são as suas prioridades relativamente à organização do tempo educativo? Como as define?

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, mas corresponde a momentos que se repetem com uma certa periodicidade, dando origem a uma certa rotina educativa, sempre para que as crianças se sintam seguras e partes integrantes.

As atividades letivas da manhã decorrem após um momento prévio de acolhimento, conversa em grande grupo, onde se verifica a marcação de presenças, e se combinam as atividades do dia. Há uma agenda semanal com várias atividades, designadamente um projeto na área da música, a “Orquestra dos Afetos”, o desenvolvimento do Projeto “Nino e Nina” e ainda as sessões de educação física que decorrem no ginásio da escola. Na parte da tarde, desenvolvem-se atividades de acordo com o planeado e com os trabalhos de projeto em curso, assim como a exploração das áreas sala. À sexta feira à tarde, fazemos um conselho cooperativo onde avaliamos o diário elaborado ao longo da semana, se discutem os problemas identificados pelas crianças e analisam as propostas que apresentam, definindo algumas prioridades a desenvolver na semana seguinte.

G3. Como se organiza o grupo nos diferentes momentos da rotina? Porquê?

O facto do grupo de crianças apresentar uma constituição heterógenea, fundamenta a vantagem de realizar atividades individualmente, em pequeno e em grande grupo. Nas atividades individuais realizo pequenas atividades com cada criança que me permitem mais facilmente aperceber das suas potencialidades, dificuldades e necessidades (identificação de áreas fortes e áreas fracas da criança). Na atividades em pequenos grupos, proporciono atividades, seja em grupos de idades idênticas ou diferentes, identificando as necessidades das crianças e promovendo a ajuda entre elas e respondendo a interesses mais específicos. Nas atividades em grande grupo, partilhamos conhecimentos e experiências promovendo a ajuda mútua entre o grupo.

H1. Como planifica o seu trabalho durante o ano letivo (através de planificações anuais, trimestrais, mensais, diárias, etc.)?

Há uma planificação realizada no departamento da educação pré-escolar, feita por todos os educadores, para o médio prazo, isto é para cada trimestre. Contudo, a planificação a mais curto prazo é habitualmente realizada mensal e semanalmente e envolve as crianças, as suas propostas, interesses e necessidades e é aferida no conselho cooperativo. Partimos da observação como base do planeamento e da avaliação. A observação de cada criança e do grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, e o conhecimento do meio e do contexto familiar em que cada criança vive são utilizadas para melhor conhecer e compreender as características de cada criança por forma a adequarmos o processo educativo às suas necessidades.

H2. Pode falar-me sobre os critérios que usa para seleccionar os conteúdos para as suas planificações?

A avaliação diagnóstica é o ponto de partida, mas julgamos que a observação contínua e o recurso aos produtos, trabalhos, formas de registo das crianças, assim como das propostas e interesses que manifestam, serão instrumentos fundamentais. Parto da avaliação realizada com as crianças para adequar o processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo promovendo o seu desenvolvimento. Considero muito importante que as crianças participem no processo de avaliação que nos serve de referência e suporte ao nosso planeamento e à sua reformulação. Assim, podemos planificar ao encontro dos interesses e necessidades do grupo.

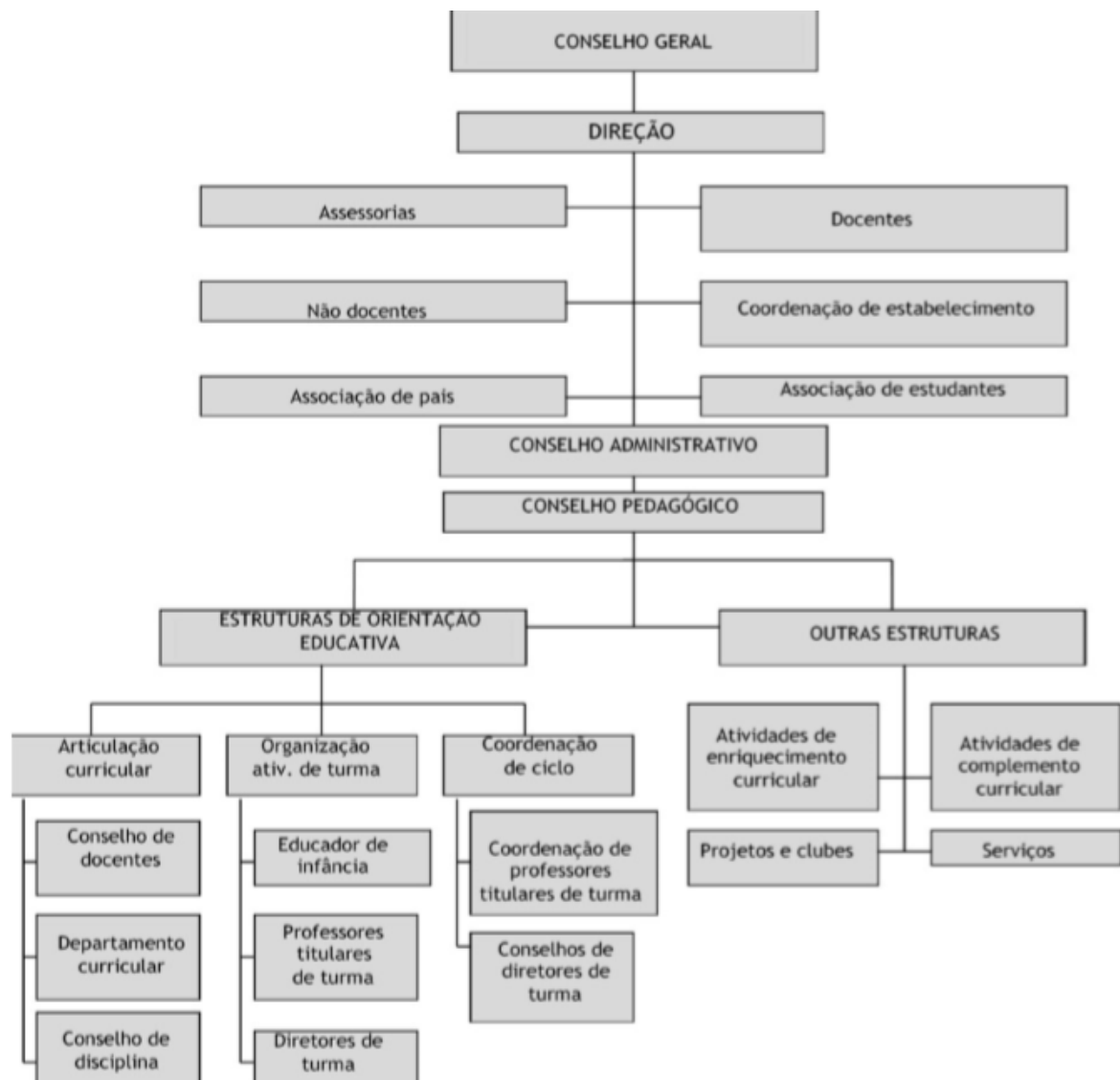
H3. Como é feita a avaliação das crianças e a avaliação do ambiente educativo?

A avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens de cada criança e do grupo, faz-se através de registos de observação diversos, como desenhos, pinturas, registos escritos, que permitem conhecer a criança sob vários ângulos de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que nos fornecem elementos concretos para a reflexão e adequação da nossa ação educativa.

No final de cada período letivo, é organizada uma informação global das aprendizagens mais significativas, realçando o seu percurso, evolução e progressos, a qual é partilhada com os pais e encarregados de educação, através de um registo aprovado para o efeito.

O ambiente educativo é avaliado em função do interesse manifestado pelas crianças, quer através do que referem, como da observação que faço da utilização que fazem dos espaços, da dinâmica que desenvolvem nos mesmos e da forma como se revela eficaz ou se torna necessário reformulá-lo quer quanto aos espaços, tempos ou materiais disponíveis.

ANEXO B. ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO

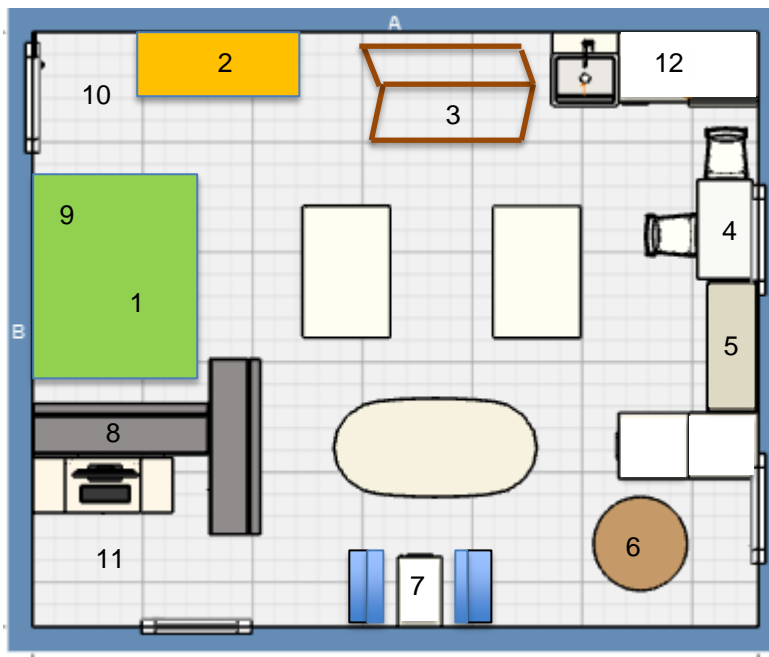


Fonte: Projeto Educativo 2016-2020

ANEXO C. DIA-TIPO DA SALA A

| Horário | Situação Pedagógica e Local | Agentes educativos |
|----------------|------------------------------------|------------------------------------|
| 8h - 9h | Acolhimento – Espaço Exterior | Assistentes Operacionais |
| 9h - 10h15 | Atividades/Brincar nas áreas | Educadora e Assistente Operacional |
| 10h15 - 10h30 | Lanche – Sala de Atividades | Educadora e Assistente Operacional |
| 10h30 - 11h | Recreio – Espaço Exterior | Assistentes Operacionais |
| 11h - 12h | Atividades/Brincar nas áreas | Educadora e Assistente Operacional |
| 12h - 13h | Almoço - Refeitório | Assistentes Operacionais |
| 13h - 14h30 | Atividades/Brincar nas áreas | Educadora e Assistente Operacional |
| 14h30 – 15h | Lanche – Sala de Atividades | Educadora e Assistente Operacional |
| 15h | Entrega | Educadora e Assistente Operacional |

ANEXO D. PLANTA DA SALA



1- Área do Tapete

2- Área da Garagem

3- Área da Pintura

4- Área da Plasticina

5- Área dos Jogos de Mesa

6- Área da Casa

7- Área da Biblioteca

8- Área dos Jogos de chão e
Material de Desenho

9- Área do Quadro

10- Porta da Sala

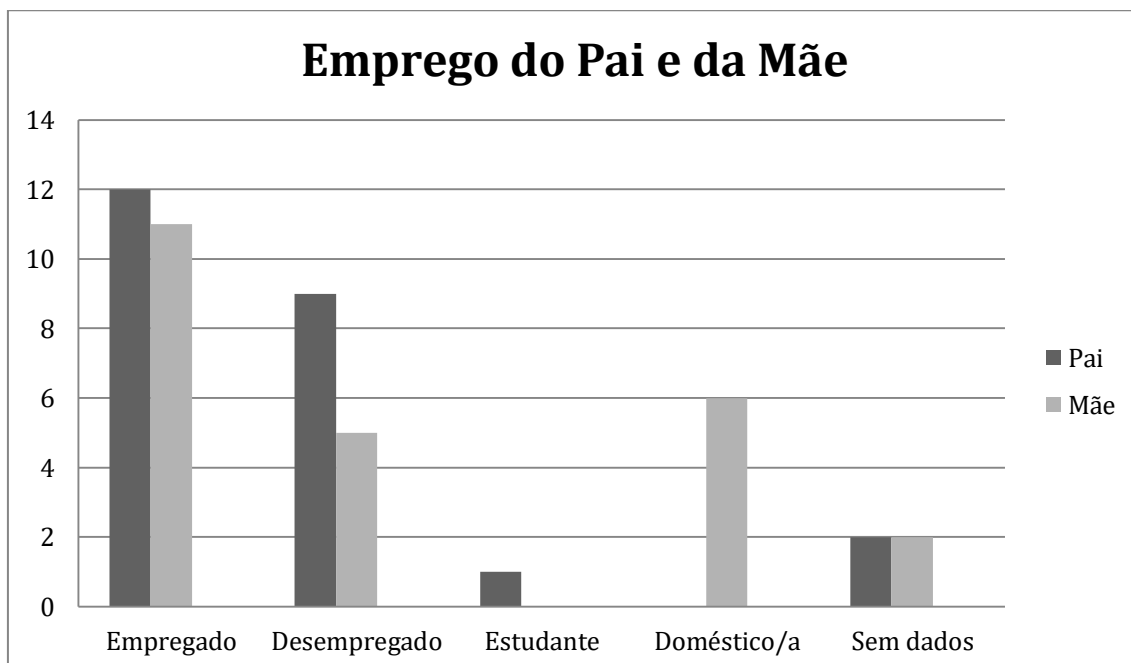
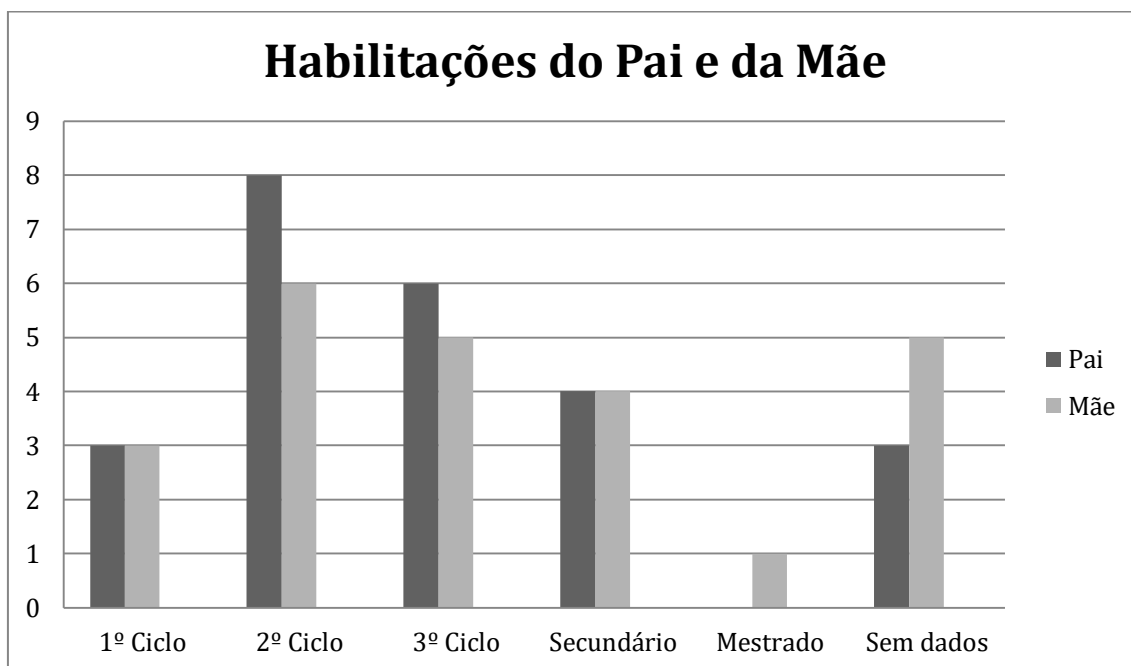
11- Computador

12- Lavatório e Arrumação

ANEXO E. CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

| Criança | Pai | | Mãe | |
|---------|--------------|---------------------------|--------------|----------------------|
| | Habilitações | Emprego | Habilitações | Emprego |
| B | 3º Ciclo | Aquicultor | s.d. | Desempregada |
| D | 3º Ciclo | Vendedor em Loja | s.d. | s.d. |
| E | 1º Ciclo | Operador de Caixa | 2º Ciclo | Empregada de Limpeza |
| EK | 3º Ciclo | Caixa Bancário | 3º Ciclo | s.d. |
| L | 2º Ciclo | Desempregado | 2º Ciclo | Desempregada |
| J | 1º Ciclo | Desempregado | 1º Ciclo | Desempregada |
| LU | Secundário | Estudante | Secundário | Operadora de Caixa |
| ML | 2º Ciclo | Desempregado | s.d. | Doméstica |
| MR | 2º Ciclo | Desempregado | 2º Ciclo | Ajudante de Cozinha |
| MS | 2º Ciclo | Desempregado | 1º Ciclo | Desempregada |
| N | 1º Ciclo | Desempregada | s.d. | Doméstica |
| R | 2º Ciclo | Desempregado | s.d. | Doméstica |
| TG | Secundário | Desempregado | 3º Ciclo | Cabeleireira |
| Y | 2º Ciclo | Ladrilhador | 2º Ciclo | Doméstica |
| V | 3º Ciclo | Pedreiro | Secundário | Cozinheira |
| LT | 3º Ciclo | Preparador de carne/peixe | Secundário | Desempregada |
| JS | s.d. | Desempregado | 3º Ciclo | Empregada de limpeza |
| I | 3º Ciclo | Pedreiro/Calceteiro | 3º Ciclo | Auxiliar de Educação |
| GL | Secundário | Repositor de Produtos | 3º Ciclo | Caixa Bancária |
| C | 2º Ciclo | Estafeta | 2º Ciclo | Doméstica |
| G | s.d. | s.d. | 2º Ciclo | Empregada de Mesa |

| | | | | |
|----|------------|------------------------------------|------------|---------------|
| LR | Secundário | Especialista de Redes Informáticas | Secundário | Bibliotecária |
| DO | s.d. | s.d. | 1º Ciclo | Doméstica |
| BR | 2º Ciclo | Pedreiro | Mestrado | Farmacêutica |



ANEXO F. CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

| Criança | Ano de nascimento | Idade em Setembro de 2018 | Percurso institucional |
|----------------|--------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| B | 2015 | 3 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| BR | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| C | 2013 | 5 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| D | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| DO | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| E | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| EK | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| G | 2013 | 5 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| GL | 2015 | 3 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| I | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| JS | 2015 | 3 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| J | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |

| | | | |
|-----------|------|---|------------------------------------|
| L | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| LR | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| LT | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| LU | 2012 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| ML | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| MR | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| MS | 2014 | 4 | Já frequentavam a instituição |
| N | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| R | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| TG | 2014 | 4 | 1º Ano que frequenta o pré-escolar |
| V | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |
| Y | 2013 | 5 | Já frequentavam a instituição |

ANEXO G. ENTREVISTAS À EDUCADORA COOPERANTE

Destinatárias: Educadoras de Infância (PPS II 2018/2019)

Objetivos:

- Caracterizar as concepções das educadoras sobre (i) a criança e o lugar da mesma no pré-escolar e (ii) as famílias e as suas formas de participação
- Conhecer os modelos e as abordagens pedagógicas que sustentam o desenvolvimento do currículo no pré-escolar.

| Blocos de Informação | Objetivos específicos | Formulação de questões | Observações |
|--|--|---|-------------|
| Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a | <ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a entrevista; • Motivar o entrevistado. | <ul style="list-style-type: none"> - Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização do tópico “caraterização reflexiva do contexto socioeducativo” para o relatório da PPS II. - O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido. - Pedir autorização para gravar áudio; - Informar devolução das transcrições | |
| A. Definição do perfil do/a entrevistado/a | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o percurso profissional do/a educador/a | <p>A1. Qual a sua formação nesta área profissional?</p> <p>A2. Há quanto tempo exerce funções de educadora de infância?</p> <p>A3. Quando terminou o curso quais as principais</p> | |

| | | | |
|------------------------------|--|--|--|
| | | <p>dificuldades sentidas? Atualmente quais são?</p> <p>A4. Já trabalhou em creche? Como influenciou a sua prática pedagógica com as crianças do pré-escolar e vice-versa?</p> <p>A5. Fale-me do seu percurso profissional.</p> <p>A6. Fale-me do seu percurso nesta organização.</p> <p>A7. Ocupa, ou ocupou, algum cargo diferente nesta organização/agrupamento?</p> <p>A8. Frequentou alguns cursos/ações de formação?</p> <p>A9. Considera pertinente receber estagiárias? Porquê?</p> | |
| B. Grupo de Crianças | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a perceção da educadora em relação à caracterização do grupo; • Conhecer as principais preocupações da educadora face ao grupo; • | <p>B1. Como caracteriza o grupo de crianças, quanto às aprendizagens, ao desenvolvimento e aos comportamentos?</p> <p>B2. Quais são as suas maiores dificuldades e preocupações no acompanhamento do grupo?</p> | <p>- Quais as potencialidades e fragilidades do grupo?</p> |
| C. Trabalho em equipa | <ul style="list-style-type: none"> • Relações e interações entre atores; • Conhecer o conceito de equipa em contexto de creche; | <p>C1. Como são as relações e interações entre agentes educativos?</p> <p>C2. Na sua opinião, como caracteriza a equipa que trabalha no pré-escolar?</p> <p>C3. Pode falar sobre o que pensa do trabalho em equipa na educação de infância?</p> <p>C4. Existe articulação entre salas? De que tipo? Em</p> | <p>- Existe trabalho colaborativo? Como é a comunicação? Processos e dificuldades?</p> <p>- O trabalho em equipa é uma mais valia? Para quê?</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como é realizado o trabalho em equipa. | <p>que âmbitos?</p> <p>C5. Os profissionais da organização socioeducativa trabalham em cooperação?</p> | Para quem? |
| D. Relação com as Famílias | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a participação das famílias das crianças no pré-escolar; • Conhecer as estratégias utilizadas pelo educador de modo a promover o contacto com as famílias e entre famílias | <p>D1. Que tipo de envolvimento/participação têm as famílias na organização? Que mecanismos e estratégias existem na organização? Quais as suas estratégias?</p> <p>D2. Quantas reuniões são realizadas com as famílias? Com que objetivo? Quem participa? As famílias podem solicitar reuniões se tiverem dúvidas ou sugestões relativas à vida das crianças no pré-escolar?</p> <p>D3. Potencialidades e dificuldades que tem nesta dimensão?</p> | <p>-Compreender o tipo de participação</p> <p>- Compreender se as famílias têm possibilidade (tempo, espaços e mecanismos) para participarem na vida educativa das crianças</p> |
| E. Conceção e lugar da(s) criança(s) no pré-escolar | <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar concepções de criança e infância • Compreender e situar o(s) lugar(es) das crianças no pré-escolar | <p>E1. Como define criança? E criança em pré-escolar?</p> <p>E2. Que lugar ocupa a criança no pré-escolar, na sua opinião?</p> <p>E3. Como caracteriza o grupo de crianças com que trabalha atualmente? Como faz esse diagnóstico?</p> | |
| F. Abordagem Pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios pedagógicos seguidos pela educadora. • Identificar o modelo | <p>F1. Quais são os princípios pedagógicos que fundamentam a sua prática?</p> <p>F2. Adota algum modelo pedagógico para organizar a prática? Se sim, Qual? Como o implementa?</p> | <p>-Perceber se a escolha do modelo pedagógico é da responsabilidade da educadora ou se é uma decisão institucional ou</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | pedagógico implementado pela educadora. | | individual. - Identificar se o modelo pedagógico é implementado de forma integral ou se é implementado parcialmente. - Perceber qual a formação da educadora no modelo pedagógico que adota. |
| G. Organização do ambiente educativo | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a organização do ambiente educativo. • Compreender como o profissional de educação gere o ambiente educativo. | <p>G1. Como organiza o ambiente educativo para que seja vantajoso para o desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças?</p> <p>G2. Quais são as suas prioridades relativamente à organização do tempo educativo? Como as define?</p> <p>G3. Como se organiza o grupo nos diferentes momentos da rotina? Porquê?</p> | <p>- Perguntar se é o estabelecimento (organização) que gere a organização do tempo, espaço e materiais.</p> <p>- Perceber se as crianças participam na organização do espaço e dos materiais.</p> <p>- Perguntar se as famílias participam nas decisões sobre a organização do ambiente educativo (espaços, materiais, rotinas)</p> |
| H. Observação, Planificação/Documentação/Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os procedimentos de observação e avaliação da criança e do ambiente educativo. | <p>H1. Como planifica o seu trabalho durante o ano letivo (através de planificações anuais, trimestrais, mensais, diárias, etc.)?</p> <p>H2. Pode falar-me sobre os critérios que usa para</p> | <p>- Perguntar se é o estabelecimento (organização) que determina os procedimentos e</p> |

| | | | |
|---------------------------------------|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como é elaborada a planificação educacional. | <p>selecionar os conteúdos para as suas planificações?</p> <p>H3. Como é feita a avaliação das crianças e a avaliação do ambiente educativo?</p> | <p>instrumentos de observação e avaliação da criança e do ambiente educativo, assim como da planificação educacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber se são usados instrumentos de observação e avaliação da criança e do ambiente educativo. - Perceber se a planificação é sustentada na observação e avaliação das crianças. |
| <p>Conclusão da entrevista</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Finalizar a entrevista | <ul style="list-style-type: none"> - De momento, recorda-se de algo mais que considere ser pertinente em relação aos aspetos abordados? - Obrigada pela sua disponibilidade | <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar se existe algo mais a acrescentar - Agradecer a disponibilidade |

Destinatária: Educadora de Infância da Sala A

Objetivos:

- Caracterizar as interações positivas entre as crianças da Sala A;

| Blocos de Informação | Objetivos específicos | Formulação de questões |
|---|---|---|
| A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a | <ul style="list-style-type: none"> • Legitimar a entrevista; • Motivar o entrevistado. | <p>- Esta entrevista tem como objetivo obter informação para a realização da investigação intitulada “O desenvolvimento das interações positivas entre pares na Sala A”.</p> <p>- O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.</p> |
| B. Conceção do termo interação | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de interação entre pares; | <p>B1. O que significa para si interação entre crianças?</p> <p>B2. E interação positiva?</p> |
| C. Interações entre as crianças da sala A | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as interações entre as crianças da sala A; • Caracterizar essas interações; | <p>C1. Existem interações entre as crianças da sala A? De que tipo?</p> <p>C2. Como se desenvolvem essas interações?</p> <p>C3. Existe algum fator que condicione as interações positivas entre as crianças da Sala A?</p> <p>C4. Existe algum fator que promova as interações positivas entre as crianças da Sala A?</p> |
| D. Incentivo à interação entre pares | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as estratégias utilizadas para fomentar a interação positiva entre as crianças. | <p>D1. Costuma incentivar as interações positivas entre as crianças? De que forma? Quais as estratégias que utiliza?</p> |
| E. Conclusão da entrevista | <ul style="list-style-type: none"> • Finalizar a entrevista | <p>De momento, recorda-se de algo mais que considere ser pertinente em relação aos aspetos abordados?</p> <p>- Obrigada pela sua disponibilidade</p> |

ANEXO H. ENTREVISTA ÀS CRIANÇAS

| Blocos de Informação | Objetivos Específicos | Questões |
|---------------------------------|--|---|
| A. Conceção do termo “amigo/a”. | <ul style="list-style-type: none">- Conhecer a conceção das crianças sobre o termo “amigo/a”;- Identificar as características de ser “amigo/a”. | <ul style="list-style-type: none">• O que é ser amigo/a?• Só brincas com os teus amigos/as? |
| B. Relações entre as crianças. | <ul style="list-style-type: none">- Identificar as relações entre as crianças; | <ul style="list-style-type: none">• Quem são os teus amigos/as?• Porque é que são teus/tuas amigos/as? |

ANEXO I. INFORMAÇÕES ÀS FAMÍLIAS



Pedido de Autorização

Caras famílias, sou aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa e frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar. Encontro-me a realizar o estágio profissionalizante (Prática Profissional Supervisionada, Módulo II). Durante o estágio, que decorrerá entre o dia 1 de outubro de 2018 e o dia 21 de janeiro de 2019, irei realizar algumas atividades com as crianças, na sala de atividades em que o seu educando se encontra. Neste sentido, ser-me-ia útil captar registos fotográficos, vídeos ou áudios desses momentos. É de salientar que esses registos serão apenas utilizados no meu relatório de estágio, sendo que a identidade das crianças será ocultada (**as crianças aparecem apenas de costas ou com a cara desfocada**) e, desta forma, a sua privacidade respeitada.

Caso autorize, basta preencher o destacável abaixo e entregar à educadora. Sem mais de momento, agradeço desde já atenção a este assunto.

Atenciosamente,

Daniela Campaniço

17 de outubro de 2018

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ encarregado de educação de _____, da sala A, autorizo a recolha de imagens, áudio e filmagens, no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II, pela estagiária Daniela Campaniço, para efeitos académicos.

O encarregado de educação _____



Informação

Caras famílias,

Apesar de já não acompanhar o grupo diariamente, encontro-me a realizar uma investigação para o meu relatório de estágio que envolve todas as crianças da sala A. Com esta investigação espero perceber as relações de amizade entre estas crianças.

Os nomes das crianças serão alterados para que não sejam reconhecidas.

Estou disponível para responder a qualquer dúvida sobre a investigação.

Agradecida,

Daniela Campaniço

19 de fevereiro de 2019